

# MARCO AURÉLIO

# MEDITAÇÕES

EDIÇÃO BILÍNGUE PORTUGUÊS - GREGO



Montecristo  
Editora

# MARCO AURÉLIO

## MEDITAÇÕES

"O FRACASSO EM OBSERVAR O QUE ESTÁ NA MENTE DE OUTRO RARAMENTE FEZ UM HOMEM INFELIZ; MAS AQUELES QUE NÃO OBSERVAM OS MOVIMENTOS DE SUAS PRÓPRIAS MENTES DEVEM SER NECESSARIAMENTE INFELIZES."

“É UMA COISA RIDÍCULA PARA UM HOMEM NÃO FUGIR DA SUA PRÓPRIA MALDADE, QUE É POSSÍVEL, MAS TENTAR FUGIR DA MALDADE DE OUTROS HOMENS, QUE É IMPOSSÍVEL.”

*Tradução, introdução e notas de  
ALEXANDRE PIRES VIEIRA*



©2020 Copyright Montecristo Editora - 2º Edição Revisada

# MARCO AURÉLIO

## MEDITAÇÕES

**Ad Se Ipsum**  
*M. Antonius Imperator*

**Supervisão de Editoração/Capa**  
Montecristo Editora

**Tradução**  
Alexandre Pires Vieira

**Revisão**  
Renata Russo Blazek

**Original em Grego**  
Perseus Digital Library Project, Universidade Tufts

**Imagen da Capa**  
Busto de Marco Aurélio  
Museu Éfeso, Turquia

**ISBN:**  
978-1-61965-165-4 – Edição Digital

**Montecristo Editora Ltda.**  
**e-mail:** editora@montecristoeditora.com.br



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Marco Aurélio

**Meditações** / Marco Aurélio; introdução, tradução e notas de *Alexandre Pires Vieira* –  
Montecristo Editora, 2020.

**Título original:** Ad Se Ipsum, 2º Edição Revisada

**ISBN:** 978-1-61965-165-4

1. Conduta de vida. 2. Estoicos. 3. Estoicismo. 4. Ética 5. Moral

CDD-188

# Introdução – Nota do tradutor

## MEDITAÇÕES

Marco Aurélio Antonino Augusto, em latim *Marcus Aurelius Antoninus Augustus*, nasceu em 26 de abril de 121 e morreu em 17 de março de 180, tendo sido imperador de Roma de 161 a 180. Foi o último dos governantes de Roma conhecidos como os cinco bons imperadores e o último imperador da Pax Romana.

O reinado de Marco Aurélio foi marcado por conflitos militares. No Oriente, o Império Romano lutou com sucesso com um Império Parta revitalizado e com o Reino rebelde da Armênia. Marco derrotou os Marcomanos, Quados e os Sármatas nas Guerras Marcomânicas; no entanto, estes e outros povos germânicos passaram a representar uma ameaça preocupante para o Império. Acredita-se que a perseguição aos cristãos no Império Romano tenha aumentado durante o seu reinado. A Peste Antonina eclodiu em 165 ou 166 e devastou a população do Império Romano, causando a morte de cinco milhões de pessoas.

**Meditações** foi escrito em grego koiné, intitulado Τὰ εἰς ἑαυτόν, literalmente “**coisas para eu próprio**”, é uma série de 12 livros em que Marco Aurélio registra suas notas pessoais sobre o estoicismo como fonte de sua própria orientação e auto-aperfeiçoamento. Marco Aurélio enfrentava desafios, conspirações e obstáculos durante o dia, e a noite se colocava em profunda reflexão e escrevia suas notas pessoais antes de dormir.

É improvável que o imperador tenha pretendido que os escritos fossem publicados e a obra não tem título oficial, “**Meditações**” é um dos vários títulos comumente atribuídos à coleção. Esses escritos assumem a forma de citações de tamanho variável, de uma frase a parágrafos longos.

O estilo de escrita que permeia o texto é simplificado, direto e refletindo a

perspectiva estoica de Marco, que não se enxerga como pertencente à realeza, mas como um homem entre outros homens, o que permite ao leitor relacionar-se com sua sabedoria.

Um tema central das meditações é a importância de analisar o julgamento de si mesmo e dos outros em uma perspectiva cósmica. A aceitação da morte e o debate sobre a existência ou não de Deus permeia todo o livro.

Suas ideias estoicas envolvem evitar a indulgência sensorial, uma habilidade, que segundo ele, libertará o homem das dores e prazeres do mundo material. Ele afirma que a única maneira de um homem ser prejudicado por outros é permitir que sua reação o domine, tudo é opinião. Racionalidade e lucidez permitem que se viva em harmonia com o universo. Marco Aurélio frequentemente expressa uma atitude que hoje poderíamos chamar de agnóstica, implicando ou mesmo afirmado diretamente que não importa se alguém acredita na providência divina (para os estoicos Deus é a própria natureza) ou apenas em átomos e caos (visão epicureana, ateísta).

As ideias e princípios recorrentes expressadas por Marco Aurélio são aquelas que ele acreditava importantes para si mesmo como homem e como imperador. É provavelmente o clássico estoico mais lido de todos.

As lições, percepções e perspectivas contidas neste notável trabalho são tão relevantes hoje quanto eram há dois milênios atrás. Este volume:

- \* Apresenta a sabedoria intemporal do imperador Marco Aurélio e sua filosofia estoica, com pesquisas sobre sua vida e seus tempos;
- \* Contém visões valiosas sobre tópicos como resiliência, moderação e controle emocional;
- \* Discute como viver “de acordo com a natureza” e respeitar princípios éticos sólidos.

## Trechos:

*“a morte, e a vida, a honra e a desonra, a dor e o prazer, todas essas coisas acontecem igualmente aos homens bons e maus, sendo coisas que não nos tornam nem melhores nem piores. Portanto, não são nem boas nem más.”*  
*(II,11)*

*“Retire a sua opinião, e então é tirada a reclamação: ‘Fui prejudicado’. Tire a queixa: ‘Fui ferido’, e o dano é tirado.”* (IV,7)

*“Não faça como se você fosse viver dez mil anos. A morte paira sobre você. Enquanto vive, enquanto está em seu poder, seja bom.”* (IV,17)

*“Tudo é efêmero, tanto quem se lembra como quem é lembrado”.* (IV,35)

*“É uma coisa ridícula para um homem não fugir da sua própria maldade, que é realmente possível, mas tentar fugir da maldade de outros homens, que é impossível.”* (VII, 71)

*“Se um homem está equivocado, instrua-o gentilmente e mostre-lhe seu erro. Mas se não for capaz, culpe-se a si mesmo, ou não culpe nem a si mesmo.”* (X,4)

*“Não fale mais sobre como o homem bom deve ser, mas seja um bom homem”*(X,16)

*“Se não é certo, não o faça: se não é verdade, não o diga”*(XII,17)

## A tradução

A tradução para o português foi baseada em versões em inglês, principalmente no trabalho de [George Long](#). Também foram consultadas as versões de [Meric Casaubon](#)(1634) e [Arthur S. L. Farquharson](#) (1944). A leitura das seguintes obras foi fundamental para a conclusão da tradução:  
1. “[Moral Letters to Lucilius by Seneca](#)”, por Richard Mott Gummere;  
2.[Reading Seneca: Stoic Philosophy at Rome](#), por Brad Inwood; e 3. principalmente “[How to Think Like a Roman Emperor: The Stoic Philosophy of Marcus Aurelius](#)”, por Donald Robertson.

O texto em grego que consta deste volume é o da [Universidade Tufts](#), [Perseus Digital Library Project](#).

Poucas observações sobre a tradução são necessárias.

No grego, o uso da segunda pessoa é natural para expressar a relação de proximidade e familiaridade. Nas traduções em português geralmente usa-se a segunda pessoa (*tu*). Contudo, no português atual, principalmente no Brasil, o uso da terceira pessoa (*você*) me parece mais adequado à intenção de Marco Aurélio, que escrevia para si mesmo. Assim, toda a tradução foi feita em terceira pessoa.

É importante explicar o termo “**daemon**”, muito usado em todo o texto. Em grego δαίμων pode ser traduzido como “divindade” ou “espírito”. O nome em latim é **daemon**, que veio a dar o vocábulo “demônio” em português. A palavra grega que designa o fenômeno da felicidade é *Eudaimonia* (εὐδαιμονία). Ser feliz para os gregos é viver sob a influência de um bom *daemon*. Assim é a forma como Marco Aurélio se refere a seu *daemon*. É necessário também esclarecer o termo “**fortuna/fortunae**”. Para os romanos, se assemelha à nossa “sorte” ou “destino”, mas era também uma divindade: o nome comum e o nome próprio são facilmente distinguíveis, portanto, decidi usar sempre “fortuna”.

O manuscrito original tem alguns trechos perdidos, nesse caso foi usado símbolo “†” para destacar a falta.

Que este livro o sirva como amigo, professor e companheiro.

Espero que gostem tanto quanto eu,

**Alexandre Pires Vieira**

**Viena, Outono de 2019**

---

# MEDITAÇÕES DE MARCO AURÉLIO

## LIVRO I

1. Do meu avô Verus<sup>1</sup> [aprendi] bons costumes e o governo do meu temperamento.
2. Da reputação e lembrança de meu pai<sup>2</sup>, modéstia e caráter viril.
3. Da minha mãe<sup>3</sup>, piedade, e beneficência, e abstinência, não só das más obras, mas também dos maus pensamentos; e ainda, frugalidade no meu modo de viver, longe dos hábitos dos ricos.
4. Do meu bisavô<sup>4</sup>, não ter frequentado escolas públicas, ter tido bons mestres em casa e saber que em tais coisas o homem deve gastar com liberalidade.
5. Do meu tutor, a não ser nem do time verde nem do time azul nas corridas de biga, nem partidário do Parmularius nem do Scutarius<sup>5</sup> nas lutas dos gladiadores; dele também aprendi a perseverança no trabalho, e a querer pouco, e a trabalhar com as minhas próprias mãos, e a não interferir nos assuntos de outras pessoas, e a não estar disposto a ouvir a calúnia.
6. De Diogneto<sup>6</sup>, não me ocupar com coisas insignificantes, e não dar crédito ao que foi dito por milagreiros e malabaristas sobre encantamentos e a expulsão de demônios e tais coisas; e não criar galos [para lutar], nem me entregar apaixonadamente a tais coisas; e suportar a liberdade de expressão; e tornar-se íntimo da filosofia; e ter sido um ouvinte, primeiro de Baccheius, depois de Tandasis e Marcianus<sup>7</sup>; e ter escrito diários na minha juventude; e ter desejado um leito de tábuas e pele e tudo mais daquilo pertencente à filosofia.

7. De Rusticus<sup>8</sup> recebi a ideia de que o meu carácter necessitava de aperfeiçoamento e disciplina; e dele aprendi a não me desviar para a imitação sofisticada, nem para escrever sobre questões especulativas, nem para fazer pequenas orações hortatórias, nem para me exibir como um homem que pratica muita disciplina, ou que faz atos benevolentes para fazer uma exposição; e a abster-me de retórica, e poesia, e escrita fina; e a não andar pela casa com meu vestido de exterior, nem fazer outras coisas do mesmo tipo; e a escrever minhas cartas com simplicidade, como a carta que Rusticus escreveu de Sinuessa a minha mãe; e com respeito àqueles que me ofenderam com palavras, ou me fizeram mal, estar facilmente disposto a ser apaziguado e conciliar, logo que tenham demonstrado disponibilidade para se reconciliar; e a ler atentamente, e não me contentar com uma compreensão superficial de um livro; nem apressadamente dar meu consentimento àqueles que falam demais; e estou-lhe **grato por conhecer os discursos de Epicteto**, que ele me transmitiu de sua própria coleção.

8. De Apolônio<sup>9</sup> aprendi a liberdade do desejo e a firmeza constante de propósito; e a não olhar para nada mais, nem mesmo por um momento, exceto para a razão; e a ser sempre o mesmo, em dores agudas, por ocasião da perda de um filho, e em doença prolongada; e a ver claramente em um exemplo vivo que o mesmo homem pode ser ao mesmo tempo resoluto e ceder, e não se encolerizar ao dar suas instruções; e ter tido diante dos meus olhos um homem que considerava claramente sua experiência e sua habilidade em expor princípios filosóficos como o menor de seus méritos; e dele aprendi a receber dos amigos o que são favores preciosos, sem ser humilhado por eles ou deixá-los passar despercebidos.

9. De Sexto<sup>10</sup>, uma posição benevolente, o exemplo de uma família governada de maneira paternal, e a ideia de viver de acordo com a natureza; e a seriedade, sem afetação, e cuidar diligentemente dos interesses dos amigos, e tolerar os ignorantes, e aqueles que formam opiniões sem consideração:+ ele tinha o poder de acomodar-se facilmente a todos, para que o relacionamento com ele fosse mais agradável que qualquer bajulação; e ao mesmo tempo ele era mais admirado pelos que com ele se associavam: e tinha a faculdade de descobrir e ordenar, de um modo inteligente e metódico, os princípios necessários à vida; e nunca demonstrou raiva ou qualquer outra paixão, mas era inteiramente livre de paixão, e também muito afetuoso; e

podia expressar aprovação sem ostentação, e possuía muito conhecimento sem exibição.

10. De Alexandre<sup>11</sup>, o gramático, a abster-se de encontrar falhas, e não censurar aqueles que proferiram qualquer expressão bárbara ou solecista ou estranha; mas a prontamente responder com a própria expressão que deveria ter sido usada, e na maneira dar confirmação, ou juntar-se a uma inquirição sobre a própria coisa, não sobre a palavra, ou por qualquer outra forma adequada de sugestão.

11. De Frontão<sup>12</sup> aprendi a observar o que é inveja, falsidade e hipocrisia em um tirano, e que geralmente aqueles entre nós que são chamados patrícios são bastante deficientes em afeto paterno.

12. De Alexandre, o platônico, a não dizer ou escrever a alguém com frequência ou sem necessidade que não tenho tempo livre; nem desculpar continuamente o descaso dos deveres exigidos por nossa relação social, alegando ocupações urgentes.

13. De Catulo<sup>13</sup> a não ficar indiferente quando um amigo encontra falhas, ainda que sem razão, mas tentar reconduzi-lo a sua disposição habitual; e a estar disposto a falar bem dos mestres, como se relata de Domício e de Atenodoto; e a amar verdadeiramente os meus filhos.

14. De meu irmão<sup>14</sup> Severo, a amar meus parentes, amar a verdade e amar a justiça; e através dele aprendi a conhecer a Tráseas, Helvídio, Catão, Dião, Bruto<sup>15</sup>; e dele recebi a ideia de um governo no qual existe a mesma lei para todos, um governo administrado em relação a direitos iguais e igual liberdade de expressão, e a ideia de um governo régio que respeite principalmente a liberdade dos governados; eu aprendi dele também a consistência e firmeza inabalável na minha atenção à filosofia; e uma disposição para fazer o bem, e dar aos outros prontamente, e acalentar boas esperanças, e acreditar que eu sou amado pelos meus amigos; e nele eu não observei nenhuma dissimulação de suas opiniões com respeito àqueles que ele reprovava, e que seus amigos não tinham necessidade de conjectura do que ele queria ou não queria, pois era bastante claro.

15. De Máximo<sup>16</sup> aprendi o governo de minha própria vontade, e não me deixar desviar por nada; e a alegria em todas as circunstâncias, assim como na doença; e uma justa combinação no caráter moral de docura e dignidade, e

a fazer o que me foi confiado sem me queixar. Eu observei que todos julgavam que ele pensava enquanto falava, e que em tudo o que fazia nunca tinha má intenção; e nunca mostrou espanto e surpresa, e nunca teve pressa, nem se deixou levar a fazer nada, nem ficou perplexo ou desanimado, nem jamais riu para disfarçar sua irritação, nem, por outro lado, alguma vez teve paixão ou suspeitas. Ele estava acostumado a fazer atos de beneficência, estava pronto para perdoar e estava livre de toda falsidade; e apresentava a aparência de um homem que não podia ser desviado do certo, ao invés de um homem que havia se aperfeiçoado. Observei, também, que nenhum homem poderia jamais achar que fosse desprezado por Máximo, nem jamais se atreveria a considerar-se um homem melhor. Ele também tinha a arte de ser bem-humorado de uma maneira agradável.

16. Em meu pai<sup>17</sup> observei a suavidade de temperamento e a resolução imutável nas coisas que ele tinha determinado após devida deliberação; e nenhuma vangloria naquilo que os homens chamam de honra; e um amor ao trabalho e à perseverança; e uma disponibilidade para ouvir aqueles que tinham algo a propor para o bem comum; e uma firmeza constante em dar a cada homem segundo os seus desígnios; e sabedoria derivada da experiência das ocasiões tanto para ação vigorosa como para remissão. E observei que tinha superado toda a paixão por rapazes; e se considerava não mais do que qualquer outro cidadão; e libertava seus amigos de toda obrigação de cear com ele ou de assisti-lo por necessidade quando ia ao exterior, e aqueles que não o haviam acompanhado, em razão de qualquer circunstância urgente, sempre o encontravam do mesmo jeito. Observei também seu hábito de averiguação cuidadosa em todos os assuntos de deliberação, e sua persistência, e que ele nunca interrompeu sua análise por estar satisfeito com as aparências que se apresentam primeiro; e que sua disposição era manter seus amigos, e não ficar logo cansado deles, nem ainda ser extravagante em seu afeto; e estar satisfeito em todas as ocasiões, e alegre; e prever as coisas muito longe, e propiciar o bem mais ínfimo sem ostentação; e controlar imediatamente os aplausos populares e toda a lisonja; e estar sempre vigilante sobre as coisas que eram necessárias para a administração do império, e ser um bom gerente das custas, e pacientemente suportar a censura que recebia por tal conduta; e não ser supersticioso em relação aos deuses, nem cortejar homens com presentes ou tentando agradá-los, ou lisonjeando-os; mas ele

mostrou sobriedade em todas as coisas, e firmeza, e nunca qualquer pensamento ou ação maliciosa, nem tampouco amor a modismos. E as coisas que de alguma forma conduzem ao bem da vida, e das quais a fortuna dá um suprimento abundante, ele as usou sem arrogância e sem se justificar; de modo que quando as teve, as desfrutou sem afetação, e quando não as teve, não as quis. Ninguém jamais poderia dizer dele que ele era um sofista ou um petulante ou um pedante; mas cada um reconhecia que ele era um homem maduro, perfeito, acima da lisonja, capaz de administrar seus próprios assuntos e os dos outros homens. Além disso, ele honrou aqueles que eram verdadeiros filósofos, e não reprovou aqueles que fingiam ser filósofos, nem foi conduzido por eles. Ele era também fácil de conversar, e tornava-se agradável, sem qualquer afetação. Ele cuidava razoavelmente da saúde do seu corpo, não como alguém que estava muito ligado à vida, nem por uma questão de aparência pessoal, nem ainda de um modo descuidado, mas de um modo tal que, por meio da sua própria atenção, ele raramente necessitava da arte do médico, da medicina ou de remédios externos. Ele estava mais disposto a dar sem inveja àqueles que possuíam qualquer faculdade particular, tal como a de eloquência ou conhecimento da lei ou da moral, ou de qualquer outra coisa; e deu-lhes sua ajuda, para que cada um pudesse gozar de reputação de acordo com suas habilidades; e ele sempre agiu de acordo com as instituições de seu país, sem demonstrar qualquer afetação em fazê-lo. Além disso, ele não gostava de mudanças nem era instável, mas gostava de ficar nos mesmos lugares, e de empregar-se nas mesmas coisas; e depois de suas crises de dor de cabeça ele retornava imediatamente rejuvenescido e vigoroso às suas ocupações habituais. Seus segredos não eram muitos, mas muito poucos e muito raros, e estes apenas sobre assuntos públicos; e ele mostrou prudência e economia na exposição dos espetáculos públicos e na construção de edifícios públicos, suas doações para o povo, e em tais coisas, pois ele era um homem que olhava para o que deveria ser feito, não para a reputação que é obtida por atos de um homem. Não tomava banho em horas inconvenientes; não gostava de construir casas, não tinha luxo com o que comia, nem sobre a textura e a cor de suas roupas, nem sobre a beleza de seus escravos. Sua vestimenta vinha de Lorio, sua vila na costa, e de Lanúvio. Sabemos como ele se comportava com o cobrador de impostos de Tusculo que pediu seu perdão; e tal era todo seu comportamento. Não havia nele nada duro, nem implacável, nem violento, nem, como se pode

dizer, nada levado até o ponto de suor; mas ele examinava todas as coisas várias vezes, como se tivesse abundância de tempo, e sem confusão, de modo ordenado, vigoroso e consistente. E isso poderia ser aplicado tanto a ele como a Sócrates<sup>18</sup>, ele era capaz tanto de se abster, como de gozar daquelas coisas das quais muitos são demasiado fracos para se abster, e não podem gozar sem excesso. Mas ser forte o suficiente tanto para suportar uma coisa como para ser sóbrio na outra é a marca de um homem que tem uma alma perfeita e invencível, como ele mostrou na doença de Máximo.

17. Aos deuses estou em dúvida por ter bons avôs, bons pais, uma boa irmã, bons professores, bons associados, bons parentes e amigos, quase tudo de bom. Além disso, devo aos deuses que não me precipitei em nenhuma ofensa contra nenhum deles, embora eu tivesse uma disposição que, se a oportunidade tivesse oferecido, poderia ter me levado a fazer algo desse tipo; mas, por seus favores, nunca houve tanta coincidência de circunstâncias que me pusessem à prova. Além disso, sou grato aos deuses por não ter sido educado com a concubina do meu avô, por ter preservado a flor da minha juventude e por não ter feito prova da minha virilidade antes da época certa, mas por ter adiado o tempo; por ter sido submetido a um governante e pai que foi capaz de tirar toda a soberba de mim e de me levar ao conhecimento de que é possível a um homem viver num palácio sem querer guardas ou vestidos bordados, tochas e estátuas, e por assim dizer, um espectáculo; mas que está no alcance desse homem aproximar-se muito da maneira de uma pessoa privada, sem ser, por essa razão, ou mais mesquinho em pensamento, ou mais negligente em ação, com respeito às coisas que devem ser feitas para o interesse público, de uma maneira que convém a um governante. Agradeço aos deuses por terem me dado um irmão<sup>19</sup> tal, que, pelo seu caráter moral, pôde despertar-me para a vigilância sobre mim mesmo, e que ao mesmo tempo me satisfez pelo seu respeito e afeto; por meus filhos não serem anormais nem deformados no corpo; por eu não ter progredido demasiadamente na retórica, na poética e nas demais disciplinas, nas quais eu talvez tivesse me detido completamente, se tivesse notado que estava progredindo nelas; por me apressar em colocar aqueles que me criaram em posição de honra, a qual eles pareciam desejar, sem adiar com a esperança de que eu o fizesse algum outro tempo depois, por serem eles ainda jovens; por eu ter conhecido Apolônio, Rústico, Máximo; por ter recebido impressões

claras e frequentes sobre viver de acordo com a natureza, e que tipo de vida é, de modo que, na medida em que dependia dos deuses, e de seus dons, e ajuda, e inspirações, nada me impediu de viver imediatamente de acordo com a natureza, embora eu ainda ficasse aquém disso por minha culpa, e por não observar as advertências dos deuses, e, eu quase posso dizer, suas instruções diretas; por meu corpo ter resistido tanto tempo em tal tipo de vida; por eu ter me afastado de Benedita ou Teodóto, e que, depois de ter caído em paixões amorosas, eu fui curado, e, embora eu estivesse frequentemente mal-humorado com Rústico, eu nunca fiz nada do que tive ocasião de me arrepender; que, embora fosse o destino de minha mãe morrer jovem, ela passou os últimos anos de sua vida comigo; que, sempre que eu quisesse ajudar um homem em sua necessidade, ou em qualquer outra ocasião, nunca me foi dito que não tinha os meios para fazê-lo; e que a mesma necessidade nunca aconteceu comigo, para que recebesse algo de outro; por eu ter tal esposa, tão obediente, tão afetuosa e tão simples; que eu tivera abundância de bons senhores para meus filhos; por que medicamentos me foram dados por sonhos, tanto outros, como contra o cuspir sangue e a tonturas ++<sup>20</sup>; e que, quando eu tive uma inclinação à filosofia, eu não caí nas mãos de nenhum sofista, e que eu não perdi meu tempo com escritores [de histórias], ou na solução de silogismos, ou me ocupei com a investigação das aparências nos céus<sup>21</sup>; pois todas essas coisas requerem a ajuda dos deuses e fortuna.

Entre os Quadi no Granua<sup>22</sup>.

## LIVRO II

1. Comece a manhã dizendo a si mesmo, eu me encontrarei com o intrometido, o ingrato, arrogante, enganador, invejoso, anti-social. Tudo isso acontece com eles por causa de sua ignorância do que é bom e mau. Mas eu, que vi a natureza do bem que é belo, e do mal que é feio, e a natureza do que é maligno, que é semelhante a mim; não [só] do mesmo sangue ou semente, mas que participa da [mesma] inteligência e [mesma] parte da divindade, não posso ser ferido por nenhum deles, pois ninguém pode prender em mim o mal, nem posso ficar bravo com meu próximo, nem o odiar. Porque somos feitos para a cooperação, assim como pés, como mãos, como pálpebras, como as linhas dos dentes superiores e inferiores<sup>23</sup>. Agir uns contra os outros, portanto, é contrário à natureza; e agir uns contra os outros é importunar-se e desviar-se.

2. O que quer que eu seja, eu sou um pouco de carne, sopro de vida<sup>24</sup> e a parte que reina. Jogue fora os seus livros; não se distraia mais; isso não é permitido; mas, como se estivesse agora morrendo, despreze a carne; é sangue, ossos e tecido, uma conjuntura de nervos, veias e artérias. Veja também o sopro, que tipo de coisa é; ar, e nem sempre o mesmo, mas cada momento emitido e novamente aspirado. O terceiro, então, é a parte que rege; considere assim: Você é um homem de idade; não mais deixe que isso seja escravizador, não mais seja puxado pelas linhas como um fantoche para movimentos anti-sociais, não fique mais insatisfeito com sua sorte atual, ou hesite com o futuro.

3. Tudo o que vem dos deuses está cheio de providência. O que é da fortuna não está separado da natureza ou sem interligação e inflexão com as coisas que são ordenadas pela providência. De lá todas as coisas fluem; e há além da necessidade, e aquilo que é para a vantagem de todo o universo, do qual você é uma parte. Mas isso é bom para cada parte da natureza que a natureza do todo traz, e o que serve para sustentar esta natureza. Agora o universo é preservado, assim como pelas mudanças dos elementos, assim como pelas

mudanças das coisas compostas dos elementos. Que estes princípios sejam suficientes para você; que sejam sempre opiniões firmes. Mas rejeite a sede dos livros, para que não morra murmurando, mas alegremente, verdadeiramente, e de coração seja grato aos deuses.

4. Lembre-se de quanto tempo você tem postergado estas coisas, e quantas vezes você tem recebido uma oportunidade dos deuses, e ainda assim não a tem usado. Você deve agora finalmente perceber de que universo você é uma parte, e de que mestre do universo sua existência é um efluxo, e que um limite de tempo foi fixado para você, que se você não o usar para limpar as nuvens de seu espírito, ele vai, e você vai, e ele nunca mais voltará.

5. Cada momento pense firmemente como um romano e homem para fazer o que você tem em mãos com perfeita e simples dignidade, e sentimento de afeto, e liberdade, e justiça, e para dar a si mesmo o descanso de todos os outros pensamentos. E você se aliviará se fizer cada ato de sua vida como se fosse o último, deixando de lado todo descuido e aversão passional aos mandamentos da razão, e toda hipocrisia, egoísmo e insatisfação com a parte que foi dada a você. Você vê quão poucas são as coisas às quais um homem precisa seguir para ser capaz de viver uma vida que flui em tranquilidade como a dos deuses; pois os deuses por sua parte não exigirão nada mais daquele que observa essas coisas.

6. Faça mal a você mesma, faz mal a você mesma, minha alma, mas não terá mais a oportunidade de honrar-se a si mesma<sup>25</sup>. A vida de cada homem é suficiente. † Mas a sua está quase terminada, embora a sua alma não reverencie a si mesma, mas coloque a sua felicidade nas almas dos outros.

7. As coisas externas que recaem sobre você o distraem? Dê a si mesmo tempo para aprender algo novo e bom, e deixe de ser rodopiado como um pião. Mas então você também deve evitar ser levado para o outro lado; pois esses também são insignificantes que se cansaram na vida pela sua atividade, e ainda não têm nenhum objeto ao qual dirigir cada um dos seus passos, e, em uma palavra, todos os seus pensamentos.

8. O fracasso em observar o que está na mente de outro raramente fez um homem infeliz; mas aqueles que não observam os movimentos de suas próprias mentes devem ser necessariamente infelizes.

9. Isto você deve sempre ter em mente, qual é a natureza do todo, e qual é a

minha natureza, e como isto está relacionado com aquilo, e que tipo de parte é de que tipo de todo, e que não há ninguém que o impeça de sempre fazer e dizer as coisas que são de acordo com a natureza da qual você é uma parte.

10. Teofrasto<sup>26</sup>, em sua comparação de maus feitos — uma comparação como se faria de acordo com as noções comuns da humanidade — diz, como um verdadeiro filósofo, que as ofensas que são cometidas pelo desejo são mais culpáveis do que aquelas que são cometidas pela ira. Pois aquele que se excita com a ira parece afastar-se da razão com uma certa dor e contração inconsciente; mas aquele que ofende pelo prazer, sendo dominado pelo prazer, parece estar de uma maneira mais desmedida e mais feminina em suas ofensas. Com razão, então, e de uma forma digna de filosofia, ele disse que a ofensa que é cometida por prazer é mais censurável do que aquela que é cometida pela dor, e no conjunto, uma é mais como uma pessoa que foi injustiçada primeiro e através da dor é compelida a ficar irritada, mas a outra é movida pelo seu próprio impulso de fazer o mal, sendo levada a fazer algo pelo prazer.

11. Uma vez que é possível que se retire da vida neste exato momento<sup>27</sup>, controle todos os atos e pensamentos em concordância<sup>28</sup>. Mas sair do meio dos homens, se há deuses, não é uma coisa a temer, pois os deuses não o envolverão no mal; mas se realmente não existem, ou se eles não têm preocupação com assuntos humanos, o que é para mim viver em um universo sem deuses ou sem providência? Mas na verdade eles existem, e eles se importam com as coisas humanas, e eles puseram todos os recursos ao alcance do homem para capacitá-lo a não cair em males reais. E, quanto ao resto, se existisse algo de mal, eles teriam providenciado para que isso também estivesse totalmente no poder de um homem de não cair nele. Agora, o que não torna um homem pior, como pode piorar a vida de um homem? Mas nem por ignorância, nem tendo o conhecimento, mas não o poder de proteger contra ou corrigir essas coisas, é possível que a natureza do universo tenha negligenciado essas coisas, nem é possível que ela tenha cometido um erro tão grande, seja por falta de poder ou falta de habilidade, que o bem e o mal devem ocorrer indiscriminadamente para o bom e o mau. Mas a morte certamente, e a vida, a honra e a desonra, a dor e o prazer, todas essas coisas acontecem igualmente aos homens bons e maus, sendo coisas que não nos tornam nem melhores nem piores. Portanto, não são nem boas nem ruins.

12. Quão rapidamente todas as coisas desaparecem, no universo os próprios corpos, mas com o tempo a lembrança deles. Qual é a natureza de todas as coisas sensatas, e particularmente aquelas que atraem com a sedução do prazer ou aterrorizam pela dor, ou são apregoadas pela fama vaporosa; quão sem valor, e desprezíveis, e sórdidas, e perecíveis, e mortas elas estão, tudo isso é parte da faculdade intelectual de observação. Observe também de quem são essas opiniões e vozes, o que é a morte, e o fato de que, se o ser humano olhar para ela em si mesmo, e pela força abstrata da reflexão determinar em suas partes todas as coisas que nela se apresentam à imaginação, então a considerará como nada mais que uma atividade da natureza; e se alguém tiver medo de uma atividade da natureza, será uma criança. No entanto, essa não é apenas uma atividade da natureza, mas é também uma coisa que conduz aos propósitos da natureza. Observe também como o homem se aproxima da Divindade... <sup>29</sup>

13. Nada é mais miserável do que um homem que atravessa tudo em círculos e se empenha nas coisas debaixo da terra, como diz o poeta<sup>30</sup>, e procura por conjectura o que está na mente de seus semelhantes, sem perceber que basta cuidar do *daemon*<sup>31</sup> dentro dele, e reverenciá-lo sinceramente. E a reverência do *daemon* consiste em mantê-lo livre de paixão e inconsciência, e de insatisfação com o que vem dos deuses e dos homens. Pois as coisas dos deuses merecem veneração por sua excelência; e as coisas dos homens devem ser-nos queridas em razão do parentesco; e às vezes até, de certo modo, elas despertam nossa piedade em razão da ignorância dos homens do bem e do mal; sendo este defeito não menos do que a cegueira que nos priva do poder de distinguir as coisas brancas e negras.

14. Ainda que você vá viver três mil anos, e tantas vezes dez mil anos, lembre-se ainda que nenhum homem perde outra vida além da que agora vive, nem outra vida além da que agora perde. O mais longo e o mais curto são assim levados ao mesmo. Porque o presente é o mesmo para todos, embora o que perece não seja o mesmo; e assim o que está perdido parece ser um mero momento. Pois um homem não pode perder nem o passado nem o futuro: pois aquilo que um homem não tem, como pode alguém tirar-lho? Estas duas coisas, então, você deve ter em mente: a primeira, que todas as coisas desde a eternidade são de semelhantes formas e vêm em círculos, e que não faz diferença se um homem deve ver as mesmas coisas durante cem

anos, ou duzentos, ou um tempo infinito; e a segunda, que o que tem maior longevidade e aquele que vai morrer logo perderão exatamente a mesma coisa. Porque o presente é a única coisa de que um homem pode ser privado, se é verdade que isto é a única coisa [...].

**15. Lembre-se que tudo é opinião.** Pois o que foi dito pelo cínico Mônimo<sup>32</sup> é evidente: e também evidente é a utilidade do que foi dito, se um homem se apropria do essencial.

16. A alma do homem comete atos de violência contra si mesma, antes de mais nada, quando se torna um tumor e, por assim dizer, uma excrescência no universo. Pois ser incomodado com tudo o que acontece é uma dissociação de nós mesmos da natureza, em alguma parte da qual estão contidas as naturezas de todas as outras coisas. Em segundo lugar, a alma violenta-se a si mesma quando se afasta de qualquer ser humano, ou mesmo se dirige a ele com a intenção de ferir, como o são as almas dos que se enfurecem. Em terceiro lugar, a alma comete violência a si mesma quando é dominada pelo prazer ou pela dor. Em quarto lugar, quando ela desempenha um papel, e faz ou diz qualquer coisa dissimulada e indisciplinada. Em quinto lugar, quando permite que qualquer ato próprio e qualquer ação seja sem finalidade, e faz qualquer coisa sem pensar e sem considerar o que é, sendo certo que mesmo as menores coisas sejam feitas com referência a um fim; e a finalidade das criaturas racionais é seguir a razão e a lei mais venerada.

17. Da vida humana o tempo é um ponto, e a substância está em fluxo, e a percepção difícil, e a composição do corpo como um todo sujeita à putrefação, e a alma um turbilhão, e a fortuna difícil de ser revelada, e a fama uma coisa sem discernimento. E, para dizer tudo em uma palavra, tudo o que pertence ao corpo é uma torrente, e o que pertence à alma é um sonho e um vapor, e a vida é uma guerra e uma viagem ao estrangeiro, e depois da fama está o esquecimento. O que é então aquilo que é capaz de conduzir um homem? Uma coisa, e só uma, é a filosofia. Mas isto consiste em manter o daemon, dentro de um homem livre de violência e ilesa, superior às dores e prazeres, não fazendo nada sem um propósito, nem ainda falsamente e com hipocrisia, não sentindo a necessidade de outro homem fazer ou não fazer nada; e além disso, aceitando tudo o que acontece, e tudo o que lhe é atribuído, como vindo de lá, de onde quer que esteja, de onde ele mesmo veio; e, finalmente, esperando a morte com uma mente alegre, como sendo

nada mais que uma dissolução dos elementos de que todo ser vivo é composto. Mas, se não há malefício para os próprios elementos em cada um deles, que se transformam continuamente em outros, por que haveria o ser humano de ter qualquer receio da mudança e da dissolução de todos os elementos? Pois isso está de acordo com a natureza, e nada existe de mal que esteja de acordo com a natureza.

Isso foi escrito em **Carnuntum**<sup>33</sup>.

## LIVRO III

1. Devemos considerar não só que a nossa vida é desperdiçada diariamente e que uma parte menor dela nos sobra, mas também outra coisa deve ser levada em conta: se um homem viver mais tempo, é muito incerto se o seu raciocínio ainda será suficiente para a compreensão das coisas e se manterá o poder da contemplação para adquirir o conhecimento do divino e do humano. Pois, se ele começar a caducar a transpiração, a nutrição, a imaginação e o apetite, e tudo o mais que houver, não falhará; mas o potencial de se aproveitar de si mesmo, preencher a medida do nosso dever, separar claramente todas as aparências e considerar se uma pessoa deve ou não abandonar a vida, e tudo mais do tipo que requer absolutamente uma razão disciplinada, tudo isso já se encontra exaurido. Devemos, pois, apressar-nos, não só porque estamos diariamente mais perto da morte, mas também porque a compreensão das coisas e a compreensão da vida cessam primeiro.

2. Devemos observar também que mesmo as coisas que se seguem às que são produzidas segundo a natureza contêm algo agradável e atraente. Por exemplo, quando o pão é cozido, algumas partes são rachadas na superfície, e essas partes que assim se abrem, e têm uma certa moda contrária ao propósito da arte do padeiro, são belas de uma maneira, e de uma maneira peculiar excitam um desejo de comer. E novamente, os figos, quando estão bem maduros, se abrem; e nas azeitonas maduras, a própria circunstância de estarem perto da podridão acrescenta uma beleza peculiar ao fruto. E as espigas de milho curvando-se para baixo, as sobrancelhas do leão, a espuma que flui da boca dos javalis e muitas outras coisas – embora estejam longe de serem belas se um homem as examinar várias vezes – ainda assim, porque são consequência das coisas que são formadas pela natureza, ajudam a adorná-las, e elas agradam à mente; Assim, se o ser humano tiver um sentimento e uma intuição mais profunda a respeito das coisas que são produzidas no Universo, dificilmente haverá uma das que seguem um caminho natural que não lhe pareça estar disposta a dar prazer. E assim ele verá até mesmo as verdadeiras mandíbulas abertas de feras selvagens com

igual prazer do que aquelas que os pintores e escultores mostram por imitação; e em uma mulher idosa e em um homem velho ele poderá ver uma certa maturidade e beleza; e a beleza atraente dos jovens ele poderá ver com olhos castos; e muitas dessas coisas se apresentarão, não agradando a todos, mas àqueles que verdadeiramente se tornaram familiares à natureza e suas obras.

3. Hipócrates<sup>34</sup>, depois de curar muitas doenças, ele mesmo adoeceu e morreu. Os cálidos<sup>35</sup> anunciaram a morte de muitos, e então o destino também os pegou. Alexandre<sup>36</sup> e Pompeu<sup>37</sup>, e Caio César<sup>38</sup>, depois destruírem de tantas vezes cidades inteiras, e em batalhas cortarem em pedaços muitas dezenas de milhares de cavalaria e infantaria, também finalmente se retiraram da vida. Heráclito<sup>39</sup>, depois de tantas especulações sobre a conflagração do universo, encheu-se de água internamente e morreu envolto em lama. E os piolhos destruíram Demócrito<sup>40</sup>; e outros piolhos mataram Sócrates<sup>41</sup>. O que significa tudo isso? Você embarcou, fez a viagem, veio à praia; saia. Se de fato há outra vida, não há falta de deuses, nem mesmo ali; mas se há um estado sem sensação, você deixará de ser dominado por dores e prazeres, e de ser um escravo do corpo, que é tão inferior quanto aquele que o serve é superior: (ilegível) pois um é inteligência e divindade; o outro é terra e corrupção.

4. Não desperdice o restante de sua vida em pensamentos sobre outros, quando não referir seus pensamentos a algum objeto de utilidade comum. Pois você perde a oportunidade de fazer outra coisa quando tem pensamentos como estes, – O que uma pessoa está fazendo, e por que, e o que está dizendo, e o que está pensando, e o que está planejando, e o que está forjando, e tudo mais do tipo nos faz vagar longe da observação do nosso próprio poder de decisão. Devemos então verificar na série de nossos pensamentos tudo o que não tem um propósito e é inútil, mas principalmente o sentimento de excesso de curiosidade e o maligno; e um homem deve usar a si mesmo para pensar naquelas coisas somente sobre as quais se deve perguntar repentinamente: O que você tem agora em seus pensamentos? Com perfeita franqueza você pode responder imediatamente isto ou aquilo; para que de suas palavras fique claro que tudo em você é simples e benevolente, e tal como convém a um animal social, e um que não se importa com pensamentos sobre divertimentos ou prazer sexual, nem tem qualquer

rivalidade ou inveja e suspeita, ou qualquer outra coisa pela qual você coraria se você devesse dizer que o tinha em sua mente. Pois o homem que é tal, e não mais retarda estar entre os melhores, é como um padre e ministro dos deuses, usando também a [divindade] que é plantada dentro dele, o que torna o homem livre de contaminação por prazer, ileso de qualquer dor, intocado por qualquer insulto, sem se sentir mal, um lutador na luta mais nobre, aquele que não pode ser dominado por qualquer paixão, tingido profundamente com justiça, aceitando com toda a sua alma tudo o que acontece e é atribuído a ele como sua porção; e não muitas vezes, nem ainda sem grande necessidade e para o interesse geral, imaginando o que outro diz, ou faz, ou pensa. Pois é só o que pertence a si mesmo que importa para a sua atividade; e pensa constantemente naquilo que lhe é atribuído da soma total das coisas, e faz seus próprios atos justos, e é persuadido de que a sua parte é boa. E lembra também que todo animal racional é seu parente, e que cuidar de todos os homens está de acordo com a natureza do homem; e que o homem deve manter o pensamento não de todos, mas apenas daqueles que confessadamente vivem de acordo com a natureza. Mas, quanto àqueles que não vivem assim, ele sempre tem em mente que tipo de homens eles são, tanto em casa quanto fora de casa, tanto de noite quanto de dia, e o que eles são, e com quais homens eles vivem uma vida impura. **Por conseguinte, ele não valoriza de todo o louvor que vem de tais homens, uma vez que eles nem sequer estão satisfeitos consigo mesmos.**

5. Não trabalhe de má vontade, nem sem consideração pelo interesse comum, sem a devida consideração, nem com distração; nem deixe o enfeite estudado desviar os seus pensamentos, e não seja nem homem de muitas palavras, nem ocupado com demasiadas coisas. E mais ainda, que a divindade que está em você seja a guardiã de um ser vivo, másculo e de idade madura, e engajado na matéria política, e um romano, e um governante, que tomou seu posto como um homem esperando o sinal que o convoca a se retirar da vida, e pronto para ir, não requerendo nem do voto nem do testemunho de qualquer homem. Seja alegre também, e não busque ajuda externa nem a tranquilidade que os outros dão. **Então, o dever de um homem é permanecer em pé, não ser mantido em pé pelos outros.**

6. Se você encontrar na vida humana algo melhor do que justiça, verdade, temperança, fortaleza e, em uma palavra, algo melhor do que a auto-

satisfação de sua própria mente nas coisas que ela lhe permite fazer de acordo com a razão, e na condição que é designada a você sem sua própria escolha; eu digo, se você vir algo melhor do que isso, volte para isso com toda sua alma, e aproveite o que você encontrou como sendo o melhor. Mas se nada parece ser melhor do que a divindade que está plantada em si, que submeteu a si mesmo todos os seus apetites, e cuidadosamente examina todas as impressões, e, como Sócrates disse, se separou das persuasões do sentido, e se submeteu aos deuses, e se preocupa com a humanidade; Se você achar tudo o mais menor e de menor valor do que isso, não dê lugar a mais nada, pois se você uma vez divergir e inclinar-se para aquilo, não mais poderá, sem distração, dar preferência àquela coisa boa que é sua própria posse e sua propriedade; pois não é certo que algo de qualquer outro tipo, tal como louvor de muitos, ou poder, ou gozo de prazer, deva entrar em competição com aquilo que é racional e politicamente [ou, praticamente] bom. Todas essas coisas, mesmo que pareçam se adaptar [às melhores coisas] em um pequeno grau, obtêm a superioridade uma vez só, e nos levam para longe. Bem, então, **se for útil para você como um ser racional, mantenha-se fiel a ele; mas se for útil para você apenas como um animal, afirme-o, e mantenha seu julgamento sem arrogância**: apenas assegure-se que você faça a análise por um método seguro.

7. Nunca valorize algo como útil a si mesmo que o obrigue a quebrar sua promessa, a perder seu respeito próprio, a odiar qualquer homem, a suspeitar, a maldizer, a agir como hipócrita, a desejar qualquer coisa que precise de muros e cortinas: pois aquele que preferiu a tudo o mais sua própria razão e sua divinidade<sup>42</sup> e a adoração de sua excelência, não faz nenhuma ação nefasta, não se lamenta, não precisará nem de solidão nem de muita companhia; e, o principal de tudo, viverá sem perseguir nem fugir da [morte]<sup>43</sup>; mas se por mais ou menos tempo ele tiver a alma enclausurada no corpo, ele não se importará de modo algum com isso: Pois mesmo que tenha de partir imediatamente, ele irá tão prontamente como se fosse fazer qualquer outra coisa que possa ser feita com decência e ordem; tomando apenas esse cuidado durante toda a vida: que seus pensamentos não se desviam de nada que pertença a um animal inteligente e membro de uma comunidade civil.

8. Na mente de quem é casto e purificado, não encontrará coisa alguma corrupta, nem impureza, nem conflito algum. Nem sua vida é incompleta

quando o destino o alcança, como se pode dizer de um ator que deixa o palco antes de concluir e encerrar a peça. Além disso, não há nele nada de servil, nem afetado, nem demasiadamente vinculado [a outras coisas], nem ainda desligado<sup>44</sup> [de outras coisas], nada digno de culpa, nada que procure um lugar oculto.

9. Reverencie a faculdade que produz a opinião. Dependerá inteiramente desta faculdade a existência na sua parte dominante de qualquer opinião inconsistente com a natureza e a constituição do animal racional. E esta faculdade promete libertação do julgamento precipitado, amizade com os homens e obediência aos deuses.

10. Descarte, pois, todas as coisas, mantenha apenas estas que são poucas; e, além disso, tenha em mente que cada homem vive apenas neste tempo presente, que é um ponto indivisível, e que todo o resto de sua vida é passado ou é incerto. Curto é, pois, o tempo que cada homem vive; e pequeno é o canto da terra onde vive; e curta é também a mais longa fama póstuma, e mesmo isto só continuado por uma sucessão de humanos miseráveis, que morrerão muito cedo, e que não conhecem sequer a si mesmos, e menos ainda àquele que morreu há muito tempo.

11. Aos conselhos que foram mencionados acrescente-se ainda este: Faça para si mesmo uma definição ou descrição da coisa que lhe é apresentada, de modo a ver claramente que tipo de coisa é na sua substância, na sua nudez, na sua totalidade, e diga-lhe o seu nome próprio, e os nomes das coisas de que foi composta, e em que será dissolvida. Pois nada é tão frutífero de elevação da mente como ser capaz de examinar metodicamente e verdadeiramente cada objeto que é apresentado a você na vida, e sempre olhar para as coisas de modo a ver ao mesmo tempo que tipo de essência é, e que tipo de uso se faz nele, e que valor tem com referência ao todo, e que com referência ao homem, que é um cidadão da maior cidade, de que todas as outras cidades são como famílias; o que cada coisa é, e do que ela é composta, e quanto tempo é a natureza desta coisa para persistir, e que virtude eu preciso em relação a ela, como suavidade, masculinidade, verdade, fidelidade, simplicidade, contentamento, e o restante. Portanto, em todas as ocasiões um homem deve dizer: Isto vem de Deus; e isto é de acordo com a atribuição e fio do destino, e assim como coincidência e acaso; e isto é de um da mesma linhagem, e um parente e parceiro, aquele que não sabe, no entanto, o que

está de acordo com sua natureza. Mas eu sei; por isso me comporto para com ele de acordo com a lei natural da comunhão com benevolência e justiça. Ao mesmo tempo, porém, nas coisas indiferentes<sup>45</sup> procuro determinar o valor de cada uma.

12. Se você trabalhar naquilo que está diante de você, seguindo a razão correta com seriedade, vigor, calma, sem permitir que nada mais o distraia, mas mantendo sua alma pura, como se você fosse obrigado a devolvê-la imediatamente; se você não esperasse nada, nada temendo, mas satisfeito com sua atividade atual, segundo a natureza, e com a verdade absoluta em cada palavra e som que você proferir, você vai viver feliz. E não há nenhum homem que seja capaz de impedir isso.

13. Como os médicos têm sempre seus instrumentos e bisturís prontos para casos que de súbito requerem sua habilidade, assim você tem princípios prontos para a compreensão das coisas divinas e humanas, e para fazer tudo, mesmo o menor, com uma lembrança do vínculo que une o divino e o humano um ao outro. Pois não faria nada de bom no que diz respeito ao homem sem ter uma referência às coisas divinas; nem o contrário.

14. Não vagueie mais em perigo, pois não irá ler as suas próprias memórias, nem os atos dos antigos romanos e helenos, nem as seleções dos livros que você estava reservando para a sua velhice. Apresse-se, pois, até o destino que tem diante de você, e, jogando fora esperanças vazias, venha em seu próprio auxílio enquanto estiver em seu poder.

15. Os homens não comprehendem quantas coisas são significadas pelas palavras roubar, semear, comprar, ficar quieto, ver o que se deve fazer; porque isto não é feito pelos olhos, mas por outra espécie de visão.

16. Corpo, alma, inteligência: ao corpo pertence a sensação; à alma, os apetites; à inteligência, os princípios. Compreender as impressões das formas por meio das aparências também se aplica aos animais; ser puxado pelas cordas do desejo se aplica tanto aos animais selvagens como aos homens que se fizeram mulheres, a um Fálaris<sup>46</sup> e a um Nero<sup>47</sup>; e ter a inteligência que guia às coisas que parecem adequadas se aplica também aos que não acreditam nos deuses e que traem sua terra e fazem suas práticas impuras quando fecham as portas. Se então tudo o mais é comum a tudo o que mencionei, permanece o que é peculiar ao homem bom, para agradar e

contentar-se com o que acontece, e com a fortuna que é tecida para ele; e não contaminar a divindade que é colocada em seu peito, nem a perturbar por uma multidão de imagens, mas preservá-la tranquila, seguindo-a obedientemente como um deus, nem dizendo nada contrário à verdade, nem fazendo nada contrário à justiça. E se todos os homens se recusam a acreditar que vivem uma vida simples, modesta e contente, não se zangam com nenhuma delas, nem se desviam do caminho que leva ao fim da vida, ao qual um homem deve chegar puro, tranquilo, pronto para partir, e sem qualquer compulsão perfeitamente reconciliado com seu destino.

## LIVRO IV

1. Aquilo que rege seu interior, quando está de acordo com a natureza, é influenciado pelos acontecimentos, e sempre se adapta facilmente ao que é exequível e lhe é apresentado. Porque não necessita de material definido, mas move-se para o seu fim<sup>48</sup>, sob certas condições, no entanto; e faz para si material daquilo que lhe é contrário, como o fogo se apodera do que lhe cai dentro, o que teria extinguido uma pequena luz; quando o fogo é forte, logo se apropria da matéria que lhe foi colocada, e a consome, e se torna mais forte por meio desse mesmo material.
2. Que nenhum ato seja feito sem um propósito, nem de outra forma que não seja de acordo com os princípios perfeitos da arte.
3. **Os homens buscam退ros para si mesmos, casas no campo, a beira-mar e nas montanhas; e você também tem o hábito de desejar muito estas coisas. Mas esta é sem dúvida uma marca da espécie mais comum de homens, pois está em seu poder, sempre que você escolher, se retirar em si mesmo.** Em nenhum outro lugar com mais sosiego ou mais liberdade dos problemas um homem se retira do que em sua própria alma, particularmente quando ele tem dentro de si pensamentos que, quando revisitados, promovem a perfeita tranquilidade; e eu afirmo que a tranquilidade nada mais é do que a boa ordem da mente. Então, dê constantemente a si mesmo este retiro, e se renove; e que seus princípios sejam breves e fundamentais, para que, assim que recorrer a eles, sejam suficientes para purificar completamente a alma, e para lhe libertar de todo descontentamento com as coisas para as quais você deve retornar. Pois com o que você está descontente? Com a maldade dos homens? Recorde a sua mente que os animais racionais existem uns para os outros, e que resistir é uma parte da justiça, e que os homens fazem o mal involuntariamente; e considere quantos já, depois de mútua inimizade, suspeita, ódio e luta, foram estendidos mortos, reduzidos a cinzas e finalmente calados. Recorde a sua lembrança esta alternativa; ou há providência ou átomos [coincidência]

fortuita de coisas]; ou lembre-se dos argumentos pelos quais foi provado que o mundo é uma espécie de comunidade política [e fique quieto por fim]; mas talvez as coisas corpóreas ainda se fixem em você. Mas talvez as coisas corpóreas ainda se prendam a você por causa do desejo da fama. Veja quão logo tudo é esquecido, e olhe para o caos do tempo infinito de cada lado [do presente], e o vazio dos aplausos, e a mutabilidade e falta de julgamento naqueles que fingem louvar, e a estreiteza do espaço dentro do qual ele está circunscrito [e, finalmente, fique quieto]. Porque toda a terra é um ponto, e quão pequeno é o recanto dela de sua morada, e quão poucos nela estão, e que espécie de pessoa é aquela que lhe louvará. Isto então permanece: lembre-se de se retirar para este pequeno território de sua propriedade e, sobretudo, não se distraia nem se sobrecarregue, mas seja livre, e veja as coisas como um homem, como um ser humano, como um cidadão, como um mortal. Mas, entre as coisas mais prontas à sua mão para as quais se converterá, sejam estas duas: Uma é que **as coisas não tocam a alma, pois são exteriores e permanecem imóveis; mas nossas perturbações vêm apenas da opinião que está dentro. A outra é que todas essas coisas, que você vê, mudam imediatamente e já logo não serão mais; e constantemente tenha em mente quantas dessas mudanças você já testemunhou. O universo é transformação: a vida é opinião.**

4. Se a nossa parte intelectual é comum, também a razão, segundo a qual somos racionais, é comum: se assim é, comum também é a razão que nos ordena o que fazer e o que não fazer; se assim é, existe também uma lei comum; se assim é, somos irmãos-cidadãos; se assim é, somos membros de alguma comunidade política; se assim é, o mundo é de certo modo um Estado<sup>49</sup>. De que outra comunidade política comum alguém dirá que a raça humana inteira é membro? E dali, desta comunidade política comum, vem também a nossa própria faculdade intelectual e de raciocínio e a nossa capacidade de governar; ou de onde vêm elas? Assim como a minha parte terrena é uma porção que me é dada de certa terra, e a que é líquida de outro elemento, e a que é quente e ardente de alguma fonte peculiar (porque nada sai do nada, como nada retorna também à inexistência), assim também a parte intelectual vem de alguma fonte.

5. A morte é tal como a criação é, um mistério da natureza; composição a partir dos mesmos elementos, e uma decomposição nos mesmos; e de modo

algum uma coisa da qual qualquer homem deveria se envergonhar, pois não é contrária a [natureza de] um animal sensato, e não contrária à razão da nossa constituição.

6. É natural que estas coisas sejam feitas por tais pessoas, é uma questão de necessidade; e se um homem não a quiser ter, não permitirá que a figueira tenha seu fruto. Mas por favor, tenha isso em mente, que dentro de pouco tempo tanto você quanto ele estarão mortos; e logo nem mesmo seus nomes serão lembrados.

**7. Retire a sua opinião, e então é tirada a reclamação: “Fui prejudicado”. Tire a queixa: “Fui ferido”, e o dano é tirado.**

8. O que não torna um homem pior do que era, também não piora a sua vida, nem o prejudica de fora ou de dentro.

9. A natureza daquilo que é [universalmente] útil foi compelida a fazer isso.

10. Considere que tudo o que acontece, acontece justamente, e se você observar cuidadosamente, você vai achar isso mesmo. Eu não digo apenas com respeito à continuidade da série de coisas, mas com respeito ao que é justo, e como se fosse feito por alguém que atribui a cada coisa seu valor. Observe então como você começou; e o que quer que você faça, faça-o em conjunto com isto, o ser bom, e no senso em que um homem é devidamente compreendido como sendo bom. Mantenha-se fiel a isso em cada ação.

11. Não tenha tal opinião das coisas como aquele que lhe faz mal, ou como ele quer que você tenha, mas olhe para elas como elas são na verdade.

12. Um homem deve sempre ter estas duas regras em prontidão; uma para fazer apenas o que a razão da faculdade de governar e legislar pode sugerir para o uso dos homens; a outra, para mudar sua opinião, se houver alguém à mão que o corrija e o afaste de qualquer opinião. Mas esta mudança de opinião deve proceder apenas de uma certa persuasão, a partir do que é justo ou de vantagem comum, e assim por diante, não porque parece agradável ou porque traz reputação.

13. Você tem raciocínio? Por que, então, não o utiliza? Pois se isto fizer seu próprio trabalho, que mais desejaria?

14. Você tem existido como uma parte. Você desaparecerá naquilo que o produziu; mas antes você será acolhido de volta em seu princípio primordial

pela transmutação.

15. Muitos grãos de incenso no mesmo altar: um cai antes, outro cai depois; mas não faz diferença.

16. Dentro de dez dias, se você voltar aos seus princípios e à adoração da razão, você vai parecer um deus para aqueles a quem agora é uma fera ou um macaco.

**17. Não faça como se você fosse viver dez mil anos. A morte paira sobre você. Enquanto vive, enquanto está em seu poder, seja bom.**

18. Quanta angústia evita quem não olha para ver o que o seu próximo diz ou faz ou pensa, mas apenas para o que ele próprio faz, para que seja justo e puro; ou, como diz Agathon†, não olhe para a moral depravada dos outros, mas ande direto pela linha sem se desviar dela.

19. Aquele que tem um desejo ardente de fama póstuma não considera que cada um daqueles que se lembram dele também morrerá muito em breve; então também os que os sucederam, até que toda a lembrança tenha sido extinta, como é transmitida através de homens que tolamente admiram e perecem. Mas suponha que aqueles que se lembrarão são até mesmo imortais, e que a lembrança será imortal, o que então é isso para você? E não digo o que é isso para os mortos, mas o que é para os vivos? Que é o elogio, certamente até onde tem uma certa utilidade? Pois agora você rejeita de modo inapropriado o dom da natureza, apegando-se a outra coisa ... †

20. Tudo o que é de alguma forma belo é belo em si mesmo, e termina em si mesmo, não tendo o louvor como parte de si mesmo. **Nem pior nem melhor uma coisa é feita por ser louvada.** Afirmo isto também das coisas que são chamadas de belas pelo ordinário, por exemplo, coisas materiais e obras de arte. O que é realmente belo não precisa de nada; nem mais do que a lei, nem mais do que a verdade, nem mais do que a benevolência ou a modéstia. Qual destas coisas é bela porque é louvada, ou estragada por ser criticada? Será que uma esmeralda é pior do que era, se não for louvada? Ou ouro, marfim, púrpura<sup>50</sup>, lira, lâmina, flor, arbusto?

21. Se as almas continuam a existir, como é que o ar as contém desde a eternidade? Mas como é que a Terra contém os corpos daqueles que foram enterrados desde tempos tão remotos? Pois assim como a mutação desses corpos após uma certa continência, seja ela qual for, e sua dissolução, abre

espaço para outros corpos mortos, assim também as almas que são removidas para o ar depois de subsistirem por algum tempo são transmutadas e difusas, e assumem uma natureza ardente ao serem recebidas na inteligência primordial do universo, e desta forma abrem espaço para as almas frescas que vêm habitar nele. E esta é a resposta que um homem pode dar sobre a hipótese de que as almas continuam a existir. Mas não devemos pensar apenas no número de corpos que estão assim enterrados, mas também no número de animais que são comidos diariamente por nós e pelos outros animais. Pois que quantidade é consumida e, portanto, enterrada nos corpos dos que se alimentam deles! E, no entanto, esta terra os recebe por causa das mudanças [desses corpos] em sangue, e das transformações no elemento atmosférico ou ardente. Qual é a investigação sobre a veracidade desta matéria? A divisão entre o que é material e o que é a causa da forma<sup>51</sup>.

22. Não se deixe arrastar, mas em cada movimento tenha respeito à justiça, e na ocasião de cada sensação mantenha a faculdade de compreensão.

23. O que se harmoniza comigo, é o que é harmonioso para contigo, ó Universo. Nada para mim é demais cedo nem demasiado tarde, quando para você está no devido tempo. Tudo que as suas estações trazem é fruto para mim, ó Natureza: de você são todas as coisas, em você estão todas as coisas, para você todas as coisas retornam. O poeta diz: Querida cidade de Cecrops; e não diria você: Querida cidade de Zeus?

24. “Ocupe-se com poucas coisas”, diz o filósofo, “se quiser ficar tranquilo”, mas considere se não seria melhor dizer: “Faça o que é necessário, e qualquer que seja a razão do animal que é naturalmente social, e como ele exige”. Pois isso traz não só a tranquilidade que vem de fazer bem, mas também a que vem de fazer poucas coisas. Já que, a maior parte do que dizemos e fazemos, é desnecessária, se um homem elimina isso, terá mais lazer e menos mal-estar. Por isso, em todas as ocasiões, o ser humano deve perguntar a si mesmo: É esta uma das coisas desnecessárias? Agora o ser humano deve retirar não apenas os atos desnecessários, mas também os pensamentos desnecessários, pois assim os atos supérfluos não se sucederão.

25. Experimente como lhe convém a vida do homem bom, a vida daquele que está satisfeito com sua parte do todo, e satisfeito com seus próprios atos justos e disposição benevolente.

26. Acaso já viu estas coisas? Olha também para essas coisas. Não se perturbe. Faça-se simplicidade. Alguém faz injustiça? É a si mesmo que ele faz o mal. Aconteceu-lhe alguma coisa? Bem; do universo, tudo o que acontece foi dividido e distribuído para você. Em uma palavra, sua vida é curta. Você deve se voltar para aproveitar o presente com a ajuda da razão e da justiça. Seja sóbrio em seu sossego.

27. Ou é um universo bem organizado ou um caos amontoado<sup>52</sup>, mas ainda assim um universo. Mas pode uma certa ordem subsistir em você, e desordem no Todo? E isso também quando todas as coisas são tão separadas e difusas e solidárias.

28. Um caráter sombrio, um caráter feminino, um caráter teimoso, bestial, infantil, animal, estúpido, falso, grosseiro, fraudulento, tirânico!

29. Se é um desconhecedor do universo quem não sabe o que está nele, nem por isso é um desconhecedor quem não sabe o que se passa nele. É um foragido, que foge da razão social; é cego, que fecha os olhos do entendimento; é pobre, que tem necessidade de outro, e não tem em si todas as coisas úteis à vida. É um abcesso no universo que se afasta e se separa da razão de nossa natureza comum, desagradando-se com as coisas que acontecem, pois, a mesma natureza produz isso, e também produziu você: é uma peça arrancada do mundo, que separa sua própria alma racional da de animais, que é uma só.

30. Um é um filósofo sem túnica e o outro, sem livro: aqui está outro meio nu: Pão eu não tenho, diz ele, mas eu obedeço à razão – e não consigo os meios de viver do meu aprendizado, e eu cumpro [pela minha razão].

31. Ame a arte, por mais humilde que seja, que você tenha aprendido, e se contente com ela; e passe pelo resto da vida como aquele que confiou aos deuses com toda a sua alma tudo o que tem, não se fazendo nem o tirano nem o escravo de nenhum homem.

32. Considere, por exemplo, os tempos de Vespasiano. Verá todas estas coisas, pessoas casando, criando filhos, doentes, morrendo, guerreando, banqueteando, negociando, cultivando a terra, lisonjeando, obstinadamente arrogantes, suspeitando, conspirando, esperando que alguns morram, resmungando sobre o presente, amando, acumulando tesouros, desejando consulado, poder majestoso. Pois bem, a vida dessas pessoas não existe mais.

Novamente, retire-se para os tempos de Trajano. Novamente, tudo é o mesmo. A vida deles também se foi. Da mesma maneira, veja também as outras épocas do tempo e de nações inteiras, e veja quantas depois de grandes esforços logo caíram e foram dissolvidas nos elementos. Mas principalmente você deve pensar naqueles que você mesmo conheceu se distraindo sobre coisas inúteis, negligenciando fazer o que estava de acordo com sua própria constituição, e se agarre firmemente a isso e se contente com isso. E aqui é necessário lembrar que a atenção dada a tudo tem seu próprio valor e proporção. Pois assim não ficará insatisfeito, se você se aplicar a assuntos menores que não são apropriados.

33. As palavras que eram anteriormente familiares são agora antiquadas: assim também os nomes daqueles que eram famosos de antigamente, são agora de uma certa maneira antiquados, Camilo, Caeso, Volso, Leonnato, e um pouco depois também Cipião e Catão, então Augusto, então também Adriano e Antonino. **Porque todas as coisas logo passam e se tornam um mero conto, e o esquecimento completo logo as enterra. E digo isto daqueles que brilharam de uma maneira maravilhosa. Pois o resto, assim que eles dão seu último suspiro, eles se vão, e nenhum homem fala deles.** E, para concluir o assunto, o que é até mesmo uma lembrança eterna? Um mero nada. O que então é aquilo sobre o qual devemos empregar nossas sérias aflições? Uma coisa é esta: pensamentos justos, atos sociais, palavras que nunca mentem, e uma disposição que aceita de bom grado tudo o que acontece, se necessário, como de costume, como proveniente de um princípio e de uma fonte da mesma espécie.

34. Entregue-se voluntariamente à Clotho<sup>53</sup>, permitindo que ela teça seu fio condutor em tudo o que ela quiser.

**35. Tudo é efêmero, tanto quem se lembra como quem é lembrado.**

36. Observe constantemente que todas as coisas acontecem pela mudança, e acostume-se a considerar que a natureza do universo não ama nada tanto quanto mudar as coisas que são e fazer coisas novas como elas. Porque tudo o que existe é de certo modo a semente do que será. Mas você está pensando apenas em sementes que são lançadas na terra ou em um útero: mas esta é uma noção muito rudimentar.

37. Você morrerá logo, e você ainda não é singelo, nem livre de perturbações,

nem sem receio de ser ferido por coisas externas, nem disposto gentilmente para com todos; nem você ainda coloca sabedoria apenas em agir com justiça.

38. Examine os princípios dominantes dos homens, mesmo os dos sábios, que tipo de coisas eles evitam, e que tipo eles perseguem.

39. O que é mau para você não se sustenta no princípio dominante de outro; nem ainda em qualquer mutação de sua cobertura corpórea. Onde está então? É nessa parte de você que subsiste o poder de formar opiniões sobre os males. Que esse poder, então, não forme tais opiniões, e tudo está bem. E se o que está mais próximo a isso, o corpo humano, é cortado, queimado, preenchido de matéria e podridão, que a parte que forma opiniões sobre essas coisas seja silenciosa; isto é, que ela compreenda que tanto algo mau quanto bom pode ocorrer igualmente ao homem mau e ao homem bom. Pois o que se abate igualmente sobre aquele que vive de acordo, e aquele que vive em discórdia com a Natureza, não pode ser natural nem antinatural.

40. Constantemente considere o universo como um ser vivo, que tem uma substância e uma alma; e observe como todas as coisas se referem a uma só percepção, a percepção deste ser vivo; e como todas as coisas agem com um só movimento; e como todas as coisas são as causas colaboradoras de todas as coisas que existem; observe também o contínuo girar do fio e a contextura da teia.

**41. Você é uma pequena alma carregando um cadáver, como dizia Epicteto.**

42. Não é mau que as coisas mudem, nem bom que as coisas subsistam em decorrência da mudança.

43. O tempo é como um rio feito dos acontecimentos que ocorrem, e um riacho violento; porque assim que uma coisa é vista, é levada, e outra vem em seu lugar, e isto também será levado.

44. Tudo o que acontece é tão familiar e conhecido como a rosa na primavera e o figo no outono<sup>54</sup>; porque assim é a doença, e a morte, e a calúnia, e a traição, e qualquer outra coisa que os faça loucos ou os perturbe.

45. Na série de coisas, as que se seguem estão sempre bem ajustadas às que foram antes: pois esta série não é como uma mera enumeração de coisas desarticuladas, que têm apenas uma sequência necessária, mas é uma conexão

racional: e como todas as coisas existentes estão ordenadas harmoniosamente, assim as que se materializam não apresentam mera sucessão, mas uma certa e maravilhosa ligação.<sup>55</sup>

46. Lembre-se sempre do ditado de Heráclito<sup>56</sup>, que a morte da terra é para se tornar água, e a morte da água é para se tornar ar, e a morte do ar é para se tornar fogo, e assim por diante. E pense também naquele que esquece aonde o caminho leva, e que os homens brigam com aqueles com os quais estão mais constantemente em comunhão, a razão que governa o universo; e as coisas com que eles se encontram diariamente parecem-lhes estranhas; e considere que não devemos agir e falar como se estivéssemos dormindo, pois mesmo durante o sono parecemos agir e falar; e que não devemos, como crianças que aprendem com seus pais, simplesmente agir e falar como nos ensinaram.

47. Se algum deus dissesse que amanhã morreria, ou certamente no dia depois de amanhã, não importaria muito se fosse no terceiro dia ou no dia seguinte, a menos que estivesse no mais alto grau de espírito mesquinho; pois quão pequena é a diferença! Portanto, não pense que é grande coisa morrer depois de tantos anos em vez de amanhã.

48. Pense continuamente quantos médicos morrem depois de muitas vezes contraírem suas sobrancelhas sobre os doentes; e quantos astrólogos depois de preverem com grandes fingimentos a morte de outros; e quantos filósofos depois de intermináveis discursos sobre morte ou imortalidade; quantos heróis depois de matarem milhares; e quantos tiranos que têm usado seu poder sobre a vida de homens com terrível insolência, como se fossem imortais; e quantas cidades estão completamente mortas, por assim dizer, Helice, Pompéia e Herculano<sup>57</sup>, e mais uma infinidade de outras. Acrescenta ao cômputo todos os que conheceu, um após o outro. Um homem, depois de enterrar outro, foi sepultado morto, e outro enterra-o; e tudo isso em pouco tempo. Para concluir, observe sempre como são efêmeras e inúteis as coisas humanas, e o que era ontem um pouco de esperma, amanhã será uma múmia ou cinzas. Passa então por este pequeno espaço de tempo em conformidade com a natureza, e termina sua jornada em plenitude, como uma azeitona cai quando está madura, abençoando a natureza que a produziu, e agradecendo a árvore em que cresceu.

**49. Seja como o promontório contra o qual as ondas se quebram**

**continuamente: ele permanece firme e doma a fúria da água que o circunda.** Estou infeliz porque isso aconteceu comigo? Assim não, mas feliz estou eu, embora isso tenha acontecido comigo, porque continuo livre da dor, nem esmagado pelo presente, nem temendo o futuro. Pois uma coisa como esta poderia ter acontecido a todo homem; mas todo homem não teria continuado livre da dor em tal ocasião. Por que, então, isso é mais uma desgraça do que uma boa fortuna? E você, em todos os casos, chama isso de infortúnio de um homem, o que não é um afastamento da natureza do homem? E uma coisa lhe parece ser um desvio da natureza humana, quando não é contrária à vontade da natureza humana? Bem, você sabe a vontade da natureza. Será então que isso que aconteceu o impedirá de ser justo, magnânimo, temperado, prudente, cauteloso, seguro contra opiniões inconsideradas e falsidade; impedirá que você tenha modéstia, liberdade, e tudo mais, pela presença da qual a natureza do homem alcança tudo que é sua? Lembre-se também, em cada ocasião que o leva à irritação, de aplicar este princípio; não que isto seja um infortúnio, mas que suportá-lo nobremente é boa sorte.

50. É uma ajuda grosseira, mas ainda assim útil para o desprezo pela morte, passar em revista aqueles que se mantiveram com tenacidade na vida. O que ganharam, então, mais do que aqueles que morreram cedo? Certamente eles jazem em seus túmulos em algum lugar finalmente, Cadiciano, Fábio, Juliano, Lépido<sup>58</sup>, ou qualquer outro como eles, que levaram muitos para serem enterrados, e depois foram levados a cabo eles mesmos. Ao todo o intervalo é pequeno [entre o nascimento e a morte]; e considere com quanta angústia, e em companhia de que tipo de pessoas, e em que corpo débil, este intervalo é laboriosamente passado. Não considere a vida uma coisa de muito valor. Pois olhe para a imensidão do tempo atrás de você, e para o tempo que está diante de você, outro espaço sem limites. Neste infinito, então, qual é a diferença entre aquele que vive três dias e aquele que vive três gerações?<sup>59</sup>

51. Corra sempre para o caminho mais curto; e o caminho mais curto é o natural: por conseguinte, diga e faça tudo em conformidade com a razão mais sólida. Pois tal propósito liberta um homem de problemas, e da guerra, e de todo artifício e ostentação.

## LIVRO V

1. Na manhã em que você se levantar sem vontade, que este pensamento esteja presente, – Eu estou me levantando para o trabalho de um homem. Por que, então, estou insatisfeito se vou fazer as coisas para as quais existo e para as quais fui trazido ao mundo? Ou será que fui feito para tal, para me deitar em roupas de cama e me manter aquecido? Mas isto é mais agradável. Não vê as pequenas plantas, os passarinhos, as formigas, as aranhas, as abelhas trabalhando juntas para colocar em ordem suas várias partes do universo? E você não está disposto a fazer o trabalho de um homem, e não se apressa a fazer aquilo que, segundo sua natureza, está de acordo com sua natureza? Mas é necessário descansar um pouco. Contudo, a Natureza fixou limites para isso também: ela fixou limites para comer e beber, e ainda assim você vai além desses limites, além do que é suficiente; mas em seus atos não é assim, você fica aquém do que pode fazer. Assim não se ama a si mesmo, porque, se o fizesse, amaria a sua natureza e a sua força. Mas aqueles que amam suas diversas artes se esgotam em trabalhar nelas sem se lavar e sem comida; mas você valoriza menos sua própria natureza do que o torneiro valoriza a arte do tornear, ou o dançarino a arte da dança, ou o amante do dinheiro valoriza seu dinheiro, ou o homem vaidoso e glorioso sua pequena glória. E tais homens, quando têm uma afeição desmedida por uma coisa, preferem não comer nem dormir para aperfeiçoar as coisas que lhes interessam. Mas os atos que dizem respeito à sociedade são mais desprezíveis aos seus olhos e menos dignos do seu trabalho?

2. Como é fácil repelir e apagar qualquer sentimento perturbador ou inadequado, e imediatamente estar em toda tranquilidade.

3. Julgue toda palavra e obra que é conforme a natureza idônea para você; e não se deixe desviar pela acusação que vem de nenhum dos povos, nem pelas suas palavras; mas, se alguma coisa for boa para se fazer ou para se dizer, não a considere indigna de você. Pois essas pessoas têm seu peculiar princípio condutor e seguem seu peculiar movimento; coisas que não se consideram,

mas seguem em frente, seguindo sua própria natureza e a natureza comum; e o caminho de ambos é um só.

4. Eu atravesso as coisas que ocorrem de acordo com a natureza até que eu caia e descanse, inspirando e devolvendo à natureza o ar que retiro diariamente, e caindo sobre aquela terra da qual meu pai coletou a semente, e minha mãe o sangue, e minha ama o leite; da qual durante tantos anos eu recebi comida e bebida; que me suporta quando eu a piso e abuso dela para tantos propósitos.

5. Você diz: Homens não podem admirar a perspicácia de sua inteligência – seja assim: mas há muitas outras coisas das quais você não pode dizer, eu não sou formado a partir delas pela natureza. Mostra, pois, aquelas qualidades que estão totalmente em seu poder, sinceridade, ternura, resistência ao trabalho, aversão ao prazer, contentamento com a sua parte e com poucas coisas, benevolência, franqueza, nenhum amor ao supérfluo, despreendimento do insignificante, magnanimidade. Não percebe quantas qualidades você é imediatamente capaz de exibir, nas quais não há desculpa de incapacidade natural e inaptidão, e ainda assim permanece voluntariamente abaixo da meta? Ou é compelido por ser inadequadamente suprido pela natureza a murmurar, a ser mesquinho, a lisonjear, a encontrar falhas em seu pobre corpo e a tentar agradar aos homens, a fazer grande ostentação e a ser tão inquieto em sua mente? Não, pelos deuses; mas você poderia ter sido libertado destas coisas há muito tempo. Somente se na verdade você puder ser acusado de ser bastante limitado e sem compreensão, você deve se esforçar também sobre isso, sem negligenciá-la nem ainda ter prazer em sua monotonia.

6. Aquele que prestou um serviço a outro está disposto a contabilizá-lo como um favor conferido. Um outro não está disposto a fazer isso, mas ainda em sua própria mente pensa no homem como seu devedor, e sabe o que é que ele fez. Um terceiro, de certo modo, nem sequer sabe o que fez, mas é como uma videira que produziu uvas, e não busca nada mais depois de ter produzido seu fruto. Como um cavalo quando correu, um cachorro quando abordou a caça, uma abelha quando fez o mel, assim um homem quando fez um bom ato não pede que outros venham ver, mas passa para outro ato, pois uma videira passa a produzir novamente as uvas na estação. – Deve um homem então ser um deles, que de certa forma age assim sem se preocupar com o seu próprio

fruto, e que, ao mesmo tempo, sabe que o faz. -Sim, mas esta mesma coisa é necessária, a observação do que um homem está fazendo: pois, pode-se dizer, é característico do animal social perceber que ele está trabalhando de maneira social, e de fato desejar que seu companheiro social também deveria perceber isso. – É verdade que você diz, mas não entende corretamente o que é dito agora: e por isso você vai se tornar um daqueles de quem eu falei antes, pois mesmo eles são enganados por uma certa demonstração de razão. Mas se você escolher entender o significado do que é dito, não tema que por esta razão você omitirá qualquer ato social.

7. Uma oração dos atenienses: Chuva, chuva, ó querido Zeus, chova sobre os campos lavrados dos atenienses e sobre as planícies – Na verdade não devemos orar de forma alguma, ou devemos orar desta maneira simples e nobre.

8. Assim como devemos entender quando se diz que Esculápio prescreveu a este homem um exercício a cavalo, ou tomar banho em água fria, ou ficar sem sapatos, assim devemos entendê-lo quando se diz que a natureza do universo prescreveu a este homem uma doença, ou mutilação, ou perda, ou qualquer outra coisa do gênero. Pois no primeiro caso, prescrever significa algo assim: ele o prescreveu para este homem como uma coisa adaptada para prover saúde; e no segundo caso, significa que o que acontece [ou convém] a cada homem é fixado de maneira adequada para ele, de acordo com seu destino. Pois isso é o que queremos dizer quando dizemos que as coisas são adequadas para nós, como dizem os operários sobre as pedras quadradas nas paredes ou nas pirâmides, que elas são adequadas, quando elas se encaixam umas nas outras em algum tipo de conexão. Pois há uma só aptidão [harmonia]. E como o Universo é composto de todos os corpos para ser um corpo como ele é, de todas as causas existentes a necessidade [destino] é feita para ser uma causa como ela é. E mesmo aqueles que são completamente ignorantes entendem o que quero dizer, pois dizem: [necessidade, destino] trouxe isto a tal pessoa. – Isto então foi trazido e isto lhe foi prescrito. Vamos então receber estas coisas, assim como aquelas que Esculápio prescreve. Muitas, por uma questão de ordem natural, são desagradáveis, mas nós as aceitamos na expectativa de saúde. Que o aperfeiçoamento e a realização das coisas que a natureza comum julga boas sejam julgadas por você como sendo da mesma espécie que a sua saúde. E assim **aceite tudo o que acontece**,

**mesmo que pareça desagradável, porque leva a isso, à saúde do universo e à prosperidade e felicidade de Zeus (Universo). Pois ele não teria trazido a nenhum homem o que trouxe, se não fosse útil para o todo.**

Nem a natureza de qualquer coisa, seja ela qual for, causa algo que não seja adequado àquilo que é orientado por ela. Por duas razões então é certo estar contente com o que lhe acontece; uma, porque foi feito para você e prescrito para você, e de uma maneira tinha se referindo a você, originalmente das causas mais ancestrais fiadas pelo seu destino; e a outra, porque mesmo o que vem cruelmente para cada um de nós é para o poder que administra, o universo, uma causa de felicidade e perfeição, ou mesmo pela sua própria continuidade. Pois a integridade do todo é mutilada se você cortar qualquer coisa da conjunção e da continuidade, seja das partes, seja das causas. E quando está insatisfeito, você corta, até onde estiver em seu poder e de certa forma tenta colocar qualquer coisa fora do caminho.

9. Não fique enojado, nem desanimado, nem insatisfeito, se você não conseguir fazer tudo de acordo com os princípios certos, mas quando você falhar, volte novamente, e fique satisfeito se a maior parte do que você fizer for consistente com a natureza do homem, e ame isso ao qual você retornou; e não volte à filosofia como se ela fosse um mestre, mas ajude como aqueles que têm olhos feridos e aplique um pouco de esponja e ovo, ou como outro aplica um emplastro, ou compressa com água. Pois assim você não falhará em obedecer à razão, e repousará nela. E lembre-se que a filosofia requer apenas coisas que sua natureza requer; mas você teria algo mais que não está de acordo com a natureza. Pode ser contestado: Por que, o que é mais agradável do que isso [que eu estou fazendo]? Mas não é essa a razão pela qual o prazer nos engana? E considere se generosidade, liberdade, simplicidade, equanimidade, piedade, simplicidade, não são mais agradáveis. Pois o que é mais agradável do que a própria sabedoria, quando se pensa na segurança e no curso feliz de todas as coisas que dependem da faculdade de compreensão e conhecimento?

10. As coisas encontram-se, de certa forma, em uma envoltura tal, que muitos filósofos, e não quaisquer filósofos, acreditam que elas são absolutamente incompreensíveis; aliás, inclusive os próprios estoicos acreditam que são difíceis de compreender. E todo o nosso consentimento é mutável; pois onde está o homem que nunca muda? Leve os seus pensamentos aos próprios

objetos, e considere como eles são de curta duração e inúteis, e que podem estar na posse de um desgraçado imundo ou de uma prostituta ou de um ladrão. Então, recorra à moral daqueles que vivem contigo, e dificilmente é possível suportar até mesmo os mais agradáveis deles, para não falar de um homem que dificilmente pode suportar a si mesmo. Em tal escuridão e sujeira, e em tão constante fluxo tanto de substância como de tempo, e de movimento e de coisas movimentadas, não posso imaginar o que vale a pena ser altamente valorizado, ou mesmo um objeto de séria perseguição. Mas, pelo contrário, é dever do homem confortar-se, e esperar pela dissolução natural, e não se irritar com o atraso, mas **permanecer apenas nestes princípios: um, que nada vai acontecer comigo que não esteja em conformidade com a natureza do universo; e o outro, que está em meu poder nunca agir contra o meu deus e daemon:** pois não há homem que vá me obrigar a isso.

11. Em que estou empregando agora a minha própria alma? Em todas as ocasiões devo fazer-me esta pergunta, e perguntar-me: Que tenho eu agora nesta parte de mim a que chamam princípio dominante? e que alma tenho eu agora, a de uma criança, ou de um jovem, ou de uma mulher fraca, ou de um tirano, ou de um animal doméstico, ou de uma besta selvagem?

De que valor são as coisas que as muitas contas boas você pode julgar a partir disso:

12. Podemos aprender até mesmo a partir das coisas que parecem boas para o vulgo. Porque se alguém conceber certas coisas como sendo realmente boas, tais como prudência, temperança, justiça, fortaleza, não iria, depois de tê-las concebido, acreditar em qualquer coisa que não estivesse em harmonia com o que é realmente bom. Mas se um homem primeiro concebeu como boas as coisas que parecem ser boas para muitos, ele ouvirá e facilmente receberá como muito aplicável o que foi dito pelo poeta cômico. † Pois se não fosse assim, este provérbio não ofenderia e não seria rejeitado [no primeiro caso], enquanto nós o aceitamos quando se fala de riqueza, e dos meios que promovem o luxo e a fama, como dito de forma adequada e espirituosa. Vá em frente então e pergunte se devemos valorizar e pensar se essas coisas são boas, às quais depois de sua primeira concepção na mente as palavras do autor cômico poderiam ser aplicadas apropriadamente, que aquele que as tem, através da abundância pura não tem um lugar para se acalmar.

13. Eu sou composto da causa formal e do material; e nenhum deles morrerá em não-existência, pois nenhum deles surgiu da não-existência. Cada parte de mim então será reduzida pela mudança em alguma parte do universo, e isso novamente se transformará em outra parte do universo, e assim por diante para sempre. E por consequência de tal transformação eu também existo, e aqueles que me geraram, e assim por diante, para sempre em outra direção. Pois nada nos impede de o afirmar, mesmo que o universo seja administrado de acordo com períodos definidos [de revolução].

14. A razão e a arte do raciocínio [filosofia] são poderes que são suficientes em si mesmos e para suas próprias obras. Elas se transferem então de um primeiro princípio que é o seu próprio, e fazem o seu caminho até o fim que lhes é proposto; e esta é a razão pela qual tais atos são chamados *katórhosi*<sup>60</sup> ou atos retos, cuja palavra significa que elas continuam pelo caminho certo.

15. Nenhuma destas coisas, que não pertence à natureza humana, deve ser chamada de coisa de homem. Não lhes é exigido de um homem, nem a natureza do homem lhes promete, nem são elas os meios para que a natureza do homem alcance o seu fim. Nem o fim do homem está nessas coisas, nem o que ajuda a alcançar esse fim, e o que ajuda a alcançar esse fim é o que é bom. Além disso, se alguma dessas coisas pertencesse ao homem, não seria justo que um homem as desprezasse e se colocasse contra elas; nem seria digno de louvor um homem que mostrasse não querer essas coisas, nem seria bom aquele que se empenhasse em alguma delas, se realmente essas coisas fossem boas. Mas agora, quanto mais destas coisas um homem se priva, ou de outras coisas semelhantes, ou mesmo quando é privado de alguma delas, tanto mais pacientemente ele suporta a perda, tanto mais ele é um homem de bem.

16. Tais como são os seus pensamentos habituais, tais também serão o caráter da sua mente; pois a alma é tingida pelos pensamentos. Tinge-a, pois, com uma série contínua de pensamentos como estes: por exemplo, que **onde um homem pode viver, lá ele também pode viver bem. Mas ele deve viver em um palácio; bem, então, ele também pode viver bem em um palácio.** E novamente, considere que para qualquer propósito cada coisa foi constituída, por isso ela foi constituída, e para isso é transportada; e seu fim está naquilo para o qual ela é conduzida; e onde o fim está, há também a utilidade e o bem de cada coisa. Agora o bom para o animal racional é a sociedade; pois que

nós somos feitos para a sociedade foi mostrado acima. Não é claro que o inferior existe por causa do superior? Mas as coisas que têm vida são superiores às que não têm vida, e das que têm vida, as superiores são as que têm razão.

17. Buscar o impossível é loucura: e é impossível que os maus não façam algo desse tipo.

18. Nada acontece a nenhum homem sem que ele esteja preparado pela natureza para suportar. As mesmas coisas acontecem a outro, e ou porque não vê que elas aconteceram, ou porque quer mostrar um grande espírito, é firme e permanece ileso. É uma vergonha, pois, que a ignorância e a vaidade sejam mais fortes do que a sabedoria.

19. As coisas em si mesmas não tocam a alma, nem no menor grau; nem têm admissão na alma, nem podem virar ou mover a alma; mas a alma se volta e se move sozinha, e quaisquer que sejam os julgamentos que ela pense fazer, ela constrói para si as coisas que se oferecem a ela.

20. De um ponto de vista, o homem é a coisa mais próxima de mim, na medida em que devo fazer o bem aos homens e suportá-los. Mas, na medida em que alguns homens se tornam obstáculos aos meus próprios atos, o homem torna-se para mim uma das coisas que são indiferentes, tanto quanto o sol, ou o vento, ou uma besta selvagem. Agora é verdade que estes podem impedir a minha ação, mas não são impedimentos aos meus sentimentos e disposição, que têm o poder de agir de forma condicionada e mutável: pois **a mente converte e transforma cada obstáculo à sua atividade em um instrumento; O que impede a ação estimula a ação. O que fica no caminho torna-se o caminho.**

21. Reverencie o que há de melhor no universo; e isto é aquilo que faz uso de todas as coisas e dirige todas as coisas. E da mesma maneira também reverencie o que há de melhor em si mesmo; e isso é da mesma espécie que aquilo. Porque também em você mesmo, o que se aproveita de tudo o mais é isto, e a sua vida é dirigida por isso.

22. O que não faz mal ao estado, não faz mal ao cidadão. No caso de toda aparência de dano aplique esta regra: se o estado não é prejudicado por isto, tampouco eu sou prejudicado. Mas se o estado é prejudicado, não devemos ficar indignados com aquele que faz mal ao estado. Mostre-lhe onde está o

seu erro.

23. Muitas vezes pense na rapidez com que as coisas passam e desaparecem, tanto as que existem como as que são produzidas. Porque a substância é como um rio em um fluxo contínuo, e as atividades das coisas estão em constante mudança, e as causas trabalham em variedades infinitas; e não há quase nada que fique parado. E considere isto que está perto de você, este abismo sem limites do passado e do futuro no qual todas as coisas desaparecem. **Como, então, não é um tolo quem se exaspera com tais coisas ou se aflige com elas e se torna miserável? Pois elas o afigem apenas por um tempo, e por um breve tempo.**

24. Pense na substância universal, da qual você tem uma porção muito pequena, e no tempo universal, do qual um curto e indivisível intervalo foi atribuído a você, e no que é fixado pela Fortuna, e quão pequena parte dele é você.

25. Outro me faz mal? Deixe-o pensar nisso. Ele tem sua própria predisposição, sua própria atividade. Eu agora tenho o que a natureza universal agora quer que eu tenha; e eu faço o que a minha natureza agora quer que eu faça.

26. Que a parte da sua alma que conduz e governa não seja perturbada pelos movimentos do corpo, sejam eles de prazer ou de dor; e que não se una com eles, mas se circunscreva e limite esses efeitos às suas partes. Mas quando esses efeitos se elevam à mente em virtude da outra simpatia que naturalmente existe em um corpo que é todo um, então você não deve se esforçar para resistir à sensação, pois é natural: mas não deixe que a parte dominante de si mesmo adicione à sensação a opinião de que ela seja ou boa ou má.

27. Viva com os deuses. E vive com os deuses quem constantemente lhes mostra que a sua própria alma está satisfeita com o que lhe foi atribuído, e que faz tudo o que sua alma deseja, que Zeus deu a cada um, para seu guardião e guia, uma porção de si mesmo. E este é o raciocínio e o entendimento de cada homem.

28. Você está indignado com aquele cujas axilas fedem, ou com aquele cuja boca cheira mal? Que bem fará esta ira? Ele tem tal boca, tem tais axilas; é necessário que tal emanção venha de tais coisas; mas o homem tem razão,

isso será dito, e ele é capaz, se tomar dores, de descobrir em que ele ofende; eu desejo-lhe o sucesso em sua descoberta. Bem, então, e você tem razão: por sua faculdade racional, estimule a faculdade racional dele; mostre-lhe seu erro, admoeste-o. Pois se ele escutar, você o curará, e não há necessidade de ira. † Nem ator trágico nem prostituta.†<sup>61</sup>

29. Assim como você pretende viver quando se for, †assim está em seu poder viver agora. Mas se os homens não permitirem, então se afaste da vida, ainda assim como se você não sofresse nenhum dano. **A casa está cheia de fumaça, e eu saio dela**<sup>62</sup>. Por que você acha que isso é algum problema? Mas enquanto nada desse tipo me expulsar, eu permaneço, sou livre, e nenhum homem me impedirá de fazer o que eu escolher; e eu escolho fazer o que está de acordo com a natureza do animal racional e social.

30. A inteligência do universo é social. Por isso, fez as coisas inferiores para o bem dos superiores e ajustou os superiores uns aos outros. Percebe como subordinou, coordenou e destinou a tudo a sua justa porção, e uniu em concórdia as coisas que são as melhores.

31. Como você se comportou até agora com os deuses, seus pais, irmãos, crianças, professores, com aqueles que cuidaram de sua infância, com seus amigos, parentes e escravos? Considera se até agora tem procedido para com todos de tal modo que isto se possa dizer de você:

*"Nunca ofendeu um homem com atos ou palavras."*

E chama à lembrança tanto quantas coisas pelas quais você passou, quanto quantas coisas você foi capaz de suportar, e que a história de sua vida agora está completa e seu serviço terminou; e quantas coisas belas você viu, e quantos prazeres e dores você desprezou, e quantas coisas consideradas honrosas você rejeitou, e a quantas pessoas mal-intencionadas você mostrou uma disposição bondosa.

32. Por que é que as almas não qualificadas e ignorantes perturbam aquele que tem habilidade e conhecimento? Qual é então a alma que tem habilidade e conhecimento? Aquela que conhece o princípio e o fim, e conhece a razão que impregna toda a substância, e ainda que, por períodos fixos administra o universo.

33. Em breve, muito em breve, você será cinzas, ou um esqueleto, e um nome ou nem mesmo um nome; mas o seu nome é som e eco. E as coisas que são

muito valorizadas na vida são vazias e apodrecidas e insignificantes, e [como] cães pequenos mordendo uns aos outros, e crianças pequenas brigando, rindo, e então chorando imediatamente. Mas a fidelidade e a modéstia, a justiça e a verdade escapam.

*Até ao Olimpo, longe da terra de largos caminhos.<sup>63</sup>*

O que é então que ainda o detém aqui, se os objetos do sentido são facilmente mudados e nunca ficam parados, se os órgãos da percepção são entorpecidos e facilmente recebem falsas impressões, e a própria alma é uma exalação do sangue? Mas ter boa reputação no meio de um mundo como este é uma coisa vazia. Por que, então, não espera, com tranquilidade, pelo seu fim, seja a extinção ou o translado para outro estado? E até que esse tempo chegue, o que é suficiente? Por que não venerar os deuses e abençoá-los, e fazer o bem aos homens, e praticar a tolerância e o autocontrole; mas quanto a tudo que está além dos limites da pobre carne e da respiração, lembrar-se de que isto não pertence a você nem está em seu poder?

34. Você pode passar a sua vida em um fluxo regular de felicidade, se puder seguir pelo caminho certo, e pensar e agir no caminho certo. Estas duas coisas são comuns tanto para a alma de Deus como para a alma do homem, e para a alma de todo ser racional: não ser obstruído por outro; e manter o bem para que consista na disposição à justiça e à prática da mesma, e nisto deixar o seu desejo encontrar o seu fim.

35. Se isto não é nem a minha própria maldade, nem um efeito da minha própria maldade, e o bem comum não é prejudicado, por que me preocupo com isso, e qual é o dano ao bem comum?

36. Não se deixe levar inadvertidamente pela aparência das coisas, mas dê socorro [a todos] de acordo com sua habilidade e sua aptidão; e se eles sofreram perda em assuntos que são indiferentes, não imagine que isso seja um dano; pois é um mau hábito. Mas como o ancião da peça teatral, ao partir, pediu de volta o pião de seu filho adotivo, lembrando que era um pião, assim também você o faz neste caso. Quando você está apelando na Rostra<sup>64</sup>, você já esqueceu, homem, o que são essas coisas? Sim, mas elas são objetos de grande preocupação para essas pessoas – então você também será feito um tolo por essas coisas? Eu já fui um homem afortunado, mas me perdi, não sei como, mas afortunado significa que um homem atribuiu a si mesmo uma boa

fortuna: e uma boa fortuna é boa disposição da alma, boas emoções, boas ações.

## LIVRO VI

1. A essência do universo é obediente e concordante; e a razão que o governa não tem em si nenhuma causa para fazer o mal, pois não tem malícia, nem faz mal a nada, tampouco nada é prejudicado por ela. Mas todas as coisas são feitas e aperfeiçoadas de acordo com esta razão.
2. Que não faça diferença para você se está frio ou quente, se está cumprindo seu dever; e se está sonolento ou saciado de sono; e se foi mal falado ou louvado; e se está morrendo ou fazendo outra coisa. Pois é um dos atos da vida, este ato pelo qual morremos; é suficiente então neste ato também fazer bem o que temos em mãos.
3. Olhe para dentro. Não deixe que nem a qualidade peculiar de qualquer coisa nem o seu valor lhe escapem.
4. Todas as coisas existentes logo mudam, e ou serão reduzidas a vapor, se de fato toda substância é uma só, ou serão dispersas.
5. A razão que governa sabe qual é a sua própria disposição, o que faz e em que material trabalha.
6. A melhor maneira de se vingar é não se tornar como [o malfeitor].
7. Desfrute de uma coisa e descanse nela, passando de um ato social a outro ato social, pensando em Deus.
8. O princípio dominante é o que desperta e se transforma, e enquanto se faz tal como é e tal como quer ser, também faz com que tudo o que acontece pareça ser tal como quer.
9. Em conformidade com a natureza do universo, cada coisa é realizada; pois certamente não é em conformidade com qualquer outra natureza que cada coisa é realizada, seja uma natureza que comprehende externamente isto, seja uma natureza que é comprehendida dentro desta natureza, ou uma natureza externa e independente disto.
10. **O universo ou é uma confusão, e uma involução mútua das coisas, e uma dispersão, ou é unidade, ordem e providência. Se então é a**

**primeira, por que eu desejaria permanecer em uma combinação fortuita de coisas e tal desordem? E por que eu me importaria com qualquer outra coisa além de como eu finalmente me tornarei terra? E por que eu estaria perturbado, pois a dispersão de meus elementos ocorrerá seja o que for que eu faça? Mas se a outra suposição é verdadeira, venero, e sou firme, e confio naquele que governa<sup>65</sup>.**

11. Quando as circunstâncias obrigarem você a ser perturbado de alguma maneira, volte rapidamente para si mesmo, e não fique fora de sintonia por mais tempo do que a compulsão dura; pois você terá mais domínio sobre a harmonia, recorrendo continuamente a ela.

12. Se você tivesse uma madrasta e uma mãe ao mesmo tempo, seria obediente à sua madrasta, mas ainda assim regressaria constantemente à sua mãe. Deixe a corte e a filosofia agora serem para você madrasta e mãe: retorne à filosofia frequentemente e repouse nela, para que quem você encontre na corte lhe pareça tolerável, e que você pareça tolerável na corte.

**13. Quando nós temos carne e tais consumíveis diante de nós, temos a impressão de que isto** é o corpo morto de um peixe, e isto o corpo morto de um pássaro ou de um porco; e novamente, que este Falerniano é apenas um pouco **de suco de uva, e este manto púrpura, a lã de ovelha tingida com o sangue de um marisco; e em relação ao ato sexual, que é uma fricção de um membro e uma ejaculação acompanhada de certa convulsão.** Tais são então estas impressões, e elas chegam às próprias coisas e as impregnam, e assim nós vemos que tipo de coisas elas são. Da mesma forma devemos agir durante toda a vida, e onde há coisas que parecem mais dignas de nossa aprovação, devemos desnudá-las e olhar para sua inutilidade e despojá-las de todas as palavras pelas quais são exaltadas. Pois o espetáculo exterior é um maravilhoso perverter da razão, e quando você está mais seguro de que está empregado em coisas que valem a pena suas dores, é então que mais se engana. Considere então o que Crates<sup>66</sup> diz de Xenócrates<sup>67</sup>.

14. A maioria das coisas que a multidão admira refere-se a objetos de espécie mais comum, aqueles que são mantidos juntos pela coesão ou organização natural, tais como pedras, madeira, figueiras, videiras, azeitonas. Mas aqueles que são admirados pelos homens, que são um pouco mais razoáveis, se referem às coisas que são mantidas juntas por um princípio vivo, como

rebanhos, manadas. Aquelas que são admiradas por homens ainda mais instruídos são as coisas que são mantidas juntas por uma alma racional, não uma alma universal, mas sim racional, na medida em que é uma alma especializada em alguma arte, ou especialista de alguma outra forma, ou simplesmente racional, na medida em que possui um número de escravos. Mas aquele que valoriza uma alma racional, uma alma universal e apta para a vida política, nada mais considera senão isto; e acima de tudo mantém a sua alma numa condição e numa atividade em conformidade com a razão e a vida social, e para isso colabora com aqueles que são do mesmo tipo que ele.

15. Algumas coisas estão se precipitando para a existência, e outras estão se precipitando para fora dela; e daquilo que está vindo à existência, parte já está extinta. Moções e mudanças estão continuamente renovando o mundo, assim como o curso ininterrupto do tempo está sempre renovando a duração infinita das épocas. Então, nessa corrente que flui, na qual não há permanência, o que é que existe das coisas que se precipitam e pelas quais um homem fixaria um preço elevado? Seria como se um homem se apaixonasse por um dos pardais que passam voando, mas já passou despercebido. Algo desse tipo é a própria vida de cada homem, como a purificação do sangue e a respiração do ar. Assim como é ter uma vez aspirado o ar e devolvê-lo, o que fazemos a cada momento, o mesmo acontece com todo o poder respiratório, que você recebeu no seu nascimento ontem e no dia anterior, para devolvê-lo ao elemento do qual o tirou primeiramente.

16. Nem a transpiração, tal como nas plantas, é uma coisa a valorizar, nem a respiração, tal como nos animais domesticados e nas feras selvagens, nem a admissão de impressões pelas aparências das coisas, nem ser movido pelos desejos como fantoches por cordas, nem reunir-se em manadas, nem ser alimentado pela comida; pois isto é como o ato de separar e jogar fora a parte ruim do nosso alimento. O que então vale a pena ser valorizado? Ser recebido com aplausos? Não. Nem devemos valorizar o bater dos lábios, pois o louvor que vem de muitos é um bater dos lábios. Suponha então que você tenha desistido dessa coisa inútil chamada fama, o que resta que vale a pena valorizar? Isto, na minha opinião: agir e controlar-se em conformidade com a sua própria constituição, para a qual todos os trabalhos e artes conduzem. Pois cada arte visa isso, que a coisa que foi feita deve ser adaptada ao trabalho para o qual foi feita; e tanto o agricultor que cuida da videira, como

o domador de cavalos, e aquele que treina o cão, buscam esse fim. Mas a educação e o ensino da juventude visam algo. Nisso, então, está o valor da educação e do ensino. E se isto estiver bem, não procurará outra coisa. Você não deixará de valorizar muitas outras coisas também? Então não seria livre, nem suficiente para sua própria felicidade, nem desprovido de paixão. Por necessidade você deve ser invejoso, ciumento e desconfiado daqueles que podem tirar essas coisas, e conspirar contra aqueles que têm o que é valorizado por você. Por necessidade, um homem deve estar completamente em estado de perturbação se deseja qualquer uma dessas coisas; e além disso, ele deve frequentemente culpar os deuses. Mas reverenciar e honrar a sua própria mente irá deixá-lo satisfeito consigo mesmo, e em harmonia com a sociedade, e em concordância com os deuses, isto é, louvando tudo o que eles dão e têm ordenado.

17. Acima, abaixo, ao redor estão os movimentos dos elementos. Mas o movimento da virtude não está em nenhum deles: é algo mais divino, e progredindo por um caminho dificilmente observado, segue alegremente o seu percurso.

**18. Quão estranhamente os homens agem! Não hão de louvar os que vivem ao mesmo tempo e juntos; mas serem louvados pela posteridade, por aqueles que nunca viram nem verão, isso é algo que valorizam muito.** Mas isto é o mesmo que se você se entristecesse, porque os que viveram antes de você não o louvavam.

19. Se uma coisa é difícil de ser realizada por você mesmo, não pense que é impossível para o homem: mas se alguma coisa é possível para o homem e conforme a sua natureza, pense que isso pode ser alcançado por você também.

20. Nos exercícios de ginástica, suponhamos que um homem o arranhou com suas unhas e, ao se atirar contra sua cabeça, infligiu uma lesão. Bem, nós não mostramos nenhum sinal de irritação, nem somos ofendidos, nem suspeitamos dele depois como um sujeito traiçoeiro; mas ainda assim ficamos cautelosos em relação a ele, não como um inimigo, nem ainda com suspeita, mas calmamente saímos do seu caminho. Assim, que o seu comportamento esteja em todas as outras partes da vida; esqueçamos muitas coisas naqueles que são como adversários no ginásio. Porque está em nosso poder, como eu disse, sair do caminho e não ter suspeitas nem ódio.

**21. Se alguém for capaz de me convencer e me mostrar que não penso nem ajo corretamente, de bom grado mudarei, pois busco a verdade, pela qual nenhum homem jamais foi ferido. Mas aquele que permanece no seu erro e na sua ignorância é ferido.**

22. Cumpro o meu dever; outras coisas não me perturbam; porque ou são coisas sem vida, ou coisas sem razão, ou coisas que divagaram e não entendem o caminho.

23. Quanto aos animais que não têm razão, e geralmente todas as coisas e objetos, já que você tem razão e eles não têm nenhuma, faça uso deles com um espírito generoso e liberal. Mas para com os seres humanos, uma vez que têm raciocínio, comporte-se em espírito social. E em todas as ocasiões invoque os deuses, e não se perturbe com o tempo no qual você deve fazer isso; pois mesmo três horas assim gastas são suficientes.

24. Alexandre da Macedônia e seu almocreve<sup>68</sup>, quando morreram, estavam em condições semelhantes. Eram ou iguais, retomados na fonte seminal de todas as coisas, ou igualmente dispersos entre os átomos.

25. Considere quantas coisas no mesmo instante indivisível acontecem em cada um de nós, – coisas que dizem respeito ao corpo e coisas que dizem respeito à alma: e assim você não vai se perguntar se muitas mais coisas, ou melhor, todas as coisas que vêm à existência naquilo que é o único e todo, que chamamos Cosmos, existem nele ao mesmo tempo.

26. Se qualquer homem perguntasse, como o nome *Antoninus*<sup>69</sup> é escrito, iria você com esforço da voz proferir cada letra? E se ele se enfurecesse, será que você também ficaria enfurecido? Não continuaria com compostura e enumeraria todas as letras? Justamente assim então lembre-se que cada dever é composto de certas partes. Este é o seu dever de observar, e sem ser perturbado ou mostrar ira contra os que se indignam contra você, seguir o seu caminho e terminar o que foi posto diante de você.

27. Como é cruel não permitir que os homens se esforcem pelas coisas que lhes parecem adequadas à sua natureza e proveitosa! E, contudo, de modo que não lhes permite fazer isto, quando você está irritado porque eles fazem o mal. Pois eles estão certamente movidos para a direção das coisas, porque supõem que sejam condizentes com a sua natureza e proveitosos para eles.

28. A morte é uma cessação das impressões através dos sentidos, do puxar das cordas que movem os apetites e dos movimentos discricionários dos pensamentos e do serviço à carne<sup>70</sup>.

29. É uma vergonha para a alma ser a primeira a ceder nesta vida, quando seu corpo não cede.

30. Cuide para que você não caia no Cesarismo: evite essa mácula, pois ela pode recair sobre você. Mantenha-se, pois, simples, bom, puro, sério, livre de afetação, amigo da justiça, adorador dos deuses, bondoso, afetuoso, esforçado em todos os atos dignos. Esforce-se para continuar a ser tal como a filosofia queria fazer-lhe. Reverencie os deuses, e ajude os homens. Breve é a vida. Há apenas uma única fruta desta vida terrena – uma disposição piedosa e atos sociais. Faça tudo como um discípulo de *Antoninus*<sup>71</sup>. Lembre-se de sua constância em cada ato conforme à razão, de sua regularidade em todas as coisas, de sua piedade, da serenidade de seu rosto, de sua docura, de sua desconsideração da fama vazia e de seus esforços para compreender as coisas; e como ele nunca iria deixar passar nada sem primeiro examiná-las com muito cuidado e compreendê-las claramente; e como ele suportou as pessoas que o culpavam injustamente sem culpá-las em troca; como ele não fez nada em pressa; e como ele não ouviu as calúnias, e como ele era um estudioso de maneiras e ações exatas; e não dado a reprovar as pessoas, nem tímido, nem suspeito, nem um sofista; e com quanto pouco ele estava satisfeito, como alojamento, cama, vestido, comida, servos; e como ele foi capaz, por causa de sua dieta frugal resistir à noite, nem mesmo a necessidade de aliviar-se por quaisquer evacuações, exceto na hora habitual; e a sua firmeza e uniformidade nas suas amizades; e como ele tolerava a liberdade de expressão naqueles que se opunham às suas opiniões; e o prazer que tinha quando qualquer homem lhe mostrava algo melhor; e como era religioso, sem superstição. Imitai tudo isso, para que consiga ter uma consciência tão boa, quando chegar a última hora, como ele tinha<sup>72</sup>.

31. Volte aos sentidos sóbrios e volte a chamar-se; e quando se tiver despertado do sono e perceber que eram apenas sonhos que o perturbavam, agora, nas suas horas de vigília, veja estas [as coisas a seu redor] como as viu [em sonho].

32. Eu consisto de um pequeno corpo e uma alma. Ora, para este pequeno

corpo todas as coisas são indiferentes, porque não é capaz de perceber diferenças. Mas para o entendimento só são indiferentes aquelas coisas que não são as obras de sua própria atividade. Mas o que quer que sejam as obras de sua própria atividade, tudo isso está em seu poder. E destas, porém, apenas aquelas que são feitas com referência ao presente; pois, quanto ao futuro e às atividades passadas da mente, mesmo estas, são para o presente indiferentes.

33. Nem o trabalho que a mão faz ou o do pé são contrários à natureza, desde que o pé faça o trabalho do pé e a mão, o da mão. Portanto, tampouco a um homem como homem é seu trabalho contrário à natureza, desde que faça as coisas de um homem. Mas se o trabalho não é contrário à sua natureza, não é um mal para ele.

34. Quantos prazeres têm sido desfrutados por ladrões, patricidas, tiranos.

35. Não repara que os artesãos se acomodam, até certo ponto, àqueles que não são hábeis em seu ofício, mas se apegam à razão da sua arte, e não suportam afastar-se dela? Não é estranho que o arquiteto e o médico tenham mais respeito à razão [os princípios] de suas próprias artes do que o homem à sua própria razão, que é comum a ele e aos deuses?

**36. Ásia e Europa são cantos do universo; todo o mar, uma gota no universo; Athos,<sup>73</sup> um pequeno torrão do universo: todo o tempo presente é um ponto na eternidade.** Todas as coisas são pequenas, mutáveis, perecíveis. Todas as coisas vêm dali, desse poder dominante universal, seja diretamente procedendo ou por meio de uma sequência. E, portanto, as mandíbulas abertas do leão, e aquilo que é venenoso, e toda coisa nociva, como um espinho, como um lamaçal, são subprodutos do grande e belo. Não imagine então que eles são de tipo diverso daquele que você venera, mas forme uma opinião justa da origem de tudo<sup>74</sup>.

37. Aquele que viu as coisas presentes, viu tudo, seja tudo o que aconteceu desde toda a eternidade, seja tudo o que será pelo tempo sem fim, pois todas as coisas são de um só parentesco e de uma só forma.

38. Frequentemente considere a conexão de todas as coisas no universo e sua relação umas com as outras. Porque de certo modo todas as coisas estão vinculadas umas às outras, e todas assim são amigas umas das outras; porque uma coisa vem em ordem após outra, e isto é em virtude do movimento ativo e da conjugação mútua e da unidade da substância<sup>75</sup>.

39. Se adapte às coisas com as quais sua fortuna foi lançada: e os homens entre os quais você recebeu sua porção, ame-os, mas faça-o de verdade [sinceramente].

40. Todo instrumento, ferramenta, recipiente, se fizer aquilo para o qual foi feito, está bem, e ainda assim aquele que o fez não está bem. Mas nas coisas que são mantidas juntas pela natureza existe no seu interior, e nelas habita, o poder que as fez. Portanto, é mais adequado reverenciar este poder, e pensar, que, se você vive e age de acordo com sua vontade, tudo em você está em conformidade com a inteligência. E assim também no universo as coisas que lhe pertencem estão em conformidade com a inteligência.

41. Sempre que imaginamos que algo que não está em nosso poder é bom ou mau para nós, se o mal nos sucede ou se sentimos falta do bem, inevitavelmente culpamos os Deuses, e odiamos os homens que são, ou que suspeitamos ser, a causa do nosso desastre ou da nossa perda. Nossa solicitude por tais coisas leva a muita injustiça; mas se julgamos apenas as coisas que estão em nosso poder com sendo boas ou más, não nos resta razão para acusar os Deuses ou para odiar os homens. † [porque nós não consideramos estas coisas como indiferentes].<sup>76</sup>

42. Estamos todos trabalhando juntos para um fim, alguns com conhecimento e projeto, e outros sem saber o que fazem, como os homens que dormem, dos quais é Heráclito<sup>77</sup>, creio eu, que diz que estão trabalhando e cooperando nas coisas que acontecem no universo. Mas os homens cooperaram segundo diferentes modos: e mesmo aqueles que cooperaram abundantemente, que encontram defeitos no que acontece e aqueles que tentam opor-se e impedir; porque o universo necessitou até de homens como estes. Resta a você, então, entender entre que tipo de trabalhadores você se coloca; pois aquele que governa todas as coisas certamente fará um uso correto de você, e ele o receberá entre alguma parte dos colaboradores e daqueles cujos trabalhos conduzem a um fim. Mas não tome você tal papel como o versículo mesquinho e ridículo da peça, da qual Crisipo fala<sup>78</sup>.

43. Porventura faz o sol o trabalho da chuva, ou Esculápio<sup>79</sup> o trabalho de Ceres<sup>8081</sup>? E como é em relação a cada uma das estrelas? Não são elas diferentes e contudo trabalham juntas para o mesmo fim?

44. Se os deuses determinaram a meu respeito e sobre as coisas que devem

acontecer comigo, eles determinaram bem, pois não é fácil sequer imaginar uma divindade sem premeditação; e quanto a fazer-me mal, por que eles haveriam de ter qualquer desejo para isso? Pois que vantagem resultaria para eles disto ou para o todo, que é o objeto especial da sua providência? Mas se eles não determinaram sobre mim individualmente, certamente determinaram pelo menos sobre o todo, e as coisas que acontecem por meio de sucessão neste arranjo geral, eu deveria aceitar com prazer satisfação. Mas se eles determinarem sobre nada, o que é errado acreditar, ou se nós acreditarmos, não sacrificaremos nem rezemos nem juremos por eles, nem façamos nada que faríamos se os deuses estivessem presentes e vivessem conosco, mas se os deuses não determinarem sobre nada do que nos diz respeito, eu sou capaz de estabelecer sobre mim e eu posso perguntar sobre aquilo que é útil; e que seja útil a todo homem aquilo que é compatível com sua própria constituição e natureza. Mas minha natureza é racional e social; e minha cidade e meu país, enquanto eu sou Antonino, é Roma, mas enquanto eu sou um homem, é o mundo. As coisas que são úteis para estas cidades, então, são apenas úteis para mim.

45. O que quer que aconteça a cada homem, é do interesse do universo: isto pode ser suficiente. Mas mais adiante você observará isto também como uma verdade geral, se você notar, que tudo o que é proveitoso para qualquer homem é proveitoso também para outros homens. Mas que a palavra proveitosa seja tomada aqui no senso comum, como se diz das coisas da classe indiferente [nem boas nem más].

46. Como acontece com você no anfiteatro e tais lugares, onde a constante observação das mesmas coisas e a homogeneidade tornam o espetáculo cansativo, assim é em toda a vida; pois todas as coisas acima, abaixo, são as mesmas e das mesmas. Até quando, então?

47. Pense continuamente em todos os homens mortos e que já se foram, homens de todo tipo e condição, de todas as formas de atividade, e de todas as nações. Retorne seu pensamento até Filístia, Febus e Orígenes. Agora volte os seus pensamentos para as outras espécies [de homens], para aquele lugar onde há tantos grandes oradores, e tantos filósofos nobres, Heráclito, Pitágoras, Sócrates; tantos heróis dos dias anteriores, e tantos generais depois deles, e tiranos; além destes, Eudóxus, Hiparco, Arquimedes, e outros homens de apurados talentos naturais, grandes mentes, amigos do trabalho,

versáteis, seguros, escarnecedores até da vida perecível e efêmera do homem, como Menípolo e os que são como ele. Quanto a tudo isso, considere que eles estão há muito tempo ao pó. Que mal, então, é isso para eles; e que mal, então, para aqueles cujos nomes são totalmente desconhecidos? Uma coisa aqui vale muito a pena, passar sua vida em verdade e justiça, com uma disposição benevolente até mesmo para mentirosos e homens injustos.

48. Quando você quiser se deleitar, pense nas virtudes daqueles que vivem com você; por exemplo, a atividade de um, e a modéstia de outro, e a liberalidade de um terceiro, e alguma outra boa qualidade de um quarto. Pois nada deleita tanto quanto os exemplos das virtudes, quando elas são exibidas na moral daqueles que vivem conosco e se apresentam em abundância, na medida do possível. Portanto, devemos mantê-los perante nós.

**49. Não está descontente, eu suponho, porque pesa apenas tantos quilos e não trezentos. Não fique insatisfeito, pois, por ter que viver apenas tantos anos e não mais; pois assim como está satisfeito com a quantidade de substância que lhe foi designada, assim fique satisfeito com o tempo.**

50. Vamos tentar persuadi-los [os homens]. Mas aja mesmo contra a vontade deles, quando os princípios da justiça nos guiarem nesse sentido. Se, no entanto, qualquer homem, por meio do uso da força, ficar no seu caminho, fique contente e tranquilo, e ao mesmo tempo use o impedimento para o exercício de alguma outra virtude; e lembre-se que sua tentativa foi com uma ressalva [condicionalmente], que você não desejava fazer o impossível. O que então desejava? Um esforço como este. Mas você alcança seu objeto, se as coisas para as quais foi movido são [não] cumpridas. †

51. Aquele que ama a fama considera a atividade do outro como seu próprio bem; e aquele que ama o prazer, suas próprias sensações; mas aquele que tem entendimento considera seus próprios atos como seu próprio bem.

52. Está em nosso poder não ter opinião sobre uma coisa, e não ser perturbado em nossa alma; pois as próprias coisas não têm poder natural para formar nossos julgamentos.

53. Habitue-se a prestar atenção àquilo que é dito por outro e, tanto quanto possível, esteja na mente do orador.

54. O que não é bom para o enxame, tampouco é bom para a abelha.

55. Se os marinheiros abusassem do timoneiro, ou o doente do médico,

escutariam a outra pessoa? ou como poderia o timoneiro garantir a segurança dos que estão no navio, ou o médico a saúde dos que atende?

56. Quantos com quem eu vim para o mundo já saíram dele?

57. Ao ictérico o mel tem um sabor amargo, e àqueles mordidos por cães loucos a água causa temor; e às crianças pequenas uma bola é uma coisa boa. Por que, então, estou com raiva? Você acha que uma falsa opinião tem menos poder do que a bílis no ictérico ou o veneno naquele que é mordido por um cachorro louco?

58. Nenhum homem o impedirá de viver de acordo com a razão de sua própria natureza: nada lhe acontecerá contrário à razão da natureza universal.

59. Que tipo de pessoas são aquelas que os homens desejam agradar, e para que objetivos, e por que tipo de atos? Quão cedo o tempo encobrirá todas as coisas, e quantas já encobriu.

## LIVRO VII

1. O QUE é a maldade? É o que já viu muitas vezes. E na ocasião de tudo o que acontecer, tenha isso em mente, que é aquilo que você tem visto com frequência. Por toda parte, de cima a baixo, achará as mesmas coisas, com que se enchem as velhas histórias, as da antiguidade e as do nosso tempo; com que se enchem agora as cidades e as casas. Não há nada de novo: todas as coisas são familiares e de curta duração.

2. Como podem os nossos princípios tornar-se mortos, a menos que as impressões [pensamentos] que lhes correspondem sejam extintas? Mas está em seu poder continuamente transformar esses pensamentos em uma chama. Eu posso ter essa opinião sobre qualquer coisa que eu deva ter. Se posso, por que estou perturbado? **As coisas que são externas à minha mente não têm nenhuma relação com a minha mente.** Resgatar sua vida está em seu poder. Olhe as coisas novamente como você costumava olhar para elas, pois nisto consiste a retomada de sua vida.

3. O inútil mundo do espetáculo, as brincadeiras no palco, rebanhos de ovelhas, manadas, exercícios com lanças, um osso lançado aos cachorrinhos, um pouco de pão nos aquários, trabalhos de formigas a carregar cargas, corridas de ratos assustados, fantoches puxados por cordas-[todos iguais]. É seu dever, pois, no meio de tais coisas, mostrar bom humor e não um ar orgulhoso; compreender, porém, que cada homem vale tanto quanto as coisas de que se ocupa.

4. No discurso você deve prestar atenção ao que é dito, e em cada movimento você deve observar o que está fazendo. E num deles você deve ver imediatamente a que fim se refere, mas no outro observe cuidadosamente o que significa a coisa.

5. A minha inteligência é suficiente para isso ou não? Se é suficiente, utilize-a para o trabalho como um instrumento dado pela natureza universal. Mas se não for suficiente, ou me retiro do trabalho e dou lugar àquele que é capaz de fazê-lo melhor, a menos que haja alguma razão pela qual não o deva fazer, ou

o faço o melhor que posso, tomando para me ajudar o homem que, com a ajuda do meu princípio dominante, pode fazer o que agora é apto e útil para o bem geral. Pois o que quer que eu possa fazer, seja sozinho ou com outro, deve ser direcionado apenas para isto, para o que é útil e bem adaptado à sociedade.

6. Quantos, depois de celebrados pela fama, foram entregues ao esquecimento; e quantos que celebraram a fama de outros, há muito que estão mortos.

7. Não se envergonhe de ser ajudado, pois é seu dever cumprir seu dever como um soldado no ataque a uma cidade. Como, pois, se é coxo, não poderá subir nas muralhas sozinho, mas com a ajuda de outro é possível?

**8. Que as coisas futuras não o perturbem, porque você virá a elas, se for necessário, tendo contigo a mesma razão que agora usa para as coisas presentes.**

9. Todas as coisas estão relacionadas umas com as outras, e o vínculo é sagrado; e não há quase nada que não esteja relacionado com qualquer outra coisa. Porque as coisas têm sido coordenadas, e elas se combinam para formar o mesmo universo [ordem]. Porque há um universo composto de todas as coisas, e um deus que permeia todas as coisas, e uma substância, e uma lei, [uma] razão comum em todos os animais inteligentes, e uma verdade; se de fato há também uma perfeição para todos os animais que são da mesma raça e participam da razão.

10. Tudo o que é material desaparece logo na substância do todo; e tudo o que é formal [causal] é muito rapidamente retomado na razão universal; e a memória de tudo é muito rapidamente subjugada pelo tempo.

11. Para o animal racional esse mesmo ato está de acordo com a natureza e com a razão.

12. Seja íntegro, seja por natureza ou por correção<sup>82</sup>.

13. Assim como é com os membros unidos em um corpo, também é com os seres racionais que existem em separado, pois eles foram igualmente constituídos para a cooperação. E a percepção disto será mais clara para você se você frequentemente disser a si mesmo que é um membro [μέλος] do sistema de seres racionais. Mas se você, trocando uma letra<sup>83</sup>, disser que é

uma parte [μέπος], você ainda não ama homens de coração<sup>84</sup>; a beneficência ainda não o agrada por sua própria causa;<sup>85</sup> você ainda faz isso apenas como uma coisa de probidade, e ainda não como fazendo o bem a si mesmo.

**14.Que fique no exterior o que cair sobre as partes que podem sentir os efeitos desta queda. Porque aquelas partes que sentem, se queixarão, se quiserem. Mas eu, a menos que pense que o que aconteceu é um mal, não sou ferido. E está em meu poder pensar assim.**

15. O que quer que alguém faça ou diga, eu devo ser bom; como se o ouro, ou a esmeralda, ou a púrpura<sup>86</sup>, estivessem sempre repetindo isso. O que quer que alguém faça ou diga, eu devo ser esmeralda e manter a minha cor.

16. A faculdade dominante não se perturba; quero dizer, não se amedronta nem causa dor a si mesma.† Mas se alguém mais pode amedrontá-la ou magoá-la, que assim seja. Pois a faculdade em si não se transformará em tal modo por sua própria opinião. Que o próprio corpo se cuide se puder, que não sofra nada e que fale se sofrer. Mas a própria alma, a que está sujeita ao medo e à dor, que tem o poder completo de formar uma opinião sobre essas coisas, não sofrerá nada, pois jamais se desviará em tal julgamento. O princípio condutor, em si mesmo, não quer nada, a não ser que se queira a si mesmo; e, portanto, está ao mesmo tempo livre de perturbação e desimpedido, se não se perturbar e impedir a si mesmo.

17. Eudaemonia [felicidade] é um bom *daemon*, ou uma coisa boa<sup>87</sup>. Que estás fazendo aqui, ó imaginação? Vai, rogo pelos deuses, como quando entrou, porque não a quero. Mas você veio conforme o seu costume antigo. Não estou indignado contra você; somente vá embora.

18. Alguém tem medo da mudança? Por que, o que pode acontecer sem mudança? O que então é mais agradável ou mais adequado à natureza universal? E você pode tomar banho quente a menos que a madeira sofra uma mudança? E você pode ser alimentado, a menos que o alimento sofra uma mudança? E qualquer outra coisa que seja útil pode ser realizada sem mudança? Você não vê então que para si mesmo também mudar é apenas o mesmo, e igualmente necessário para a natureza universal?

19. Através da substância universal, todos os corpos são carregados como em uma corrente furiosa, sendo por sua natureza unidos e em cooperação com o todo, assim como as partes de nosso corpo umas com as outras. Quantos

Críspulos<sup>88</sup>, quantos Sócrates, quantos Epictetos já engoliram! E que o mesmo pensamento ocorra a você com referência a todo homem e coisa<sup>89</sup>.

20. Uma coisa só me incomoda, que eu venha a fazer algo que a constituição do homem não permita, ou da maneira que não permite, ou do que não permite agora.

21. Perto está o seu esquecimento de todas as coisas, e próximo o esquecimento de você por todos.

22. É peculiar ao homem amar até aqueles que fazem o mal. E isto acontece, se quando fazem mal, vê-se que são parentes, e que fazem mal por ignorância e sem querer, e que logo morrerão ambos; e, sobretudo, que o malfeitor não lhe fez mal algum, porque não tornou pior do que antes a sua faculdade de decisão.

23. A natureza universal da substância universal, como se fosse cera, agora molda um cavalo, e quando se rompe, usa o material para uma árvore, depois para um homem, depois para outra coisa; e cada uma dessas coisas subsiste por um tempo muito curto. Mas não é difícil para o vaso ser quebrado, assim como não houve nenhuma dificuldade em ser construído<sup>90</sup>.

24. Um olhar carrancudo é totalmente antinatural; quando é frequentemente assumido, o resultado é que toda a beleza morre, e por fim é tão completamente extinta que não pode ser novamente acendida. Tente deduzir deste fato que é contrário à razão. Pois, se o sentido do mal moral também se foi, por que um homem deveria desejar permanecer vivo?

25. A natureza que governa o todo logo mudará todas as coisas que você vê, e da sua substância fará outras coisas, e novamente outras coisas da substância delas, a fim de que o mundo possa ser sempre renovado<sup>91</sup>.

26. Quando um homem lhe fizer algum mal, considere imediatamente com que opinião sobre o bem ou o mal ele fez o mal. Porque, vendo isto, terá piedade dele, e não se maravilhará nem se indignará. Pois ou você mesmo pensa que a mesma coisa é boa como ele faz, ou outra coisa da mesma espécie. É seu dever, então, perdoá-lo. Mas se você não acha que tais coisas são boas ou más, você estará mais prontamente predisposto com aquele que ainda está equivocado.

27. Não se preocupe tanto com o que lhe falta quanto com o que já tem.

Selecione o melhor do que você tem, e considere o quanto você teria desejado apaixonadamente isso se não fosse seu. Ao mesmo tempo, no entanto, tome cuidado para que você não se acostume a supervvalorizá-los, de modo a ser incomodado se você não os tiver no futuro.

28. Retire-se para dentro de si mesmo. O princípio racional que governa tem esta natureza, que se contenta consigo mesmo quando faz o que é justo, e assim assegura serenidade.

29. Destrua a imaginação. Pare de puxar as cordas. Contenha-se ao presente. Compreenda bem o que acontece a você ou a outro. Divida e distribua cada objeto no causal [formal] e no material. Pense na sua última hora. Que o mal que é feito por um homem fique ali onde o mal foi feito<sup>92</sup>.

30. Dirija sua atenção para o que é dito. Concentre-se nas coisas que estão sendo feitas e naqueles que as fazem<sup>93</sup>.

31. Enfeite-se com simplicidade e modéstia, e com indiferença para com as coisas que estão entre a virtude e o vício<sup>94</sup>. Ame a humanidade. Siga a Deus. O poeta diz que a lei rege tudo † E basta lembrar que a lei rege tudo. †

32. Sobre a morte: quer seja uma dispersão, ou uma resolução em átomos, ou a aniquilação, ou é extinção ou mudança.

33. Sobre a dor: a dor que é intolerável nos arrebata; mas a que dura muito tempo é tolerável; e a mente mantém sua própria tranquilidade retirando-se em si mesma, † e a faculdade dominante não se agrava. Mas as partes que são prejudicadas pela dor, deixem-nas, se puderem dar a sua opinião sobre ela.

34. Sobre a fama: Olhe para as mentes [dos que buscam a fama], observe o que elas são, e que tipo de coisas elas evitam, e que tipo de coisas elas perseguem. E considere que, assim como os montões de areia amontoados uns sobre os outros escondem as areias antigas, assim na vida os acontecimentos que precedem logo são cobertos pelos que vêm depois.

35. De Platão<sup>95</sup>: O homem tem uma mente elevada e tem uma visão de todo o tempo e de toda a substância, será que você supõe que é possível para ele pensar que a vida humana é algo grande? Não é possível, disse ele – tal homem então pensará que a morte também não é um mal – certamente não.

36. De Antístenes<sup>96</sup>: É régio fazer o bem e ser maltratado.

37. É uma coisa básica para o semblante ser obediente e regular-se e compor-

se como a mente ordena, e para a mente ser regida e composta por si mesma.

38. Não é justo irritarmo-nos com as coisas,

*Porque eles não se importam nada com isso<sup>97</sup>.*

39. Dê alegria para nós e para os Deuses imortais.

40. A vida deve ser colhida como as espigas maduras de milho.

*Um homem nasce, outro morre<sup>98</sup>.*

41. Se os deuses não se importam comigo e com os meus filhos,

*Há uma razão para isso.*

42. Porque o bom está comigo, e o justo.

43. Nada de se juntar aos outros no seu lamento, nenhuma emoção violenta.

44. De Platão<sup>99</sup>: Eu, porém, daria a este homem uma resposta suficiente, que é esta: Você está enganado, meu amigo, ao pensar que um homem de qualquer valor deve contar as chances de viver e de morrer. Não deveria antes, em tudo o que faz, considerar simplesmente se está agindo de forma justa ou injusta, se está fazendo o papel de um homem bom ou de um homem mau?

45. Pois assim é, homens de Atenas, em verdade: onde quer que um homem se tenha colocado pensando que é o melhor lugar para ele, ou tenha sido colocado por um comandante, lá na minha opinião ele deve ficar e permanecer no perigo, não levando nada em conta, nem morte nem qualquer outra coisa, antes da ignomínia [de abandonar seu posto].

46. Mas, meu bom amigo, reflita se o que é nobre e bom não é algo diferente de salvar e ser salvo; pois † Quanto a um homem que vive este ou aquele tempo, pelo menos um que é realmente um homem, considere se isto não é uma coisa a ser descartada dos pensamentos: † e não deve haver amor à vida. Ao invés disso, ele deveria comprometer-se com a vontade da divindade; concordar com a máxima que até mesmo as mulheres usam, de que “nenhum homem pode escapar do seu destino”, sendo a indagação seguinte como ele pode viver melhor o tempo que lhe resta<sup>100</sup>.

47. Olhe em volta para o curso das estrelas, como se estivesse indo junto com elas; e considere constantemente as mudanças dos elementos uns para os outros, pois tais pensamentos purificam a impureza da vida terrena.

48. Esta é uma bela frase de Platão<sup>101</sup>. Aquele que está discursando sobre os homens deveria olhar também para as coisas terrenas como se as visse de algum lugar mais elevado; deveria olhar para elas em suas assembleias, exércitos, trabalhos agrícolas, casamentos, tratados, nascimentos, mortes, rumores das cortes de justiça, desertos, várias nações de bárbaros, festas, lamentações, mercados, uma mistura de tudo e uma ordenada combinação de contrastes.

49. Considere o passado – essas grandes mudanças de supremacias políticas; você pode prever também as coisas que serão. Pois elas serão certamente da mesma forma, e não é possível que elas se desviem da ordem das coisas que acontecem agora; portanto, ter contemplado a vida humana por quarenta anos é o mesmo que tê-la contemplado por dez mil anos. Pois o que mais você verá?

50. *O que cresceu da Terra retorna à Terra,*

*Mas aquilo que brotou da semente celestial,  
Retorna aos reinos celestiais*<sup>102</sup>.

Isto ou é uma dissolução da involução mútua dos átomos, ou uma dispersão semelhante dos elementos não básicos.

51. Com comida e bebida e artes mágicas astuciosas

*A mudar a rota do canal para fugir da morte.*<sup>103</sup>  
*A brisa que o céu enviou  
Temos de aguentar, e trabalhar sem nos queixarmos.*

52. Um outro pode ser mais perito em castigar seu oponente, mas não é mais social, nem mais modesto, nem melhor disciplinado para enfrentar tudo o que acontece, nem mais ponderado com respeito às faltas de seus vizinhos.

53. Onde qualquer trabalho pode ser feito em conformidade com a razão que é comum a deuses e homens, não temos nada a temer, pois onde podemos obter lucro por meio da atividade que é bem-sucedida e procede de acordo com nossa constituição, não há nenhum dano a ser suspeitado.

54. Em todos os lugares e em todos os momentos está em seu poder consentir piedosamente em sua condição atual, e comportar-se, com justiça, com aqueles que estão ao seu redor, e exercer sua habilidade sobre seus

pensamentos atuais, que nada será absorvido por eles sem ser bem examinado.

55. Não olhe à sua volta para descobrir os princípios dominantes de outros homens, mas olhe diretamente para aquilo que a natureza lhe conduz, tanto a natureza universal através das coisas que lhe acontecem, como a sua própria natureza através dos atos que devem ser feitos por você. Mas todo ser deve fazer o que está de acordo com sua constituição; e todas as outras coisas foram constituídas para o bem dos seres racionais, assim como entre as coisas irracionais o inferior foi constituído para o bem do superior, mas o racional, para o bem uns dos outros. O princípio primordial, então, na constituição do homem é o social. E o segundo é não ceder às persuasões do corpo – pois é o ofício peculiar do movimento racional e inteligente circunscrever-se, e nunca ser dominado pelo movimento dos sentidos ou dos apetites, pois ambos são animais: mas o movimento inteligente reivindica superioridade, e não se permite ser dominado pelos outros. E com boa razão, pois é formado pela natureza para usar todos eles. A terceira coisa na constituição racional é a ausência de erro e de engano. Deixe então o princípio dominante que se apega a essas coisas seguir em frente, e ele tem o que é seu próprio.

56. Considere-se morto, como se tivesse completado a sua vida até o tempo presente; e viva segundo a natureza o restante que lhe é permitido.

57. Ame o que só acontece a você e é fiado com o fio do seu destino. O que seria mais adequado?

58. Em tudo o que lhe acontece, lembre-se daqueles a quem aconteceram as mesmas coisas, e como se afligiram, e as trataram como coisas inéditas, e sentiram falta delas; e agora, onde estão eles? Em lugar nenhum. Por que então você também escolhe agir da mesma maneira? E por que você não deixa essas agitações que são estranhas à natureza para aqueles que as causam e aqueles que são movidos por elas; e por que você ainda não está totalmente decidido sobre a maneira correta de fazer uso das coisas que acontecem com você? Pois então as usaria bem, e elas seriam para você material para trabalhar. Apenas cuide de si mesmo, e resolva ser um bom homem em todos os atos que fizer: e lembre-se... †<sup>104</sup>

59. Olhe para dentro. Dentro está a fonte do bem, e ela jamais submergirá, se você cavar.

60. O corpo deve ser compacto, e não mostrar nenhuma irregularidade, nem em movimento nem em atitude. Pois o que a mente mostra no rosto, mantendo nela a expressão de inteligência e propriedade, isso deve ser exigido também em todo o corpo. Mas todas essas coisas devem ser observadas sem afetação.

61. A arte da vida é mais como a arte do lutador do que a do bailarino e deve estar pronta e firme para se encontrar com situações que são repentinhas e inesperadas.

62. Observe de forma constante quem são aqueles cuja aprovação você deseja ter e que princípios dominantes eles possuem. Pois então você não culpará aqueles que o ofendem involuntariamente, nem buscará a sua aprovação, se olhar para as fontes das suas opiniões e apetites.

63. Cada alma, diz o filósofo, está involuntariamente privada da verdade; consequentemente, da mesma forma está desprovida de justiça, de temperança, de benevolência e de tudo do gênero. É muito necessário ter isso constantemente em mente, pois assim você será mais gentil para com todos.

64. Em toda a dor esteja presente este pensamento, que não há desonra nela, nem piora a inteligência governante, porque não prejudica nem a inteligência racional nem a social. No caso da maioria das dores, que esta observação de Epicuro o ajude: que a dor não é intolerável nem eterna, se você tiver em mente que ela tem seus limites, e se você não acrescentar nada a ela mentalmente. E lembre-se disso também: que nós não percebemos que muitas coisas que são desagradáveis para nós são o mesmo que dor, como sonolência excessiva, ser escaldado pelo calor e não ter apetite. Quando, então, estiver descontente com qualquer uma dessas coisas, diga a si mesmo que está se entregando à dor.

65. Cuidado para não se sentir para com os desumanos como eles sentem para com os homens.

66. Como saber se Telauges <sup>105</sup> não foi superior em caráter a Sócrates? Pois não basta que Sócrates tenha morrido uma morte mais nobre, e disputado mais habilmente com os sofistas, e passado a noite no frio com mais resistência, e que quando lhe foi proposto prender Leo de Salamina <sup>106</sup>, ele considerou mais nobre recusar, e que andou de forma vacilante pelas ruas – embora quanto a este fato alguém possa ter grandes dúvidas se isso foi

verdade. Mas devemos perguntar que tipo de alma possuía Sócrates, e se ele se contentou em ser justo para com os homens e piedoso para com os deuses, nem se deixou levar pela vilania dos homens, nem se fez escravo da ignorância de qualquer homem, nem considerou estranho a parte que lhe foi atribuída do universo, nem o admitiu como intolerável, nem deixou sua compreensão compadecer-se dos efeitos da carne miserável.

67. A natureza não misturou tanto † [a inteligência] com a composição do corpo, a ponto de não lhe ter permitido o poder de se circunscrever a si mesmo e de sujeitar a si mesmo tudo o que é seu; pois é muito possível ser um homem de divindade e não ser reconhecido como tal por ninguém. Tenha sempre isto em mente; e outra coisa também, que muito pouco é realmente necessário para viver uma vida feliz. E se você perdeu as esperanças de tornar-se um especialista em dialética e hábil no conhecimento da natureza, ainda assim não renuncie à esperança de ser livre e modesto, e sociável e obediente a Deus.

68. Está em seu poder viver livre de toda compulsão na maior tranquilidade da mente, mesmo que todo o mundo clame contra você tanto quanto queira, e mesmo que animais selvagens rasguem em pedaços os membros dessa carne que cresceu ao seu redor. Pois o que impede, no meio de tudo isso, a mente de se manter em tranquilidade e em um julgamento justo de todas as coisas ao redor e em um pronto uso dos objetos que lhe são apresentados, de modo que o julgamento possa dizer à coisa sob sua observação: Isto você é em substância [realidade], embora na opinião dos homens possa parecer ser de um tipo diferente; e o uso dirá ao que está ao seu alcance: Você é a coisa que eu estava procurando; pois para mim aquilo que se apresenta é sempre um material para a virtude tanto racional quanto política, e em uma palavra, para o exercício da arte, que pertence ao homem ou a Deus. Pois tudo o que acontece tem uma relação com Deus ou com o homem, e não é novo nem difícil de manejar, mas sim matéria normal e apta para trabalhar.

69. A perfeição do caráter moral consiste nisso, em viver todos os dias como o último, e em não ser nem violentamente empolgado, nem torpe, nem se fazer de hipócrita.

70. Os deuses que são imortais não se irritam porque durante tanto tempo devem tolerar continuamente os homens como eles são e muitos deles são maus; e além disso, eles também cuidam de todos os modos deles. Mas você,

que está destinado a acabar tão cedo, está cansado de suportar o mal, e isto também quando é um deles?

71. É uma coisa ridícula para um homem não fugir da sua própria maldade, que é realmente possível, mas tentar fugir da maldade de outros homens, que é impossível.

72. O que quer que a faculdade racional e política [social] ache não ser nem inteligente nem social, ela julga apropriadamente ser inferior a si mesma.

73. Quando você fez um bom ato e outro o recebeu, por que ainda procura uma terceira coisa além destas, como fazem os tolos, ou ter a reputação de ter feito um bom ato ou obter um retorno?

74. Nenhum homem está cansado de receber o que é útil. Mas é útil agir de acordo com a natureza. Não se canse de receber o que é útil, fazendo-o aos outros.

75. A natureza do Todo-Poderoso moveu-se para fazer o universo. Mas agora ou tudo o que acontece vem por consequência ou [continuidade]; ou mesmo as coisas principais para as quais o poder dominante do universo dirige o seu próprio movimento não são governadas por um princípio racional. Se isto for lembrado, você ficará mais tranquilo em muitas coisas<sup>107</sup>.

## LIVRO VIII

1. Essa reflexão tende também a eliminar o desejo da fama vazia, de que não está mais em seu poder ter vivido toda sua vida, ou pelo menos sua vida desde sua juventude para a frente, como um filósofo; mas tanto para muitos outros quanto para você mesmo é evidente que você está longe da filosofia. Você caiu em desordem então, de modo que não é mais fácil para você obter a reputação de um filósofo; e seu plano de vida também se opõe a isso. Se então você realmente viu o que importa do assunto, abandone o pensamento de como você deve parecer [aos outros], e se contente se você viver o resto da sua vida de forma tão sábia quanto a sua natureza quiser. Observe então o que ela quer, e não deixe nada mais o distrair; pois **você teve a experiência de muitas andanças sem ter encontrado a felicidade em qualquer lugar, nem em silogismos, nem em riqueza, nem em reputação, nem em gozo, nem em qualquer outro lugar. Onde está a felicidade então? Em fazer o que a natureza do homem requer.** Como então um homem deve fazer isso? Se ele tem princípios dos quais vêm seus efeitos e seus atos. Que princípios? Aqueles que dizem respeito ao bem e ao mal: a crença de que não há nada de bom para o homem que não o torne justo, temperado, viril, livre; e que não há nada de mau que não faça o contrário do que foi mencionado.

2. Por ocasião de cada ato, pergunte-se: Como é isso em relação a mim? Devo arrepender-me disso? Um pouco de tempo e eu estou morto, e tudo se foi. O que mais procuro, se o que estou fazendo agora é o trabalho de um ser vivo inteligente, e um ser social, e alguém que está sob a mesma lei de Deus?

3. Alexandre e Júlio Cesar e Pompeu, o que são eles em comparação com Diógenes, Heráclito e Sócrates? Pois eles estavam familiarizados com as coisas, e suas causas, e suas formas, e suas matérias, e os princípios dominantes destes homens eram os mesmos [ou conformes com suas buscas]. Mas, quanto aos outros, quantas coisas tinham de cuidar e de quantas coisas eram escravos!

4. **Considere que os homens farão as mesmas coisas, mesmo que você se**

**irrite.**

5. Este é o ponto principal: Não se perturbe, todas as coisas estão de acordo com a natureza do universal; e em pouco tempo você não será ninguém e não estará em lugar nenhum, como Adriano e Augusto. Em seguida, tendo fixado firmemente seus olhos em seus negócios, olhe para eles, e ao mesmo tempo lembre-se de que é seu dever ser um bom homem, e o que a natureza humana exige, faça isso sem se desviar; e fale como lhe parecer mais justo, mas com boa disposição, com modéstia e sem hipocrisia.

6. A natureza do universal tem este trabalho a fazer, deslocar para aquele lugar as coisas que estão aqui, mudá-las, transformá-las, afastá-las e levá-las para lá. Todas as coisas são mudança, mas não precisamos temer nada de novo. Todas as coisas são familiares [para nós]; mas a redistribuição delas ainda permanece a mesma.

7. Cada natureza se contenta consigo mesma quando segue bem o seu caminho; e uma natureza racional segue bem o seu caminho quando nos seus pensamentos não concorda com nada de falso ou incerto, e quando dirige os seus movimentos apenas para atos sociais, e quando limita os seus desejos e as suas aversões às coisas que estão em seu poder, e quando está satisfeita com tudo o que lhe é atribuído pela natureza comum. Pois desta natureza comum toda a natureza particular é uma parte, como a natureza da folha é uma parte da natureza da planta; exceto que na planta a natureza da folha é parte de uma natureza que não tem percepção ou razão, e está sujeita a ser obstruída; mas a natureza do homem é parte de uma natureza que não está sujeita a obstáculos, e é inteligente e justa, pois dá a tudo em partes iguais e segundo o seu valor, tempos, substância, causa [forma], atividade e incidência. Mas examine, não para descobrir que qualquer coisa comparada com qualquer outra única coisa é igual em todos os aspectos, mas tomando todas as partes juntas de uma coisa e comparando-as com todas as partes juntas de outra.

8. Você não tem tempo livre [ou habilidade] para ler. Mas você tem tempo livre [ou habilidade] para controlar a arrogância: você tem tempo livre para ser superior ao prazer e à dor: você tem tempo livre para ser superior ao amor à fama, e não para se irritar com pessoas estúpidas e ingratas, nem mesmo para se preocupar com elas.

9. Que ninguém mais ouça você criticando a vida da corte ou a sua própria vida<sup>108</sup>.

10. O arrependimento é uma auto-reprovação, por termos negligenciado algo útil. O que é bom deve ser útil de alguma forma, e digno dos cuidados de um homem bom e honrado. Agora, tal homem nunca poderia se arrepender de ter negligenciado alguma oportunidade de prazer. O prazer, portanto, não é útil nem bom.

11. Essa coisa, o que é em si mesma, em sua própria constituição? Qual é a sua substância e matéria? E qual é a sua natureza causal [ou forma]? E o que ela está fazendo no mundo? E por quanto tempo ela subsiste?

12. Quando você estiver relutante em ser despertado do sono, lembre-se que está de acordo com sua constituição e com a natureza humana realizar ações sociais. O sono é comum entre nós e os animais. Agora, o que quer que esteja de acordo com a natureza de cada espécie deve ser o mais adequado, o mais ajustado e o mais prazeroso para ela<sup>109</sup>.

13. Constantemente, e se possível, por ocasião de cada impressão na alma, aplique a ela os princípios da Física, da Ética e da Dialética<sup>110</sup>.

14. Qualquer que seja o homem com quem você se encontre, diga imediatamente a si mesmo: “*que opiniões tem este homem sobre o bem e o mal? Porque se com respeito ao prazer e à dor e às causas de cada um, e com respeito à fama e à ignomínia, à morte e à vida, ele tem tais e tais opiniões, não me parecerá nada maravilhoso ou estranho se ele fizer tais e tais coisas; e terei em mente que ele é compelido a fazê-lo*

15. Lembre-se que, como é uma vergonha surpreender-se se a figueira produz figos, assim é uma vergonha surpreender-se se o mundo produz tais e tais coisas das quais é produtor; e para o médico e o timoneiro é uma vergonha surpreender-se se um homem tem febre, ou se o vento é desfavorável.

16. **Lembre-se de que mudar sua opinião e seguir aquele que corrige seu erro é tão consistente com a liberdade quanto persistir em seu erro.** Pois ela é sua, a atividade que é exercida de acordo com seu próprio esforço e julgamento e, na verdade, de acordo com seu próprio entendimento em si mesmo.

17. Se uma coisa está em seu próprio poder, por que a faz? Mas se está no

poder de outro, a quem você culpa, os átomos [o acaso] ou os deuses? Ambos são tolices. Você não deve culpar alguém. Pois se você pode, corrija [o que é a causa]; mas se você não pode fazer isso, corrija pelo menos a própria coisa; mas se você não pode fazer nem isso, de que serve a você achar culpa? Pois nada deve ser feito sem um propósito.

18. Aquilo que morreu não sai do universo. Se fica aqui, também aqui muda e se dissolve nas suas partes próprias, que são elementos do Universo e de si mesmo. E estes também mudam e não se queixam.

19. Tudo existe para algum fim, um cavalo, uma videira. Por que se pergunta? Até o Sol dirá: Eu tenho algum propósito, e o resto dos deuses dirão o mesmo. Para que propósito, então, existe você? Para gozar do prazer? Veja se o senso comum permite isso.

20. A natureza tem tido igualmente em tudo consideração ao fim, ao princípio e à continuidade, assim como o homem que lança uma bola. De que serve, então, que a bola seja lançada para cima, ou que caia para baixo, ou mesmo que tenha caído? E de que serve à bola se ela se mantém intacta, ou se arrebenta? Assim é com a lâmpada que ora queima e ora se apaga.

21. Vira-o [o corpo] de dentro para fora e veja que tipo de coisa ele é; e quando tiver envelhecido, que tipo de coisa ele se torna, e quando estiver doente. De vida curta são tanto o elogiador quanto o elogiado, e o lembrador e o lembrado: e tudo isso em um recanto desta parte do mundo; e nem mesmo aqui tudo concorda, não, nem mesmo qualquer um com ele mesmo: e a terra inteira também é apenas um ponto.

22. Atenda ao assunto que está diante de você, seja ele uma opinião, um ato ou uma palavra. Você sofre isto justamente: porque você escolhe ser bom amanhã em vez de ser bom de hoje.

23. Estou fazendo alguma coisa? Faço-o com referência ao bem da humanidade. Acontece-me algo? Eu o recebo e o remeto aos deuses, e à fonte de todas as coisas, da qual deriva tudo o que acontece.

24. Tal como o banho lhe parece, óleo, suor, sujeira, água suja, todas as coisas repugnantes, assim é cada parte da vida e tudo.

25. Lucilla viu Verus morrer, e então Lucilla morreu. Secunda viu Máximo morrer e depois Secunda morreu. Epitínquio viu Diotimo morrer, e então Epitínquio morreu. Antonino viu Faustina morrer, e então Antonino morreu.

Isso é tudo. Céler viu Adriano morrer, e então Céler morreu. E aqueles homens perspicazes, profetas ou homens cheios de orgulho, onde estão eles, por exemplo, os homens perspicazes, Charax e Demétrio, o Platonista, e Eudaemon, e qualquer outro como eles? Todos efêmeros, mortos há muito tempo. Alguns de fato não foram lembrados nem mesmo por um curto período de tempo, e outros se tornaram heróis de fábulas, e novamente outros desapareceram mesmo das fábulas. Lembre-se disso, então, que este pequeno composto, você mesmo, ou deve ser dissolvido, ou a sua respiração fraca deve ser extinta, ou ser removido e depositado em outro lugar.

26. É uma satisfação para um homem fazer as obras próprias de um homem. Agora é um trabalho próprio de um homem ser benevolente para com a sua própria espécie, desprezar os impulsos dos sentidos, formar um julgamento justo de aparências plausíveis, e fazer um exame da natureza do universo e das coisas que nele acontecem.

27. Há três relações [entre você e outras coisas]: a primeira com o corpo que o rodeia; a segunda com a causa divina da qual todas as coisas vêm a todos; e a terceira com aqueles que vivem contigo.

28. A dor ou é um mal para o corpo – então que o corpo diga o que pensa dela – ou para a alma; mas está no poder da alma manter sua própria serenidade e tranquilidade e não pensar que a dor é um mal. Pois todo julgamento e movimento e desejo e aversão estão dentro de você e nenhum mal sobe tão alto.

29. Elimine suas imaginações dizendo muitas vezes a você mesmo: Agora está em meu poder não deixar que nenhuma maldade esteja nesta alma, nem desejo, nem qualquer perturbação; mas olhando para todas as coisas eu vejo qual é a sua natureza, e eu uso cada uma de acordo com o seu valor. Lembre-se deste poder que você tem da natureza.

30. Fale tanto no senado como a cada homem, seja ele quem for, apropriadamente, não com qualquer afetação: use discurso claro.

31. A corte de Augusto, esposa, filha, descendentes, antepassados, irmã, Agripa, parentes, íntimos, amigos, Areius<sup>111</sup>, Mecenas<sup>112</sup>, médicos e sacerdotes sacrificadores – a corte inteira está morta. Então volte-se para o resto, não considerando a morte de um único homem, [mas de uma linhagem inteira] como a de Pompeu<sup>113</sup>; e o que está inscrito nos túmulos – O último

de sua família. Considere, pois, que problemas tiveram os seus antepassados para deixarem um sucessor; e então, que por necessidade alguém deve ser o último. Novamente, considere aqui a morte de uma linhagem inteira.

32. É seu dever ordenar bem sua vida em cada ato; e se cada ato cumprir seu dever na medida do possível, fique contente; e ninguém é capaz de impedi-lo de modo que cada ato não cumpra seu dever. – Mas algo externo atrapalhará o caminho. Nada impedirá que você aja com justiça, sobriedade e consideração, mas talvez algum outro poder ativo seja dificultado. Bem, mas aquiescendo no impedimento e contentando-se em transferir seus esforços para o que é permitido, outra oportunidade de ação é imediatamente colocada diante de você no lugar do que foi dificultado, e uma que se adaptará a esta ordenação da qual estamos falando.

**33. Receba [riqueza ou prosperidade] sem arrogância; e esteja pronto para deixá-la ir.**

34. Se você já viu uma mão cortada, ou um pé, ou uma cabeça estendida em qualquer lugar separada do resto do corpo, tal figura é um homem, tanto quanto possível. O mesmo se sucede com quem que não está satisfeito com o que lhe acontece e se separa dos outros, ou faz qualquer coisa não social. Suponha que você tenha se desligado da unidade natural – pois você foi feito por natureza uma parte, mas agora você se desligou – existe esta bela possibilidade, está em seu poder novamente se unir a si mesmo. Deus não permitiu a nenhuma outra parte, depois que ela foi separada e cortada em pedaços, se unir novamente. Mas considere a bondade pela qual Ele tem distinguido o homem, pois Ele colocou em seu poder não ser separado de todo do universal; e quando separado, ele permitiu que regressasse e fosse unido e retomasse seu lugar como uma parte.

35. Como a natureza do universal tem dado a cada ser racional todos os outros poderes que ele tem, † então nós recebemos dele também este poder. Assim como a natureza universal converte e fixa no seu lugar predestinado tudo o que está no caminho e faz de tais coisas uma parte de si mesma, assim também o animal racional é capaz de fazer de cada obstáculo seu próprio terreno e de usá-lo para os fins que possa ter projetado.

36. Não se perturbe pensando em toda a sua vida. Não deixe que os seus pensamentos abracem de uma vez todas as várias aflições que você pode

esperar que aconteçam a si mesmo; mas em todas as ocasiões, pergunte-se: *O que há nisto de* é intolerável e *de impossível*? Pois você terá vergonha de o confessar. No próximo lugar, lembre-se que nem o futuro nem o passado o afigem, mas apenas o presente. Mas isto é resumido a muito pouco, se você apenas circunscrevê-lo, e proteger sua mente se for inapto a resistir até mesmo a isso.

37. Pântea ou Pergamus estão agora sentadas junto ao túmulo de Verus? Caurias ou Diotimus estão sentados junto ao túmulo de Adriano? Isso seria ridículo. Bem, suponhamos que estivessem ali presentes, os mortos estariam conscientes disso? E se os mortos estivessem conscientes, ficariam satisfeitos? E se estivessem satisfeitos, isso os tornaria imortais? Não era por ordem do destino que também estas pessoas deveriam primeiro se tornar mulheres velhas e homens velhos e depois morrer? O que fariam eles depois que estivessem mortos? Tudo isso é odor desagradável e sangue num saco de pele.

38. Se você pode ver com nitidez, olhe e julgue com sabedoria, † diz o filósofo.

39. Na constituição do animal racional não vejo nenhuma virtude que se oponha à justiça; mas vejo uma virtude que se opõe ao gozo e ao prazer, e isso é temperança.

40. Se você retirar a sua opinião sobre o que parece lhe dar dor, você se mantém em perfeita segurança. Que a razão em si não se perturbe. Mas se qualquer outra parte de você sofre, deixe que ela tenha sua própria opinião a respeito disso.

41. O constrangimento pelas percepções do sentido é um mal à natureza animal. O impedimento pelos impulsos [desejos] é igualmente um mal da natureza animal. E algo mais também é igualmente um obstáculo e um mal à constituição das plantas. Então, o que é um obstáculo para a inteligência é um mal para a natureza inteligente. Aplique todas essas coisas então a si mesmo. A dor ou o prazer sensorial lhe afetam? Os sentidos olharão para isso. Algum obstáculo se opôs a você em seus esforços em direção a um objetivo? Se de fato você estava fazendo esse esforço absolutamente [incondicionalmente, ou sem qualquer reserva], certamente esse obstáculo é um mal para você, considerado como um animal racional. Mas se você planejou sob a reserva

geral, você não está ferido ou prejudicado. Nenhum homem pode atrapalhar o bom trabalho da mente. Nem o fogo, nem a espada, nem o tirano, nem a calúnia podem atingi-la, nem qualquer outra coisa, quando ela se torna mesmo comparável a uma esfera, completa e perfeita dentro de si mesma <sup>114</sup>.

42. Não é apropriado que eu me provoque dor, pois nunca provoquei dor intencionalmente a ninguém.

43. Coisas diferentes agradam a pessoas diferentes; mas é meu prazer manter sã a faculdade dominante sem afastar-me nem de nenhum homem nem de nenhuma das coisas que acontecem aos homens, mas olhando e recebendo a todos com olhos acolhedores e usando tudo segundo o seu valor.

44. Veja que você assegura a si mesmo este tempo presente: pois **aqueles que preferem perseguir a fama póstuma não consideram que os homens de outros tempos serão exatamente como estes que não pode suportar agora;** e ambos são mortais. E que lhe importa se estes homens de outros tempos dizem isto ou aquilo, ou têm esta ou aquela opinião a seu respeito?

45. Pegue-me e lance-me onde quiser, pois ali manterei minha parte divina tranquila, isto é, satisfeita, se ela puder sentir e agir confortavelmente de acordo com sua própria constituição. Será esta [mudança de lugar] razão suficiente para que minha alma fique infeliz e pior do que estava, deprimida, inchada, encolhida, atemorizada? E o que você acha que seria razão suficiente para isso?

46. Nada pode acontecer a qualquer homem que não seja um acidente humano, nem a um boi que não seja segundo a natureza de um boi, nem a uma videira que não seja segundo a natureza de uma videira, nem a uma pedra que não seja própria de uma pedra. Se então acontece a cada coisa o que é normal e natural, por que você deveria reclamar? Porque a natureza comum não traz nada que não possa ser suportado por você.

47. **Se você se angustia com alguma coisa exterior, não é esta coisa que o perturba, mas o seu próprio juízo sobre ela.** E está em seu poder eliminar agora este juízo. Mas se alguma coisa em sua própria disposição lhe dá dor, quem o impede de corrigir sua opinião? E mesmo que você esteja aflito porque não está fazendo alguma coisa em particular que lhe pareça certa, por que não age em vez de reclamar? Mas algum obstáculo insuperável está no caminho? Não fique contrariado então, pois a causa de não ser feito não

depende de você. Mas não vale a pena viver, se isso não puder ser feito. Parta então da vida contente, assim como morre aquele que está em plena atividade, e também com boa vontade até para com aqueles que resistem a você.

48. Lembre-se que a parte governante torna-se invencível quando, recolhida em si mesma, se contenta em recusar-se a fazer o que não faria, mesmo quando sua resistência não é razoável. O que será, então, quando formar um juízo sobre qualquer coisa assistida pela razão e de forma deliberada?

**Portanto, a mente livre de paixões é uma cidadela**<sup>115</sup> [fortaleza], pois o ser humano não tem nada mais seguro para o qual possa se refugiar e para o qual o futuro seja inexpugnável. Aquele, pois, que não viu isso é um homem ignorante; mas aquele que o viu e não rumou a esse refúgio é um infeliz.

49. Não diga nada mais a si mesmo do que o que as primeiras aparências informam. Suponhamos que tenha sido relatado a você que uma certa pessoa fala mal de você. Isso foi relatado; mas que você foi ferido, isso não foi relatado. Vejo que meu filho está doente. Eu realmente vejo; mas que ele está em perigo, eu não vejo. Assim, então, sempre respeite as primeiras aparências, e não acrescente nada a partir de dentro, e então nada acontece com você. Ou melhor, acrescente algo como um homem que sabe tudo o que acontece no mundo.

50. Um pepino está amargo: jogue-o fora; há espinhos na estrada: afaste-se deles. Não acrescente: “*e por que essas coisas foram feitas no mundo*”? Pois você será ridicularizado por um homem que conhece a natureza, assim como você seria ridicularizado por um carpinteiro ou sapateiro se você encontrasse falha porque vê em sua oficina raspas e recortes das coisas que eles fazem. Mas a parte maravilhosa de sua arte é que ela se circunscreveu em si mesma. Tudo dentro dela que parece se deteriorar e envelhecer e ser inútil é transformado e utilizado pela própria arte, que novamente faz outras coisas novas dessas mesmas coisas, de modo que ela não requer nem substância de fora nem deseja um lugar no qual ela possa arremessar aquilo que se deteriora. Então ela se contenta com o seu próprio espaço, a sua própria matéria e a sua própria arte.

51. Que nem em suas ações seja lento, nem em sua conversa sem método, nem em seu pensamento vago, nem em sua alma exista contenda interna, nem

efusão externa, nem na vida esteja tão ocupado a ponto de não ter tempo. Suponha que os homens o matem, o cortem em pedaços, o amaldiçoem. O que então essas coisas podem fazer para impedir que sua mente permaneça pura, sábia, sóbria, justa? Por exemplo, se um homem estiver ao lado de uma fonte límpida e pura e a amaldiçoar, a fonte não cessa de enviar água potável; e se ele jogar nela barro ou sujeira, ela rapidamente os dispersará e os lavará e não será nada contaminado. Como, então, poderá o homem possuir uma fonte perpétua [e não um mero poço]? Por meio de sua própria construção†, de hora em hora, da liberdade unida com contentamento, simplicidade e modéstia.

52. Aquele que não sabe o que é o mundo, não sabe onde está. E aquele que não sabe para que fim existe o mundo, não sabe quem ele é, nem o que é o mundo. Mas aquele que falhou em qualquer uma dessas coisas não poderia nem mesmo dizer com que propósito ele mesmo existe. O que você pensa então daquele que busca o louvor dos que aplaudem, dos homens que não sabem nem onde estão nem quem são?

53. Gostaria de ser louvado por um homem que se amaldiçoa três vezes por hora? Gostaria de agradar a um homem que não se agrada a si mesmo? Será que um homem que se arrepende de quase tudo que faz agrada a si mesmo?

54. Não deixe mais a sua respiração agir apenas em harmonia com o ar que o rodeia, mas deixe a sua inteligência também agora estar em harmonia com a inteligência que abraça todas as coisas. Pois o poder inteligente não é menos difundido em todas as partes e permeia todas as coisas para aquele que está disposto a atraí-lo até si do que o poder do ar para aquele que é capaz de respirá-lo.

55. Geralmente, a maldade não faz mal algum ao universo; e particularmente a maldade [de um homem] não faz mal a outro. Só é prejudicial para aquele que a tem em seu poder ser libertado dela assim que escolher.

56. Para meu livre arbítrio, o livre arbítrio do meu próximo é tão indiferente quanto o seu pobre respiro e carne. Pois embora sejamos feitos especialmente para o bem uns dos outros, ainda assim o poder dominante de cada um de nós tem seu próprio ofício, pois de outra forma a maldade do meu próximo seria o meu mal, o que Deus não quis, a fim de que a minha infelicidade não possa depender de outro.

57. O sol nos parece difundido em todos os lugares, pervasivo em todas as coisas, mas nunca exaurido. Porque esta difusão é extensão: Assim, seus raios são chamados de Extensões [ἀκτῖνες] porque são estendidos [ἀπὸ τοῦ ἐκτείνεσθαι]. Mas pode-se julgar que tipo de coisa é um raio, se olhar para a luz do sol passando por uma abertura estreita para uma sala escura, pois ela é estendida em uma linha reta, e como se estivesse dividida quando encontra qualquer corpo sólido que esteja no caminho e intercepte o ar além; mas ali a luz permanece fixa e não desliza ou cai. Tal deveria ser, então, a efusão e difusão do entendimento, e não deveria ser de modo algum uma efusão, mas uma extensão, e não deveria fazer nenhuma colisão violenta ou impetuosa com os obstáculos que estão em seu caminho; nem ainda cair, mas sim ser fixada, e iluminar o que o recebe. Porque um corpo se privará da iluminação se não a aceitar.

58. Aquele que teme a morte, teme a perda da sensação ou teme uma sensação diferente. Se todo o sentido se extinguir, não se sofre dano algum. Se um sentido diferente for adquirido, você se torna uma criatura diferente, e não deixa de viver.

**59. Os homens existem para o bem uns dos outros. Ensine-os então, ou tenha paciência com eles.**

60. A mente se move de um jeito e uma flecha de outro. A mente, ao proceder cautelosamente ou ao se lançar em deliberação sobre o que persegue, é, mesmo assim, levada diretamente para o seu próprio alvo.

61. Entre no poder de decisão de cada um; e também entre no seu<sup>116</sup>.

## LIVRO IX

1. Aquele que age injustamente age sem piedade. Porque, uma vez que a natureza universal fez animais racionais uns para os outros, para ajudar uns aos outros de acordo com seus desígnios e de modo algum para ferir uns aos outros, aquele que transgride sua vontade é claramente culpado de impiedade para com a mais alta divindade. E também aquele que mente é culpado de impiedade para com a mesma divindade; porque a natureza universal é a natureza das coisas que existem e que estão relacionadas com todas as coisas que emergem. Além disso, esta natureza universal é chamada verdade, e é a causa primária de todas as coisas que são verdadeiras. Aquele que mente intencionalmente é culpado de impiedade, na medida em que age injustamente ao enganar; e também aquele que mente não intencionalmente, na medida em que está em desacordo com a natureza universal, e na medida em que perturba a ordem ao lutar contra a natureza do mundo; pois luta contra ela, se desloca para aquilo que é contrário à verdade, pois ele recebeu poderes da natureza mas mesmo assim não consegue distinguir a falsidade da verdade.

E aquele que busca o prazer como bem e evita a dor como mal, é culpado de impiedade. Por isso mesmo, é forçoso que esse homem encontre falhas na natureza universal, alegando que ela atribui ao mal e ao bem coisas contrárias aos seus desejos, porque frequentemente os maus estão no gozo do prazer e possuem as coisas que produzem prazer, e os bons têm dor por sua parte e coisas que causam dor. Além disso, aquele que tem medo da dor, às vezes também terá medo de algumas das coisas que acontecerão no mundo, e mesmo isso é impiedade. E aquele que busca o prazer não se abstém da injustiça, e isso é claramente impiedade. Agora, no que diz respeito às coisas para as quais a natureza universal é igualmente influenciada – pois ela não teria feito ambas, a menos que fosse igualmente influenciada para ambas -, aqueles que desejam seguir a natureza devem ser da mesma opinião que ela, e igualmente afetados. Com respeito à dor, então, e ao prazer, ou morte e vida, ou honra e desonra, que a natureza universal emprega igualmente, quem não

é igualmente afetado está agindo de modo impiedoso. E eu digo que a natureza universal as emprega igualitariamente, em vez de dizer que elas acontecem tanto aos que são gerados em série contínua como aos que vêm depois delas em virtude de um certo movimento original da Providência<sup>117</sup>, segundo o qual ela se moveu de um certo começo para esta ordem das coisas, tendo concebido certos princípios das coisas que deveriam ser, e tendo determinado poderes que produziam seres e de mudanças e de tais sucessões semelhantes<sup>118</sup>.

2. Seria a mais feliz fortuna de um homem afastar-se da humanidade sem ter tido o gosto da mentira, da hipocrisia, do luxo e do orgulho. No entanto, sair da vida quando um homem está farto destas coisas é certamente a coisa mais próxima da melhor viagem, como diz o ditado. Você está determinado a permanecer no vício e a experiência ainda não o induziu a fugir dessa pestilência? Pois a corrupção da mente é uma doença muito mais grave do que qualquer peste equiparável no ar que nos cerca. Pois esta corrupção é uma peste animal tanto quanto eles são animais; mas a outra é uma peste de homens tanto quanto eles são homens.

3. Não despreze a morte, mas fique em paz com ela, pois esta também é uma daquelas coisas que a natureza quer. **Pois tal como é ser jovem e envelhecer, e crescer e alcançar a maturidade, e ter dentes, barba e cabelos brancos, e conceber e estar grávida e procriar, e todas as outras operações naturais que as estações da sua vida trazem, tal também é a dissolução.** Isto, portanto, é consistente com o caráter de um homem que reflete – não ser descuidado, nem impaciente, nem desdenhoso em relação à morte, mas esperar por ela como uma das operações da natureza. **Como agora espera o momento em que a criança sairá do ventre de sua esposa, assim esteja pronto para o momento em que sua alma sair deste envelope.** Mas se você exigir também um tipo vulgar de conforto para seu coração, você será melhor reconciliado com a morte observando os objetos dos quais você será afastado, e a moral daqueles com quem sua alma não será mais misturada. Pois não é justo ser escandalizado pelos homens, mas é seu dever cuidar deles e tolerá-los gentilmente; e ainda lembrar que sua partida não será dos homens que têm os mesmos princípios que você tem. Pois esta é a única coisa, se houver alguma, que poderia nos atrair pelo caminho contrário e nos unir à vida, ou seja, poder viver com aqueles que têm os

mesmos princípios que nós mesmos. Mas agora você vê quão grande é o problema que surge da discórdia daqueles que vivem juntos, para que possa dizer: Vem depressa, ó morte, para que eu, porventura, também não me esqueça de mim mesmo.

**4. Aquele que faz o mal faz o mal contra si mesmo. Aquele que age injustamente age injustamente contra si mesmo, porque se torna mau.**

5. Muitas vezes age injustamente quem não faz uma determinada coisa; não só aquele que faz uma determinada coisa.

6. A sua opinião atual, fundada na compreensão, e a sua conduta atual voltada para o bem social, e a sua disposição atual de contentar-se com tudo o que acontece † – isso é suficiente.

7. Apague a imaginação, controle o desejo, elimine o apetite, mantenha a capacidade governante em seu próprio poder.

8. Entre os animais que não têm razão, uma vida é dada; mas entre os animais racionais uma alma inteligente é dada. Assim como há uma só terra de todas as coisas que são de natureza terrena, e nós vemos por uma só luz, e respiramos um só ar, todos nós temos a faculdade de visão.

9. Todos os seres que participam de algo em comum tendem, igualmente, ao que é de seu mesmo gênero. Tudo o que é terreno se volta para a terra, tudo o que é líquido flui em conjunto, e tudo o que é de tipo aéreo faz o mesmo, de modo que é necessária a aplicação de energia para mantê-los separados. Com efeito, o fogo sobe por causa do fogo elementar, mas está tão pronto para se acender com todo o fogo que existe nele, que até toda substância que é de alguma forma seca se inflama facilmente, porque se mistura menos com aquilo que é um obstáculo à ignição. Por isso, tudo o que participa da natureza inteligente comum também se encaminha da mesma maneira para o que é da mesma espécie. Por mais que seja superior em relação a todas as outras coisas, também no mesmo grau está mais disposto a se misturar e a se fundir com aquilo que lhe é semelhante. Assim, entre os animais desprovidos de razão, encontramos enxames de abelhas, rebanhos de gado, filhotes de pássaros e, de certo modo, amores, pois também nos animais há almas, e a força que as une se manifesta em grau superior e de modo que nunca foi observada em plantas, nem em pedras, nem em árvores. Mas nos animais racionais há comunidades políticas e amizades, famílias e reuniões de

pessoas; e em guerras, tratados e armistícios. Mas nas coisas que ainda são superiores, ainda que separadas umas das outras, existe unidade de uma maneira, como nas estrelas. Assim, a ascensão ao grau mais elevado é capaz de produzir uma simpatia mesmo nas coisas que estão apartadas. Veja, então, o que acontece agora, pois somente os animais inteligentes esqueceram esse desejo e inclinação recíproco, e só neles a propriedade de fluírem juntos não é vista. Mas ainda assim, embora os homens se esforcem para evitar [esta união], eles são pegos e mantidos por ela, pois sua natureza é muito forte; e você verá o que eu digo, se você apenas observar. Logo, pois, é mais fácil encontrar qualquer coisa terrena isolada da terra do que um homem isolado do homem.

10. Tanto o homem como Deus e o universo produzem fruto; nas estações próprias, cada um deles o produz. Mas se o hábito fixou especialmente estes termos na videira e em coisas semelhantes, isto não é nada. A razão produz fruto tanto para todos como para si mesma, e dela se produzem outras coisas da mesma espécie da própria razão.

11. Se puder, retifique, ensinando aos que fazem o mal; mas se não puder, lembre-se de que a indulgência é dada a você para este propósito. E os deuses, também, são indulgentes a tais pessoas; e por certos propósitos até as ajudam a ter saúde, riqueza, reputação; tão bondosos eles são. Isso também está em seu poder; ou diga-me, quem o impede?

12. Trabalhe não como alguém que é desventurado, nem ainda como alguém que seria deplorável ou admirado; mas dirija sua vontade a uma coisa apenas para se pôr em movimento e se controlar, como a razão social requer.

13. Hoje eu saí de toda a angústia, ou melhor, rejeitei toda a angústia, porque não era de fora, mas de dentro e segundo as minhas opiniões.

14. Todas as coisas são iguais, conhecidas na experiência, e efêmeras no tempo, e inúteis no que diz respeito ao assunto. Tudo agora é exatamente como era no tempo daqueles que enterramos.

15. As coisas estão externas a nós, sozinhas, sem saber nada de si mesmas, sem expressar qualquer juízo. O que é, então, que as julga? A faculdade de decisão.

16. Não na passividade, mas na atividade estão o bem e o mal do animal social racional, assim como sua virtude e seu vício não estão na passividade,

mas na atividade<sup>119</sup>.

17. Para a pedra jogada para cima não é mal cair; não é bem ser arremessada<sup>120</sup>.

18. Penetre para dentro nos princípios básicos dos homens, e você verá de que juízes você tem medo, e que tipo de juízes eles são de si mesmos.

19. Todas as coisas estão mudando: e você mesmo está em contínua transformação e de uma maneira em contínua destruição, e o universo inteiro também.

20. É seu dever deixar o ato injusto de outro homem lá onde ele está<sup>121</sup>.

**21. A cessação da atividade, a cessação do movimento e da opinião e, em certo sentido, a sua morte, não é maligna. Volte agora os seus pensamentos para a análise da sua vida, da sua vida como criança, como jovem, como homem, como velho, pois cada mudança de fase também foi uma morte. Isso é algo a temer?** Volte agora os seus pensamentos para a vida do seu avô, depois para a vida da sua mãe, depois para a vida do seu pai, e ao encontrar muitas outras diferenças, mudanças e encerramentos, pergunte-se: Isto é algo a temer? Da mesma forma, então, nem a extinção, a cessação e a mudança de toda a sua vida são algo a temer.

22. Apresse-se em examinar a sua própria faculdade de governo, a do universo e a do próximo: a sua, para que a torne justa; e a do universo, para que se lembre do que você é uma parte; e a do seu próximo, para que saiba se ele agiu ignorantemente ou com conhecimento, e também pode considerar que a faculdade de governo dele é semelhante à sua.

23. Assim como você mesmo é um componente de um sistema social, assim também cada ato seu é um componente da vida social. Quando um ato seu não tem nenhuma referência imediata ou remota a um fim social, isto rasga sua vida e não permite que ela seja uma só e é uma espécie de motim, como quando em uma assembleia popular um homem agindo sozinho se separa do consenso geral.

24. Brigas de crianças! Brincadeiras infantis! Pobres espíritos carregando corpos mortos! Assim é a nossa vida! A ‘Máscara dos Mortos’<sup>122</sup> é inteligível por comparação.

25. Examine a qualidade da forma de um objeto, desprenda-o completamente

de sua parte material, e depois contemple-o; então determine o tempo, o maior tempo que uma coisa desta forma peculiar é naturalmente feita para durar.

26. Você tem sofrido problemas infinitos por não se contentar com a sua faculdade de domínio quando faz as coisas que é constituído pela natureza para fazer. Mas basta † [disto].

27. Quando alguém o acusa ou odeia, ou quando os homens dizem de você alguma coisa prejudicial, aproxime-se de suas almas miseráveis, penetre em seu interior, e veja que tipo de homens eles são. Descobrirá que não há razão para se preocupar com nada, pois estes homens podem ter esta ou aquela opinião a seu respeito. No entanto, você deve estar bem inclinado para com eles, pois por natureza eles são amigos. E os deuses também os ajudam de todas as maneiras, por sonhos, por sinais, a alcançar as coisas sobre as quais eles estabeleceram um valor. †

28. Os movimentos periódicos do universo são os mesmos, para cima e para baixo de época em época. Ou a inteligência universal se põe em movimento para cada efeito separado, e se é assim, se contenta com aquilo que é o resultado de sua atividade; ou se põe em movimento uma vez, e tudo mais vem por meio de uma sequência de uma maneira; ou elementos indivisíveis são a origem de todas as coisas. **Numa palavra, se há um Deus, tudo está bem; e se o acaso governa, você tampouco deve ser governado por ele**<sup>123</sup>. Logo a terra nos cobrirá a todos: então a terra também mudará, e as coisas que também resultam da mudança continuarão a mudar para sempre, e estas novamente para sempre. Pois se um homem reflete sobre as mudanças e transformações que se sucedem como onda após onda e sua celeridade, ele desprezará tudo o que é perecível<sup>124</sup>.

29. A causa universal é como uma enxurrada de inverno: leva tudo consigo. Mas quão inúteis são todas estas pobres pessoas que estão empenhadas em assuntos políticos, e, como supõem, estão a fazer o papel de filósofos! Todos parvos. Pois bem, homem: faça o que a natureza agora exige. Ponha-se em movimento, se estiver em seu poder, e não olhe ao seu redor para ver se alguém vai observá-lo; nem ainda espere a República de Platão, mas fique contente se a mais pequena coisa correr bem e considere que tal evento não é uma questão pequena. Pois quem pode mudar as opiniões dos homens? E sem

mudança de opinião, o que mais existe do que a escravidão dos homens que se queixam enquanto fingem obedecer? Venha agora e me fale de Alexandre e Filipe e Demétrio de Faleros<sup>125</sup>. Eles próprios julgarão se descobriram o que a natureza comum exigia, e se foram treinados em conformidade. Mas se eles agiram como heróis da tragédia, ninguém me condenou a imitá-los. Simples e modesto é o trabalho da filosofia. Não me desvie para a insolência e o orgulho.

30. Olhe, de cima para baixo, as incontáveis manadas de homens e suas incontáveis solenidades, e as infinitas e variadas viagens em tempestades e calmarias, e as diferenças entre os nascidos, os que convivem e os que morrem. E considere, também, a vida vivida por outros no tempo antigo, e a vida daqueles que viverão depois de você, e a vida agora vivida entre nações bárbaras, e quantos não sabem nem mesmo o seu nome, e quantos logo o esquecerão, e como os que talvez agora estão o elogiando irão logo atribuir-lhe a culpa, e que nem um nome póstumo é de qualquer valor, nem reputação, nem qualquer outra coisa.

31. Que haja ausência de perturbações com respeito às coisas que vêm da causa externa; e que haja justiça nas coisas feitas em virtude da causa interna, isto é, que haja um movimento e ação terminando nisto, em atos sociais, pois isto está de acordo com a sua natureza.

32. Você pode tirar do caminho muitas coisas inúteis entre aquelas que o perturbam, pois estão inteiramente em sua opinião; e então ganhará para si amplo espaço ao compreender todo o universo em sua mente, e ao contemplar a eternidade do tempo, e ao observar a rápida mudança de cada coisa, quão curto é o tempo do nascimento à extinção e o tempo ilimitado antes do nascimento bem como o tempo igualmente ilimitado depois da extinção!

33. Tudo o que você vê perecerá rapidamente, e aqueles que foram espectadores de sua dissolução também perecerão muito em breve. E aquele que morrer na velhice mais extrema será colocado na mesma condição que aquele que morreu prematuramente.

34. Quais são os grandes princípios destes homens, e com que tipo de coisas estão ocupados, e por que tipo de razões eles amam e honram? Imagine que você veja suas almas desnudadas. Quando eles pensam que fazem mal por

sua culpa ou bem por seu louvor, que ideia!

35. Perda não é nada mais do que mudança. Mas a natureza universal deleita-se na mudança e em obediência a ela todas as coisas são agora bem-feitas, e desde a eternidade têm estado na mesma forma, e assim será até o tempo sem fim. O que, então, você diz? Que todas as coisas foram e todas as coisas sempre serão ruins, e que nenhum poder jamais foi encontrado em tantos deuses para retificar essas coisas, mas o mundo foi condenado a ser preso a nunca cessar o mal?

36. A podridão da matéria é o fundamento de tudo! Água, pó, ossos, impurezas; ou outra vez, pedras de mármore, calosidades da terra; e ouro e prata, os sedimentos; e vestes, apenas pedaços de lã; e tinta de púrpura, sangue; e tudo o mais é da mesma espécie. E o que é da natureza da respiração é também outra coisa da mesma espécie, mudando de isto para aquilo.

37. Chega desta vida miserável e de murmurações e brincadeiras sem sentido. Por que se perturba? Que há de novo nisto? O que o perturba? É a forma da coisa? Olha para ela. Ou será que é o tema? Olhe para ele. Mas, além destes, não há nada. Aos deuses, então, tornam-se finalmente mais simples e melhores. É o mesmo se examinamos essas coisas por cem ou três anos.

**38. Se um homem fez o mal, o dano é dele. Mas talvez ele não tenha feito o mal.**

39. Ou tudo procede de uma só fonte inteligente e se ajunta como num só corpo, e a parte não deve achar culpa do que se faz para o bem do todo; ou só há átomos, e nada mais do que mistura e dispersão. Por que, então, está perturbado? Diga à faculdade dominante: Você está morta, está corrompida, está fazendo-se de hipócrita, está se tornando uma besta, você se faz gado e se alimenta com os outros?

40. Ou os deuses têm ou não poder. Se, então, não têm poder, por que reza a eles? Mas se eles têm poder, por que não reza para que eles lhe dêem a faculdade de não temer nenhuma das coisas que você teme, ou de não desejar nenhuma das coisas que você deseja, ou de não se cansar de nada, ao invés de orar para que nenhuma dessas coisas aconteça ou não? Porque certamente se eles podem cooperar com os homens, eles podem cooperar para esses propósitos. Mas talvez você queira dizer que os deuses os colocaram em seu

poder. Bem, então, não é melhor usar o que está em seu poder como um homem livre do que desejar de forma servil e abjeta o que não está em seu poder? E quem disse que os deuses não nos ajudam nas coisas que estão em nosso poder? Comece, pois, a orar por tais coisas, e verá. Um homem ora assim: Como poderei deitar-me com aquela mulher? Você ora assim: Como não desejará deitar-me com ela? Outro ora assim: Como me libertarei disto? Ore você: Como não desejará ser solto? Outro assim: Como não perderei meu filho? Você assim: Como não terei medo de perdê-lo? Faça bem as suas orações por este caminho, e veja o que há de vir.

41. Epicuro diz: Na minha enfermidade, a minha conversa não foi sobre os meus sofrimentos corporais, nem, diz ele, falei sobre tais assuntos aos que me visitaram; mas continuei a falar sobre a natureza das coisas como antes, mantendo este ponto principal, como a mente, ao participar de movimentos como os que acontecem na pobre carne, será livre de perturbações e manterá o seu próprio bem. Nem eu, diz ele, dei aos médicos a oportunidade de fazer um olhar solene, como se estivessem fazendo algo grande, mas minha vida continuou bem e feliz. Faça, então, o mesmo que ele fez na doença, se você está doente, e em quaisquer outras circunstâncias; pois nunca abandone a filosofia em quaisquer eventos que nos possam acontecer, nem mantenha conversas insignificantes com um homem ignorante ou com um desconhecido da própria natureza, é um princípio de todas as escolas de filosofia; mas tenha intenção apenas com aquilo que você está fazendo agora e com o instrumento pelo qual você o faz.

42. Quando você se ofende com a conduta vergonhosa de qualquer homem, pergunte-se imediatamente: É possível, então, que homens sem vergonha não estejam no mundo? Não é possível. Não exija, pois, o que é impossível. Pois este homem também é um daqueles homens sem vergonha que devem necessariamente estar no mundo. Que as mesmas considerações estejam presentes em sua mente no caso do escravo e do homem infiel e de todo homem que faz mal de qualquer maneira. Pois quando você se lembra de que é impossível que tal tipo de homem não exista, você se torna mais benevolente em relação a cada um individualmente. É útil perceber isso também imediatamente quando surge a ocasião, que virtude a natureza deu ao homem para se opor a todo ato injusto. Pois ela deu ao homem, como antídoto contra o homem estúpido, a brandura, e contra outro tipo de homem,

algum outro poder. E, em todos os casos, é possível corrigir, ensinando ao homem que se extraviou, pois, todo homem que erra perdeu seu objetivo e se extraviou. Além disso, em que você foi ferido? Pois você descobrirá que ninguém entre aqueles com os quais você está irritado fez alguma coisa pela qual a sua mente pudesse ser piorada; mas o que é mau e prejudicial para você tem seu fundamento somente na mente. **E que mal se faz ou que há de estranho, se o homem que não foi instruído faz os atos de um homem sem instrução?** Reflita se não deveria antes culpar-se a si mesmo, porque não esperava que tal homem errasse de tal maneira. Porque você tinha meios dados por sua razão para supor que era provável que ele cometesse esse erro, e ainda assim você se esqueceu e está surpreso que ele tenha errado. Mas acima de tudo, **quando você julga um homem como infiel ou ingrato, vire-se para si mesmo. Pois a culpa é manifestamente sua, se você confiava que um homem que tivesse tal disposição manteria sua promessa**, ou quando conferiu sua bondade, não a conferiu absolutamente, nem ainda de tal forma que tenha recebido de seu próprio ato todo o benefício. Pois que mais você quer quando faz um benefício a um homem? Não está contente de ter feito algo conforme a sua natureza, e procura ser pago por isso? Como se os olhos exigissem uma recompensa por ver, ou os pés por andar. Pois assim como esses membros são formados para um propósito particular e trabalhando de acordo com suas várias constituições obtêm o que é seu próprio, assim também o homem é formado pela natureza para atos de benevolência e quando ele faz algo benevolente ou de qualquer outra forma conducente ao interesse comum, ele age de acordo com sua constituição e ele recebe o que é seu.

## Livro X

1. Será minha alma, algum dia, boa, singela, única, pura, mais importante que o corpo que a circunda? Nunca desfrutará de uma disposição afetuosa e contente? Nunca estará em plenitude e sem nenhum tipo de carência, nem desejando nada, seja animado ou inanimado, para o gozo dos prazeres? Nem ainda desejando um tempo em que tenha mais gozo, ou lugar, ou clima agradável, ou sociedade de homens com quem possa viver em harmonia? Mas ficará você satisfeito com sua condição atual e satisfeito com tudo o que existe a seu respeito e se convencerá de que tem tudo, de que vem dos deuses, que tudo está bem para você e que será bom o que bem lhe aprouver e o que eles dão para a preservação do ser vivo perfeito<sup>126</sup>, o bom, justo e belo, que gera e mantém todas as coisas juntas e contém e abrange todas as coisas que são dissolvidas para a produção de outras coisas semelhantes? Nunca será tal que habite em comunidade com deuses e homens, de modo que não encontre culpa alguma neles, nem seja condenado por eles?
2. Na medida em que você é governado apenas pela natureza, observe cuidadosamente o que a natureza exige; então faça isso livremente, se assim sua natureza como ser vivo não for piorada. Em seguida, você deve considerar o que a natureza de um ser vivo exige, e permitir-se tudo o que a sua natureza, como ser racional, não seja piorada. Agora é claro que o que é racional também é social. Portanto, siga estas regras e não se preocupe mais.
3. Tudo o que acontece ou acontece de forma tão sábia quanto é criado pela natureza para suportar, ou como não é criado pela natureza para suportar. Se, então, algo acontece com você de tal maneira que você é formado pela natureza para suportá-lo, não se queixe, mas suporte-o. Mas se acontecer de tal modo que você não seja formado pela natureza para suportá-lo, não se queixe, pois irá perecer depois que a natureza o consumir. Lembre-se, no entanto, que você é formado pela natureza para suportar tudo, o que depende de sua própria opinião para torná-lo tolerável e admissível, por pensar que é do seu interesse ou seu dever fazer isso.

**4. Se um homem está equivocado, instrua-o gentilmente e mostre-lhe seu erro. Mas se não for capaz, culpe-se a si mesmo, ou não culpe ningúem.**

5. O que quer que possa acontecer com você, foi preparado para você desde toda a eternidade; e a implicação das causas foi desde a eternidade tecendo o fio do seu ser, e do que lhe é incidente<sup>127</sup>.

6. Se o universo é [um concurso de] átomos, ou a natureza [é um sistema], que isto seja primeiro estabelecido, que eu sou uma parte do todo que é governado pela natureza; em seguida, que eu sou relacionado de uma maneira íntima com as partes que são da mesma espécie para comigo mesmo. Por recordar isto, na medida em que eu sou uma parte, não ficarei insatisfeito com nenhuma das coisas que me são atribuídas de um todo; pois nada é prejudicial para a parte se for em proveito do todo. Porque o todo não contém nada que não seja para seu proveito; e todas as naturezas têm, de fato, esse princípio comum, mas a natureza do Universo tem, além disso, o princípio de que não pode ser compelida mesmo por qualquer causa externa a gerar algo prejudicial a si mesma. Lembrando, então, que eu sou parte de tal todo, ficarei contente com tudo o que acontece. E na medida em que estou intimamente relacionado com as partes que são da mesma espécie que eu mesmo, não farei nada de anti-social, mas antes, me dirigirei às coisas que são da mesma espécie que eu mesmo, e voltarei todos os meus esforços para o interesse comum, e os desviarei do contrário. Agora, se estas coisas são feitas assim, a vida deve fluir feliz, assim como você pode observar que a vida de um cidadão é feliz, que continua um curso de ação que é vantajoso para seus concidadãos, e está satisfeito com o que o estado pode atribuir a ele.

7. As partes do todo, quero dizer, tudo que é naturalmente compreendido no universo, devem necessariamente morrer; mas que isto seja entendido neste sentido, que devem sofrer mudança. Mas se isto é naturalmente tanto um mal como uma necessidade para as partes, o todo não continuaria a existir em boa condição, estando as partes sujeitas a mudanças e constituídas de modo a perecer de várias maneiras. Pois, ou a própria natureza se propõe a fazer mal às coisas que são partes de si mesma e fazê-las sujeitas ao mal e, necessariamente, incorrer no mal, ou tais resultados ocorrem sem que ela o saiba? Ambas as suposições são, de fato, inconcebíveis. Mas se um homem abandonasse o termo Natureza [como um poder eficiente], e falasse dessas

coisas como naturais, mesmo assim seria ridículo afirmar ao mesmo tempo que as partes do todo estão na sua natureza sujeitas a mudanças, e ao mesmo tempo ser surpreendido ou exasperado como se algo fosse contrário à natureza, particularmente porque a dissolução das coisas está nas que cada coisa é composta. Pois ou há uma dispersão dos elementos dos quais tudo foi composto, ou uma mudança do sólido para o terreno e do arejado para o aéreo, de modo que essas partes são retomadas na razão universal, seja ela consumida pelo fogo ou renovada por mudanças eternas. E não imagine que o sólido e a parte aérea pertencem a você a partir do tempo de sua geração. Pois tudo isso recebeu seu acréscimo apenas ontem e no dia anterior, como se pode dizer, a partir do alimento e do ar que é inspirado. Isto, então, que recebeu [a adição], se transforma, não naquilo que sua mãe produziu. Mas suponhamos que isto [que sua mãe lhe deu origem] implica muito com aquela outra parte, que tem a qualidade peculiar [de mudança], isto não é de fato nada no caminho da oposição ao que se diz.

8. Quando você tiver assumido esses títulos, bom, modesto, verdadeiro, racional, um homem de equanimidade, e magnânimo, tome cuidado para não mudar esses nomes; e se você os perder, volte rapidamente a eles. E lembre-se que o termo racional era destinado a significar uma atenção discriminatória para cada coisa diversa, e ausência de negligência; e que a Equanimidade é a aceitação voluntária das coisas que lhe são atribuídas pela natureza comum; e que a Magnanimidade é a elevação da parte inteligente acima das sensações prazerosas ou dolorosas da carne, e acima daquela pobre coisa chamada fama, e morte, e todas essas coisas. Se, então, você se mantiver na posse desses nomes, sem desejar ser chamado por esses nomes por outros, você será outra pessoa e entrará em outra vida. Para continuar a ser tal como você tem sido até agora, e para ser despedaçado e contaminado em tal vida, deve ter o caráter de um homem muito estúpido e afeiçoado à sua vida, como aqueles gladiadores semi-devorados por bestas selvagens, que embora cobertos com feridas e sangue, ainda suplicam ser mantidos mais um dia, embora eles ficarão expostos ao mesmo estado às mesmas garras e mordidas<sup>128</sup>. Portanto, fique na possessão destes poucos nomes; e, se você pode ficar neles, fique como se tivesse sido retirado para certas ilhas da felicidade<sup>129</sup>. Mas se você perceber que saiu deles e não se manteve firme, vá corajosamente para algum recanto onde os mantenha, ou mesmo se retire

imediatamente da vida, não em paixão, mas com simplicidade, liberdade e modéstia, depois de fazer pelo menos esta coisa em sua vida, ter saído dela de forma louvável. No entanto, para a lembrança desses nomes, será de grande ajuda que você se lembre dos deuses, e que eles não desejam ser lisonjeados, mas desejam que todos os seres razoáveis sejam como eles; e que você se lembre que o que faz o trabalho de uma figueira é uma figueira, e que o que faz o trabalho de um cão é um cão, e que o que faz o trabalho de uma abelha é uma abelha, e que o que faz o trabalho de um homem é um homem.

9. A Farsa, a guerra, o espanto, o torpor, a escravidão, todos os dias eliminarão os seus princípios sagrados. † Quantas coisas imagina sem estudar a natureza e quantas menospreza? Mas é seu dever olhar e assim fazer de tudo para que ao mesmo tempo o poder de lidar com as circunstâncias seja aperfeiçoado, e a faculdade contemplativa seja exercida, e a confiança que vem do conhecimento de cada coisa seja mantida sem ostentação, mas ainda assim não ocultada. Pois quando você desfrutará de simplicidade, quando a gravidade, e quando o conhecimento de todas as várias coisas, tanto o que é em substância, e que lugar tem no universo, e por quanto tempo é formado para existir, e de que coisas é composto, e a quem pode pertencer, e quem é capaz de dá-lo e tirá-lo?

10. Uma aranha fica orgulhosa quando apanha uma mosca, e outro quando apanha uma pobre lebre, e outro quando apanha um pequeno peixe numa rede, e outro quando captura javalis selvagens, e outro quando captura ursos, e outro quando apanha sármatas. Não seriam estes assaltantes, se você examinasse suas opiniões?<sup>130</sup>

11. Adquira o modo contemplativo de ver como todas as coisas mudam umas para as outras, e constantemente se dedique a isso, e se exerçite sobre essa parte [da filosofia]. Porque nada se adapta tanto para produzir magnanimidade. Tal homem despojou o corpo, e como ele vê que deve, ninguém sabe quanto tempo depois, afastar-se do meio dos homens e deixar tudo aqui, ele se entrega inteiramente ao simples fazer em todas as suas ações, e em tudo o mais que acontece ele se resigna à natureza universal. Mas quanto ao que qualquer pessoa deve dizer ou pensar sobre ele ou fazer contra ele, ele nunca sequer pensa nisso, contente-se com essas duas coisas – com agir com justiça no que faz agora, e estar satisfeito com o que agora lhe é designado; mas deixe de lado todas as ocupações perturbadoras e agitadas, e

nada mais deseje senão cumprir o curso retilíneo pela lei<sup>131</sup> e realizando o curso correto de seguir a Deus.

12. Que necessidade há de medo desconfiado, uma vez que está em seu poder investigar o que deve ser feito? E se você vê com clareza, vá por este caminho contente, sem voltar atrás; mas se não vê com clareza, pare e procure os melhores conselheiros. Mas se qualquer outra coisa se opuser a você, continue de acordo com seus poderes com a devida consideração, mantendo o que parece ser justo. Pois é melhor alcançar este objeto, e se você falhar, que o seu fracasso seja em tentar isso. Aquele que segue a razão em todas as coisas é ao mesmo tempo tranquilo e vigoroso, e também alegre e cordial.

13. Pergunte a si mesmo, assim que acordar do sono, se fará alguma diferença para você se outro faz o que é justo e correto. Não fará diferença. Já se esqueceu que tipo de homens na cama e à mesa são aqueles que fazem tal exibição em louvor e culpa dos outros; o que fazem, o que evitam e o que perseguem; como furtam e como roubam, não com mãos e pés, mas com a sua parte mais preciosa, pela qual, se um homem quiser, pode ganhar fé, modéstia, verdade, lei, um espírito bom dirigente? Um bom *daemon* [felicidade]?

14. Àquela que dá e recebe de volta tudo, à natureza, o homem que é instruído e modesto diz: Dê o que você quiser; receba de volta o que você quiser. E ele diz isso não orgulhosamente, mas obedientemente, e bem contente.

15. Curto é o tempo que lhe resta da vida. Viva como se vivesse em uma montanha. Pois não faz diferença se um homem vive lá ou aqui, se ele vive em todos os lugares do mundo como em um estado [comunidade política]. Deixem os homens ver, deixem-nos conhecer um homem real que vive de acordo com a natureza. Se eles não o podem suportar, que o matem. Pois isso é melhor do que viver assim [como os homens].

**16. Não fale mais sobre como o homem bom deve ser, mas seja um bom homem.**

17. Constantemente contemple todo o tempo e toda a substância, e considere que todas as coisas individuais quanto à substância são sementes de figo, e quanto ao tempo, o giro de uma broca.

18. Olhe para tudo o que existe, e observe que já está em dissolução e em mudança, e como se fosse putrefação ou dispersão, ou que tudo é tão constituído pela natureza a ponto de morrer.

19. Considere o que são os homens quando estão comendo, dormindo, criando, aliviando-se, e assim por diante. Então que tipo de homens são quando são imperiosos e arrogantes, ou irados e zangados e resmungando do seu lugar elevado. Mas há pouco tempo atrás, quantos eram escravos e para que coisas; e depois de um pouco de tempo, considere em que condição estarão.

20. É para o bem de cada coisa o que a natureza universal traz a cada um. E é para o seu bem no momento em que a natureza o traz.

21. “*A terra ama a chuva;*” e “*o éter sagrado ama;*” e o universo ama fazer o que está prestes a fazer. Eu digo então ao universo, que eu amo como você ama. E não é também dito que “*este ou aquele que ama tem vontade de ser produzido*” [132](#)?

22. Ou você vive aqui, e já se acostumou a isso, ou vai embora, e esta é a sua vontade; ou está morrendo, e já cumpriu o seu dever. Mas, além destas coisas, nada mais há. Tenha, portanto, bom ânimo.

23. Que isto seja sempre claro para você, que este pedaço de terra é como qualquer outro; e que todas as coisas aqui são iguais às que estão no cume de uma montanha, ou na praia do mar, ou onde quer que esteja. Pois você encontrará exatamente o que Platão diz: Morar dentro dos muros de uma cidade é como no estábulo de um pastor sobre uma montanha.

24. O que é a minha faculdade de decisão agora para mim? E de que natureza a estou fazendo agora? E para que fim a estou usando agora? É desprovida de entendimento? É solta e separada da vida social? É mesclada com a pobre carne, de modo a mover-se junto com ela?

25. Quem foge do seu senhor é fugitivo; mas a lei é mestre, e quem viola a lei é fugitivo. E também aquele que se entristece, ou se encoleriza, ou se irrita, ou tem medo, † está insatisfeito porque algo foi, ou é, ou será das coisas que estão determinadas por aquele que tudo governa, e ele é Lei e atribui a todo homem o que é adequado. Aquele, pois, que teme, ou se entristece, ou se indigna, é um fugitivo.

26. Um homem deposita semente em um útero e vai embora, e então outra razão a toma e trabalha nela, e faz uma criança. Que coisa de tal material! Novamente, a criança passa comida pela garganta abaixo, e então outra razão a toma e faz percepção e movimento, e na perfeição, vida e força e outras coisas; quantos e quão estranho! Observem, pois, as coisas que são produzidas de modo tão oculto e vejam a força, assim como vemos a força que leva as coisas para baixo e para cima, não com os olhos, mas não menos evidente<sup>133</sup>.

27. Considere constantemente como todas as coisas são agora, como foram no passado também; e considere que elas serão novamente as mesmas. E coloque diante de seus olhos dramas inteiros e palcos da mesma forma, o que quer que você tenha aprendido da sua experiência ou da história mais antiga; por exemplo, toda a corte de Adriano, e toda a corte de Antonino, e toda a corte de Filipe, Alexandre, Creso<sup>134</sup>; pois em todas essas ocasiões foram os mesmos dramas que vemos agora, apenas com atores diferentes.

28. E imaginemos que qualquer homem que esteja triste por qualquer coisa ou descontente é como um porco que é sacrificado e que se debate e grune. Como este porco é também aquele que, na sua cama em silêncio, lamenta os vínculos que o prendem. E considere que só ao animal racional é dado seguir voluntariamente o que acontece; mas somente obedecer é uma necessidade imposta a todos.

29. Por diversas vezes, no momento de tudo o que você faz, pare e pergunte-se se a morte é uma coisa terrível, porque ela o privaria do que você está fazendo.

30. Quando você se sentir ofendido por culpa de alguém, vire-se imediatamente para si mesmo e reflita de que maneira você se equivoca; por exemplo, ao pensar que dinheiro é uma coisa boa, ou prazer, ou um pouco de reputação, e assim por diante. Ao fixar sua atenção nisto, você rapidamente esquecerá sua raiva, especialmente se lhe ocorrer que ele age sob compulsão e não pode fazer o contrário; caso contrário, se estiver em seu poder, alivie-o da compulsão.

31. Quando você tiver visto Satyron o Socrático, pense em Eutyches ou Hymen, e quando você tiver visto Eufrates, pense em Eutychion ou Silvanus<sup>135</sup>, e quando você tiver visto Alcifrão pense em Tropaeóforo, e

quando você tiver visto Xenofonte, pense em Crito<sup>136</sup> ou Severo, e quando você tiver olhado para si mesmo, pense em qualquer outro César<sup>137</sup>, e no caso de cada um faça da mesma maneira. Que este pensamento esteja na sua mente: Onde estão aqueles homens? Em nenhum lugar, ou ninguém sabe onde. Pois assim continuamente você olhará para as coisas humanas como fumaça e nada; especialmente se você refletir ao mesmo tempo que o que mudou uma vez nunca mais existirá na duração infinita do tempo. Mas você, em que curto espaço de tempo se encontra sua existência? E por que não se contenta em passar por esse curto espaço de tempo de forma ordenada? Que assunto e oportunidade [para sua atividade] você está evitando? Pois o que mais são todas essas coisas, exceto exercícios para a razão, quando ela tem visto cuidadosamente e examinado em sua natureza as coisas que acontecem na vida? Persevere, pois, até que tenha feito suas estas coisas, como o estômago que é forte apropria-se de todas as coisas, como o fogo ardente faz de tudo o que é lançado nele chama e brilho.

32. Que não esteja no poder de ninguém dizer verdadeiramente que você não é puro ou que não é bom; mas seja mentiroso todo aquele que pensar de você algo semelhante; e isto está inteiramente no seu poder. Pois quem é aquele que o impedirá de ser bom e ser simples? Você apenas decide não viver mais, a menos que você seja assim. Porque nem a razão o permite viver, se não o for como tal.

33. O que é que se pode fazer ou dizer sobre este material [nossa vida] da maneira mais conforme à razão? Porque, seja o que for, está no seu poder fazê-lo ou dizê-lo, e não dê desculpas de que é impedido. Você não deixará de lamentar até que sua mente esteja em tal condição que o luxo, para os que gozam do prazer, seja para você, na matéria que é submetida e apresentada a você, a realização das coisas que são compatíveis com a constituição do homem; pois um homem deve considerar como um prazer tudo que está em seu poder fazer de acordo com sua própria natureza. E está em seu poder em toda parte. Agora, não é dado a um cilindro para mover-se por todo o lado por seu próprio movimento, nem ainda à água nem ao fogo, nem a qualquer outra coisa que é governada pela natureza ou por uma alma irracional, pois as coisas que os controlam e ficam no caminho são muitas. Mas a inteligência e a razão podem passar por tudo o que lhes é contrário e da maneira como são formadas pela natureza e como quiserem. Coloque diante de seus olhos essa

facilidade com a qual a razão será levada através de todas as coisas, como fogo para cima, como uma pedra para baixo, como um cilindro numa superfície inclinada, e não procure mais nada. Pois todos os outros obstáculos ou afetam apenas o corpo, que é uma coisa morta, ou, salvo pela opinião e pela submissão da própria razão, não esmagam nem causam nenhum dano de qualquer espécie, pois se o fizessem, aquele que o sentisse se tornaria imediatamente mau. Agora, em tudo o que tem uma certa constituição, qualquer dano que possa acontecer a qualquer um deles, o que é assim afetado torna-se, consequentemente, pior; mas, no caso semelhante, o homem torna-se melhor, se assim se pode dizer, e mais digno de louvor, fazendo um uso correto desses acidentes. E finalmente lembre-se que, o que não prejudicaria o estado, não prejudica aquele que é realmente um cidadão; nem ainda prejudicaria o estado, o que não prejudicaria a lei [a ordem]; e destas coisas que são chamadas desgraças, nenhuma delas prejudica a lei. O que então não prejudica a lei não prejudica nem o Estado nem o cidadão.

34. Para aquele que é impregnado de princípios verdadeiros, até mesmo o mais breve preceito é suficiente, e qualquer preceito comum, para lembrá-lo de que ele deve estar livre da dor e do medo. Por exemplo:

*" Folhas, algumas o vento dispersa no chão -*

*Assim é a raça dos homens."*<sup>138</sup>

As folhas também são seus filhos; e as folhas também são aqueles que clamam como se fossem dignos de crédito e dão o seu louvor, ou pelo contrário, maldição, ou secretamente culpam e zombam; e as folhas, do mesmo modo, são aqueles que receberão e transmitirão a fama de um homem para a posteridade. Pois todas essas coisas “são produzidas na estação da primavera”, como diz o poeta; então o vento as derruba; então a floresta produz outras folhas em seu lugar. Mas uma breve existência é comum a todas as coisas, e ainda assim você se esquiva e persegue todas as coisas como se fossem eternas. Um pouco de tempo, e você fechará seus olhos; e àquele que o atendeu à sua sepultura, outro logo se lamentará.

35. O olho sadio deve ver todas as coisas visíveis e nunca dizer: Quero coisas verdes, pois esta é a condição do olho doente. E a audição e o olfato sadios devem estar prontos para perceber tudo o que pode ser ouvido e cheirado. E o estômago saudável deve respeitar todos os alimentos, assim como o moinho

deve respeitar todas as coisas que ele é forjado para moer. E de acordo com isso, a compreensão sadia deve ser preparada para tudo o que acontece; mas aquele que diz: Que meus queridos filhos vivam, e que todos os homens louvem tudo o que eu possa fazer, é um olho que busca coisas verdes, ou dentes que buscam coisas suaves.

36. Não há homem tão afortunado que não haja perto dele, quando estiver morrendo, alguém que esteja satisfeito com o que vai acontecer. Suponhamos que ele era um homem bom e sábio, não haverá ao menos alguém para dizer a si mesmo: Vamos finalmente respirar livremente, sendo libertados deste professor? É verdade que ele não foi duro para nenhum de nós, mas percebi que nos condena tacitamente: é o que se diz de um homem bom. Mas, no nosso próprio caso, quantas outras coisas há para as quais há muitos que desejam se livrar de nós? Você considerará isso, então, quando estiver morrendo, e partirá mais contente ao refletir assim: Eu estou me afastando de tal vida, na qual até mesmo meus companheiros, por quem tanto me esforcei, rezei e cuidei, desejam que eu parta, esperando, por acaso, obter alguma vantagem com isso. Por que, então, um homem se apegaria a uma permanência mais longa aqui? Não se afaste, porém, por essa razão, menos gentilmente disposto a eles, mas preservando seu próprio caráter, amigável, benevolente e suave, e por outro lado não como se você tivesse sido arrancado; mas como quando um homem morre, a sua humilde alma é facilmente separada do corpo, tal também deveria ser a sua partida dos homens, pois a natureza o uniu a eles e os associou a você. Mas ela agora dissolve a união? Eu me separei, então, como dos relacionamentos, não recalcitrante, mas sem constrangimentos. Pois a morte, também, é uma coisa de acordo com a natureza.

**37. Habitue-se o mais possível a si mesmo, por ocasião de qualquer coisa que seja feita por qualquer pessoa a perguntar-se a si mesmo, para que fim está este homem fazendo isto? Mas comece por si mesmo, e se examine primeiro.**

38. Lembre-se que isto que puxa as cordas é a coisa que está escondida no seu interior: este é o poder de persuasão, é a vida, este, se assim se pode dizer, é o homem. Ao contemplar-se a si mesmo, nunca inclua o vaso que o rodeia e estes instrumentos que estão ligados a ele. Pois eles são como um eixo, diferindo apenas nisto, que eles crescem para o corpo. Pois de fato não

há mais utilidade nestas partes sem a causa que as move e as controla do que no vaivém do tecelão, e na caneta do escritor, e no chicote do cocheiro.

## Livro XI

1. ESTAS são as propriedades da alma racional: ela se vê, se analisa e se faz tal como quer; o fruto que ela própria produz – pois os frutos das plantas e o que nos animais corresponde aos frutos que os outros gozam – obtém o seu próprio fim, onde quer que o limite da vida possa ser fixado. Não como numa dança e numa peça de teatro e em coisas semelhantes, onde toda a obra é incompleta se alguma coisa a encurta; mas em cada parte, e onde quer que seja detida, faz com que o que foi posto diante dela seja pleno e completo, para que possa dizer que eu posso o que é meu. E mais adiante atravessa todo o universo, e o vácuo circundante, e examina a sua forma, e estende-se no infinito do tempo, e abraça e comprehende a renovação periódica de todas as coisas, e comprehende que aqueles que vêm depois de nós não verão nada de novo, nem aqueles que estavam antes de nós viram nada mais, senão de uma maneira que aquele que tem 40 anos, se tem alguma forma de entendimento, viu em virtude da uniformidade que prevalece em tudo que foi e tudo que vai ser. Também esta é propriedade da alma racional, do amor ao próximo, da verdade e da modéstia, e de não valorizar nada mais do que ela mesma, que é também própria da Lei. Portanto, a razão correta não difere em nada da razão da justiça.

2. Você dará pouco valor ao canto, à dança e ao pancrácio<sup>139</sup>, se distribuir a melodia da voz em seus vários sons, e se perguntar a si mesmo como a cada um, se for bem-sucedido nisto; pois será impedido pela vergonha de confessá-lo; e na questão da dança, se a cada movimento e atitude você fará o mesmo; e o mesmo acontece também na questão do pancrácio. Em geral, então, exceto no que diz respeito à virtude e à ação virtuosa, lembre-se de recorrer às partes constituintes das coisas, e de dissecá-las para desprezá-las; e transfira essa prática para a vida como um todo.

3. Que grande alma é aquela que está pronta, em qualquer momento necessário, para ser separada do corpo e depois extinguida ou dispersa ou continuar a existir; mas de modo que esta disponibilidade venha do próprio

julgamento do homem, não de mera obstinação, como com os cristãos<sup>140</sup>, mas com ponderação e dignidade e de modo a convencer outro, sem demonstração dramática!

**4. Fiz alguma coisa pelo interesse geral? Pois bem, já tive a minha recompensa. Que isto esteja sempre presente em sua mente, e nunca deixe de [fazer tal bem].**

5. Qual é a sua arte? Ser bom. E como isso é bem feito, exceto por princípios gerais, alguns sobre a natureza do universo e outros sobre a própria constituição do homem?

6. No início, as tragédias foram trazidas ao palco como meios de lembrar aos homens as coisas que lhes acontecem, e que está de acordo com a natureza que as coisas aconteçam assim, e que, se você está satisfeito com o que é mostrado no palco, você não deve ser perturbado com o que acontece no palco maior. Pois você vê que estas coisas devem ser feitas assim, e que até mesmo elas suportam os que gritam, “**Oh Citerão**”<sup>141</sup>. E, de fato, algumas coisas são bem ditas pelos escritores dramáticos, dos quais o seguinte se destaca:

*"Eu e meus filhos se os deuses negligenciarem,  
Isto também tem a sua razão de ser."*

E outra vez...

*"Não devemos irritar-nos com o que acontece."*

E...

*"A colheita da vida ceifa-se como a espiga frutífera do trigo."*

E outras coisas do mesmo estilo.

Depois da tragédia foi introduzida a antiga comédia, que tinha uma magnífica liberdade de expressão, e pela sua própria simplicidade de falar era útil para lembrar aos homens de se precaverem da insolência; e para esse propósito também Diógenes costumava extrair desses escritores. Mas quanto à comédia média, que veio em seguida, observe o que era, e novamente, para que objetivo foi introduzida a nova comédia, que gradualmente afundou-se em um mero artifício mímico. Que algumas coisas boas são ditas até mesmo por esses escritores, todo mundo sabe: mas todo o esquema de tal poesia e dramaturgia, para que fim parece?

7. Como parece claro que não há outra condição de vida tão bem adaptada para filosofar como esta em que você se encontra agora.

8. Um ramo cortado do galho adjacente deve necessariamente ser cortado também da árvore inteira. Assim também um homem, quando é separado de outro homem, saiu de toda a comunidade social. Agora, quanto a um ramo, um outro o corta; mas um homem por seu próprio ato se separa do seu próximo quando o odeia e se afasta dele, e não sabe que ao mesmo tempo se desligou de todo o sistema social. No entanto, ele tem este privilégio certamente de Zeus, que estruturou a sociedade, pois está em nosso poder retomar o que está próximo de nós, e tornar-nos novamente uma parte que ajuda a compor o todo. No entanto, se isso acontece frequentemente, esse tipo de separação, torna difícil que aquilo que se desprende de si mesmo seja levado à unidade e seja restaurado à sua condição anterior. Finalmente, o ramo, que desde o início cresceu junto com a árvore, e continuou a ter uma vida com ela, não é como aquele que depois de ser cortado é então enxertado, pois isto é algo parecido com o que os jardineiros querem dizer quando dizem que ele cresce com o resto da árvore, mas que ele não tem a mesma mentalidade dela.

9. Assim como aqueles que tentam ficar no seu caminho quando você está agindo de acordo com a razão correta não serão capazes de desviá-lo de sua ação correta, assim também não deixem que eles o afastem de seus sentimentos benevolentes para com eles, mas esteja igualmente vigilante em ambos os assuntos, não apenas na questão do julgamento e ação constante, mas também na questão da gentileza com aqueles que tentam impedi-lo ou perturbá-lo de outra forma. Pois isso também é uma fraqueza, estar irritado com eles, bem como ser desviado de seu curso de ação e dar lugar ao medo, ambos são igualmente desertores de seu posto, tanto o homem que o faz através do medo, quanto o homem que foi afastado pela natureza ou por um parente ou um amigo.

10. Não há natureza inferior à arte, pois as artes imitam a natureza das coisas. Mas se assim for, aquela natureza que é a mais perfeita e a mais abrangente de todas as naturezas, não pode ficar aquém da habilidade da arte. Certamente todas as artes praticam coisas inferiores por conta das superiores; portanto, a natureza universal também o faz. E, na verdade, daí é a origem da justiça, e na justiça as outras virtudes têm seu fundamento: porque a **justiça não será**

**observada, se nós cuidarmos das coisas intermediárias [coisas indiferentes], ou se formos facilmente ludibriados e negligentes e inconstantes<sup>142</sup>.**

11. Se essas coisas cuja perseguição e fuga o incomodam não vêm até você; você vai até elas; então que o seu julgamento esteja em paz, elas permanecerão imóveis, e você não será mais visto perseguinto-as ou evitando-as.

12. A forma esférica da alma mantém a sua figura quando não se estende para nenhum objeto, nem se contrai para si mesma, nem se dispersa, nem se afunda, mas é iluminada pela luz, pela qual ela vê a verdade, a verdade de todas as coisas e a verdade que está em si mesma<sup>143</sup>.

13. Suponha que um homem me despreze. Deixe que ele mesmo cuide disso. Mas eu cuidarei para que eu não seja pego fazendo ou dizendo qualquer coisa que mereça desprezo. Porventura alguém me odiará? Que ele cuide disso. Mas eu serei brando e benevolente para com todos os homens, e estarei pronto para mostrar até mesmo a ele o seu erro, não de modo reprovador, nem ainda como uma demonstração da minha resistência, mas nobre e honestamente, como o grande Fócion<sup>144</sup>, se é que ele não o fazia por alarde. Pois o interior [partes] deveria ser tal, e um homem não deveria ser visto pelos deuses nem insatisfeito com nada nem reclamando. Pois que mal há para você, se agora você está fazendo o que é correto para sua própria natureza, e está satisfeito com o que neste momento é adequado para a natureza do universo, já que você é um ser humano colocado em seu posto para que aquilo que é vantajoso para o comum possa ser feito de alguma forma?

14. Os homens desprezam-se uns aos outros e lisonjeiam uns aos outros; e os homens desejam elevar-se acima uns dos outros, mas acabam por rebaixar-se diante uns dos outros.

15. Quão insensato e insincero é aquele que diz: Decidi tratar você de uma maneira justa! Não há ocasião para dar esta notícia. Ela logo se mostrará através de atos. A voz deve ser claramente escrita na testa. Tal como é o caráter de um homem,† ele imediatamente o mostra em seus olhos, assim como aquele que é amado imediatamente lê tudo nos olhos dos amantes. **O homem que é honesto e bom deve ser exatamente como um homem que**

**tem odor forte, de modo que o transeunte, assim que se aproxima dele, deve sentir o cheiro, querendo ou não.** Mas a imitação da simplicidade é como um pau torto<sup>145</sup>. Nada é mais vergonhoso do que uma amizade de lobo [falsa amizade<sup>146</sup>]. Evite isto acima de tudo. Os bons e simples e benevolentes mostram todas estas coisas nos olhos, e não há engano.

16. Quanto a viver da melhor maneira, este poder está na alma, se for indiferente às coisas indiferentes. E será indiferente, se olhar para cada uma dessas coisas separadamente e para todas juntas, e se lembrar que nenhuma delas produz em nós uma opinião sobre si mesma, nem vem a nós; mas estas coisas permanecem inabaláveis, e somos nós mesmos que produzimos os julgamentos sobre elas, e, como podemos dizer, que os escrevemos em nós mesmos, estando em nosso poder não escrevê-los, e estando em nosso poder, se por acaso estes julgamentos penetraram imperceptivelmente em nossa mente, apaguemos-os; e se lembremos também que tal atenção será apenas por pouco tempo, e então a vida terminará por um fim. Além disso, que problema há em fazer isso? Pois se essas coisas são de acordo com a natureza, alegre-se com elas e elas serão fáceis para você: mas se forem contrárias à natureza, procure o que é adaptável à sua própria natureza, e se esforce para isso, mesmo que não traga reputação, pois cada um pode buscar o seu próprio bem.

17. Considere de onde vem cada coisa, e do que ela consiste,<sup>†</sup> e no que ela se transforma, e que tipo de coisa será quando ela tiver mudado, e que ela não sofrerá nenhum dano.

18. Se alguém o ofendeu, **considere primeiro:** Qual é minha relação com os homens, e que somos feitos um para o outro; e por outro lado fui feito para ser colocado acima deles, como um carneiro sobre o rebanho, ou um touro sobre o gado. Mas examine a questão a partir dos primeiros princípios, a partir disso. Se todas as coisas não são meros átomos, é a natureza que ordena todas as coisas: se é assim, as coisas inferiores existem por causa das superiores, e estas por causa umas das outras.

**Segundo** Considere que tipo de homens são à mesa, na cama, ou em outro lugar; e especialmente por que princípios se prendem; e quanto aos seus atos, considere com que orgulho eles fazem o que eles fazem.

**Terceiro**, se os homens fazem bem o que fazem, não devemos nos aborrecer;

mas se não fazem bem, é evidente que o fazem involuntariamente e na ignorância. Assim como toda alma é privada da verdade sem querer, assim também é privada sem querer do poder de se comportar para com cada um segundo os seus desígnios. Consequentemente, os homens se afligem quando são chamados de injustos, ingratos e gananciosos, e em uma palavra maldosos aos seus vizinhos.

**Quarto**, considere que você também faz muitas coisas erradas, e que você é um homem como os outros; e mesmo que você se abstenha de certas falhas, ainda assim você tem a disposição de cometê-las, ainda que por covardia, ou preocupação com reputação, ou por algum motivo mesquinho, você se abstém de tais falhas.

**Quinto**, considere que você nem mesmo entende se os homens estão fazendo errado ou não, pois muitas coisas são feitas com uma certa referência às circunstâncias. E em resumo, um homem deve aprender muito para poder fazer um julgamento correto sobre os atos de outro homem .

**Sexto**, considere quando você estiver muito irritado ou triste, que a vida do homem é apenas um momento, e depois de um curto período de tempo todos nós estaremos mortos.

**Sétimo**, que não são os atos dos homens que nos perturbam, pois esses atos têm seu fundamento nos princípios dominantes dos homens, mas são nossas próprias opiniões que nos perturbam. Retire estas opiniões então, e resolva rejeitar seu julgamento sobre um ato como se fosse algo doloroso, e sua ira se vai. Como, então, removerei essas opiniões? Ao refletir que nenhum ato injusto de outrem traz vergonha para você: porque, se o erro não é só dele, você também deve necessariamente ter feito coisas erradas, e tornar-se um ladrão e tudo mais.

**Oitavo**, considere quanto **mais dor é causada pela ira e irritação do que pelos próprios atos, com os quais estamos indignados e irritados**.

**Nono**, considere que uma boa disposição é invencível se for verdadeira, e não um sorriso afetado ou a representação de um personagem. Pois o que lhe fará o homem mais violento, se você continuar a ser de uma disposição bondosa para com ele, e se, como a oportunidade oferece, você gentilmente o aconselhar e calmamente corrigir seus erros no mesmo momento em que ele está tentando fazer-lhe mal, dizendo: Não assim, minha criança: nós somos

constituídos por natureza para outra coisa: certamente não vou ser ferido, mas você está se ferindo, minha criança. E mostre-lhe gentilmente e por princípios gerais que isto é assim, e que mesmo as abelhas não fazem como ele faz, nem quaisquer animais que são formados pela natureza para serem gregários. E você não deve fazer isso nem com um duplo significado nem no caminho da reprovação, mas afetuadamente e sem nenhum rancor em sua alma; e não como se você estivesse dando sermões a ele, nem ainda que qualquer espectador possa contemplá-lo, mas como se você tivesse feito seus comentários somente para ele, embora outros possam estar presentes.

Lembre-se destas nove regras como se as tivesse recebido como um presente das Musas<sup>147</sup> e comece finalmente a ser um homem enquanto vive. Mas você deve igualmente evitar chatear os homens e se irritar com eles, pois ambas condutas são anti-sociais e levam a problemas. E que esta verdade esteja presente para você na excitação da raiva, que ser movido pela paixão não é varonil, mas que suavidade e docura, sendo elas mais agradáveis à natureza humana, assim também são mais viris; e aquele que possui essas qualidades possui força, nervos e coragem, e não o homem que está sujeito a ataques de paixão e descontentamento. Pois no mesmo grau em que a mente de um homem está mais próxima da liberdade de toda a paixão, no mesmo grau também está mais próxima da força: e como o sentido da dor é uma característica da fraqueza, assim é também a raiva. Pois aquele que cede à dor e aquele que cede à raiva, ambos são feridos e ambos se submetem. Mas, se você quiser, receba também um décimo presente do líder das Musas [Apolo], e é isso: Esperar que os homens maus não façam o mal é loucura, pois quem espera isso deseja uma impossibilidade. Mas permitir que os homens se comportem mal com os outros, e esperar que eles não lhe façam nenhum mal, é irracional e tirânico.

19. Há quatro aberrações principais da faculdade superior contra as quais você deve estar constantemente atento, e quando você as detectar, você deve eliminá-las e dizer em cada ocasião assim: Este pensamento não é necessário, isto tende a destruir a união social, isto que você vai dizer não vem dos pensamentos reais, pois você deve considerá-lo entre as coisas mais absurdas para um homem não falar dos seus pensamentos reais. Mas a quarta é quando você se repreende por qualquer coisa, pois esta é uma evidência de que a parte racional dentro de você está sendo dominada e cedendo à parte menos

honrosa e à parte corruptível, o corpo, e aos seus prazeres escusos.

20. Sua parte espiritual e todas as partes ardentes que se misturam em você, embora por natureza tenham uma tendência ascendente, ainda em obediência à disposição do universo são dominadas aqui na massa composta [o corpo]. E também toda a parte carnosa e aquosa em você, embora tendam para baixo, ainda são elevadas e ocupam uma posição que não é a natural<sup>148</sup>. Desta maneira então as partes elementais obedecem ao universal; pois quando elas foram fixadas em qualquer lugar, por força elas permanecem lá até que novamente o universal soe o sinal para dissolução. Não é estranho, portanto, que a sua parte inteligente esteja desobediente e descontente com o seu próprio lugar? E, no entanto, nenhuma força lhe é imposta, mas apenas aquelas coisas que são compatíveis com a sua natureza: ainda não se sujeita, mas é levada na direção oposta. Porque o movimento para a injustiça e a intemperança, para a ira, a dor e o medo nada mais é do que o ato de quem se desvia da natureza. E também quando a faculdade dominante está descontente com tudo o que acontece, então também ela abandona o seu posto: pois é constituída por piedade e reverência para com os deuses, não menos do que por justiça. Porque estas qualidades também são compreendidas sob o termo genérico de contentamento com a constituição das coisas, e na verdade elas são anteriores<sup>149</sup> aos atos de justiça.

21. Aquele que não tem um único e sempre o mesmo objetivo na vida, não pode ser um e o mesmo durante toda a sua vida. Mas o que eu disse não é suficiente, a menos que se acrescente também isto, o que este objetivo deve ser. Pois como não há a mesma opinião sobre todas as coisas que de uma forma ou de outra são consideradas boas pela maioria, mas apenas sobre algumas coisas, isto é, coisas que dizem respeito ao interesse comum, assim também devemos propor a nós mesmos um objetivo que seja de uma espécie comum [social] e política. Pois aquele que dirige todos os seus próprios esforços para este objetivo, fará todos os seus atos iguais, e assim será sempre o mesmo.

22. Pense no rato do campo e no rato da cidade<sup>150</sup>, e no alarmismo e inquietação do rato da cidade.

23. Sócrates costumava chamar as opiniões de muitos pelo nome de Lamiae<sup>151</sup>, bicho-papão para assustar crianças.

24. Os lacedónios<sup>152</sup>, nos seus espectáculos públicos, costumavam colocar lugares à sombra para estranhos, mas eles próprios se sentavam em qualquer lugar.

25. Sócrates se desculpou à Pérdicas<sup>153</sup> por não ir até ele, dizendo: É porque eu não morreria pelo pior de todos os meios; isto é, receberia um favor e depois não o poderia devolver.

26. Nos escritos dos Efésios havia este preceito, pensar constantemente em algum dos homens de outrora que praticavam a virtude.

27. Os pitagóricos nos convidam, pela manhã, a olhar para o céu, para que nos lembremos dos corpos que continuamente fazem as mesmas coisas e da mesma maneira fazem o seu trabalho, e também da sua pureza e transparência. Pois não há véu sobre uma estrela.

28. Considere que homem era Sócrates quando ele se vestiu em uma pele, depois que Xântipe<sup>154</sup> tinha tomado seu manto e saído, e o que Sócrates disse a seus amigos que estavam envergonhados dele e se afastaram dele quando o viram vestido assim.

29. Nem na escrita nem na leitura você será capaz de estabelecer regras para os outros antes de ter primeiro aprendido a obedecer às suas próprias regras. Muito mais é assim na vida.

30. Você é escravo; a liberdade de expressão não é para você.

31. *E o meu coração se riu por dentro.* (Odisséia, ix. 413.)

32. *E a virtude, amaldiçoarão, dizendo palavras duras.* (Hesíodo, Obras, 184)

**33. Procurar pelo figo no inverno é ato de um louco: tal é aquele que procura seu filho quando já não é mais possível** (Epicteto, III. 24, 87).

34. Quando um homem beija seu filho, dizia Epicteto, deve sussurrar para si mesmo: “Amanhã talvez você morra” – mas essas são palavras de mau presságio – “Nenhuma palavra é uma palavra de mau presságio”, disse Epicteto, “que expresse qualquer obra da natureza; ou se for assim, é também uma palavra de mau presságio falar das espigas de milho colhidas” (Epicteto, III. 24, 88).

35. A uva verde, o cacho maduro, a uva seca, tudo se transforma, não em nada, mas em algo que ainda não existe (Epicteto, III. 24).

36. Nenhum homem pode roubar-nos o nosso livre arbítrio (Epicteto, III. 22, 105).

37. Epicteto também disse, um homem deve descobrir uma arte [ou regras] com respeito a dar o seu consentimento; e com respeito aos seus movimentos ele deve ter cuidado para que sejam feitos em relação às circunstâncias, que sejam consistentes com os interesses sociais, que tenham respeito ao valor do objetivo; e quanto ao desejo sensorial, ele deve manter-se completamente afastado dele; e quanto a evitar [aversão], ele não deve mostrá-la em relação a qualquer das coisas que não estão em nosso poder.

38. A disputa então, ele disse, não é sobre qualquer assunto comum, mas sobre ser louco ou não.

39. Sócrates costumava dizer: “*O que vocês querem, almas de homens racionais ou irracionais?*” Almas de homens racionais... “De que homens racionais, sadios ou insanos?” Sadios... “*Por que então vocês não os procuram?*” Porque nós os temos... “*Por que então vocês lutam e discutem?*”

## Livro XII

1. TODAS aquelas coisas em que você deseja chegar por um caminho sinuoso você pode ter agora, se não as recusar a si mesmo. E isso significa, se você não prestar atenção a todo o passado, e confiar o futuro à providência, e dirigir o presente apenas conforme a piedade e a justiça. De acordo com a piedade, para que você possa estar satisfeito com a sorte que lhe foi designada, pois a natureza a projetou para você e você para ela. De acordo com a justiça, para que você possa sempre falar a verdade livremente e sem disfarce, e fazer as coisas que são agradáveis à lei e de acordo com o valor de cada um. E que nem a maldade de outro homem o impeça, nem a opinião nem a voz, nem ainda as sensações da pobre carne que cresceu em torno de você; pois a parte passiva olhará para isto. Se, então, qualquer que seja o momento em que você estiver perto de sua partida, negligenciando tudo o mais, deve respeitar apenas sua faculdade de governo e a divindade dentro de você, e se você tiver medo, não porque você deve deixar de viver algum tempo, mas se você temer nunca ter começado a viver de acordo com a natureza – então você será um homem digno do universo que o produziu, e deixará de ser um estranho em sua terra natal, e não se perguntará sobre as coisas que acontecem diariamente como se fossem algo inesperado, nem será dependente disso ou daquilo.

2. Deus vê as mentes [princípios governantes] de todos os homens despojadas das vestes materiais, da casca e das impurezas. Porque só com a sua parte intelectual toca a inteligência que fluiu e foi derivada de si mesmo para estes corpos. E se você também se dispuser a fazer isso, você se livrará da sua grande aflição. Pois aquele que não se preocupa com a miserável carne que o envolve, certamente não se incomodará cuidando das vestes, da habitação, da fama e de coisas semelhantes àquelas exteriores e do espetáculo.

**3. Três são as coisas de que você é composto: um corpo pequeno, um pouco de vida e inteligência. Destes, os dois primeiros são seus, na medida em que é seu dever cuidar deles; mas o terceiro, só o terceiro, é**

**propriamente seu.** Se, pois, separar de você mesmo, isto é, do seu entendimento, tudo o que os outros fazem ou dizem, e tudo o que você fez ou disse, e tudo o que o perturba no futuro, porque isso pode acontecer, e tudo no corpo que o envolve ou na respiração [vida], que é por natureza associada com o corpo, está ligado a você independente de sua vontade, e qualquer que seja o vórtice circunstancial externo girando, de modo que o poder intelectual isento das coisas do destino pode viver puro e livre por si só, fazendo o que é justo e aceitando o que acontece e dizendo a verdade: se você quiser separar, eu digo, desta faculdade governante as coisas que estão ligadas a ela pelas impressões do sentido, e as coisas do tempo vindouro e do tempo que passou, e vai fazer-se como a esfera de Empédocles<sup>155</sup>,

*"Uma esfera sem falhas se rejubilava com o descanso sem fim."*

e se você se esforçar para viver somente o que é realmente sua vida, isto é, o presente – então você será capaz de passar aquela parte da vida que permanece para você até o momento de sua morte livre de perturbações, nobre e obediente ao seu próprio daemon [ao Deus que está dentro de você]<sup>156</sup>.

4. Muitas vezes me perguntei **como é que cada um ama a si mesmo mais do que todos os outros homens, mas, no entanto, valoriza menos a sua própria opinião de si mesmo do que a dos outros.** Se, então, um deus ou um professor sábio se apresentasse a um homem e lhe dissesse para não pensar em nada e não conceber nada que ele não pudesse expressar assim que o concebesse, ele não poderia suportar isso nem por um único dia. Temos muito mais respeito pelo que os nossos vizinhos pensam de nós do que pelo que pensamos de nós mesmos.

5. Como pode ser que os deuses, depois de terem organizado bem e benevolentemente todas as coisas para a humanidade, tenham negligenciado isto apenas, que alguns homens, e homens muito bons, e homens que, como podemos dizer, tiveram mais comunhão com a divindade, e através de atos piedosos e observâncias religiosas foram mais íntimos com a divindade, que uma vez mortos não devem existir novamente, mas devem ser completamente extinguidos? Mas se isto for assim, esteja certo de que se pudesse ter sido diferente, os deuses o teriam feito. Pois se fosse justo, também seria possível; e se fosse de acordo com a natureza, a natureza o teria feito. Mas porque não

é assim, se de fato não é assim, seja você convencido de que não deveria ter sido assim: pois você vê até de si mesmo que neste inquérito você está disputando com a Divindade; e nós não deveríamos disputar com os deuses, a menos que eles fossem excelentes e mais justos; mas se isto for assim, eles não teriam permitido que nada na ordenação do universo fosse negligenciado injusta e irracionalmente.

6. Ensaie até mesmo tarefas que você se desespera de executar. Porque até mesmo a mão esquerda, que é ineficaz para todas as outras coisas por falta de prática, segura o freio mais vigorosamente do que a mão direita; pois foi treinada nisto.

7. Considere em que condição, tanto em corpo como em alma, o homem deve estar quando é atingido pela morte; e considere a brevidade da vida, o abismo sem limites do tempo passado e futuro, a fraqueza de toda a matéria.

8. Contemple as causas fundamentais despojadas de disfarces. Pense o que é dor, o que é prazer, o que é morte e o que é fama. Considere quantos são eles mesmos as causas de toda a inquietação que sofrem; como nenhum homem pode ser impedido por outro; como tudo é matéria de opinião.

9. Na aplicação de seus princípios você deve ser como o pugilista, não como o gladiador; pois o gladiador, se deixa cair a espada que usa, é morto; mas o outro sempre tem sua mão e não precisa fazer nada mais do que usá-la.

10. Veja o que são as coisas em si mesmas, dividindo-as em matéria, forma e propósito.

11. O que é um poder que o homem não tem que fazer senão o que Deus aprova, e aceitar tudo o que Deus lhe pode dar.

12. Com respeito ao que acontece conforme a natureza, não devemos culpar nem os deuses, pois eles não fazem nada de errado, seja voluntária ou involuntariamente, nem os homens, pois não fazem nada de errado a não ser involuntariamente. Consequentemente, não devemos culpar ninguém.

13. Que ridículo e que ignorante é aquele que se surpreende com qualquer coisa que aconteça na vida.

14. Ou há uma necessidade fatal e uma ordem invencível, ou uma providência gentil, ou uma confusão sem um propósito e sem um diretor. Se então há uma necessidade invencível, por que você resiste? Mas se há uma providência que

se deixa propiciar, faça-se digno da ajuda da divindade. Mas se há uma confusão sem um governador, fique contente que em tal tempestade você tem em si mesmo uma certa inteligência governante. E mesmo que a tempestade o leve, que ela leve a carne miserável, o fôlego miserável e tudo o mais; pois a inteligência ao menos não levará.

15. Porventura a luz da lâmpada resplandece sem perder o seu esplendor até que se apague? E se apagar, apagará em você a verdade, a justiça e a temperança [antes da sua morte]?

16. Quando um homem apresenta a aparência de ter feito o mal digamos: Como então eu sei se este é um ato injusto? E ainda que ele tenha cometido injustiça, como saberei que não se condenou a si mesmo? E então isso é como rasgar seu próprio rosto. Considere que aquele que não quer que o homem mau faça o mal, é semelhante ao homem que não quer que a figueira produza fruto nos figos, e que as crianças chorem, e o cavalo rinche, e tudo mais deve ser por necessidade. Pois o que deve fazer o homem que tem tal caráter? Se então você estiver irritado, † cure a disposição deste homem.

17. **Se não é certo, não o faça: se não é verdade, não o diga.** Pois que os seus esforços sejam... [157](#)

18. Em tudo observe sempre o que é a coisa que produz para você uma aparência, e solucione-a dividindo-a no formal, no material, no propósito e no tempo em que deve acabar.

19. Perceba finalmente que você tem em você algo melhor e mais divino do que as coisas que causam os vários efeitos, como se fosse puxar-lhe pelas cordas. O que há agora em minha mente, – seria medo, ou suspeita, ou desejo, ou qualquer coisa do tipo?

20. Primeiro, não faça nada irrefletidamente, nem sem um propósito. Em segundo lugar, faça com que os seus atos se refiram apenas a um fim social.

21. Considere que em pouco tempo não será ninguém em nenhum lugar, nem existirá nenhuma das coisas que você vê agora, nem nenhum dos que estão vivendo agora. Porque todas as coisas são formadas pela natureza para mudarem e se converterem e perecerem, a fim de que outras coisas em contínua sucessão possam existir.

22. Considere que tudo é opinião, e a opinião está em seu poder. Retire,

então, quando você escolher, a sua opinião, e como um marinheiro que dobrou o promontório, você encontrará calma, tudo estável, e uma baía sem ondas.

23. Qualquer operação natural, terminando em seu devido tempo, não sofre qualquer mal por cessar, nem o agente nela contido sofre qualquer mal por cessar assim. Do mesmo modo, em relação a toda a série de ações que é a vida, se termina na sua época, não sofre mal por cessar, nem aquele que assim completa a sua série. A estação e o termo são atribuídos pela Natureza; às vezes até pela sua própria natureza, como na velhice; mas sempre pela natureza do todo, pelo intercâmbio das partes que mantêm o Universo ainda fresco e em sua floração. Ora, isso é sempre bom e temperado, e é vantajoso para a natureza do todo. Portanto, a cessação da vida não pode ser má para o indivíduo. Não há nela torpeza, pois está além do nosso poder, e não contém nada contrário à vantagem comum. Não, ela é boa, pois é condizente e vantajosa para o todo, e, congruente com a ordem do Universo. Assim, também, ele é conduzido por Deus, que segue o mesmo caminho com Deus, e isso por natureza semelhante.

24. Estes três princípios você deve ter em prontidão: Nas coisas que você faz, não faça nada sem consideração ou de outra forma que a própria justiça agiria. Com respeito ao que pode acontecer com você do exterior, considere que isso acontece ou por acaso ou de acordo com a providência, e você não deve culpar o acaso nem acusar a providência. Segundo, considere o que cada ser é desde a semente até o momento em que recebe uma alma, e desde a recepção de uma alma até o retorno da mesma, e de que coisas cada ser é composto, e em que coisas será dissolvido. Terceiro, se de repente você fosse elevado acima da terra, e olhasse para as coisas humanas, e observasse como é grande a variedade delas, e ao mesmo tempo também visse, num relance, quão grande é o número de seres que habitam ao redor no ar e no éter, e considerasse que sempre que você fosse elevado você veria as mesmas coisas: semelhança de forma e curta duração. Essas coisas são para se orgulhar?

25. Despreze a opinião: você está salvo. Quem, pois, o impede de a rejeitar?

26. Quando você está preocupado com alguma coisa, é porque você esqueceu que todas as coisas acontecem de acordo com a natureza universal; e esqueceu que o ato injusto de um homem não é nada para você; e além disso

você esqueceu que tudo que acontece, sempre aconteceu assim e vai acontecer assim, e agora acontece assim por toda parte; esqueceu também quão próximo está o parentesco entre um homem e toda raça humana que é uma comunidade, não de um pequeno sangue ou semente, mas de inteligência. E você esqueceu também que a inteligência de cada homem é um deus e é um efeito da Divindade; e esqueceu que nada é próprio do homem, mas que seu filho, seu corpo e sua própria alma vieram da Divindade; esqueceu que tudo é opinião; e finalmente você esqueceu que todo homem vive apenas o tempo presente, e perde apenas isso.

27. Sempre traga à sua memória aqueles que se queixaram muito de qualquer coisa, aqueles que foram mais evidentes pela maior fama ou desgraças ou inimizades ou fortunas de qualquer espécie: então pense onde estão todos eles agora? Fumaça e cinza e um relato, ou nem mesmo um relato. E que esteja presente em sua mente também tudo desse tipo, Fábio Catulino na campanha, Lucio Lupo em seus jardins, Estertínia em Bagos, Tibério no Capri, Vélio Rufo; e em boa hora pense na ávida busca de qualquer coisa unida com orgulho; e quão inútil é tudo o que os homens perseguem violentamente; e quanto mais filosófico é para um homem, nas oportunidades que lhe são apresentadas, mostrar-se justo, temperante, obediente aos deuses e fazer isto com toda a simplicidade: pois o orgulho que se orgulha de sua falta de orgulho é o mais intolerável de todos.

28. Aos que perguntam: Onde você viu os deuses, ou como você comprehende que eles existem e assim os adora, eu respondo, em primeiro lugar, que eles podem ser vistos até com os olhos<sup>158</sup>; em segundo lugar, nem sequer vi minha própria alma, e ainda assim a honro. Assim, pois, com respeito aos deuses, do que constantemente experimento de seu poder, disto comprehendo que eles existem e os venero.

29. A segurança da vida é esta, examinar tudo por completo, o que é ela mesma, o que é sua parte material, o que é sua parte formal; com toda sua alma para fazer justiça e dizer a verdade. O que resta senão gozar a vida unindo uma coisa boa a outra para não deixar sequer os menores intervalos entre elas?

30. Há uma luz do Sol ainda que seja interrompida por muros, montanhas e outras coisas infinitas. Há uma substância comum ainda que esteja distribuída

entre inúmeros corpos que têm as suas várias qualidades. Há uma alma ainda que distribuída entre naturezas infinitas e circunscrições individuais [ou indivíduos]. Há uma alma inteligente embora pareça estar dividida. Agora, nas coisas que foram mencionadas, todas as outras partes, tais como as que são ar e matéria, estão sem sensação e não têm comunhão; e ainda assim, mesmo nessas partes, o princípio inteligente se mantém unido e há atração para o mesmo. Mas o intelecto, de modo peculiar, tende ao que é da mesma espécie e se combina com ele, e o sentimento de comunhão não é interrompido.

31. O que é que você quer? Continuar a existir? Bem, você deseja ter sensação, movimento, crescimento e então novamente deixar de crescer, de usar a sua fala, de pensar? Quais de todas essas coisas lhe parece que vale a pena desejar? Mas se é fácil dar pouco valor a todas essas coisas, volte para o que resta, que é seguir a razão e Deus. Mas é inconsistente com honrar a razão e Deus ser perturbado porque a morte privará o homem das outras coisas.

**32. Quão pequena parte do tempo ilimitado e insondável é destinada a cada homem, pois logo é engolido no eterno! E quão pequena uma parte de toda a substância, e quão pequena uma parte da alma universal, e sobre que pequeno torrão de toda a terra você se arrasta!** Refletindo sobre tudo isso, nada considere grande, a não ser agir como a sua natureza o conduz e suportar o que a natureza comum traz.

33. Como a faculdade governante se serve de si mesma? Mas tudo o mais, quer esteja no poder da sua vontade ou não, é apenas cinzas e fumaça sem vida.

34. Esta reflexão é mais adequada para nos levar ao desprezo da morte porque até mesmo aqueles que pensam que o prazer é um bem e a dor um mal<sup>159</sup> ainda a desprezam.

35. O homem a quem só é bom o que chega no tempo devido e a quem é a mesma coisa se ele fez mais ou menos atos conformes à razão justa e a quem não faz diferença se ele contempla o mundo por mais ou menos tempo, para este homem, nem a morte é uma coisa terrível.

36. Homem, você tem sido um cidadão neste grande estado [do mundo]; que diferença faz para você se por cinco anos [ou cem<sup>160</sup>]? Pois o que é conforme

as leis, é justo para todos. Onde está, então, a dificuldade, se nenhum tirano ou juiz injusto o afasta do estado, mas sim a natureza que o trouxe para ele? O mesmo como se um pretor que empregou um ator o afastasse do palco. – “Mas eu não terminei os cinco atos, mas apenas três deles.”- Você diz bem, mas na vida os três atos são todo o drama; pois o que será um drama completo é determinado por aquele que já foi a causa de sua composição, e agora de sua dissolução: mas você não é a causa de nenhum dos dois. Parta então satisfeito, pois também aquele que o liberta está satisfeito.

---

# NOTAS

**1 Marco Ânio Vero** II era o nome do avô. Não há verbo nesta seção relacionado com a palavra “de”, nem nas seções seguintes deste livro; e não é bem certo qual verbo deve ser usado. O que eu acrescentei pode expressar o significado aqui, embora haja seções que não se encaixem. Se a intenção não foi dizer que aprendeu todas essas coisas boas com as várias pessoas a quem ele menciona, significa que ele observou certas qualidades boas nelas, ou recebeu certos benefícios delas, e está implícito que era o melhor para isso, ou pelo menos poderia ter sido: pois seria um erro entender que Marco acreditava ter todas as virtudes que ele observou em seus parentes e professores.

**2** O nome de seu pai era **Marco Ânio Vero**

**3** Sua mãe era **Domitia Calvilla**, também chamada Lucilla.

**4** Talvez o avô de sua mãe, **Catilius Severus**

**5** **Parmularius** era uma espécie de gladiador carregando uma parmula (pequeno escudo), diferente de um **Scutarius**, que carregava um escudo maior (scutum). Para compensar esta proteção reduzida, os parmularii eram geralmente equipados com anteparos nas pernas.

**6** A **Epístola de Mathetes a Diogneto** é uma exortação escrita por um cristão anônimo, por volta do ano 120 d.C., respondendo à indagação de um pagão culto, que buscava conhecer melhor a nova religião que revolucionava os valores da época, particularmente os da fraternidade e solidariedade de relacionamento entre os seres humanos, e se espalhava com tanta rapidez pelo Império Romano. Considerada a “jóia da literatura cristã primitiva”, esta epístola é, provavelmente, o exemplo mais antigo de apologética cristã.

Nas obras de Justino está impressa uma carta a um Diogneto, a quem o escritor dá o nome de “excelente”. Ele era um pagão, mas ele desejava muito conhecer a religião dos cristãos, que Deus eles adoravam, e como esse culto os fazia desprezar o mundo e a morte, e não acreditar nos deuses dos gregos nem observar a superstição dos judeus; e que amor era esse que eles tinham uns com os outros, e por que esse novo tipo de religião foi introduzido agora e não antes.

**7** Não sabemos quem eram Tandasis ou Marcianus. Baccheius pode ser o filósofo platônico Bachius de Pafos, sobre quem muito pouco se sabe.

**8 Q. Junius Rusticus** era um filósofo estoico, a quem Antônio valorizava muito, e muitas vezes seguia seu conselho. Antonio diz, τοῖς τοῖς ὑπομνήμασιν ὑπομνήμασιν, que não deve ser traduzido, “os escritos de Epicteto,” pois Epicteto não escreveu nada. O seu pupilo Arrian, que preservou para nós tudo o que sabemos de Epicteto.

**9 Apolônio (grego antigo: Απολλώνιος) de Calcedônia** era um grego antigo estoico que ensinava filosofia. Foi convidado pelo imperador romano Antoninus Pius para vir a Roma, com o fim de instruir os seus filhos adotivos Marco Aurélio e Lucius Verus na filosofia. Era um estoico rigoroso. Apolônio também era possivelmente de Calcis em vez de Calcedônia, ou, de acordo com Cassius Dio, de Nicomédia

**10 Sexto de Queroneia** (fl. c. 160) foi um filósofo estoico, sobrinho ou neto de Plutarco e um dos professores do imperador Marco Aurélio já em idade avançada.

**11 Alexandre** era um Gramático, um nativo da Frígia. Ele escreveu um texto sobre Homero; o reitor Aristides escreveu um panegírico sobre ele numa cerimônia fúnebre.

**12 Marco Cornélio Frontão** foi um reitor e advogado romano. Alcançou grande renome como advogado e orador, a ponto de ser considerado somente inferior a Cícero. Antonino Pio, consciente da sua reputação, escolheu-o como tutor dos seus filhos adotivos, Lúcio Vero e Marco Aurélio.

**13 Cinna Catulo**, filósofo estoico.

**14** A palavra irmão pode não ser autêntica. Marco Antônio não tinha irmão. Supõe-se que ele possa querer dizer algum primo. Schultz na sua tradução omite o termo “irmão” e diz que este Severo é provavelmente **Cláudio Severo**, um peripatético.

**15** Sabemos, por Tácito, quem eram Tráseas, e Helvídio. Plutarco escreveu as vidas dos dois Catões, de Dião e Bruto. Marco provavelmente faz alusão a Catão de Utica, que era um estoico.

**16 Cláudio Máximo** era um filósofo estoico, muito estimado também por Antoninus Pio, o antecessor de Marco. Nenhuma das suas obras é conhecida; contudo, ele é mencionado em obras de prestígio da literatura clássica. O caráter de Máximo é o de um homem perfeito. (Ver Livro VIII, 25)

**17** Ele quer dizer seu pai adotivo, seu antecessor, o **Imperador Antoninus Pius**. veja Livro VI,30.

**18 Xenofonte**, Memorabilia. Livro I. 3, 15.

**19** O Imperador não tinha irmão, exceto L. Verus, seu irmão por adoção.

**20** Este trecho está corrompido

**21** Astrologia

**22** Os **Quadi** viveram na parte sul da Boêmia e Morávia. Se estas palavras são genuínas, Marco pode ter escrito este primeiro livro durante a guerra com o Quadi. O consenso moderno é que a parte que precede essa frase foi escrita enquanto Marco estava em campanha contra o Quadi – um povo germânico que lutou contra Roma nas Guerras Marcomânicas – perto do Rio Granua, um afluente do Danúbio. É a única passagem como esta no livro. Uma vez que não existem cópias originais, é possível que tenha sido adicionada por outra pessoa em data posterior e é impossível dizer a quanto do texto se refere, se é que se refere ao texto.

**23 Xenofonte**, Memorabilia. Livro II. 3, 18

**24 Pneuma:** na filosofia estoica é o conceito de «sopro de vida», uma mistura dos elementos ar (em movimento) e fogo (como calor).

**25** Talvez devesse ser: “*Estás a fazer violência a ti mesmo*”. *ὑβρίζεις*

**26 Teofrasto** (Eresos, 372 a.C. — 287 a.C.) foi um filósofo da Grécia Antiga, sucessor de Aristóteles na escola peripatética. Era oriundo de Eressos, em Lesbos, seu nome original era **Tirtamo**, mas ficou conhecido pela alcunha de ‘Teofrasto’, que lhe foi dada por Aristóteles, segundo se diz, para indicar as qualidades de orador.

**27** Ou pode significar, “uma vez que está em seu poder partir;” o que dá um significado um pouco diferente.

28 Ver **Cícero**, Discussões Tusculanas, I, 49.

29 Trecho não disponível. Ver também Livro VI. 28.

30 **Píndaro** também conhecido como Píndaro de Cinoscefa ou Píndaro de Beozia, foi um poeta grego, autor de Epinícios ou Odes Triunfais. Veja em Teeteto de Platão, XI,1.

31 **Daemon** (em grego δαίμων, transliteração *daímôn*) tradução “divindade”, “espírito”, no plural daemones. A palavra daímôn se originou com os gregos na Antiguidade; no entanto, ao longo da História, surgiram diversas descrições para esses seres. O nome em latim é daemon, que veio a dar o vocábulo em português demônio. A palavra grega que designa o fenômeno da felicidade é Eudaimonia (εὐδαιμονία). Ser feliz para os gregos é viver sob a influência de um bom daemon. Assim é a forma como Sócrates se refere a seu daemon.

32 **Mônimo de Siracusa** foi um filósofo cínico de Siracusa. De acordo com Diógenes Laércio, Mônimo foi escravo de um cambista de coríntio. A fim de que pudesse se tornar um aluno de Diógenes, Mônimo fingiu ter enlouquecido e começou a atirar dinheiro para a rua até que seu senhor o descartou.

33 **Carnuntum** era uma cidade de Panónia, no lado sul do Danúbio, a cerca de trinta milhas a leste de **Vindobona** (atual Viena).

34 **Hipócrates** (460 a.C. em Cós; † 370 a.C. em Tessália) é considerado por muitos uma das figuras mais importantes da história da Medicina, frequentemente considerado “pai da medicina”, apesar de ter desenvolvido tal ciência muito depois de Imhotep, do Egito antigo. É referido como uma das grandes figuras do florescimento intelectual grego, como Demócrito, Sócrates e Aristóteles. Hipócrates era um asclepiáde, isto é, membro de uma família que durante várias gerações praticara os cuidados em saúde.

35 Os **cálibes, cálidos, calibes** (em grego: Χάλυβες ou Χάλυβοι) foram uma tribo de proto-georgianos da Antiguidade Clássica da região da Anatólia conhecida como Cálida e aos quais se atribui a invenção da metalurgia do ferro. Estabeleceram-se junto às margens do Mar Negro, numa área que ia do rio Hális a Farnaceia e Trebisonda a leste e se estendia para sul até à Anatólia Oriental.

36 **Alexandre, o Grande**

37 **Cneu Pompeu Magno** (106–48 a.C.; em latim: *Gnaeus Pompeius Magnus*), conhecido simplesmente como Pompeu. Seu imenso sucesso como general ainda muito jovem abriu caminho para que ocupasse seu primeiro consulado sem seguir o caminho normal do *cursus honorum*, a carreira esperada de um magistrado. Foi também um vitorioso comandante durante a Segunda Guerra Civil de Sula, que conferiu-lhe o cognome “Magno” (“o Grande”). Celebrhou três triunfos por conta de suas vitórias. Em meados da década de 60 a.C., Pompeu se juntou a Crasso e a Júlio César na aliança político-militar extra-oficial conhecida como Primeiro Triunvirato, selado com o casamento de Pompeu com a filha de César, Júlia.

38 **Calígula**

39 **Heráclito de Éfeso** (Ηράκλειτος ὁ Ἐφέσιος, Éfeso, aproximadamente 540 a.C. – 470 a.C.) foi um filósofo pré-socrático considerado o “Pai da dialética”. Recebeu a alcunha de “Obscuro” principalmente em razão de sua obra, em estilo obscuro, próximo ao das sentenças oraculares. Nos últimos anos da sua vida, passou a viver ainda mais isolado, nas montanhas, alimentando-se somente de plantas. Quando adoeceu, atacado por uma hidropisia, Heráclito foi obrigado a voltar à cidade. Aos médicos, cujo conhecimento ridicularizava, perguntou se seriam capazes de transformar uma inundação em seca, aludindo à sua doença. Os médicos não entenderam e acabaram sendo expulsos por Heráclito. O

filósofo resolveu então recorrer a um curandeiro que lhe aconselhou imergir-se no estrume pois o calor faria evaporar a água em excesso que havia em seu corpo. Foi um desastre: os cães de Heráclito não reconheceram o seu dono, inteiramente coberto de excrementos, e o atacaram, causando a sua morte. É possível também que a causa da morte de Heráclito tenha sido com o sufocamento do esterco de vaca.

**40 Demócrito de Abdera** (em grego antigo: Δημόκριτος, Dēmokritos, “escolhido do povo”; ca. 460 a.C. — 370 a.C.) foi um filósofo pré-socrático da Grécia Antiga. Do ponto de vista filosófico, a maior parte de suas obras (segundo a doxografia) tratou da ética e não apenas da physis (cujo estudo caracterizava os pré-socráticos). Sua fama decorre do fato de ele ter sido o maior expoente da **teoria atômica** ou do atomismo. De acordo com essa teoria, tudo o que existe é composto por elementos indivisíveis chamados átomos (do grego, “a”, negação e “tomo”, divisível. Átomo= indivisível).

**41** Referência ao governo dos trinta tiranos, período da condenação de Socrates.

**42 Daemon** (em grego δαίμων, transliteração daímôn, tradução “divindade”, “espírito”)

**43** Complemento da ideia no Livro IX, 3

**44** Complemento da ideia no Livro VIII.

**45** Veja Sêneca, Carta LXXXII.

Para conceito de indiferentes veja [O Estoico](http://www.estoioco.com.br/?p=474) (<http://www.estoioco.com.br/?p=474>)

**46 Fálaris** foi o Tirano de Acragas na Sicília, de aproximadamente 565 a 550 a.C. Ele foi encarregado da construção do templo de Zeus Atabyrius na cidadela, e aproveitou sua posição para tornar-se déspota. Sob seu domínio a cidade alcançou grande prosperidade, provendo a cidade com água, belos edifícios e uma muralha extremamente fortalecida. De acordo com o Suda, ele conseguiu tornar-se o senhor de toda a ilha, sendo finalmente derrubado em uma revolta liderada por Telêmaco, queimado no seu Touro de Bronze. Fálaris era famoso por sua crueldade excessiva. Entre suas supostas atrocidades é atribuído o canibalismo: Se diz ter comido bebês lactentes.

**47 Nero** Cláudio César Augusto Germânico (Anzio, 15 de dezembro de 37 d.C. — Roma, 9 de junho de 68) foi um imperador romano que governou de 13 de outubro de 54 até a sua morte, a 9 de junho de 68, o último imperador da dinastia júlio-claudiana. Diplomática e militarmente, o seu reinado caracterizou-se pelo sucesso contra o Império Parta, a repressão da revolta dos britânicos (60–61) e uma melhora das relações com Grécia. O reinado de Nero é associado habitualmente à tirania e à extravagância. Sêneca foi tutor de Nero, e por ele condenado à morte.

**48 πρὸς τὰ ἡγούμενα**, literalmente “para o que conduz”. A tradução exata é duvidosa. (nota de Long)

**49** Veja também **Sobre as Leis** (*De Legibus*, I,7) de Cícero para uma comparação.

**50** Púrpura, pigmento usado para tingir tecidos, matéria prima de alto valor em Roma.

**51** Veja Livro VII, 29.

**52** Para os estoicos há ordem no universo, para os epicuristas caos.

**53** Uma das **moiras** (em grego: Μοῖραι), eram as três irmãs que determinavam o destino, tanto dos deuses, quanto dos seres humanos. Eram três mulheres lúgubres, responsáveis por fabricar, tecer e cortar aquilo que seria o fio da vida de todos os indivíduos. Durante o trabalho, as moiras fazem uso da Roda da Fortuna, que é o tear utilizado para se tecer os fios. As voltas da roda posicionam o fio do indivíduo em sua parte mais privilegiada (o topo) ou em sua parte menos desejável (o fundo),

explicando-se assim os períodos de boa ou má sorte de todos. As Moiras eram:

**Cloto** (Κλωθώ; klothó) em grego significa “fiar”, segurava o fuso e tecia o fio da vida. Junto de Iilitia, Ártemis e Hécate, Cloto atuava como deusa dos nascimentos e partos.

**Láquesis** (Λάχεσις; láchesis) em grego significa “sortear” puxava e enrolava o fio tecido, Láquesis atuava junto com Tique, Pluto, Moros e outros, sorteando o quinhão de atribuições que se ganhava em vida.

**Átropos** (Ἄτροπος; átropos) em grego significa “afastar”, ela cortava o fio da vida. Átropos, juntamente a Tânato, Moros e as queres, determinava o fim da vida.

54 Referência aos ensinamentos de Epicteto.

55 Ver Livro VI,38; VII,9 e VII, 75

56 **Heráclito de Éfeso** (Ἡράκλειτος ὁ Ἐφέσιος, Éfeso, aproximadamente 500 a.C. - 450 a.C.) foi um filósofo pré-socrático considerado o «Pai da dialética». Recebeu a alcunha de «Obscuro» principalmente em razão da obra a ele atribuída por Diógenes Laércio, Sobre a Natureza, em estilo obscuro, próximo ao das sentenças oraculares.

57 **Helice** (Ἑλίκη], era uma antiga cidade grega que foi submersa por um tsunami no inverno de 373 AC. **Pompeia** e **Herculano** foram destruídas pela erupção do Vesúvio em 79.

58 Cadiciano, Fábio, Juliano, Lépido, nomes de famílias tradicionais.

59 Uma alusão ao Nestor de **Homero**, que viveu na guerra de Tróia entre a sua terceira geração, como o velho Parr com seus cento e cinquenta e dois anos, e alguns outros nos tempos modernos que derrotaram Parr por vinte ou trinta anos se for verdade; e ainda assim eles morreram finalmente.

60 Em grego antigo: κατόρθωσις “endireitando algo”.

61 Nota de Long: „Isto é imperfeito ou corrompido, ou ambos. Há também algo errado ou incompleto no início do artigo 29, onde ele diz ώς ἔξελθὼν ζῆν διανοῇ, que Gataker traduz “como se você estivesse prestes a deixar a vida;” mas não podemos traduzir ἔξελθὼν dessa maneira. Outras traduções não são muito mais satisfatórias. Eu a traduzi literalmente e a deixei imperfeita.“

62 **Discursos, Epiteto:** “Se a sala estiver cheia de fumo, se apenas moderadamente, vou ficar; se houver demasiada fumaça, vou. Lembre-se disso, mantenha-se firme, a porta está sempre aberta” Livro I, 25.

63 **Hesíodo**, Obras, Escudo de Héracles. v. 197.

64 A **Rostra** era uma grande plataforma construída na cidade de Roma, erguida durante os períodos republicano e imperial da cidade. O termo “rostro” (*Rostrum*), que se refere a um pódio utilizado para se fazer um discurso ou pronunciamento, deriva do nome da estrutura; o orador se colocava diante de um Rostrum, sobre a Rostra. Posteriormente, diversas *rostra* passaram a existir, tanto na própria cidade de Roma quanto ao redor da república e, posteriormente, do império.

65 Referência às visões Epicurista (caos) e Estoica (providência). Veja também livro IV,27

66 **Crates** (c. 365 – c. 285 BC[1]) de Tebas foi um filósofo cínico. Crates doou seu dinheiro para viver uma vida de pobreza nas ruas de Atenas. Respeitado pelo povo de Atenas, ele é lembrado por ser o professor de Zenão de Cílio, o fundador do Estoicismo. Vários fragmentos de ensinamentos Crates sobreviveram, incluindo sua descrição do de um estado cínico ideal.

**67 Xenócrates** (406 a.C. — 314 a.C.) Nascido na Calcedônia, Xenócrates tornou-se discípulo de Platão, a quem acompanhou à Sicília, sucedendo Espeusipo, após o suicídio deste, na direção da Academia. Ali, sofreu influências de Pitágoras, mas esforçou-se para conciliá-las aos ensinamentos de seu mestre.

**68** Indivíduo que tem por ofício conduzir bestas de carga; arrocheiro, recoveiro.

**69** Sobrenome de Marcus Aurelius Antoninus

**70** Livro II, 2.

**71 Antonino Pio** (em latim: *Antoninus Pius*; 19 de setembro de 86 — 7 de março de 161), pai adotivo de Marco Aurélio, foi imperador romano de 138 a 161. Foi o quarto dos “cinco bons imperadores”, sucedendo a Adriano, que o adoptara como filho

**72** Livro I, 16, referência ao seu pai adotivo, seu antecessor, o **Imperador Antoninus Pius**.

**73** Montanha sagrada na Grécia antiga. Na mitologia grega, **Athos** era um dos gigantes, filho de Gaia, a Terra, e de Urano, o Céu. No princípio Urano e Gaia queriam que seus filhos dominassem os tempos, sendo que Athos teve uma grande importância na primeira aparição dos titãs do velho mundo. Athos chegou a derrotar Zeus, mas foi preso e expurgado após uma traição de todo o Olimpo, que queria tomar conta do que conhecemos como novo mundo. Em uma batalha, jogou uma montanha em Zeus, que por sua vez rebateu-a para o chão perto da Macedônia.

**74** Livro VII, 75

**75** Livro IX, 1

**76** Cícero, **De Natura Deorum** (Sobre a Natureza dos Deuses), livro III, 32- É um diálogo filosófico pelo orador romano Cícero, escrito em 45 a.C.. Este trabalho é organizado em três livros, que discutem a teologia de vários filósofos gregos e romanos. Os diálogos se concentram na discussão das teologias estoicas, epicuristas e da Nova Academia.

**77 Heráclito de Éfeso** (aproximadamente 500 a.C. - 450 a.C.) foi um filósofo pré-socrático considerado o “Pai da dialética”. Recebeu a alcunha de “Obscuro” principalmente em razão da obra a ele atribuída por Diógenes Laércio, Sobre a Natureza, em estilo obscuro, próximo ao das sentenças oraculares. Na vulgata filosófica, Heráclito é o pensador do “tudo flui” e do fogo, que seria o elemento do qual deriva tudo o que nos circunda.

**78 Plutarco**, adversus Stoicos, c. 14.

**79 Esculápio** (em latim: *Aesculapius*) ou Asclépio, na mitologia grega e na mitologia romana, é o deus da medicina e da cura.

**80 Ceres**, na mitologia romana, equivalente à deusa grega, Deméter. Patrona da Sicília, Ceres pediu a Júpiter para que a Sicília fosse colocada nos céus; como resultado, e porque a ilha tem forma triangular, criou a constelação Triangulum, um dos antigos nomes era Sicília. Ceres era a deusa das plantas que brotam (particularmente dos grãos) e do amor maternal.

**81** Não há relação entre os deuses referidos.

**82** Ver Livro III, 5

**83** μέρος x μέλος: em grego as palavras “membro” x “parte” são diferenciadas apenas por uma letra.

84 não alcançou um amor sincero pela humanidade.

85 Compare Livro IV, 20 e Livro IX, 42.

86 Púrpura, pigmento usado para tingir tecidos, matéria prima de alto valor em Roma.

87 Mais sobre Eudamonia em <http://www.estoioco.com.br/428/principio-estoioco-1-viver-de-acordo-com-a-natureza-o-objetivo-estoioco-de-vida/>

88 **Críspio de Solos** (280 a.C. — ca. 208 a.C.) foi um dos maiores expoentes do estoicismo e discípulo de Cleanto de Assos. Teve fama de util e apurado dialético. Não foi apenas um filósofo estoico como também partidário do estoicismo, atacando ardorosamente os inimigos da doutrina do Pórtico. Assumiu a direção da Estoa em 232 a.C., com a morte de Cleanto. Sua atividade como escolarca logo o fez alcançar uma reputação comparável com a de Zenão de Cílio, fundador do estoicismo.

89 Veja Livro V, 23 e VI,15.

90 Veja Livro VIII,50

91 Veja Livro XII, 23

92 Veja Livro VIII, 29

93 Veja Livro VII,4

94 Conceito estoico de “indiferentes“: As coisas boas incluem as virtudes cardeais sabedoria, justiça, coragem e autodisciplina. As coisas ruins incluem os opostos dessas virtudes, a saber, os quatro vícios: ignorância, injustiça, covardia e indulgência. As coisas indiferentes incluem todo o resto. São externas.

95 Político, VI, 486

96 **Antístenes** (em grego: Ἀντισθένης; Atenas, ca. 445 a.C. — Atenas, 365 a.C.) foi um filósofo grego considerado o fundador da filosofia cínica, aprendeu retórica com Górgias antes de se tornar um discípulo de Sócrates. Era filho de um ateniense com uma escrava trácia,[4] por isso, não tinha nem o título nem o direito de cidadão ateniense. Nenhuma de suas obras sobreviveu, e de sua produção restaram apenas fragmentos.

97 do Bellerophon de Eurípedes.

98 De Hipsipia de Eurípedes. Cícero traduziu seis linhas de Eurípedes, entre elas estas duas linhas.

“*Reddenda terrae est terrae est terra: tum vita omnibus*

*Metenda ut fruges: Sic jubet necessitas.*”

99 Da Apologia, C. 16.

100 Platão, Gorgias, C, 68

101 Diz-se que isto não está nos escritos existentes de Platão.

102 citação de Crisipo em *O Eurípedes*.

103 As duas primeiras linhas são das Súplicas de Eurípedes.

104 Nota de Long: “Esta seção é obscura, e a conclusão é tão corrompida que é impossível dar qualquer significado provável a ela. É melhor deixá-la como está do que remendá-la, como alguns críticos e tradutores já fizeram.”

**105 Telauge ou Telauges** (c. 500 a. C.) foi um filósofo pitagórico e, segundo a tradição, filho de Pitágoras e Teano. Pouco se sabe sobre sua vida e obras além de comentários dispersos de escritores muito mais tardios.

**106** Leo de Salamina. Veja Platão, Epist. 7

**107** Veja livro VI, 44 e IX, 28

**108** Ver Livro V, 16.

**109** Ver Livro V,1.

**110** aqui “dialética” significa lógica

**111 Areius Didymus** foi um filósofo alexandrino da escola pitagórica ou estoica que viveu no século I a.C.. Ele foi o “filósofo pessoal” do imperador romano Augusto por um tempo.

**112 Caio Cílnio Mecenas** (70 a.C. — 8 a.C.) foi um político, estadista e patrono das letras. Administrou a fortuna da sua rica família e foi um conselheiro de confiança do imperador Augusto. Mais tarde aposentou-se e devotou todos os seus esforços a seu círculo literário famoso, que incluiu Horácio, Virgílio, e Propércio, patrocinando-os com amizade, bens materiais e proteção política. Na actualidade seu nome é o símbolo do patronato rico, generoso das artes.

**113 Cneu Pompeu Magno** (106–48 a.C), conhecido simplesmente como Pompeu ou Pompeu Magno foi um político da gens Pompeia da República Romana, eleito cônsul por três vezes. Em meados da década de 60 a.C., Pompeu se juntou a Crasso e a Júlio César na aliança político-militar extra-oficial conhecida como Primeiro Triunvirato, selado com o casamento de Pompeu com a filha de César, Júlia. Depois das mortes de Júlia e Crasso, Pompeu se aliou ao partido dos optimates, a facção conservadora do senado romano. Pompeu e César lutaram então pela liderança do Estado Romano, o que levou à guerra civil entre os dois. Quando Pompeu foi derrotado na Batalha de Farsalos (52 a.C.), ele tentou se refugiar no Egito, mas foi assassinado ao chegar. Sua carreira e sua derrocada final foram eventos importantes na transformação da República Romana no Principado, a fase inicial do Império Romano.

**114** Veja Livro XI, 12.

**115** Essa passagem deu título ao excelente livro de [Pierre Hadot](#) “La citadelle intérieure. Introduction aux Pensées de Marc Aurèle”

**116** Compare com Epiteto, III, 9,12

**117** Veja Sêneca, Sobre a Providência Divina.

**118** Veja Livro VII, 75

**119** *Virtutis omnis laus in actione consistit.* — Cicero, De Officiis., I. 6.

**120** Veja Livro VIII, 20.

**121** Veja Livro VII, 29 e Livro IX, 38.

**122** τὸ τῆς Νεκυίας pode ser, como conjectura Gataker, uma representação dramática do estado dos mortos. Schultz supõe que pode ser também uma referência ao Νεκυία da Odisséia de Homero (livro XI).

**123** Veja Livro VI, 44 e VII, 75.

[124](#) Veja Livro XII, 21.

[125](#) **Demétrio de Faleros** ou Faleron (em grego: Δημήτριος Φαληρεύς, transl. Dēmētrios Phalēreus; ca. 350 a.C. — 280 a.C.) foi um orador da Grécia Antiga, discípulo de Teofrasto, responsável por organizar a primeira coleção de fábulas mencionada pelos antigos, chamada de “Coletânea de Discursos Esópicos”. Segundo Diógenes Laércio, Demétrio governou Atenas entre 317 e 307 a.C.

[126](#) Ou seja, Deus (Veja livro IV, 40), como é definido por Zenão. Há uma confusão entre deuses e Deus.

[127](#) Veja Livro III,11 e IV, 26

[128](#) Veja [Seneca, carta 70](#), nestas exposições que divertiam as pessoas daquela época. Esses gladiadores eram os Bestiarri, alguns dos quais poderiam ter sido criminosos; mas mesmo que fossem, a exposição era igualmente típica dos hábitos depravados dos espectadores.

[129](#) As **ilhas da Felicidade**, ou as **Fortunatae Insulae**, são citadas pelos escritores gregos e romanos. Eram a morada de Heróis, como Aquiles e Diomedes, como vemos em Harmodius e Aristogiton. Na Odisséia, Proteus disse a Menelaus que ele não deveria morrer em Argos, mas ser levado para um lugar no limite da terra onde Radamanthus habitava (Odisséia, iv. 565):

[130](#) Marco quer dizer que os conquistadores são ladrões. Ele próprio guerreou contra os sármatas, e foi um ladrão, como ele próprio diz, como todos os outros.

[131](#) Pela lei ele quer dizer a lei divina, obediência à vontade de Deus.

[132](#) **Platão**, Teeteto. 174DE. Compare o original com o uso que Marco fez dele.

[133](#) Veja Livro VII, 85.

[134](#) **Creso** foi o último rei da Lídia, da dinastia Mermnada, (560–546 a.C.), filho e sucessor de Alíates que morreu em 560 a.C.. Dominou as principais cidades da Anatólia.

[135](#) Nada se sabe de Satyron ou Satyrión; nem, de Eutyches ou Hymen. O Eufrates é honrosamente mencionado por Epicteto (iii. 15, 8; iv. 8, 17). Plínio (Epp. i. 10) fala muito bem dele. Obteve a permissão do Imperador Adriano para beber veneno, porque ele era velho e de má saúde (Dion Cassius, 69, c. 8).

[136](#) Crito foi amigo de Sócrates; e era, ao que parece, também amigo de Xenofonte. Quando o imperador diz “visto” (ἰδών), não quer dizer com os olhos.

[137](#) César: Imperadores romanos recebiam o título de “César”

[138](#) Odisséia de Homero, VI,146

[139](#) **Pancrácio** (em grego: Παγκράτιον; transl.: Pankrátion) foi uma antiga arte marcial e antigo desporto de combate sem armas, que segundo a mitologia grega teve início com os heróis Héracles e Teseu. Uma mistura de boxe clássico e luta olímpica com golpes e técnicas de lutas que incluem socos, chutes, cotoveladas, joelhadas, cabeçadas, estrangulamentos, agarramentos, quedas, arremessos, derrubadas, imobilizações, torções, chaves e travamento das articulações. Tudo era permitido, com exceção de enfiar os dedos nos olhos, atacar a região genital, arranhar ou morder.

[140](#) Esta é a única passagem em que Marco Aurélio fala dos cristãos. Epicteto, nomeia-os Galileus (Galilaei).

[141](#) Referencia à peça Édipo Rei de **Sófocles** escrita por volta de 427 a.C.. Aristóteles, na sua Poética, considerou esta obra como o mais perfeito exemplo de tragédia grega. O **Monte Citerão** era consagrado ao deus Dionísio e foi palco de muitos eventos da mitologia grega. Foi, por exemplo, o local onde Édipo foi abandonado ainda bebê, e onde Acteon e Penteu foram mortos e dilacerados. Foi também o lugar de moradia de Eco, e ainda onde Héracles caçou e matou o leão de Citerão, na sua primeira grande façanha.

[142](#) Veja Livro V, 16, 30 e VII, 55

[143](#) Veja Livro VIII. 41, 45 e XII, 3

[144](#) Fócion (c. 402 - c. 318 a.C.; apelidado de O Bom) era um estadista ateniense e estrategista, Foi um político bem sucedido de Atenas. Ele acreditava que a frugalidade extrema era a condição para a virtude e vivia de acordo com isso;

[145](#) Há um provérbio grego, σκαμβὸν σκαμβὸν ξύλον ξύλον οὐδέποτ’ ὄρθον: “*Não se pode fazer um pau torto direito.*”

[146](#) A amizade do lobo é uma alusão à fábula das ovelhas e dos lobos.

[147](#) **Musas** (em grego antigo: Μοῦσα), na mitologia grega, eram entidades a quem eram atribuídas a capacidade de inspirar a criação artística ou científica. Eram as nove filhas de Mnemósine (“Memória”) e Zeus. O templo das musas era o Museion, termo que deu origem à palavra museu nas diversas línguas indo-europeias como local de cultivo e preservação das artes e ciências.

[148](#) Referência à física estoica. Matéria seria formada por quatro elementos básicos, sendo dois “leves” o fogo e o ar, e dois “pesados”, a terra e a água. Ver [Estoicismo, Guia Definitivo](#) de George Stock.

[149](#) A palavra πρεσβύτερα, que aqui se traduz por “anterior”, pode também significar “superior”, mas Marco Aurélio parece dizer que a piedade e a reverência dos deuses precedem todas as virtudes, e que delas derivam outras virtudes, inclusive a justiça, que em outra passagem (XI, 10) faz o fundamento de todas as virtudes. A antiga noção de justiça é a de dar a cada um o que lhe é devido. Não é uma definição legal, como alguns supõem, mas uma regra moral que a lei não pode em todos os casos impor. Além disso, a lei tem suas próprias regras, que às vezes são morais e às vezes imorais; mas ela as impõe todas simplesmente porque são regras gerais, e se ela não as aplicasse ou não pudesse aplicá-las, até agora a Lei não seria Lei. Justiça, ou fazer o que é justo, implica uma regra universal e obediência a ela; e como todos nós vivemos sob a Lei universal, que comanda nosso corpo e nossa inteligência, e é a lei de nossa natureza, isto é, a lei de toda a constituição de um homem, devemos nos esforçar para descobrir o que é essa Lei suprema. É a vontade do poder que governa tudo. Agindo em obediência a essa vontade, fazemos justiça e, por consequência, tudo o mais que devemos fazer.

[150](#) fábula atribuída a Esopo.

[151](#) **Lâmia** (em grego: Λάμια), na mitologia grega, era uma rainha da Líbia que se tornou um demônio devorador de crianças. Chamavam-se também de lâmias um tipo de monstros, bruxas ou espíritos femininos, que atacavam jovens ou viajantes e lhes sugavam o sangue.

[152](#) Outro nome para os espartanos.

[153](#) Talvez o imperador tenha cometido um erro aqui, pois outros escritores dizem que foi Arquelau, o filho de Pérdicas, que convidou Sócrates para a Macedônia.

[154](#) **Xântipe** (em grego: Ξανθίππη) era a mulher de Sócrates e possivelmente mãe dos seus três filhos.

**Platão** a descreve como (cf. Fédon) sendo não mais que uma mulher devotada e mãe de família. Em Xenófanes que vemos Sócrates concordar que ela é “a pessoa mais difícil de se relacionar de todas as mulheres que existem” (cf, 2.10). No entanto, Sócrates acrescenta que a escolheu por causa do seu espírito argumentativo.

**155 Empédocles** (em grego antigo: Ἐμπεδοκλῆς; Agrigento, 490 a.C. – 430 a.C.), foi um filósofo e pensador pré-socrático grego e cidadão de Agrigento, na Sicília. É conhecido por ser o criador da teoria cosmogênica dos quatro elementos clássicos que influenciou o pensamento ocidental de uma forma ou de outra, até quase meados do século XVIII. O verso de Empedocles está danificado. Foi restaurado por Peyron a partir de um manuscrito de Turim, assim: μονίη κυκοτερής κυκοτερής μονίη μονίη περιγηθέῃ Σφαῖρος.

**156** Veja Livro II, 13, 17; III,. 5, 6; XI, 12.

**157** Há algo de errado aqui, ou incompleto.

**158** “Visto mesmo com os olhos.” Supõe-se que isto pode ser explicado pela doutrina estoica, que o universo é um deus ou ser vivo (iv. 40), e que os corpos celestes são deuses (viii. 19). Mas o imperador pode querer dizer que sabemos que os deuses existem, como ele depois o diz, porque vemos o que eles fazem; como sabemos que o homem tem poderes intelectuais, porque vemos o que ele faz, e de nenhuma outra forma o sabemos. Esta passagem então concordará com a passagem da Epístola aos Romanos (i. v. 20), e com a Epístola aos Colossenses (i. v. 15), na qual Jesus Cristo é chamado “a imagem do deus invisível”; e com a passagem do Evangelho de São João (xiv. v. 9).

**159** Referência aos epicuristas.

**160** Em algumas versões aparece o número três.

# Meditações - Original em Grego

[Perseus Digital Library Project](#), Universidade Tufts

# I

Παρὰ τοῦ πάππου Ούήρου τὸ καλόηθες καὶ ἀόργητον.

---

Παρὰ τῆς δόξης καὶ μνήμης τῆς περὶ τοῦ γεννήσαντος τὸ αἰδῆμον καὶ ἀρρενικόν.

---

Παρὰ τῆς μητρὸς τὸ θεοσεβὲς καὶ μεταδοτικὸν καὶ ἀφεκτικὸν οὐ μόνον τοῦ κακοποιεῖν, ἀλλὰ καὶ τοῦ ἐπὶ ἔννοιας γίνεσθαι τοιαύτης: ἔτι δὲ τὸ λιτὸν κατὰ τὴν δίαιταν καὶ πόρρω τῆς πλουσιακῆς διαγωγῆς.

---

Παρὰ τοῦ προπάππου τὸ μὴ εἰς δημοσίας διατριβὰς φοιτῆσαι καὶ τὸ ἀγαθοῖς διδασκάλοις κατ’ οἶκον χρήσασθαι καὶ τὸ γνῶναι ὅτι εἰς τὰ τοιαῦτα δεῖ ἐκτενῶς ἀναλίσκειν.

---

Παρὰ τοῦ τροφέως τὸ μήτε Πρασιανὸς μήτε Βενετιανὸς μήτε Παλμουλάριος ἢ Σκουτάριος γενέσθαι: καὶ τὸ φερέπονον καὶ ὄλιγοδεές: καὶ τὸ αὐτουργικὸν καὶ ἀπολύπραγμον: καὶ τὸ δυσπρόσδεκτον διαβολῆς.

---

Παρὰ Διογνήτου τὸ ἀκενόσπουδον: καὶ τὸ ἀπιστητικὸν τοῖς ὑπὸ τῶν τερατευομένων καὶ γοήτων περὶ ἐπωδῶν καὶ περὶ δαιμόνων ἀποπομπῆς καὶ τῶν τοιούτων λεγομένοις: καὶ τὸ μὴ ὄρτυγοτροφεῖν μηδὲ περὶ τὰ τοιαῦτα ἐπτοῆσθαι: καὶ τὸ ἀνέχεσθαι παρρησίας: καὶ τὸ οἰκειωθῆναι φιλοσοφίᾳ καὶ τὸ ἀκοῦσαι πρῶτον μὲν Βακχείου, εἶτα Τανδάσιδος καὶ Μαρκιανοῦ: καὶ τὸ γράψαι διαλόγους ἐν παιδί: καὶ τὸ σκίμποδος καὶ δορᾶς ἐπιθυμῆσαι καὶ ὅσα τοιαῦτα τῆς Ἑλληνικῆς ἀγωγῆς ἔχόμενα.

---

Παρὰ Ῥουστίκου τὸ λαβεῖν φαντασίαν τοῦ χρήζειν διορθώσεως καὶ θεραπείας τοῦ ἥθους: καὶ τὸ μὴ ἐκτραπῆναι εἰς ζῆλον σοφιστικόν, μηδὲ τὸ συγγράφειν περὶ τῶν θεωρημάτων, ἢ προτρεπτικὰ λογάρια διαλέγεσθαι, ἢ φαντασιοπλήκτως τὸν ἀσκητικὸν ἢ τὸν ἐνεργητικὸν ἄνδρα ἐπιδείκνυσθαι: καὶ τὸ ἀποστῆναι ὥρτορικῆς καὶ ποιητικῆς καὶ ἀστειολογίας: καὶ τὸ μὴ ἐν στολῇ κατ’ οἶκον περιπατεῖν μηδὲ τὰ τοιαῦτα ποιεῖν: καὶ τὸ τὰ ἐπιστόλια ἀφελῶς γράφειν, οἷον τὸ ὑπ’ αὐτοῦ τούτου ἀπὸ Σινοέσσης τῇ μητρὶ μου γραφέν: καὶ τὸ πρὸς τοὺς χαλεπήναντας καὶ πλημμελήσαντας εὐανακλήτως καὶ εύδιαλλάκτως, ἐπειδὰν τάχιστα αὐτοὶ ἐπανελθεῖν ἐθελήσωσι, διακεῖσθαι: καὶ τὸ ἀκριβῶς ἀναγινώσκειν καὶ μὴ ἀρκεῖσθαι περινοοῦντα ὀλοσχερῶς μηδὲ τοῖς περιλαλοῦσι ταχέως συγκατατίθεσθαι: καὶ τὸ ἐντυχεῖν τοῖς Ἐπικτητείοις ὑπομνήμασιν, ὃν οἴκοθεν μετέδωκεν.

---

Παρὰ Ἀπολλωνίου τὸ ἐλεύθερον καὶ ἀναμφιβόλως ἀκύβευτον καὶ πρὸς μηδὲν ἄλλο ἀποβλέπειν μηδὲ ἐπ’ ὄλιγον ἢ πρὸς τὸν λόγον: καὶ τὸ ἀεὶ ὅμοιον, ἐν ἀλγηδόσιν ὄξείαις, ἐν ἀποβολῇ τέκνου, ἐν μακραῖς

νόσοις: καὶ τὸ ἐπὶ παραδείγματος ζῶντος ῦδεῖν ἐναργῶς ὅτι δύναται ὁ αὐτὸς σφοδρότατος εἶναι καὶ ἀνειμένος: καὶ τὸ ἐν ταῖς ἔξηγήσεσι μὴ δυσχεραντικόν: καὶ τὸ ῦδεῖν ἄνθρωπον σαφῶς ἐλάχιστον τῶν ἔαυτοῦ καλῶν ἡγούμενον τὴν ἐμπειρίαν καὶ τὴν ἐντρέχειαν τὴν περὶ τὸ παραδιδόναι τὰ θεωρήματα: καὶ τὸ μαθεῖν πῶς δεῖ λαμβάνειν τὰς δοκούσας χάριτας παρὰ φίλων, μήτε ἔξηπττώμενον διὰ ταῦτα μήτε ἀναισθῆτας παραπέμποντα.

---

Παρὰ Σέξτου τὸ εὔμενές: καὶ τὸ παράδειγμα τοῦ οἴκου τοῦ πατρονομουμένου: καὶ τὴν ἔννοιαν τοῦ κατὰ φύσιν ζῆν: καὶ τὸ σεμνὸν ἀπλάστως: καὶ τὸ στοχαστικὸν τῶν φίλων κηδεμονικῶς: καὶ τὸ ἀνεκτικὸν τῶν ἰδιωτῶν καὶ τὸ ἀθεώρητον οἰομένων: καὶ τὸ πρὸς πάντας εὐάρμοστον, ὥστε κολακείας μὲν πάσης προσηνεστέραν εἶναι τὴν ὄμιλίαν αὐτοῦ, αἰδεσμψώτατον δὲ αὐτοῖς ἐκείνοις παρὰ αὐτὸν ἐκεῖνον τὸν καιρὸν εἶναι: καὶ τὸ καταληπτικῶς καὶ ὁδῷ ἔξευρετικόν τε καὶ τακτικὸν τῶν εἰς βίον ἀναγκαίων δογμάτων: καὶ τὸ μηδὲ ἔμφασίν ποτε ὄργης ἢ ἄλλου τινὸς πάθους παρασχεῖν, ἀλλὰ ἄμα μὲν ἀπαθέστατον εἶναι, ἄμα δὲ φιλοστοργότατον: καὶ τὸ εὑφημὸν ἀψοφητὶ καὶ τὸ πολυμαθὲς ἀνεπιφάντως.

---

Παρὰ Ἀλεξάνδρου τοῦ γραμματικοῦ τὸ ἀνεπίπληκτον καὶ τὸ μὴ ὄνειδιστικῶς ἐπιλαμβάνεσθαι τῶν βάρβαρον ἢ σόλοικόν τι ἢ ἀπηχὲς προενεγκαμένων, ἀλλ᾽ ἐπιδεξίως αὐτὸ μόνον ἐκεῖνο ὃ ἔδει εἰρῆσθαι προφέρεσθαι ἐν τρόπῳ ἀποκρίσεως ἢ συνεπιμαρτυρήσεως ἢ συνδιαλήψεως περὶ αὐτοῦ τοῦ πράγματος, οὐχὶ περὶ τοῦ ρήματος, ἢ δὶ ἑτέρας τινὸς τοιαύτης ἐμμελοῦς παρυπομνήσεως.

---

Παρὰ Φρόντωνος τὸ ἐπιστῆσαι οἷα ἡ τυραννικὴ βασκανία καὶ ποικιλία καὶ ὑπόκρισις, καὶ ὅτι ώς ἐπίπαν οἱ καλούμενοι οὗτοι παρ ἡμῖν εὐπατρίδαι ἀστοργότεροί πως εἰσί.

---

Παρὰ Ἀλεξάνδρου τοῦ Πλατωνικοῦ τὸ μὴ πολλάκις μηδὲ χωρὶς ἀνάγκης λέγειν πρός τινα ἢ ἐν ἐπιστολῇ γράφειν ὅτι ἀσχολός εἰμι, μηδὲ διὰ τούτου τοῦ τρόπου συνεχῶς παραιτεῖσθαι τὰ κατὰ τὰς πρὸς τοὺς συμβιοῦντας σχέσεις καθήκοντα, προβαλλόμενον τὰ περιεστῶτα πράγματα.

---

Παρὰ Κατούλου τὸ μὴ ὄλιγώρως ἔχειν φίλου αἰτιωμένου τι, κἄν τύχη ἀλόγως αἰτιώμενος, ἀλλὰ πειρᾶσθαι καὶ ἀποκαθιστάναι ἐπὶ τὸ σύνηθες: καὶ τὸ περὶ τῶν διδασκάλων ἐκθύμως εὕφημον, οἷα τὰ περὶ Δομιτίου καὶ Ἀθηνοδότου ἀπομνημονευόμενα: καὶ τὸ περὶ τὰ τέκνα ἀληθινῶς ἀγαπητικόν.

---

Παρὰ τοῦ ἀδελφοῦ μου Σεουήρου τὸ φιλοίκειον καὶ φιλάληθες καὶ φιλοδίκαιον: καὶ τὸ δὶ αὐτοῦ γνῶναι Θρασέαν, Ἐλβίδιον, Κάτωνα, Δίωνα, Βροῦτον, καὶ φαντασίαν λαβεῖν πολιτείας ίσονόμου, κατ' ἴσότητα καὶ ίσηγορίαν διοικουμένης, καὶ βασιλείας τιμώσης πάντων μάλιστα τὴν ἐλευθερίαν τῶν ἀρχομένων: καὶ ἔτι παρὰ τοῦ αὐτοῦ τὸ ὄμαλὲς καὶ ὄμότονον ἐν τῇ τιμῇ τῆς: καὶ τὸ εὐποιητικὸν καὶ τὸ εὐμετάδοτον ἐκτενῶς καὶ τὸ εὐελπι καὶ τὸ πιστευτικὸν περὶ τοῦ ὑπὸ τῶν φίλων φιλεῖσθαι: καὶ τὸ ἀνεπίκρυπτον πρὸς τοὺς καταγνώσεως ὑπὲρ αὐτοῦ τυγχάνοντας: καὶ τὸ μὴ δεῖσθαι στοχασμοῦ τοὺς φίλους αὐτοῦ περὶ τοῦ τί θέλει ἢ τί οὐ θέλει, ἀλλὰ δῆλον εἶναι.

---

Παρὰ Μαξίμου τὸ κρατεῖν ἔαυτοῦ καὶ κατὰ μηδὲν περίφορον εἶναι: καὶ τὸ εὕθυμον ἐν τε ταῖς ἄλλαις περιστάσεσι καὶ ἐν ταῖς νόσοις: καὶ τὸ εὔκρατον τοῦ ἥθους καὶ μειλίχιον καὶ γεραρόν: καὶ τὸ οὐ

σχετλίως κατεργαστικὸν τῶν προκειμένων: καὶ τὸ πάντας αὐτῷ πιστεύειν περὶ ὧν λέγοι ὅτι οὕτως φρονεῖ, καὶ περὶ ὧν πράττοι ὅτι οὐ κακῶς πράττει. καὶ τὸ ἀθαύμαστον καὶ ἀνέκπληκτον καὶ μηδαμοῦ ἐπειγόμενον ἢ ὄκνοῦν ἢ ἀμηχανοῦν ἢ κατηφὲς ἢ προσσεσηρός, ἢ πάλιν θυμούμενον ἢ ὑφορώμενον: καὶ τὸ εὐεργετικὸν καὶ τὸ συγγνωμονικὸν καὶ τὸ ἀψευδές: καὶ τὸ ἀδιαστρόφου μᾶλλον ἢ διορθουμένου φαντασίαν παρέχειν: καὶ ὅτι οὕτε φήμη ἂν ποτέ τις ὑπερορᾶσθαι ύπ' αὐτοῦ οὕτε ὑπέμεινεν ἂν κρείττονα αὐτοῦ αὐτὸν ὑπολαβεῖν: καὶ τὸ εὐχαριεντίζεσθαι.

---

Παρὰ τοῦ πατρὸς τὸ ἥμερον καὶ μενετικὸν ἀσαλεύτως ἐπὶ τῶν ἔξητασμένως κριθέντων: καὶ τὸ ἀκενόδοξον περὶ τὰς δοκούσας τιμάς: καὶ τὸ φιλόπονον καὶ ἐνδελεχές: καὶ τὸ ἀκουστικὸν τῶν ἔχόντων τι κοινωφελές εἰσφέρειν: καὶ τὸ ἀπαρατρέπτως τοῦ κατ' ἀξίαν ἀπονεμητικὸν ἐκάστῳ: καὶ τὸ ἔμπειρον ποῦ μὲν χρεία ἔντάσεως, ποῦ δὲ ἀνέσεως: καὶ τὸ πᾶσαι τὰ περὶ τοὺς ἔρωτας τῶν: μειρακίων: καὶ ἡ κοινονομοσύνη καὶ τὸ ἐφεῖσθαι τοῖς φίλοις μήτε συνδειπνεῖν αὐτῷ πάντως μήτε συναποδημεῖν ἐπάναγκες, ἀεὶ δὲ ὅμιον αὐτὸν καταλαμβάνεσθαι ύπὸ τῶν διὰ χρείας τινὰς ἀπολειφθέντων: καὶ τὸ ζητητικὸν ἀκριβῶς ἐν τοῖς συμβουλίοις καὶ ἐπίμονον, ἀλλ' οὐ τὸ προαπέστη τῆς ἐρεύνης, ἀρκεσθεὶς ταῖς προχείροις φαντασίαις: καὶ τὸ διατηρητικὸν τῶν φίλων καὶ μηδαμοῦ ἀψίκορον μηδὲ ἐπιμανές: καὶ τὸ αὐταρκες ἐν παντὶ καὶ τὸ φαιδρόν: καὶ τὸ πόρρωθεν προνοητικὸν καὶ τῶν ἐλαχίστων προδιοικητικὸν ἀτραγώδως: καὶ τὸ τὰς ἐπιβοήσεις καὶ πᾶσαν κολακείαν ἐπ' αὐτοῦ συσταλῆναν καὶ τὸ φυλακτικὸν ἀεὶ τῶν ἀναγκαίων τῇ ἀρχῇ καὶ ταμιευτικὸν τῆς χορηγίας καὶ ὑπομενετικὸν τῆς ἐπὶ τῶν τοιούτων τινῶν καταιτιάσεως: καὶ τὸ μήτε περὶ θεοὺς δεισίδαιμον μήτε περὶ ἀνθρώπους δημοκοπικὸν ἢ ἀρεσκευτικὸν ἢ ὄχλοχαρές, ἀλλὰ νῆφον ἐν πᾶσι καὶ βέβαιον καὶ μηδαμοῦ ἀπειρόκαλον μηδὲ καινοτόμον: καὶ τὸ τοῖς εἰς εὐμάρειαν βίου φέρουσί τι, ὃν ἡ τύχη παρεῖχε δαψύλειαν, χρηστικὸν ἀτύφως ἄμα καὶ ἀπροφασίστως, ὥστε παρόντων μὲν ἀνεπιτηδεύτως ἀπτεσθαι, ἀπόντων δὲ μὴ δεῖσθαι: καὶ τὸ μηδὲ ἂν τινα εἰπεῖν μήτε ὅτι σοφιστῆς μήτε ὅτι οὐερνάκλος μήτε ὅτι σχολαστικός, ἀλλ' ὅτι ἀνὴρ πέπειρος, τέλειος, ἀκολάκευτος, προεστάναι δυνάμενος καὶ τῶν ἔαυτοῦ καὶ ἄλλων. πρὸς τούτοις δὲ καὶ τὸ τιμητικὸν τῶν ἀληθῶς φιλοσοφούντων, τοῖς δὲ ἄλλοις οὐκ ἔξονειδιστικὸν οὐδὲ μὴν εὐπαράγωγον ὑπ' αὐτῶν: ἔτι δὲ τὸ εὐόμιλον καὶ εὐχαρι οὐ κατακόρως: καὶ τὸ τοῦ ιδίου σώματος ἐπιμελητικὸν ἐμμέτρως, οὕτε ὡς ἂν τις φιλόζωος οὕτε πρὸς καλλωπισμὸν οὕτε μὴν ὀλιγώρως, ἀλλ' ὥστε διὰ τὴν ιδίαν προσοχὴν εἰς ὀλίγιστα ίατρικῆς χρήζειν ἢ φαρμάκων καὶ ἐπιθεμάτων ἐκτός: μάλιστα δὲ τὸ παραχωρητικὸν ἀβασκάνως τοῖς δύναμίν τινα κεκτημένοις, οἷον τὴν φραστικὴν ἢ τὴν ἔξιστορίας νόμων ἢ ἔθῶν ἢ ἄλλων τινῶν πραγμάτων, καὶ συσπουδαστικὸν αὐτοῖς, ἵνα ἔκαστοι κατὰ τὰ ιδία προτερήματα εὐδοκιμῶσι: πάντα δὲ κατὰ τὰ πάτρια πράσσων, οὐδὲ αὐτὸ τοῦτο ἐπιτηδεύων φαίνεσθαι, τὸ τὰ πάτρια φυλάσσειν. ἔτι δὲ τὸ μὴ εὐμετακίνητον καὶ ρίπταστικόν, ἀλλὰ καὶ τόποις καὶ πράγμασι τοῖς αὐτοῖς ἐνδιατριπτικόν: καὶ τὸ μετὰ τοὺς παροξυσμοὺς τῆς κεφαλαλγίας νεαρὸν εὐθὺς καὶ ἀκμαῖον πρὸς τὰ συνήθη ἔργα: καὶ τὸ μὴ εἶναι αὐτῷ πολλὰ τὰ ἀπόρρητα, ἀλλ' ὀλίγιστα καὶ σπανιώτατα καὶ ταῦτα ὑπὲρ τῶν κοινῶν μόνων: καὶ τὸ ἔμφρον καὶ μεμετρημένον ἐν τε θεωριῶν ἐπιτελέσει καὶ ἔργων κατασκευαῖς καὶ διανομαῖς καὶ τοῖς τοιούτοις, ὅ ἐστιν ἀνθρώπου πρὸς αὐτὸ τὸ δέον πραχθῆναι δεδορκότος, οὐ πρὸς τὴν ἐπὶ τοῖς πραχθεῖσιν εὐδοξίαν. οὐκ ἀωρὶ λούστης, οὐχὶ φιλοικοδόμος, οὐ περὶ τὰς ἐδωδάς ἐπινοητής, οὐ περὶ ἐσθήτων ὑφὰς καὶ χρόας, οὐ περὶ σωμάτων ὥρας. ἢ ἀπὸ Λωρίου στολὴ ἀνάγουσα ἀπὸ τῆς κάτω ἐπαύλεως: χιτὼν ἐν Λανουβίῳ τὰ πολλά: τῷ φελώνῃ ἐν Τούσκλοις παραπομένῳ ὡς ἐχρήσατο καὶ πᾶς ὁ τοιοῦτος τρόπος. οὐδὲν ἀπηνὲς οὐδὲ μὴν ἀδυσώπητον οὐδὲ λάβρον οὐδὲ ὥστ' ἂν τινα εἰπεῖν ποτε: ἔως ίδρωτος: ἀλλὰ πάντα διειλημμένα λελογίσθαι ὡς ἐπὶ σχολῆς, ἀταράχως, τεταγμένως, ἐρρωμένως, συμφώνως ἔαυτοῖς. ἐφαρμόσειε δὲν αὐτῷ τὸ περὶ τοῦ Σωκράτους μνημονεύμενον, ὅτι καὶ ἀπέχεσθαι καὶ ἀπολαύειν ἐδύνατο τούτων, ὃν οἱ πολλοὶ πρός τε τὰς ἀποχάς ἀσθενῶς καὶ πρὸς τὰς ἀπολαύσεις ἐνδοτικῶς ἔχουσι. τὸ δὲ ισχύειν καὶ ἐγκαρτερεῖν καὶ ἐννήφειν ἐκατέρῳ ἀνδρός ἐστιν ἄρτιον καὶ ἀήτητον ψυχὴν ἔχοντος, οἷον ἐν τῇ νόσῳ τῇ Μαξίμου.

---

Παρὰ τῶν θεῶν τὸ ἀγαθοὺς πάππους, ἀγαθοὺς γονέας, ἀγαθὴν ἀδελφήν, ἀγαθοὺς διδασκάλους, ἀγαθοὺς οἰκείους, συγγενεῖς, φίλους σχεδὸν ἀπαντας ἔχειν: καὶ ὅτι περὶ οὐδένα αὐτῶν προέπεσον πλημμελῆσαι τι, καίτοι διάθεσιν ἔχων τοιαύτην, ἀφ' ἦς, εἰ ἔτυχε, καν ἐπραξά τι τοιοῦτο: τῶν θεῶν δὲ εὔποια τὸ μηδεμίαν συνδρομήν πραγμάτων γενέσθαι, ητις ἔμελέ με ἐλέγχειν. καὶ τὸ μὴ ἐπὶ πλέον

τραφῆναι παρὰ τῇ παλλακῇ τοῦ πάππου καὶ τὸ τὴν ὥραν διασῶσαι καὶ τὸ μὴ πρὸ ὥρας ἀνδρωθῆναι, ἀλλ᾽ ἔτι καὶ ἐπιλαβεῖν τοῦ χρόνου. τὸ ἄρχοντι καὶ πατρὶ ὑποταχθῆναι, ὃς ἔμελλε πάντα τὸν τῦφον ἀφαιρήσειν μου καὶ εἰς ἔννοιαν ἄξειν τοῦ ὅτι δυνατόν ἐστιν ἐν αὐλῇ βιοῦντα μήτε δορυφορήσεων χρήζειν μήτε ἐσθήτων σημειωδῶν μήτε λαμπάδων καὶ ἀνδριάντων τοιῶνδέ τινων καὶ τοῦ ὁμοίου κόμπου, ἀλλ᾽ ἔξεστιν ἔγγυτάτω ἴδιώτου συστέλλειν ἔαυτὸν καὶ μὴ διὰ τοῦτο ταπεινότερον ἢ ράθυμότερον ἔχειν πρὸς τὰ ὑπὲρ τῶν κοινῶν ἡγεμονικῶς πραχθῆναι δέοντα. τὸ ἀδελφοῦ τοιούτου τυχεῖν, δυναμένου μὲν διὰ ἡθους ἐπεγεῖραί με πρὸς ἐπιμέλειαν ἐμαυτοῦ, ἅμα δὲ καὶ τιμῇ καὶ στοργῇ εὐφραίνοντός με: τὸ παιδία μοι ἀφυῆ μὴ γενέσθαι μηδὲ κατὰ τὸ σωμάτιον διάστροφα. τὸ μὴ ἐπὶ πλέον με προκόψαι ἐν ρήτορικῇ καὶ ποιητικῇ καὶ τοῖς ἄλλοις ἐπιτηδεύμασιν, ἐν οἷς ἵσως ἂν κατεσχέθην, εἰ ἡσθόμην ἐμαυτὸν εὐόδως προιόντα. τὸ φθάσαι τοὺς τροφέας ἐν ἀξιώματι καταστῆσαι, οὗ δὴ ἐδόκουν μοι ἐπιθυμεῖν, καὶ μὴ ἀναβαλέσθαι ἐλπίδι τοῦ με, ἐπεὶ νέοι ἔτι ἡσαν, ὕστερον αὐτὸ πράξειν. τὸ γνῶναι Απολλώνιον, Ρούστικον, Μάξιμον. τὸ φαντασθῆναι περὶ τοῦ κατὰ φύσιν βίου ἐναργῶς καὶ πολλάκις οἶδις τίς ἐστιν, ὕστε, ὅσον ἐπὶ τοῖς θεοῖς καὶ ταῖς ἐκεῖθεν διαδόσεσι καὶ συλλήψει καὶ ἐπιπνοίαις, μηδὲν κωλύειν ἡδη κατὰ φύσιν ζῆν με, ἀπολεπτεσθαι δὲ ἔτι τούτου παρὰ τὴν ἐμὴν αἵτιαν καὶ παρὰ τὸ μὴ διατηρεῖν τὰς ἐκ τῶν θεῶν ὑπομνήσεις καὶ μονονονυχὶ διδασκαλίας: τὸ ἀντισχεῖν μοι τὸ σῶμα ἐπὶ τοσοῦτον ἐν τοιούτῳ βίῳ: τὸ μήτε Βενεδίκτης ἄψασθαι μήτε Θεοδότου, ἀλλὰ καὶ ὕστερον ἐν ἐρωτικοῖς πάθεσι γενόμενον ὑγιᾶναι: τὸ χαλεπήναντα πολλάκις Ρουστίκω μηδὲν πλέον πρᾶξαι, ἐφ' ὃ ἂν μετέγνων: τὸ μέλλουσαν νέαν τελευτᾶν τὴν τεκοῦσαν ὅμως οἰκῆσαι μετ' ἐμοῦ τὰ τελευταῖα ἔτη. τὸ ὀσάκις ἐβουλήθην ἐπικουρῆσαί τινι πενομένῳ ἢ εἰς ἄλλο τι χρήζοντι, μηδέποτε ἀκοῦσαί με, ὅτι οὐκ ἔστι μοι χρήματα, ὅθεν γένηται, καὶ τὸ αὐτῷ ἐμοὶ χρείαν ὅμοιαν, ὡς παρ' ἑτέρου μεταλαβεῖν, μὴ συμπεσεῖν: τὸ τὴν γυναικα τοιαύτην εἶναι, οὔτωσι μὲν πειθήνιον, οὕτω δὲ φιλόστοργον, οὕτω δὲ ἀφελῆ: τὸ ἐπιτηδείων τροφέων εἰς τὰ παιδία εύπορησαι. τὸ δὶ ὀνειράτων βοηθήματα δοθῆναι ἄλλα τε καὶ ὡς μὴ πτύειν αἴμα καὶ μὴ ἰλιγγιᾶν, καὶ τούτου ἐν Καιήτῃ ὡσπερ χρήσῃ: τὸ ὅπως ἐπεθύμησα φιλοσοφίας, μὴ ἐμπεσεῖν εἰς τινα σοφιστὴν μηδὲ ἀποκαθίσαι ἐπὶ τὸ συγγράφειν ἢ συλλογισμοὺς ὀναλύειν ἢ περὶ τὰ μετεωρολογικὰ καταγίνεσθαι. πάντα γὸρ ταῦτα 'θεῶν βοηθῶν καὶ τύχης δεῖται.' Τὰ ἐν Κουάδοις πρὸς τῷ Γρανούά.

## II

“Εωθεν προλέγειν έαυτῷ: συντεύξομαι περιέργῳ, ἀχαρίστῳ, ύβριστῇ, δολερῷ, βασκάνῳ, ἀκοινωνήτῳ: πάντα ταῦτα συμβέβηκεν ἐκείνοις παρὰ τὴν ἄγνοιαν τῶν ἀγαθῶν καὶ κακῶν. ἐγὼ δὲ τεθεωρηκώς τὴν φύσιν τοῦ ἀγαθοῦ ὅτι καλόν, καὶ τοῦ κακοῦ ὅτι αἰσχρόν, καὶ τὴν αὐτοῦ τοῦ ἀμαρτάνοντος φύσιν ὅτι μοι συγγενής, οὐχὶ αἴματος ἢ σπέρματος τοῦ αὐτοῦ, ἀλλὰ νοῦ καὶ θείας ἀπομοίρας μέτοχος, οὗτε βλαβῆναι ὑπό τινος αὐτῶν δύναμαι: αἰσχρῷ γάρ με οὐδεὶς περιβαλεῖ: οὔτε ὁργίζεσθαι τῷ συγγενεῖ δύναμαι οὔτε ἀπέχθεσθαι αὐτῷ. γεγόναμεν γάρ πρὸς συνεργίαν ως πόδες, ως χεῖρες, ως βλέφαρα, ως οἱ στοῖχοι τῶν ἄνω καὶ κάτω ὁδόντων. τὸ οὖν ἀντιπράσσειν ἀλλήλοις παρὰ φύσιν: ἀντιπρακτικὸν δὲ τὸ ἀγανακτεῖν καὶ ἀποστρέφεσθαι.

Ο τί ποτε τοῦτο είμι, σαρκία ἔστι καὶ πνευμάτιον καὶ τὸ ἡγεμονικόν. ἄφες τὰ βιβλία: μηκέτι σπῶ. οὐ δέδοται, ἀλλ’ ως ἥδη ἀποθνήσκων τῶν μὲν σαρκίων καταφρόνησον: λύθρος καὶ ὄστάρια καὶ κροκύφαντος, ἐκ νεύρων, φλεβίων, ἀρτηρῶν πλεγμάτιον. θέασαι δὲ καὶ τὸ πνεῦμα ὅποιόν τί ἔστιν: ἄνεμος, οὐδὲ ἀεὶ τὸ αὐτό, ἀλλὰ πάσης ὥρας ἔξεμούμενον καὶ πάλιν ρόφούμενον. τρίτον οὖν ἔστι τὸ ἡγεμονικόν. ὥδε ἐπινοήθητι: γέρων εἰ: μηκέτι τοῦτο ἔάσης δουλεῦσαι, μηκέτι καθ’ ὄρμήν ἀκοινώνητον νευροσπαστηθῆναι, μηκέτι τὸ είμαρμένον ἢ παρὸν δυσχερᾶναι ἢ μέλλον ὑπιδέσθαι.

Τὰ τῶν θεῶν προνοίας μεστά. τὰ τῆς τύχης οὐκ ἄνευ φύσεως ἢ συγκλώσεως καὶ ἐπιπλοκῆς τῶν προνοίᾳ διοικουμένων. πάντα ἐκεῖθεν ῥεῖ: πρόσεστι δὲ τὸ ἀναγκαῖον καὶ τὸ τῷ ὄλῳ κόσμῳ συμφέρον, οὐ μέρος εἰ. παντὶ δὲ φύσεως μέρει ἀγαθόν, ὃ φέρει ἡ τοῦ ὄλου φύσις καὶ ὃ ἐκείνης ἔστι σωστικόν. σώζουσι δὲ κόσμον, ὕσπερ αἱ τῶν στοιχείων, οὕτως καὶ αἱ τῶν συγκριμάτων μεταβολαί. ταῦτα σοι ἀρκείτω καὶ δόγματα ἔστω. τὴν δὲ τῶν βιβλίων δίψαν ῥῆψον, ἵνα μὴ γογγύζων ἀποθάνῃς, ἀλλὰ ἔλεως ἀληθῶς καὶ ἀπὸ καρδίας εὐχάριστος τοῖς θεοῖς.

Μέμνησο ἐκ πόσου ταῦτα ἀναβάλλῃ καὶ ὀποσάκις προθεσμίας λαβὼν παρὰ τῶν θεῶν οὐ χρῆς αὐταῖς. δεῖ δὲ ἥδη ποτὲ αἰσθέσθαι τίνος κόσμου μέρος εἰ καὶ τίνος διοικοῦντος τὸν κόσμον ἀπόρροια ὑπέστης καὶ ὅτι ὄρος ἔστι σοι περιγεγραμμένος τοῦ χρόνου, ὃ ἐὰν εἰς τὸ ἀπαιθριάσαι μὴ χρήσῃ, οἰχήσεται οἰχήσῃ καὶ αῦθις οὐκ ἔξεσται.

Πάσης ὥρας φρόντιζε στιβαρῶς ως Ῥωμαῖος καὶ ἄρρην τὸ ἐν χεροὶ μετὰ τῆς ἀκριβοῦς καὶ ἀπλάστου σεμνότητος καὶ φιλοστοργίας καὶ ἐλευθερίας καὶ δικαιότητος πράσσειν καὶ σχολὴν σαυτῷ ἀπὸ πασῶν τῶν ἄλλων φαντασιῶν πορίζειν. ποριεῖς δέ, ἀν ως ἐσχάτην τοῦ βίου ἐκάστην πρᾶξιν ἐνεργῆς, ἀπηλαγμένος πάσης εἰκαίστητος καὶ ἐμπαθοῦς ἀποστροφῆς ἀπὸ τοῦ αἰροῦντος λόγου καὶ ὑποκρίσεως καὶ φιλαυτίας καὶ δυσαρεστήσεως πρὸς τὰ συμμεμοιραμένα. ὥρᾶς πῶς ὄλιγα ἔστιν, ὃν κρατήσας τις δύναται εὑρουν καὶ θεουδῆ βιῶσαι βίον: καὶ γὰρ οἱ θεοὶ πλέον οὐδὲν ἀπαιτήσουσι παρὰ τοῦ ταῦτα φυλάσσοντος.

“Υβριζε, ὕβριζε σεαυτήν, ὃ ψυχή: τοῦ δὲ τιμῆσαι σεαυτὴν οὐκέτι καιρὸν ἔξεις: εῖς γάρ ὁ βίος ἐκάστω, οὗτος δέ σοι σχεδὸν διήνυσται, μὴ αἰδουμένη σεαυτήν, ἀλλ’ ἐν ταῖς ἄλλων ψυχαῖς τιθεμένη τὴν σὴν εὐμοιρίαν.

Περισπᾶ τί σε τὰ ἔξωθεν ἐμπίπτοντα; καὶ σχολὴν πάρεχε σεαυτῷ τοῦ προσμανθάνειν ἀγαθόν τι καὶ παῦσαι ρέμβομένος. ἥδη δὲ καὶ τὴν ἐτέραν περιφοράν φυλακτέον: ληροῦσι γὰρ καὶ διὰ πράξεων οἱ κεκμηκότες τῷ βίῳ καὶ μὴ ἔχοντες σκοπόν, ἐφ’ ὃν πᾶσαν ὄρμήν καὶ καθάπταξ φαντασίαν ἀπευθύνουσιν.

Παρὰ μὲν τὸ μὴ ἐφιστάνειν, τί ἐν τῇ ἄλλου ψυχῇ γίνεται, οὐ ράδίως τις ὥφθη κακοδαιμονῶν: τοὺς δὲ τοῖς τῆς ιδίας ψυχῆς κινήμασι μὴ παρακολουθοῦντας ἀνάγκη κακοδαιμονεῖν.

Τούτων ἀεὶ δεῖ μεμνῆσθαι, τίς ἡ τῶν ὅλων φύσις καὶ τίς ἡ ἐμὴ καὶ πῶς αὕτη πρὸς ἐκείνην ἔχουσα καὶ ὅποιόν τι μέρος ὅποιου τοῦ ὅλου οὖσα καὶ ὅτι οὐδεὶς ὁ κωλύων τὰ ἀκόλουθα τῇ φύσει, ἣς μέρος εῖ, πράσσειν τε ἀεὶ καὶ λέγειν.

Φιλοσόφως ὁ Θεόφραστος ἐν τῇ συγκρίσει τῶν ἀμαρτημάτων, ὡς ἂν τις κοινότερον τὰ τοιαῦτα συγκρίνει, φησὶ βαρύτερα εἶναι τὰ κατ’ ἐπιθυμίαν πλημμελούμενα τῶν κατὰ θυμόν. ὁ γὰρ θυμούμενος μετά τινος λύπης καὶ λεληθυίας συστολῆς φαίνεται τὸν λόγον ἀποστρεφόμενος: ὁ δὲ κατ’ ἐπιθυμίαν ἀμαρτάνων, ὑφ’ ἡδονῆς ἡττώμενος ἀκολαστότερός πως φαίνεται καὶ θηλύτερος ἐν ταῖς ἀμαρτίαις. ὥρθως οὖν καὶ φιλοσοφίας ἀξιῶς ἔφη μείζονος ἐγκλήματος ἔχεσθαι τὸ μεθ’ ἡδονῆς ἀμαρτανόμενον ἥπερ τὸ μετὰ λύπης: ὅλως τε ὁ μὲν προηδικημένω μᾶλλον ἔσικε καὶ διὰ λύπης ἡναγκασμένω θυμωθῆναι: ὁ δὲ αὐτόθεν πρὸς τὸ ἀδικεῖν ὥρμηται, φερόμενος ἐπὶ τὸ πρᾶξαί τι κατ’ ἐπιθυμίαν.

Ως ἡδη δυνατοῦ ὄντος ἔξιέναι τοῦ βίου, οὕτως ἔκαστα ποιεῖν καὶ λέγειν καὶ διανοεῖσθαι. τὸ δὲ ἔξ ἀνθρώπων ἀπελθεῖν, εἰ μὲν θεοὶ εἰσίν, οὐδὲν δεινόν: κακῷ γάρ σε οὐκ ἄν περιβάλοιεν: εἰ δὲ ἡτοι οὐκ εἰσὶν ἢ οὐ μέλει αὐτοῖς τῶν ἀνθρωπείων, τί μοι ζῆν ἐν κόσμῳ κενῷ θεῶν ἢ προνοίας κενῷ; ἀλλὰ καὶ εἰσὶ καὶ μέλει αὐτοῖς τῶν ἀνθρωπείων καὶ τοῖς μὲν κατ’ ἀλήθειαν κακοῖς ἵνα μὴ περιπόττῃ ὁ ἄνθρωπος, ἐπ’ αὐτῷ τὸ πᾶν ἔθεντο: τῶν δὲ λοιπῶν εἴ τι κακὸν ἦν, καὶ τοῦτο ἄν προείδοντο, ἵνα ἐπὶ παντὶ ἢ τὸ μὴ περιπόττειν αὐτῷ. ὁ δὲ χείρω μὴ ποιεῖ ἄνθρωπον, πῶς ἄν τοῦτο βίον ἀνθρώπου χείρω ποιήσειεν; οὔτε δὲ κατ’ ἄγνοιαν οὔτε εἰδυῖα μέν, μὴ δυναμένη δὲ προφυλάξασθαι ἢ διορθώσασθαι ταῦτα ἡ τῶν ὅλων φύσις παρεῖδεν ἄν, οὔτ’ ἄν τηλικοῦτον ἡμαρτεῖν ἡτοι παρ’ ἀδυναμίαν ἢ παρ’ ἀτεχνίαν, ἵνα τὰ ἀγαθὰ καὶ τὰ κακὰ ἐπίσης τοῖς τε ἀγαθοῖς ἀνθρώποις καὶ τοῖς κακοῖς πεφυρμένως συμβαίνῃ. Θάνατος δέ γε καὶ ζωή, δόξα καὶ ἀδοξία, πόνος καὶ ἡδονή, πλοῦτος καὶ πενία, πάντα ταῦτα ἐπίσης συμβαίνει ἀνθρώπων τοῖς τε ἀγαθοῖς καὶ τοῖς κακοῖς, οὔτε καλὰ ὄντα οὔτε αἰσχρά. οὔτ’ ἄρ διαθά οὔτε κακά ἐστι.

Πῶς πάντα ταχέως ἐναφανίζεται, τῷ μὲν κόσμῳ αὐτὰ τὰ σώματα, τῷ δὲ αἰῶνι αἱ μνῆμαι αὐτῶν. οἵα ἐστι τὰ αἰσθητὰ πάντα καὶ μάλιστα τὰ ἡδονῆς δελεάζοντα ἢ τῷ πόνῳ φοβοῦντα ἢ τῷ τύφῳ διαβεβοημένα: πῶς εὐτελή καὶ εὐκαταφρόνητα καὶ ῥυπαρά καὶ εὑφθαρτα καὶ νεκρά, νοερᾶς δυνάμεως ἐφιστάναι. τί εἰσιν οὗτοι, ὃν αἱ ὑπολήψεις καὶ αἱ φωναὶ τὴν εύδοξίαν παρέχουσι. τί ἐστι τὸ ἀποθανεῖν, καὶ ὅτι, ἔάν τις αὐτὸν μόνον ἵδη καὶ τῷ μερισμῷ τῆς ἐννοίας διαλύσῃ τὰ ἐμφανταζόμενα αὐτῷ, οὐκέτι ἄλλο τι ὑπολήψεται αὐτὸν εἶναι ἢ φύσεως ἔργον: φύσεως δὲ ἔργον εἴ τις φοβεῖται, παδίον ἐστί: τοῦτο μέντοι οὐ μόνον φύσεως ἔργον ἐστίν, ἀλλὰ καὶ συμφέρον αὐτῇ. πῶς ἄπτεται θεοῦ ἀνθρώπος καὶ κατὰ τί ἐσαυτοῦ μέρος καὶ ὅταν πῶς ἔχῃ διακέηται τὸ τοῦ ἀνθρώπου τοῦτο μόριον.

Οὐδὲν ἀθλιώτερον τοῦ πάντα κύκλῳ ἐκπειρεχομένου καὶ ‘τὰ νέρθεν γᾶς ‘φησὶν ἐρευνῶντος’ καὶ τὰ ἐν ταῖς ψυχαῖς τῶν πλησίον διὰ τεκμάρσεως ζητοῦντος, μὴ αἰσθομένου δέ, ὅτι ἀρκεῖ πρὸς μόνω τῷ ἔνδον ἐσαυτοῦ δαίμονι εἶναι καὶ τοῦτον γνησίως θεραπεύειν. θεραπεία δὲ αὐτοῦ, καθαρὸν πάθους διατηρεῖν καὶ είκασιότητος καὶ δυσαρεστήσεως τῆς πρὸς τὰ ἐκ θεῶν καὶ ἀνθρώπων γινόμενα. τὰ μὲν γὰρ ἐκ θεῶν αἰδεσιμα δὶ ἀρετήν: τὰ δὲ ἔξ ἀνθρώπων φίλα διὰ συγγένειαν, ἐστι δὲ ὅτε καὶ τρόπον τινὰ ἐλεεινὰ δὶ ἄγνοιαν ἀγαθῶν καὶ κακῶν: οὐκ ἐλάττων ἢ πήρωσις αὕτη τῆς στερισκούσης τοῦ διακρίνειν τὰ λευκὰ καὶ μέλανα.

Κἄν τρίς χίλια ἔτη βιώσεσθαι μέλλης, κἄν τοσαυτάκις μύρια, ὅμως μέμνησο ὅτι οὐδεὶς ἄλλον ἀποβάλλει βίον ἢ τοῦτον ὃν ζῆι, οὐδὲ ἄλλον ζῆι ἢ ὃν ἀποβάλλει. εἰς ταύτην οὖν καθίσταται τὸ μῆκιστον τῷ βραχυτάτῳ. τὸ γὰρ παρὸν πᾶσιν ἵσον καὶ τὸ ἀπολύμενον οὖν ἵσον καὶ τὸ ἀποβαλλόμενον οὕτως ἀκαριαῖον ἀναφαίνεται. οὔτε γὰρ τὸ παρωχηκός οὔτε τὸ μέλλον ἀποβάλλοι ἄν τις: ὁ γὰρ οὐκ ἔχει, πῶς ἂν τις τοῦτο αὐτὸν ἀφέλοιτο; τούτων οὖν τῶν δύο δεῖ μεμνῆσθαι: ἐνὸς μέν, ὅτι πάντα ἔξ ἀδίου ὁμοειδῆ καὶ ἀνακυκλούμενα καὶ οὐδὲν διαφέρει, πότερον ἐν ἐκατὸν ἔτεσιν ἢ ἐν διακοσίοις ἢ ἐν τῷ ἀπείρῳ τὰ αὐτά τις ὄψεται: ἐτέρου δέ, ὅτι καὶ ὁ πολυχρονιώτατος καὶ ὁ τάχιστα τεθνηξόμενος τὸ ἵσον ἀποβάλλει. τὸ γὰρ παρόν ἐστι μόνον, οὐ στερίσκεσθαι μέλλει, εἴπερ γε ἔχει καὶ τοῦτο μόνον καὶ ὁ μὴ ἔχει τις οὐκ ἀποβάλλει.

“Οτι πᾶν ὑπόληψις. δῆλα μὲν γὰρ τὰ πρὸς τὸν Κυνικὸν Μόνιμον λεγόμενα: δῆλον δὲ καὶ τὸ χρήσιμον τοῦ λεγομένου, ἔάν τις αὐτοῦ τὸ νόστιμον μέχρι τοῦ ἀληθοῦς δέχηται.

Ύβριζει έαυτήν ἡ τοῦ ἀνθρώπου ψυχὴ μάλιστα μέν, ὅταν ἀπόστημα καὶ οὗν φῦμα τοῦ κόσμου, ὅσον ἐφ' ἔαυτῇ, γένηται: τὸ γὰρ δυσχεραίνειν τινὶ τῶν γινομένων ἀπόστασίς ἔστι τῆς φύσεως, ἡς ἐν μέρει αἱ ἔκαστου τῶν λοιπῶν φύσεις περιέχονται. ἔπειτα δέ, ὅταν ἀνθρωπόν τινα ἀποστραφῇ ἥ καὶ ἐναντίᾳ φέρηται ὡς βλάψουσα, οἵαί εἰσιν αἱ τῶν ὄργιζομένων. τρίτον ὑβρίζει έαυτήν, ὅταν ἡσσᾶται ἡδονῆς ἥ πόνου. τέταρτον, ὅταν ὑποκρίνηται καὶ ἐπιπλάστως καὶ ἀναλήθως τι ποιῇ ἥ λέγῃ. πέμπτον, ὅταν πρᾶξίν τινα έαυτῆς καὶ ὄρμὴν ἐπ' οὐδένα σκοπὸν ἀφιῇ, ἀλλ' εἰκῇ καὶ ἀπαρακολουθήτως ὅτιοῦν ἐνεργῇ, δέον καὶ τὰ μικρότατα κατὰ τὴν ἐπὶ τὸ τέλος ἀναφορὰν γίνεσθαι: τέλος δὲ λογικῶν ζῷων τὸ ἔπεσθαι τῷ τῆς πόλεως καὶ πολιτείας τῆς πρεσβυτάτης λόγῳ καὶ θεσμῷ.

Τοῦ ἀνθρωπίνου βίου ὁ μὲν χρόνος στιγμή, ἡ δὲ οὐσία ρέουσα, ἡ δὲ αἴσθησις ἀμυδρά, ἡ δὲ ὄλου τοῦ σώματος σύγκρισις εὔσηπτος, ἡ δὲ ψυχὴ ὥρμβος, ἡ δὲ τύχη δυστέκμαρτον, ἡ δὲ φήμη ἄκριτον: συνελόντι δὲ εἰπεῖν, πάντα τὰ μὲν τοῦ σώματος ποταμός, τὰ δὲ τῆς ψυχῆς ὄνειρος καὶ τῦφος, ὁ δὲ βίος πόλεμος καὶ ξένου ἐπιδημία, ἡ δὲ ύστεροφημία λήθη. τί οὖν τὸ παραπέμψαι δυνάμενον; ἐν καὶ μόνον φιλοσοφίᾳ: τοῦτο δὲ ἐν τῷ τηρεῖν τὸν ἔνδον δαιμονα ἀνύβριστον καὶ ἀσινῆ, ἡδονῶν καὶ πόνων κρείσσονα, μηδὲν εἰκῇ ποιοῦντα μηδὲ διεψευσμένως καὶ μεθ' ὑποκρίσεως, ἀνενδεῆ τοῦ ἄλλον ποιῆσαι τι ἥ μὴ ποιῆσαι: ἔτι δὲ τὰ συμβαίνοντα καὶ ἀπονεμόμενα δεχόμενον ὡς ἐκεῖθέν ποθεν ἐρχόμενα, ὅθεν αὐτὸς ἥλθεν: ἐπὶ πᾶσι δὲ τὸν θάνατον ἵλεω τῇ γνώμῃ περιμένοντα ὡς οὐδὲν ἄλλο ἥ λύσιν τῶν στοιχείων, ἔξ ὕν ἔκαστον ζῶν συγκρίνεται. εἰ δὲ αὐτοῖς τοῖς στοιχείοις μηδὲν δεινὸν ἐν τῷ ἔκαστον διηνεκῶς εἰς ἔτερον μεταβάλλειν, διὰ τί ὑπίδηται τις τὴν πάντων μεταβολὴν καὶ διάλυσιν; κατὰ φύσιν γάρ: οὐδὲν δὲ κακὸν κατὰ φύσιν. Τὰ ἐν Καρνούντῳ.

### III

Ούχι τοῦτο μόνον δεῖ λογίζεσθαι, ὅτι καθ' ἑκάστην ἡμέραν ἀπαναλίσκεται ὁ βίος καὶ μέρος ἔλαττον αὐτοῦ καταλείπεται, ἀλλὰ κάκεῖνο λογιστέον, ὅτι, εἰ ἐπὶ πλέον βιῷ τις, ἐκεῖνό γε ἄδηλον, εἰ ἔξαρκέσει ὅμοια αὖθις ἡ διάνοια πρὸς τὴν σύνεσιν τῶν πραγμάτων καὶ τῆς θεωρίας τῆς συντεινούσης εἰς τὴν ἐμπειρίαν τῶν τε θείων καὶ τῶν ἀνθρωπείων. ἐὰν γάρ παραληρεῖν ἄρξηται, τὸ μὲν διαπνεῖσθαι καὶ τρέφεσθαι καὶ φαντάζεσθαι καὶ ὄρμᾶν καὶ ὅσα ἄλλα τοιαῦτα, οὐκ ἐνδεήσει: τὸ δὲ ἐαυτῷ χρῆσθαι καὶ τοὺς τοῦ καθήκοντος ἀριθμοὺς ἀκριβοῦν καὶ τὰ προφαινόμενα διαρθροῦν καὶ περὶ αὐτοῦ τοῦ εἰ ἥδη ἔξακτέον αὐτὸν ἐφιστάνειν καὶ ὅσα τοιαῦτα λογισμοῦ συγγεγυμνασμένου πάνυ χρήζει, προαποσβέννυται. χρὴ οὖν ἐπείγεσθαι οὐ μόνον τῷ ἐγγυτέρῳ τοῦ θανάτου ἑκάστοτε γίνεσθαι, ἀλλὰ καὶ διὰ τὸ τὴν ἐννόησιν τῶν πραγμάτων καὶ τὴν παρακολούθησιν προαπολήγειν.

Χρὴ καὶ τὰ τοιαῦτα παραφυλάσσειν, ὅτι καὶ τὰ ἐπιγινόμενα τοῖς φύσει γινομένοις ἔχει τι εὔχαρι καὶ ἐπαγωγόν. οἶον ἄρτου ὀπτωμένου παραρρήγνυταί τινα μέρη: καὶ ταῦτα οὖν τὰ διέχοντα οὕτως καὶ τρόπον τινὰ παρὰ τὸ ἐπάγγελμα τῆς ἀρτοποιίας ἔχοντα ἐπιπρέπει πως καὶ προθυμίαν πρὸς τὴν τροφὴν ἰδίως ἀνακινεῖ. πάλιν τε τὰ σῦκα ὅπότε ὠραιότατά ἔστι, κέχηνε καὶ ἐν ταῖς δρυπεπέσιν ἐλαίαις αὐτὸ τὸ ἐγγὺς τῇ σήψει ἰδιόν τι κάλλος τῷ καρπῷ προστίθησι. καὶ οἱ στάχυες κάτω νεύοντες καὶ τὸ τοῦ λέοντος ἐπισκύνιον καὶ ὁ τῶν συῶν ἐκ τοῦ στόματος ρέων ἀφρὸς καὶ πολλὰ ἔτερα, κατ' ἴδιαν εἴ τις σκοποίη, πόρρω ὄντα τοῦ εὐειδοῦς, ὅμως διὰ τὸ τοῖς φύσει γινομένοις ἐπακολούθειν συνεπικοσμεῖ καὶ ψυχαγωγεῖ: ὥστε, εἴ τις ἔχει πάθος καὶ ἔννοιαν βαθυτέραν πρὸς τὰ ἐν τῷ ὅλῳ γινόμενα, σχεδὸν οὐδὲν οὐχὶ δόξει αὐτῷ καὶ τῶν κατ' ἐπακολούθησιν συμβαινόντων ἡδέως πως διασυνίστασθαι. οὗτος δὲ καὶ θηρίων ἀληθῆ χάσματα οὐχ ἥσσον ἡδέως ὄψεται ἢ ὅσα γραφεῖς καὶ πλάσται μιμούμενοι δεικνύουσιν, καὶ γραός καὶ γέροντος ἀκμήν τινα καὶ ὥραν καὶ τὸ ἐν παισὶν ἐπαφρόδιτον τοῖς ἐαυτοῦ σώφροσιν ὄφθαλμοῖς ὄρᾶν δυνήσεται: καὶ πολλὰ τοιαῦτα οὐ παντὶ πιθανά, μόνω δὲ τῷ πρὸς τὴν φύσιν καὶ τὰ ταύτης ἔργα γνησίως φέκειωμένω προσπεσεῖται.

Ἴπποκράτης πολλὰς νόσους ιασάμενος αὐτὸς νοσήσας ἀπέθανεν. οἱ Χαλδαῖοι πολλῶν θανάτους προηγόρευσαν, εἴτα καὶ αὐτοὺς τὸ πεπρωμένον κατέλαβεν. Ἀλέξανδρος καὶ Πομπήιος καὶ Γάιος Καῖσαρ, ὅλας πόλεις ἄρδην τοσαυτάκις ἀνελόντες καὶ ἐν παρατάξει πολλὰς μυριάδας ὑπέων καὶ πεζῶν κατακόψαντες, καὶ αὐτοὶ ποτε ἔξῆλθον τοῦ βίου. Ἡράκλειος περὶ τῆς τοῦ κόσμου ἐκπυρώσεως τοσαῦτα φυσιολογήσας, ὕδατος τὰ ἐντὸς πληρωθεῖς, βολβίτῳ κατακεχρισμένος ἀπέθανε. Δημόκριτον δὲ οἱ φθεῖρες, Σωκράτην δὲ ἄλλοι φθεῖρες ἀπέκτειναν. τί ταῦτα; ἐνέβης, ἐπλευσας, κατήχθης: ἔκβηθι. εἰ μὲν ἐφ' ἔτερον βίον, οὐδὲν θεῶν κενὸν οὐδὲ ἐκεῖ: εἰ δὲ ἐν ἀναισθησίᾳ, παύσῃ πόνων καὶ ἡδονῶν ἀνεχόμενος καὶ λατρεύων τοσούτῳ χείρονι τῷ ἀγγείῳ ἥπερ ἔστι τὸ ὑπηρετοῦν: τὸ μὲν γάρ νοῦς καὶ δαιμῶν, τὸ δὲ γῆ καὶ λύθρος.

Μὴ κατατρίψῃς τὸ ὑπολειπόμενον τοῦ βίου μέρος ἐν ταῖς περὶ ἐτέρων φαντασίαις, ὅπόταν μὴ τὴν ἀναφορὰν ἐπὶ τι κοινωφελές ποιῇ ἦτοι γάρ ἄλλου ἔργου στέρη. τουτέστι φανταζόμενος τί ὁ δεῖνα πράσσει καὶ τίνος ἔνεκεν καὶ τί λέγει καὶ τί ἐνθυμεῖται καὶ τί τεχνάζεται καὶ ὅσα τοιαῦτα ποιεῖ ἀπορρέμβεσθαι τῆς τοῦ ἰδίου ἡγεμονικοῦ παρατηρήσεως. χρὴ μὲν οὖν καὶ τὸ εἰκῇ καὶ μάτην ἐν τῷ εἰρμῷ τῶν φαντασῶν περιίστασθαι, πολὺ δὲ μάλιστα τὸ περίεργον καὶ κακόθεος καὶ ἐθιστέον ἐαυτὸν μόνα φαντάζεσθαι, περὶ ὃν εἴ τις ἄφνω ἐπανέρροιτο: τί νῦν διανοῦ; μετὰ παρρησίας παραχρῆμα ἀν ἀποκρίναιο ὅτι τὸ καὶ τό: ως ἔξ αὐτῶν εὐθὺς δῆλα εἶναι, ὅτι πάντα ἀπλᾶ καὶ εύμενη καὶ ζῷου κοινωνικοῦ καὶ ἀμελοῦντος ἡδονικῶν ἡ καθάπαξ ἀπολαυστικῶν φαντασμάτων ἡ φιλονεικίας τινὸς ἡ βασκανίας καὶ ύποψίας ἡ ἄλλου τινός, ἐφ' ὃ ἀν ἐρυθριάσειας ἐξηγούμενος, ὅτι ἐν νῷ αὐτὸ εἶχες. ὁ γάρ τοι ἀνὴρ ὁ τοιοῦτος, οὐκέτι ὑπερτιθέμενος τὸ ως ἐν ἀρίστοις ἥδη εἶναι, ιερεύς τίς ἔστι καὶ ὑπουργὸς θεῶν, χρώμενος καὶ τῷ ἔνδον ἰδρυμένῳ αὐτῷ, ὃ παρέχεται τὸν ἀνθρωπὸν ἄχραντον ἡδονῶν, ἄτρωτον

ύπὸ παντὸς πόνου, πάσης ὕβρεως ἀνέπαφον, πάσης ἀναίσθητον πονηρίας, ἀθλητὴν ἄθλου τοῦ μεγίστου, τοῦ ὑπὸ μηδενὸς πάθους καταβληθῆναι, δικαιούσῃν βεβαμμένον εἰς βάθος, ἀσπαζόμενον μὲν ἔξ ὅλης τῆς ψυχῆς τὰ συμβαίνοντα καὶ ἀπονεμόμενα πάντα, μὴ πολλάκις δὲ μηδὲ χωρὶς μεγάλης καὶ κοινωφελοῦς ἀνάγκης φανταζόμενον τί ποτε ἄλλος λέγει ἡ πράσσει ἡ διανοεῖται. μόνα γὰρ τὰ ἔαυτοῦ πρὸς ἐνέργειαν † ἔχει καὶ τὰ ἔαυτῷ ἐκ τῶν ὅλων συγκλωθόμενα διηγεῖται μὲν καλὰ παρέχεται, ταῦτα δὲ ἀγαθὰ εἶναι πέπεισται: ἡ γὰρ ἐκάστῳ νεμομένη μοῖρα συνεμφέρεται τε καὶ συνεμφέρει. μέμνηται δὲ καὶ ὅτι συγγενὲς πᾶν τὸ λογικόν, καὶ ὅτι κήδεσθαι μὲν πάντων ἀνθρώπων κατὰ τὴν τοῦ ἀνθρώπου φύσιν ἔστι, δόξης δὲ οὐχὶ τῆς παρὰ πάντων ἀνθεκτέον, ἀλλὰ τῶν ὁμοιογουμένως τῇ φύσει βιούντων μόνων. οἱ δὲ μὴ οὕτως βιοῦντες ὥποιοί τινες οἴκοι τε καὶ ἔξω τῆς οἰκίας καὶ νύκτωρ καὶ μεθ’ ἡμέραν, οἵοι μεθ’ οἴων φύρονται, μεμνημένος διατελεῖ. οὐ τοίνυν οὐδὲ τὸν παρὰ τῶν τοιούτων ἔπαινον ἐν λόγῳ τίθεται, οἴγε οὐδὲ αὐτοὶ ἔαυτοῖς ἀρέσκονται.

Μήτε ἀκούσιος ἐνέργει μήτε ἀκοινώητος μήτε ἀνεξέταστος μήτε ἀνθελκόμενος: μήτε κομψείᾳ τὴν διάνοιάν σου καλλωπιζέτω: μήτε πολυρρήμων μήτε πολυπράγμων ἔσο. ἔτι δὲ ὁ ἐν σοὶ θεὸς ἔστω προστάτης ζῷου ἄρρενος καὶ πρεσβύτου καὶ πολιτικοῦ καὶ Ἀρχοντος, ἀνατεταχότος ἔαυτόν, οἷος ἀν εἴη τις περιμένων τὸ ἀνακλητικὸν ἐκ τοῦ βίου εὔλυτος, μήτε ὄρκου δεόμενος μήτε ἀνθρώπου τινὸς μάρτυρος. ἐνέστω δὲ τὸ φαιδρὸν καὶ τὸ ἀπροσδεες τῆς ἔξωθεν ὑπηρεσίας καὶ τὸ ἀπροσδεες ἡσυχίας, ἦν ἄλλοι παρέχουσιν. ὅρθὸν οὖν εἶναι χρή, οὐχὶ ὅρθούμενον.

Εἰ μὲν κρεῖττον εὐρίσκεις ἐν τῷ ἀνθρωπίνῳ βίῳ δικαιοσύνης, ἀληθείας, σωφροσύνης, ἀνδρείας καὶ καθάπαξ τοῦ ἀρκεῖσθαι ἔαυτῇ τὴν διάνοιάν σου, ἐν οἷς κατὰ τὸν λόγον τὸν ὄρθὸν πράσσοντά σε παρέχεται, καὶ ἐν τῇ εἰμαρμένῃ ἐν τοῖς ἀπροαιτέως ἀπονεμομένοις: εἰ τούτου, φημί, κρεῖττον τι ὄρας, ἐπ’ ἔκεινο ἔξ ὅλης τῆς ψυχῆς τραπόμενος τοῦ ἀρίστου εὑρισκομένου ἀπόλαυσε. εἰ δὲ μηδὲν κρεῖττον φαίνεται αὐτοῦ τοῦ ἐνιδρυμένου ἐν σοὶ δαίμονος, τάς τε ἴδιας ὄρμας ὑποτεταχότος ἔαυτῷ καὶ τὰς φαντασίας ἔξετάζοντος καὶ τῶν αἰσθητικῶν πείσεων, ως ὁ Σωκράτης ἔλεγεν, ἔαυτὸν ἀφειλκυκότος καὶ τοῖς θεοῖς ὑποτεταχότος ἔαυτὸν καὶ τῶν ἀνθρώπων προκηδομένου: εἰ τούτου πάντα τὰ ἄλλα μικρότερα καὶ εὐτελέστερα εὐρίσκεις, μηδενὶ χώραν δίδου ἐτέρῳ, πρὸς ὃ ῥέψας ἄπαξ καὶ ἀποκλίνας οὐκέτι ἀπειρισπάστως τὸ ἀγαθὸν ἔκεινο, τὸ ἴδιον καὶ τὸ σόν, προτιμᾶν δυνήσῃ. ἀντικαθῆσθαι γὰρ τῷ λογικῷ καὶ πολιτικῷ ἀγαθῷ οὐ θέμις οὐδὲ ὄτιοῦν ἐτερογενές, οἶον τὸν παρὰ τῶν πολλῶν ἔπαινον ἡ ἀρχὰς ἡ πλοῦτον ἡ ἀπολαύσεις ἡδονῶν: πάντα ταῦτα, κἄν πρὸς ὄλιγον ἐναρμόζειν δόξῃ, κατεκράτησεν ἄφων καὶ παρήνεγκεν. σὺ δέ, φημί, ἀπλῶς καὶ ἐλευθέρως ἐλόῦ τὸ κρεῖττον καὶ τούτου ἀντέχου: ‘κρεῖττον δὲ τὸ συμφέρον.’ εἰ μὲν τὸ ως λογικῷ, τοῦτο τίθει: εἰ δὲ τὸ ως ζῷῳ, ἀπόφηναι, καὶ ἀτύφως φύλασσε τὴν κρίσιν: μόνον ὅπως ἀσφαλῶς τὴν ἔξετασιν ποιήσῃ.

Μὴ τιμήσῃς ποτὲ ως συμφέρον σεαυτοῦ, ὃ ἀναγκάσει σέ ποτε τὴν πίστιν παραβῆναι, τὴν αἰδῶ ἐγκαταλιπεῖν, μισῆσαι τινα, ὑποπτεῦσαι, καταράσασθαι, ὑποκρίνασθαι, ἐπιθυμῆσαι τινος τοίχων καὶ παραπετασμάτων δεομένου. ὁ γὰρ τὸν ἔαυτοῦ νοῦν καὶ δαίμονα καὶ τὰ ὄργια τῆς τούτου ἀρετῆς προελόμενος τραγῳδίαν οὐ ποιεῖ, οὐ στενάζει, οὐκ ἐρημίας, οὐ πολυπληθείας δεήσεται: τὸ μέγιστον, ζήσει μήτε διώκων μήτε φεύγων, πότερον δὲ ἐπὶ πλέον διάστημα χρόνου τῷ σώματι περιεχομένη τῇ ψυχῇ ἡ ἐπ’ ἔλασσον χρήσεται, οὐδὲ ὄτιοῦν αὐτῷ μέλει: κἄν γὰρ ἡδη ἀπαλλάσσεσθαι δέη, οὕτως εὐλύτως ἀπεισιν, ως ἄλλο τι τῶν αἰδημόνως καὶ κοσμίως ἐνεργεῖσθαι δυναμένων ἐνεργήσων, τοῦτο μόνον παρὸν τὸν βίον εὐλαβούμενος, τὸ τὴν διάνοιαν ἐν τινὶ ἀνοικείῳ νοεροῦ καὶ πολιτικοῦ ζῷου τροπῇ γενέσθαι.

Οὐδὲν ἄν ἐν τῇ διανοίᾳ τοῦ κεκολασμένου καὶ ἐκκεκαθαρμένου πυῶδες οὐδὲ μὴν μεμολυσμένον οὐδὲ ὑπουλὸν εὔροις: οὐδὲ ἀσυντελῆ τὸν βίον αὐτοῦ ἡ πεπρωμένη καταλαμβάνει, ως ἄν τις εἴποι τὸν τραγῳδὸν πρὸ τοῦ τελέσαι καὶ διαδραματίσαι ἀπαλλάσσεσθαι: ἔτι δὲ οὐδὲν δοῦλον οὐδὲ κομψὸν οὐδὲ προσδεδεμένον οὐδὲ ἀπεσχισμένον οὐδὲ ὑπεύθυνον οὐδὲ ἐμφωλεῦν.

Τὴν ὑποληπτικὴν δύναμιν σέβει. ἐν ταύτῃ τὸ πᾶν, ἵνα ὑπόληψις τῷ ἡγεμονικῷ σου μηκέτι ἐγγένηται ἀνακόλουθος τῇ φύσει καὶ τῇ τοῦ λογικοῦ ζῷου κατασκευῇ, αὕτη δὲ ἐπαγγέλλεται ἀπροπτωσίαν καὶ τὴν πρὸς ἀνθρώπους οἰκείωσιν καὶ τὴν τοῖς θεοῖς ἀκολουθίαν.

Πάντα οὖν ρίψας ταῦτα μόνα τὰ ὄλιγα σύνεχε καὶ ἔτι συμμημόνευε, ὅτι μόνον ζῇ ἔκαστος τὸ παρὸν

τοῦτο, τὸ ἀκαριαῖον: τὰ δὲ ἄλλα ἡ βεβίωται ἡ ἐν ἀδήλῳ, μικρὸν μὲν οὖν ὁ ζῆ ἔκαστος: μικρὸν δὲ τὸ τῆς γῆς γωνίδιον ὅπου ζῆ: μικρὸν δὲ καὶ ἡ μηκίστη ὑστεροφημία καὶ αὕτη δὲ κατὰ διαδοχὴν ἀνθρωπαρίων τάχιστα τεθνηξομένων καὶ οὐκ εἰδότων οὐδὲ ἔαυτοὺς οὐδέ γε τὸν πρόπαλαι τεθνηκότα.

Τοῖς δὲ εἰρημένοις παραστήμασιν ἐν ἔτι προσέστω, τὸ ὅρον ἡ ὑπογραφὴν ἀεὶ ποιεῖσθαι τοῦ ὑποπίπτοντος φανταστοῦ, ὥστε αὐτὸ ὄποιόν ἐστι κατ’ οὐσίαν, γυμνόν, ὅλον δι οὐδων διηρημένως βλέπειν καὶ τὸ ἴδιον ὄνομα αὐτοῦ καὶ τὰ ὄνόματα ἐκείνων, ἐξ ὧν συνεκρίθη καὶ εἰς ἡ ἀναλυθήσεται, λέγειν παρέ ἔαυτῷ. οὐδὲν γὰρ οὕτως μεγαλοφροσύνης ποιητικόν, ως τὸ ἐλέγχειν ὁδῷ καὶ ἀληθείᾳ ἔκαστον τῶν τῷ βίῳ ὑποπιπτόντων δύνασθαι καὶ τὸ ἀεὶ οὕτως εἰς αὐτὰ ὄρᾶν, ὥστε συνεπιβάλλειν ὄποιώ τινὶ τῷ κόσμῳ ὄποιάν τινὰ τοῦτο χρείαν παρεχόμενον τίνα μὲν ἔχει ἀξίαν ως πρὸς τὸ ὅλον, τίνα δὲ ως πρὸς τὸν ἀνθρωπὸν, πολίτην ὅντα πόλεως τῆς ἀνωτάτης, ἡς αἱ λοιπαὶ πόλεις ὥσπερ οἰκία εἰσίν: τί ἐστι καὶ ἐκ τίνων συγκέκριται καὶ πόσον χρόνον πέψυκε παραμένειν τοῦτο τὸ τὴν φαντασίαν μοι νῦν ποιοῦν καὶ τίνος ἀρετῆς πρὸς αὐτὸ χρεία, οἷον ἡμερότητος, ἀνδρείας, πίστεως, ἀφελείας, αὐταρκείας, τῶν λοιπῶν, διὸ δεῖ ἐφ’ ἔκαστου λέγειν: τοῦτο μὲν παρὰ θεοῦ ἡκει, τοῦτο δὲ κατὰ τὴν σύλληξιν καὶ τὴν συμμηρομένην σύγκλωσιν καὶ τὴν τοιαύτην σύντευξίν τε καὶ τύχην, τοῦτο δὲ παρὰ τοῦ συμφύλου καὶ συγγενοῦς καὶ κοινωνοῦ, ἀγνοοῦντος μέντοι ὃ τι αὐτῷ κατὰ φύσιν ἔστιν. ἀλλ’ ἐγὼ οὐκ ἀγνοῶ: διὰ τοῦτο χρῶμαι αὐτῷ κατὰ τὸν τῆς κοινωνίας φυσικὸν νόμον εὔνως καὶ δικαίως, ἅμα μέντοι τοῦ κατ’ ἀξίαν ἐν τοῖς μέσοις συστοχάζομαι.

Ἐὰν τὸ παρὸν ἐνεργῆς ἐπόμενος τῷ ὄρθῳ λόγῳ, ἐσπουδασμένως, ἐρρωμένως, καὶ μηδὲν παρεμπόρευμα, ἀλλὰ τὸν ἔαυτοῦ δαίμονα καθαρὸν ἐστῶτα τηρῆς, ὥσεὶ καὶ ἡδη ἀποδοῦναι δέοι: ἐὰν τοῦτο συνάπτης μηδὲν περιψένων μηδὲ Φεύγων, ἀλλὰ τῇ παρούσῃ κατὰ Φύσιν ἐνεργείᾳ καὶ τῇ ὧν λέγεις καὶ Φθέγγῃ ἡρωικῇ ἀληθείᾳ ἀρκούμενος, εὐζωήσεις. ἔστι δὲ οὐδεὶς ὁ τοῦτο κωλῦσαι δυνάμενος.

Ωσπερ οἱ ἰατροὶ ἀεὶ τὰ ὄργανα καὶ σιδήρια πρόχειρα ἔχουσι πρὸς τὰ αἰφνίδια τῶν θεραπευμάτων, οὕτω τὰ δόγματα σὺ ἔτοιμα ἔχει πρὸς τὸ τὰ θεῖα καὶ ἀνθρώπινα εἰδέναι, καὶ πᾶν καὶ τὸ μικρότατον οὕτω ποιεῖν ως τῆς ἀμφοτέρων πρὸς ἄλληλα συνδέσεως μεμνημένον. οὔτε γὰρ ἀνθρώπινόν τι ἄνευ τῆς ἐπὶ τὰ θεῖα συναναφορᾶς εὗ πράξεις οὕτ’ ἔμπαλιν.

Μηκέτι πλανῶ: οὔτε γὰρ τὰ ὑπομνημάτιά σου μέλλεις ἀναγινώσκειν οὔτε τὰς τῶν ἀρχαίων Ῥωμαίων καὶ Ἑλλήνων πράξεις καὶ τὰς ἐκ τῶν συγγραμμάτων ἐκλογάς, ἀς εἰς τὸ γῆρας σαυτῷ ἀπετίθεσο. σπεῦδε οὖν εἰς τέλος καὶ τὰς κενὰς ἐλπίδας ἀφείς σαυτῷ βοήθει, εἴ τι σοι μέλει σαυτοῦ, ἔως ἔξεστιν.

Οὐκ ἵσασι, πόσα σημαίνει τὸ κλέπτειν, τὸ σπείρειν, τὸ ὠνεῖσθαι, τὸ ἡσυχάζειν, τὸ ὄρᾶν τὰ πρακτέα, ὁ οὐκ ὀφθαλμοῖς γίνεται ἀλλ’ ἐτέρᾳ τινὶ ὅψει.

Σῶμα, ψυχή, νοῦς: σώματος αἰσθήσεις, ψυχῆς ὄρμαί, νοῦ δόγματα. τὸ μὲν τυποῦσθαι φανταστικῶς καὶ τῶν βοσκημάτων: τὸ δὲ νευροσπαστεῖσθαι ὄρμητικῶς καὶ τῶν θηρίων καὶ τῶν ἀνδρογύνων καὶ Φολάριδος καὶ Νέρωνος: τὸ δὲ τὸν νοῦν ἡγεμόνα ἔχειν ἐπὶ τὰ φαινόμενα καθήκοντα καὶ τῶν θεοὺς μὴ νομίζοντων καὶ τῶν τὴν πατρίδα ἐγκαταλειπόντων καὶ τῶν ποιούντων, ἐπειδὴν κλείσωσι τὰς θύρας. εἰ οὖν τὰ λοιπὰ κοινά ἔστι πρὸς τὰ εἰρημένα, λοιπὸν τὸ ἴδιόν ἐστι τοῦ ἀγαθοῦ φιλεῖν μὲν καὶ ἀσπάζεσθαι τὰ συμβαίνοντα καὶ συγκλωθόμενα αὐτῷ, τὸν δὲ ἔνδον ἐν τῷ στήθει ίδρυμένον δαίμονα μὴ φύρειν μηδὲ θορυβεῖν ὅχλῳ φαντασῶν, ἀλλὰ ἵλεων διατηρεῖν, κοσμίως ἐπόμενον θεῶ, μήτε φθεγγόμενόν τι παρὰ τὰ ἀληθῆ μήτε ἐνεργοῦντα παρὰ τὰ δίκαια. εἰ δὲ ἀπιστοῦσιν αὐτῷ πάντες ἀνθρωποι, ὅτι ἀπλῶς καὶ αἰδημόνως καὶ εὐθύμως βιοῦ, οὔτε χαλεπαίνει τινὶ τούτων οὔτε παρατρέπεται τῆς ὁδοῦ τῆς ἀγούσης ἐπὶ τὸ τέλος τοῦ βίου, ἐφ’ ὃ δεῖ ἐλθεῖν καθαρόν, ἡσύχιον, εὔλυτον, ἀβιάστως τῇ ἔαυτοῦ μοίρᾳ συνηρμοσμένον.

## IV

Τὸ ἔνδον κυριεῦον, ὅταν κατὰ φύσιν ἔχῃ, οὕτως ἔστηκε πρὸς τὰ συμβαίνοντα, ὥστε ἀεὶ πρὸς τὸ δυνατὸν καὶ διδόμενον μετατίθεσθαι ράδίως. ὑλὴν γὰρ ἀποτεταγμένην οὐδεμίαν φιλεῖ, ἀλλὰ ὄρμῇ μὲν πρὸς τὰ προηγούμενα μεθ' ὑπεξαιρέσεως, τὸ δὲ ἀντεισαγόμενον ὑλὴν ἔστηκε ποιεῖ, ὥσπερ τὸ πῦρ, ὅταν ἐπικρατῇ τῶν ἐπεμπιπόντων, ὑφ' ἄν μικρός τις λύχνος ἐσβέσθη: τὸ δὲ λαμπρὸν πῦρ τάχιστα ἔξωκείωσεν ἔστηκε ποιεῖ, καὶ κατηνάλωσε καὶ ἔξ αὐτῶν ἐκείνων ἐπὶ μεῖζον ἥρθη.

Μηδὲν ἐνέργημα εἰκῇ μηδὲ ἄλλως ἢ κατὰ θεώρημα συμπληρωτικὸν τῆς τέχνης ἐνεργείσθω.

Ἀναχωρήσεις αὐτοῖς ζητοῦσιν ἀγροικίας καὶ αἰγιαλοὺς καὶ ὅρη, εἴωθας δὲ καὶ σὺ τὰ τοιαῦτα μάλιστα ποθεῖν. ὅλον δὲ τοῦτο ἰδιωτικώτατόν ἐστιν ἔξον, ἡς ἂν ὕρας ἐθελήσῃ, ἰδιωτικώτατόν ἐστιν, ἔξον, ἡς ἂν ὕρας ἐθελήσῃ, εἰς ἔστητὸν ἀναχωρεῖν. οὐδαμοῦ γὰρ οὔτε ἡσυχιάτερον οὔτε ἀπραγμονέστερον ἀνθρωπὸς ἀναχωρεῖ ἢ εἰς τὴν ἔστητοῦ ψυχήν, μάλισθ' ὅστις ἔχει ἔνδον τοιαῦτα, εἰς ἣ ἐγκύψας ἐν πάσῃ εὐμαρείᾳ εὐθὺς γίνεται: τὴν δὲ εὐμάρειαν οὐδὲν ἄλλο λέγω ἢ εὐκοσμίαν. συνεχῶς οὖν δίδου σεαυτῷ ταύτην τὴν ἀναχώρησιν καὶ ἀνανέου σεαυτόν: βραχέα δὲ ἔστω καὶ στοιχειώδη ἢ εὐθὺς ἀπαντήσαντα ἀρκέσει εἰς τὸ πᾶσαν λύπην ἀποκλύσαι καὶ ἀποπέμψαι σε μὴ δυσχεραίνοντα ἐκείνοις ἐφ' ἢ ἐπανέρχῃ. τίνι γὰρ δυσχερανεῖς; τῇ τῶν ἀνθρώπων κακίᾳ; ὀναλογισάμενος τὸ κρῆμα, ὅτι τὰ λογικὰ ζῶα ἀλλήλων ἔνεκεν γέγονε καὶ ὅτι τὸ ἀνέχεσθαι μέρος τῆς δικαιοσύνης καὶ ὅτι ἀκοντες ἀμαρτάνουσι καὶ πόσοι ἥδη διεχθρεύσαντες, ὑποπτεύσαντες, μισήσαντες, διαδορατισθέντες ἐκτέτανται, τετέφρωνται, παύου ποτέ. ἀλλὰ καὶ τοῖς ἐκ τῶν ὅλων ἀπονεμομένοις δυσχερανεῖς; ἀνανεωσάμενος τὸ διεζευγμένον τό: ἦτοι πρόνοια ἢ ἄτομοι, καὶ ἔξ ὅσων ἀπεδείχθη ὅτι ὁ κόσμος ὡσανεὶ πόλις. ἀλλὰ τὰ σωματικά σου ἄψεται ἔτι; ἐννοήσας ὅτι οὐκ ἐπιμίγνυται λείως ἢ τραχέως κινουμένῳ πνεύματι ἢ διάνοιᾳ, ἐπειδὴν ἄπαξ ἔστητὴν ἀπολάβῃ καὶ γνωρίσῃ τὴν ἴδιαν ἔξουσίαν, καὶ λοιπὸν ὅσα περὶ πόνου καὶ ἥδονῆς ἀκήκοας καὶ συγκατέθου. ἀλλὰ τὸ δοξάριόν σε περιστάσει; ἀπιδὼν εἰς τὸ τάχος τῆς πάντων λήθης καὶ τὸ χάος τοῦ ἐφ' ἐκάτερα ἀπείρου αἰώνος καὶ τὸ κενὸν τῆς ἀπηχήσεως καὶ τὸ εὐμετάβολον καὶ ἀκριτὸν τῶν εὐφημεῖν δοκούντων καὶ τὸ στενὸν τοῦ τόπου, ἐν ᾧ περιγράφεται: ὅλη τε γάρ ἡ γῆ στιγμὴ καὶ ταύτης πόστον γωνίδιον ἢ κατοίκησις αὕτη; καὶ ἐνταῦθα πόσοι καὶ οἵοι τινες οἱ ἐπαινεσόμενοι; λοιπὸν οὖν μέμνησο τῆς ὑποχωρήσεως τῆς εἰς τοῦτο τὸ ἀγρίδιον ἔστητον καὶ πρὸ παντὸς μὴ σπῶ μηδὲ κατεντείνου, ἀλλὰ ἐλεύθερος ἔσο καὶ ὅρα τὰ πράγματα ὡς ἀνήρ, ὡς ἀνθρωπος, ὡς πολίτης, ὡς θνητὸν ζῶον. ἐν δὲ τοῖς προχειροτάτοις, εἰς ἣ ἐγκύψεις, ταῦτα ἔστω τὰ δύο: ἐν μὲν, ὅτι τὰ πράγματα οὐχ ἀπτεται τῆς ψυχῆς, ἀλλ' ἔξω ἔστηκεν ἀτρεμοῦντα, αἱ δὲ ὄχλησεις ἐκ μόνης τῆς ἔνδον ὑπολήψεως: ἔτερον δέ, ὅτι πάντα ταῦτα, ὅσα ὄρᾶς, ὅσον οὐδέπω μεταβαλεῖ καὶ οὐκ ἔτι ἔσται: καὶ ὅσων ἥδη μεταβολαῖς αὐτὸς παρατετύχηκας, συνεχῶς διανοοῦ. ὁ κόσμος ἀλλοίωσις, ὁ βίος ὑπόληψις.

Εἰ τὸ νοερὸν ἡμῖν κοινόν, καὶ ὁ λόγος, καθ' ὃν λογικοί ἔσμεν, κοινός: εἰ τοῦτο, καὶ ὁ προστακτικὸς τῶν ποιητέων ἢ μὴ λόγος κοινός: εἰ τοῦτο, καὶ ὁ νόμος κοινός: εἰ τοῦτο, πολιταῖ ἔσμεν: εἰ τοῦτο, πολιτεύματός τινος μετέχομεν: εἰ τοῦτο, ὁ κόσμος ὡσανεὶ πόλις ἔστι: τίνος γὰρ ἄλλου φήσει τις τὸ τῶν ἀνθρώπων πᾶν γένος κοινοῦ πολιτεύματος μετέχειν; ἐκεῖθεν δέ, ἐκ τῆς κοινῆς ταύτης πόλεως, καὶ αὐτὸ τὸ νοερὸν καὶ λογικὸν καὶ νομικὸν ἡμῖν ἢ πόθεν; ὥσπερ γὰρ τὸ γεῶδές μοι ἀπό τινος γῆς ἀπομεμέρισται καὶ τὸ ὑγρὸν ἀφ' ἐτέρου στοιχείου καὶ τὸ πνευματικὸν ἀπὸ πηγῆς τινος καὶ τὸ θερμὸν καὶ πυρῶδες ἔκ τινος ἴδιας πηγῆς οὐδὲν γὰρ ἔκ τοῦ μηδενὸς ἔρχεται, ὥσπερ μηδ' εἰς τὸ οὐκ ὃν ἀπέρχεται, οὕτω δὴ καὶ τὸ νοερὸν ἥκει ποθέν.

Ο θάνατος τοιοῦτον, οἷον γένεσις, φύσεως μυστήριον: σύγκρισις ἐκ τῶν αὐτῶν στοιχείων, εἰς ταύτα λύσις. ὅλως δὲ οὐκ ἐφ' ᾧ ἂν τις αἰσχυνθείη: οὐ γὰρ παρὰ τὸ ἔξῆς τῷ νοερῷ ζῷῳ οὐδὲ παρὰ τὸν λόγον τῆς κατασκευῆς.

Ταῦτα οὕτως ὑπὸ τῶν τοιούτων πέφυκε γίνεσθαι ἔξ ἀνάγκης, ὁ δὲ τοῦτο μὴ θέλων θέλει τὴν συκῆν ὅπὸν μὴ ἔχειν. ὅλως δὲ ἐκείνου μέμνησο, ὅτι ἐντὸς ὀλιγίστου χρόνου καὶ σὺ καὶ οὗτος τεθνήξεσθε, μετὰ βραχὺ δὲ οὐδὲ ὄνομα ὑμῶν ὑπολειφθήσεται.

Ἄρον τὴν ὑπόληψιν, ἥρται τὸ βέβλαμμα: ἄρον τὸ βέβλαμμα, ἥρται ἡ βλάβη.

Ο χείρω αὐτὸν ἔαυτοῦ ἄνθρωπον οὐ ποιεῖ, τοῦτο οὐδὲ τὸν βίον αὐτοῦ χείρω ποιεῖ οὐδὲ βλάπτει οὕτε ἔξωθεν οὔτε ἔνδοθεν.

Ἡνάγκασται ἡ τοῦ συμφέροντος φύσις τοῦτο ποιεῖν.

Οτι ‘πᾶν τὸ συμβαῖνον δικαίως συμβαίνει’: ὃ ἐὰν ἀκριβῶς παραφυλάσσης, εύρήσεις: οὐ λέγω μόνον κατὰ τὸ ἔξῆς, ἀλλ’ ὅτι κατὰ τὸ δίκαιον καὶ ὡς ἂν ὑπὸ τίνος ἀπονέμοντος τὸ κατ’ ἀξίαν. παραφύλασσε οὖν ὡς ἥρξω, καί, ὅ τι ἂν ποιῆσ, σὺν τούτῳ ποίει, σὺν τῷ ἀγαθὸς εἶναι, καθὸ νενόηται ίδιως ὁ ἀγαθός. τοῦτο ἐπὶ πάσης ἐνεργείας σῶζε.

Μὴ τοιαῦτα ὑπολάμβανε, οἷα ὁ ὑβρίζων κρίνει ἡ οἶα σε κρίνειν βιούλεται, ἀλλὰ ἵδε αὐτά, ὅποια κατ’ ἀλήθειάν ἔστιν.

Δύο ταύτας ἔτοιμότητας ἔχειν ἀεὶ δεῖ: τὴν μὲν πρὸς τὸ πρᾶξαι μόνον ὅπερ ἂν ὁ τῆς βασιλικῆς καὶ νομοθετικῆς λόγος ὑποβάλλῃ ἐπ’ ὧφελείᾳ ἀνθρώπων: τὴν δὲ πρὸς τὸ μεταθέσθαι, ἐὰν ἄρα τις παρῇ διορθῶν καὶ μετάγων ἀπό τίνος οἰήσεως, τὴν μέντοι μεταγωγὴν ἀεὶ ἀπό τίνος πιθανότητος, ὡς δικαίου ἢ κοινωφελοῦς, γίνεσθαι καὶ τὰ προηγμένα τοιαῦτα μόνον εἶναι δεῖ, οὐχ ὅτι ἡδὺ ἡ ἔνδοξον ἐφάνη.

‘Λόγον ἔχεις;’ ‘ἔχω.’ ‘τί οὖν οὐ χρῆ; τούτου γάρ τὸ ἔαυτοῦ ποιοῦντος τί ἄλλο θέλεις;’

Ἐνυπέστης ὡς μέρος. ἐναφανισθήσῃ τῷ γεννήσαντι: μᾶλλον δὲ ἀναληφθήσῃ εἰς τὸν λόγον αὐτοῦ τὸν σπερματικὸν κατὰ μεταβολήν.

Πολλὰ λιβανωτοῦ βωλάρια ἐπὶ τοῦ αὐτοῦ βωμοῦ: τὸ μὲν προκατέπεσεν, τὸ δ’ ὕστερον, διαφέρει δ’ οὐδέν.

Ἐντὸς δέκα ἡμερῶν θεὸς αὐτοῖς τούτοις δόξεις οἷς νῦν θηρίον καὶ πίθηκος, ἐὰν ἀνακάμψῃς ἐπὶ τὰ δόγματα καὶ τὸν σεβασμὸν τοῦ λόγου.

Μὴ ὡς μύρια μέλλων ἔτη ζῆν. τὸ χρεῶν ἐπήρτηται: ἔως ζῆς, ἔως ἔξεστιν, ἀγαθὸς γενοῦ.

Οσην εὔσχολίαν κερδαίνει ὁ μὴ βλέπων τί ὁ πλησίον εἴπεν ἢ ἔπραξεν ἢ διενοήθη, ἀλλὰ μόνον τί αὐτὸς ποιεῖ, ἵνα αὐτὸ τοῦτο δίκαιον ἢ καὶ ὅσιον ἢ τὸ κατὰ τὸν ἀγαθὸν: μὴ μέλαν ἥθος περιβλέπεσθαι, ἀλλ’ ἐπὶ τῆς γραμμῆς τρέχειν ὥρθον, μὴ διερριμμένον.

Ο περὶ τὴν ὑστεροφημίαν ἐπτοημένος οὐ φαντάζεται ὅτι ἔκαστος τῶν μεμνημένων αὐτοῦ τάχιστα καὶ αὐτὸς ἀποθανεῖται: εἴτα πάλιν ὁ ἐκεῖνον διαδεξάμενος, μέχρι καὶ πᾶσα ἡ μνήμη ἀποσβῆ διὰ ἀπτομένων καὶ σβεννυμένων προιοῦσα. ὑπόθου δ, ὅτι καὶ ἀθάνατοι μὲν οἱ μεμνησόμενοι, ἀθάνατος δὲ ἡ μνήμη: τί οὖν τοῦτο πρὸς σέ; καὶ οὐ λέγω, ὅτι οὐδὲν πρὸς τὸν τεθνηκότα, ἀλλὰ πρὸς τὸν ζῶντα τί ὁ ἔπαινος, πλὴν ἄρα δὶ οἰκονομίαν τινά; πάρες γάρ νῦν ἀκαίρως τὴν φυσικὴν δόσιν ὀλλου τινὸς ἔχομένην λόγου λοιπόν.

Πᾶν τὸ καὶ ὄπωσοῦν καλὸν ἔξ ἔαυτοῦ καλόν ἔστι καὶ ἐφ’ ἔαυτὸ καταλήγει, οὐκ ἔχον μέρος ἔαυτοῦ τὸν ἔπαινον: οὔτε γοῦν χεῖρον ἢ κρείττον γίνεται τὸ ἔπαινούμενον. τοῦτό φημι καὶ ἐπὶ τῶν κοινότερον καλῶν λεγομένων, οἷον ἐπὶ τῶν ὑλικῶν καὶ ἐπὶ τῶν τεχνικῶν κατασκευασμάτων τὸ γάρ δὴ ὅντως καλὸν τίνος χρείαν ἔχει; οὐ μᾶλλον ἢ νόμος, οὐ μᾶλλον ἢ ἀλήθεια, οὐ μᾶλλον ἢ εὔνοια ἢ αἰδώς: τί τούτων διὰ τὸ ἔπαινεσθαι καλὸν ἔστιν ἢ ψεγόμενον φθείρεται; σμαράγδιον γάρ ἔαυτοῦ χεῖρον γίνεται, ἐὰν μὴ ἔπαινηται; τί δὲ χρυσός, ἐλέφας, πορφύρα, λύρα, μαχαίριον, ἀνθύλλιον, δενδρύφιον;

Εἰ διαμένουσιν αἱ ψυχαί, πῶς αὐτὰς ἔξ ἀιδίου χωρεῖ ὁ ἄήρ; πῶς δὲ ἡ γῆ χωρεῖ τὰ τῶν ἐκ τοσούτου αἰῶνος θαπτομένων σώματα; ὥσπερ γάρ ἐνθάδε ἡ τούτων μετὰ ποσὴν τινα ἐπιδιαμονὴν μεταβολὴ καὶ διάλυσις χώραν ἄλλοις νεκροῖς ποιεῖ, οὕτως αἱ εἰς τὸν ἀέρα μεθιστάμεναι ψυχαί, ἐπὶ ποσὸν συμμείνασαι, μεταβάλλουσι καὶ χέονται καὶ ἔξαπτονται εἰς τὸν τῶν ὅλων σπερματικὸν λόγον ἀναλαμβανόμεναι καὶ τοῦτον τὸν τρόπον χώραν ταῖς προσσυνοικιζόμεναις παρέχουσι. τοῦτο δ ἂν τις ἀποκρίναιτο ἐφ' ὑποθέσει τοῦ τὰς ψυχὰς διαμένειν. χρὴ δὲ μὴ μόνον ἐνθυμεῖσθαι τὸ πλῆθος τῶν θαπτομένων οὔτωσὶ σωμάτων, ἀλλὰ καὶ τὸ τῶν ἐκάστης ἡμέρας ἐσθιομένων ζῷων ὑφ' ἡμῶν τε καὶ τῶν ἄλλων ζῷων. ὅσος γάρ ἀριθμὸς καταναλίσκεται καὶ οὔτωσί πως θάπτεται ἐν τοῖς τῶν τρεφομένων σώμασι, καὶ ὅμως δέχεται ἡ χώρα αὐτὰ διὰ τὰς ἔξαιματώσεις, διὰ τὰς εἰς τὸ ἀερᾶδες ἡ πυρῶδες ἄλλοιώσεις. Τίς ἐπὶ τούτου ἡ ἱστορία τῆς ἀληθείας; διαίρεσις εἰς τὸ ὑλικὸν καὶ εἰς τὸ αἰτιῶδες.

Μὴ ἀπορρέμβεσθαι, ἀλλ' ἐπὶ πάσης ὄρμῆς τὸ δίκαιον ἀποδιδόναι καὶ ἐπὶ πάσης φαντασίας σώζειν τὸ καταληπτικόν.

Πᾶν μοι συναρμόζει ὃ σοὶ εὐάρμοστόν ἐστιν, ὡς κόσμε: οὐδέν μοι πρόωρον οὐδὲ ὄψιμον ὃ σοὶ εὕκαιρον. πᾶν μοι καρπὸς ὃ φέρουσιν αἱ σαὶ ὕραι, ὡς φύσις: ἐκ σοῦ πάντα, ἐν σοὶ πάντα, εἰς σὲ πάντα. ἐκεῖνος μέν φησιν: 'ὡς πόλι φίλη Κέκροπος:' σὺ δὲ οὐκ ἐρεῖς: 'ὡς πόλι φίλη

Διός; Ολίγα πρῆσσε, φησίν, εἰ μέλλεις εὐθυμήσειν.' μήποτε ἄμεινον τάναγκαῖα πράσσειν καὶ ὅσα ὁ τοῦ φύσει πολιτικοῦ ζῷου λόγος αἰρεῖ καὶ ως αἴρει; τοῦτο γάρ οὐ μόνον τὴν ἀπὸ τοῦ καλῶς πράσσειν εὐθυμίαν φέρει, ἀλλὰ καὶ τὴν ἀπὸ τοῦ ὀλίγα πράσσειν. τὰ πλεῖστα γάρ ὅν λέγομεν καὶ πράσσομεν οὐκ ἀναγκαῖα ὅντα ἔαν τις περιέλη, εὐσχολώτερος καὶ ἀταρακτότερος ἔσται. ὅθεν δεῖ καὶ παρ' ἔκαστα ἔαυτὸν ὑπομιμήσκειν: μήτι τοῦτο τῶν οὐκ ἀναγκάων; δεῖ δὲ μὴ μόνον πράξεις τὰς μὴ ἀναγκαῖας περιαρεῖν, ἀλλὰ καὶ φαντασίας: οὕτως γάρ οὐδὲ πράξεις παρέλκουσαι ἐπακολουθήσουσιν.

Πείρασον πῶς σοι χωρεῖ καὶ ὁ τοῦ ἀγαθοῦ ἀνθρώπου βίος τοῦ ἀρεσκομένου μὲν τοῖς ἐκ τῶν ὅλων ἀπονεμομένοις, ἀρκουμένου δὲ τῇ ἴδιᾳ πράξει δικαία καὶ διαθέσει εὑμενεῖ.

Ἐώρακας ἐκεῖνα, ἵδε καὶ ταῦτα. σεαυτὸν μὴ τάρασσε: ἀπλωσον σεαυτόν. ἀμαρτάνει τις; ἔαυτῷ ἀμαρτάνει. συμβέβηκέ σοί τι; καλῶς: ἐκ τῶν ὅλων ἀπ' ἀρχῆς σοι συγκαθείμαρτο καὶ συνεκλώθετο πᾶν τὸ συμβαῖνον. τὸ δ ὅλον, βραχὺς ὁ βίος: κερδαντέον τὸ παρὸν σὺν εὐλογιστίᾳ καὶ δίκῃ. νῆφε ἀνειμένως.

Ἡτοι κόσμος διατεταγμένος ἡ κυκεὼν συμπεφυρμένος. ἀλλὰ μὴν κόσμος: ἡ ἐν σοὶ μέν τις κόσμος ὑφίστασθαι δύναται, ἐν δὲ τῷ παντὶ ἀκοσμίᾳ; καὶ ταῦτα οὕτως πάντων διακεκριμένων καὶ διακεχυμένων καὶ συμπαθῶν.

Μέλαν ἥθος, θῆλυ ἥθος, περισκελές ἥθος, θηριῶδες, βοσκηματῶδες, παιδαριῶδες, βλακικόν, κίβδηλον, βωμολόχον, καπηλικόν, τυραννικόν.

Εἰ ξένος κόσμου ὁ μὴ γνωρίζων τὰ ἐν αὐτῷ ὅντα, οὐχ ἥππον ξένος καὶ ὁ μὴ γνωρίζων τὰ γινόμενα. φυγάς ὁ φεύγων τὸν πολιτικὸν λόγον: τυφλὸς ὁ καταμύων τῷ νοερῷ ὅμματι: πτωχὸς ὁ ἐνδεής ἐτέρου καὶ μὴ πάντα ἔχων παρ' ἔαυτοῦ τὰ εἰς τὸν βίον χρήσιμα: ἀπόστημα κόσμου ὁ ἀφιστάμενος καὶ χωρίζων ἔαυτὸν τοῦ τῆς κοινῆς φύσεως λόγου διὰ τοῦ δυσαρεστεῖν τοῖς συμβαίνουσιν: ἐκείνη γάρ φέρει τοῦτο, ἡ καὶ σὲ ἥνεγκεν: ἀπόσχισμα πόλεως ὁ τὴν ἴδιαν ψυχὴν τῆς τῶν λογικῶν ἀποσχίζων, μιᾶς οὖσης.

Ο μὲν χωρὶς χιτῶνος φιλοσοφεῖ, ὁ δὲ χωρὶς βιβλίου. ἄλλος οὗτος ἡμίγυμνος: ἄρτους οὐκ ἔχω, φησί, καὶ ἐμμένω τῷ λόγῳ.—έγὼ δὲ τροφὰς τὰς ἐκ τῶν μαθημάτων οὐκ ἔχω καὶ ἐμμένω.

Τὸ τεχνίον ὃ ἔμαθες φίλει, τούτῳ προσαναπαύου: τὸ δὲ ὑπόλοιπον τοῦ βίου διέξελθε ὡς θεοῖς μὲν ἐπιτετροφῶς τὰ σεαυτοῦ πάντα ἔξ ὅλης τῆς ψυχῆς, ἀνθρώπων δὲ μηδενὸς μήτε τύραννον μήτε δοῦλον σεαυτὸν καθιστάς.

Ἐπινόησον λόγου χάριν τοὺς ἐπὶ Οὐεσπασιανοῦ καιρούς, ὅψει τὰ αὐτὰ πάντα γαμοῦντας,

παιδοτροφοῦντας, νοσοῦντας, ἀποθνήσκοντας, πολεμοῦντας, ἔορτάζοντας, ἐμπορευομένους, γεωργοῦντας, κολακεύοντας, αὐθαδιζομένους, ύποπτεύοντας, ἐπιβουλεύοντας, ἀποθανεῖν τινας εὐχομένους, γογγύζοντας ἐπὶ τοῖς παροῦσιν, ἐρῶντας, θησαυρίζοντας, ύπατείας, βασιλείας ἐπιθυμοῦντας: οὐκοῦν ἑκεῖνος μὲν ὁ τούτων βίος οὐκέτι οὐδαμοῦ. πάλιν ἐπὶ τοὺς καιροὺς τοὺς Τραιανοῦ μετάβηθι: πάλιν τὰ αὐτὰ πάντα: τέθνηκε κάκεῖνος ὁ βίος, ὅμοίως καὶ τὰς ἄλλας ἐπιγραφὰς χρόνων καὶ ὅλων ἐθνῶν ἐπιθεώρει καὶ βλέπε, πόσοι κατενταθέντες μετὰ μικρὸν ἔπεσον καὶ ἀνελύθησαν εἰς τὰ στοιχεῖα: μάλιστα δὲ ἀναπολητέον ἑκείνους, οὓς αὐτὸς ἔγνως κενὰ σπωμένους, ἀφέντας ποιεῖν τὸ κατὰ τὴν ιδίαν κατασκευὴν καὶ τούτου ἀπρὶξ ἔχεσθαι καὶ τούτῳ ἀρκεῖσθαι. ἀναγκαῖον δὲ ὥδε τὸ μεμνῆσθαι, ὅτι καὶ ἡ ἐπιστροφὴ καθ' ἑκάστην πρᾶξιν ιδίαν ἀξίαν ἔχει καὶ συμμετρίαν: οὗτως γάρ οὐκ ἀποδυσπετήσεις, ἐὰν μὴ ἐπὶ πλέον, ἢ προσῆκε, περὶ τὰ ἐλάσσω καταγίνῃ.

Αἱ πάλαι συνήθεις λέξεις νῦν γλωσσήματα: οὗτως οὖν καὶ τὰ ὄνόματα τῶν πάλαι πολυσυμνήτων νῦν τρόπον τινὰ γλωσσήματά ἔστι, Κάμιλος, Καίσων, Οὐόλεσος, Δέντατος, κατ' ὄλιγον δὲ καὶ Σκιπίων καὶ Κάτων, εἴτα καὶ Αὔγουστος, εἴτα καὶ Αδριανὸς καὶ Αντωνῖνος: ἔξιτηλα γάρ πάντα καὶ μυθώδη ταχὺ γίνεται, ταχὺ δὲ καὶ παντελής λήθη κατέχωσεν. καὶ ταῦτα λέγω ἐπὶ τῶν θαυμαστῶν πως λαμψάντων: οἱ γάρ λοιποὶ ἀμά τῷ ἐκπνεῦσαι ἄιστοι, ἀπυστοί. τί δὲ καὶ ἔστιν ὅλως τὸ ἀείμνηστον; ὅλον κενόν. τί οὖν ἔστι περὶ ὃ δεῖ σπουδὴν εἰσφέρεσθαι; ἐν τοῦτο, διάνοια δικαία καὶ πράξεις κοινωνικαὶ καὶ λόγος, οὗτος μήποτε διαψεύσασθαι, καὶ διάθεσις ἀσπαζομένη πᾶν τὸ συμβαῖνον ως ἀναγκαῖον, ως γνώριμον, ως ἀπ' ἀρχῆς τοιαύτης καὶ πηγῆς ύέον.

Ἐκών σεαυτὸν τῇ Κλωθοῖ συνεπιδίδου παρέχων συννῆσαι, οἶστισί ποτε πράγμασι βούλεται.

Πᾶν ἐφήμερον, καὶ τὸ μνημονεῦον καὶ τὸ μνημονευόμενον.

Θεώρει διηγεκῶς πάντα κατὰ μεταβολὴν γινόμενα καὶ ἔθίζου ἐννοεῖν, ὅτι οὐδὲν οὗτως φιλεῖ ἡ τῶν ὅλων φύσις ως τὸ τὰ ὄντα μεταβάλλειν καὶ ποιεῖν νέα ὅμοια. σπέρμα γάρ τρόπον τινὰ πᾶν τὸ οὗτοῦ ἐσομένου, σὺ δὲ μόνα σπέρματα φαντάζῃ τὰ εἰς γῆν ἢ μήτραν καταβαλλόμενα, τοῦτο δὲ λίαν ἰδιωτικόν.

”Ηδη τεθνήξῃ καὶ οὕπα οὕτε ἀπλοῦς οὕτε ἀτάραχος οὕτε ἀνύποπτος τοῦ βλαβῆναι ἀν ἔξωθεν οὕτε ἕλεως πρὸς πάντας οὕτε τὸ φρονεῖν ἐν μόνῳ τῷ δικαιοπραγεῖν τιθέμενος.

Τὰ ἡγεμονικὰ αὐτῶν διάβλεπε καὶ τοὺς φρονίμους, οἷα μὲν φεύγουσιν, οἷα δὲ διώκουσιν.

Ἐν ἀλλοτρίῳ ἡγεμονικῷ κακὸν σὸν οὐχ ὑφίσταται οὐδὲ μὴν ἐν τινὶ τροπῇ καὶ ἔτεροιώσει τοῦ περιέχοντος. ποῦ οὖν; ὅπου τὸ περὶ κακῶν ὑπολαμβάνον σοί ἔστι. τοῦτο οὖν μὴ ὑπολαμβανέτω καὶ πάντα εῦ ἔχει. κἄν τὸ ἐγγυτάτῳ αὐτοῦ, τὸ σωμάτιον, τέμνηται, καίηται, διαπισκηται, σήπηται, ὅμως τὸ ὑπολαμβάνον περὶ τούτων μόριον ἡσυχαζέτω: τουτέστι, κρινέτω μήτε κακόν τι εἶναι μήτε ἀγαθόν, ὃ ἐπίσης δύναται κακῷ ἀνδρὶ καὶ ἀγαθῷ συμβαίνειν. ὁ γάρ καὶ τῷ παρὰ φύσιν καὶ τῷ κατὰ φύσιν βιοῦντι ἐπίσης συμβαίνει, τοῦτο οὕτε κατὰ φύσιν ἔστιν οὕτε παρὰ φύσιν.

Ως ἐν ζῷον τὸν κόσμον, μίαν οὐσίαν καὶ ψυχὴν μίαν ἐπέχον, συνεχῶς ἐπινοεῖν καὶ πᾶς εἰς αἵσθησιν μίαν τὴν τούτου πάντα ἀναδίδοται καὶ πᾶς ὄρμῃ μιᾷ πάντα πράσσει καὶ πᾶς πάντα πάντων τῶν γινομένων συνάιτια καὶ οἴα τις ἡ σύννησις καὶ συμμήρυσις.

Ψυχάριον εἰ βαστάζον νεκρόν, ως Ἐπίκτητος ἔλεγεν.

Οὐδέν ἔστι κακὸν τοῖς ἐν μεταβολῇ γινομένοις, ως οὐδὲ ἀγαθὸν τοῖς ἐκ μεταβολῆς ὑφισταμένοις.

Ποταμός τίς ἔστι τῶν γινομένων καὶ ρέῦμα βίαιον ὁ αἰών: ἄμα τε γάρ ὥφθη ἔκαστον, καὶ παρενήνεκται καὶ ἄλλο παραφέρεται, τὸ δὲ ἐνεχθῆσεται.

Πᾶν τὸ συμβαῖνον οὗτως σύνηθες καὶ γνώριμον ως τὸ ρόδον ἐν τῷ ἔαρι καὶ ὀπώρᾳ ἐν τῷ θέρει: τοιοῦτον γάρ καὶ νόσος καὶ θάνατος καὶ βλασφημία καὶ ἐπιβουλὴ καὶ ὅσα τοὺς μωροὺς εὐφραίνει ἢ

λυπεῖ.

Τὰ ἔξης ἀεὶ τοῖς προηγησαμένοις οἰκείως ἐπιγίνεται: οὐ γάρ οἶον καταρίθμησίς τίς ἔστιν ἀπηρτημένως καὶ μόνον τὸ κατηναγκασμένον ἔχουσα, ἀλλὰ συνάφεια εὔλογος καὶ ὥσπερ συντέτακται συνηρμοσμένως τὰ ὄντα, οὕτως τὰ γινόμενα οὐ διαδοχὴν ψιλῆν, ἀλλὰ θαυμαστήν τινα οἰκειότητα ἐμφαίνει.

Ἄεὶ τοῦ Ἡρακλείτείου μεμνῆσθαι, ὅτι γῆς θάνατος ὕδωρ γενέσθαι καὶ ὕδατος θάνατος ἀέρα γενέσθαι καὶ ἀέρος πῦρ καὶ ἔμπαλιν. μεμνῆσθαι δὲ καὶ τοῦ ἐπιλανθανομένου, ἢ ἡ ὁδὸς ἄγει: καὶ ὅτι, φὰ μάλιστα διηγεκῶς ὄμιλοῦσι, λόγῳ τῷ τὰ ὅλα διοικοῦντι, τούτῳ διαφέρονται: καὶ οἷς καθ' ἡμέραν ἐγκυροῦσι, ταῦτα αὐτοῖς ξένα φαίνεται: καὶ ὅτι οὐ δεῖ ὥσπερ καθεύδοντας ποιεῖν καὶ λέγειν, καὶ γὰρ καὶ τότε δοκοῦμεν ποιεῖν καὶ λέγειν: καὶ ὅτι οὐ δεῖ ώς παῖδας τοκεώνων, τουτέστι κατὰ ψιλόν, καθότι παρειλήφαμεν.

“Ωσπερ εἴ τίς σοι θεῶν εῖπεν, ὅτι αὔριον τεθνήξῃ ἡ πάντως γε εἰς τρίτην, οὐκέτ’ ἂν παρὰ μέγα ἐποιοῦ τὸ εἰς τρίτην μᾶλλον ἡ αὔριον, εἴ γε μὴ ἐσχάτως ἀγεννής εἴ: πόσον γάρ ἔστι τὸ μεταξύ; οὕτως καὶ τὸ εἰς πολλοστὸν ἔτος μᾶλλον ἡ αὔριον μηδὲν μέγα εἶναι νόμιζε.

Ἐννοεῖν συνεχῶς πόσοι μὲν ιατροὶ ἀποτεθνήκασι, πολλάκις τὰς ὄφρῦς ὑπὲρ τῶν ἀρρώστων συσπάσαντες: πόσοι δὲ μαθηματικοί, ἄλλων θανάτους ὡς τι μέγα προειπόντες: πόσοι δὲ φιλόσοφοι, περὶ θανάτου ἡ ἀθανασίας μυρία διατεινάμενοι: πόσοι δὲ ἀριστεῖς, πολλοὺς ἀποκτείναντες: πόσοι δὲ τύραννοι, ἔσουσίᾳ ψυχῶν μετὰ δεινοῦ φρυάγματος ως ἀθάνατοι κεχρημένοι: πόσαι δὲ πόλεις ὅλαι, ἵν’ οὕτως εἴπω, τεθνήκασιν, Ἐλίκη καὶ Πομπήιοι καὶ Ἡρκλάνον καὶ ἄλλαι ἀναρίθμητοι. ἔπιθι δὲ καὶ ὅσους οἰδας, ἄλλον ἐπ’ ἄλλῳ: ὁ μὲν τοῦτον κηδεύσας εἶτα ἐξετάθη, ὁ δὲ ἐκεῖνον, πάντα δὲ ἐν βραχεῖ. τὸ γὰρ ὅλον, κατιδεῖν ἀεὶ τὰ ἀνθρώπινα ως ἐφήμερα καὶ εὐτελῆ καὶ ἔχθες μὲν μυξάριον, αὔριον δὲ τάριχος ἡ τέφρα. τὸ ἀκαριαῖον οὖν τοῦτο τοῦ χρόνου κατὰ φύσιν διελθεῖν καὶ ἔλεων καταλῦσαι, ως ἂν εἰ ἐλαία πέπειρος γενομένη ἐπιπτεν, εὐφημοῦσα τὴν ἐνεγκοῦσαν καὶ χάριν εἰδυῖα τῷ φύσαντι δένδρῳ.

“Ομοιον εἶναι τῇ ἄκρᾳ, ἡ διηγεκῶς τὰ κύματα προσρήσσεται: ἡ δὲ ἔστηκε καὶ περὶ αὐτὴν κοιμίζεται τὰ φλεγμήναντα τοῦ ὕδατος. Ἀτυχῆς ἐγώ, ὅτι τοῦτό μοι συνέβη. οὐμενοῦν ἀλλ’ εὔτυχῆς ἐγώ, ὅτι τούτου μοι συμβεβηκότος ἀλυπος διατελῶ, οὔτε ὑπὸ παρόντος θραυσμένος οὔτε ἐπὶ τούτῳ ἂν διετέλεσε. διὰ τί οὖν ἐκεῖνο μᾶλλον ἀτύχημα ἡ τοῦτο εὐτύχημα; λέγεις δὲ ὅλως ἀτύχημα ἀνθρώπου, ὁ οὐκ ἔστιν ἀπότευγμα τῆς φύσεως τοῦ ἀνθρώπου; ἀπότευγμα δὲ τῆς φύσεως τοῦ ἀνθρώπου εἶναι δοκεῖ σοι, ὁ μὴ παρὰ τὸ βουλήμα τῆς φύσεως αὐτοῦ ἔστι; τί οὖν; τὸ βουλήμα μεμάθηκας: μήτι οὖν τὸ συμβεβηκός τοῦτο κωλύει σε δίκαιον εἶναι, μεγαλόψυχον, σώφρονα, ἔμφρονα, ἀπρόπτωτον, ἀδιάψευστον, αἰδήμονα, ἐλεύθερον, τάλλα, ὃν συμπαρόντων ἡ φύσις ἡ τοῦ ἀνθρώπου ἀπέχει τὰ ἴδια; μέμνησο λοιπὸν ἐπὶ παντὸς τοῦ εἰς λύπην σε προαγομένου τούτῳ χρῆσθαι τῷ δόγματι: οὐχ ὅτι τοῦτο ἀτύχημα, ἀλλὰ τὸ φέρειν αὐτὸν γενναίως εὐτύχημα.

Ίδιωτικὸν μέν, ὅμως δὲ ἀνυστικὸν βοήθημα πρὸς θανάτου καταφρόνησιν ἡ ἀναπόλησις τῶν γλίσχρως ἐνδιατριψάντων τῷ ζῆν. τί οὖν αὐτοῖς πλέον ἡ τοῖς ἀώροις; πάντως πού ποτε κείνται, Καδικιανός, Φάρβιος, Ιουλιανός, Λέπιδος ἡ εἴ τις τοιοῦτος, οἱ πολλοὺς ἔξηνεγκαν, εἶτα ἐξηνέχθησαν: ὅλον, μικρόν ἔστι τὸ διάστημα καὶ τοῦτο δί ὄσων καὶ μεθ’ οἴων ἔξαντλούμενον καὶ ἐν οἴῳ σωματίῳ; μὴ οὖν ως πρᾶγμα. βλέπε γάρ ὀπίσω τὸ ἀχανὲς τοῦ αἰῶνος καὶ τὸ πρόσω ἄλλο ἀπειρον. ἐν δὴ τούτῳ τί διαφέρει ὁ τριήμερος τοῦ τριγερηνίου;

Ἐπὶ τὴν σύντομον ἀεὶ τρέχε: σύντομος δὲ ἡ κατὰ φύσιν, ὥστε κατὰ τὸ ὑγιέστατον πᾶν λέγειν καὶ πράσσειν. ἀπαλλάσσει γάρ ἡ τοιαύτη πρόθεσις κόπων καὶ στραγγείας καὶ πάσης οἰκονομίας καὶ κομψείας.

# V

Όρθρου, ὅταν δυσόκνως ἔξεγείρη, πρόχειρον ἔστω ὅτι ἐπὶ ἀνθρώπου ἔργον ἐγείρομαι: τί οὖν δυσκολαίνω, εἰ πορεύομαι ἐπὶ τὸ ποιεῖν ὃν ἔνεκεν γέγονα καὶ ὃν χάριν προῆγμαι εἰς τὸν κόσμον; ἢ ἐπὶ τοῦτο κατεσκεύασμαι, ἵνα κατακείμενος ἐν στρωματίοις ἐμαυτὸν θάλπω; ἀλλὰ τοῦτο ἥδιον. πρὸς τὸ ἥδεσθαι οὖν γέγονας, ὅλως δὲ σὺ πρὸς πεῖσιν ἢ πρὸς ἐνέργειαν; οὐ βλέπεις τὰ φυτάρια, τὰ στρουθάρια, τοὺς μύρμηκας, τοὺς ἀράχνας, τὰς μελίσσας τὸ ἴδιον ποιούσας, τὸ καθ' αὐτὰς συγκροτούσας κόσμον; ἔπειτα σὺ οὐ θέλεις τὰ ἀνθρωπικὰ ποιεῖν; οὐ τρέχεις ἐπὶ τὸ κατὰ τὴν σὴν φύσιν; ἀλλὰ δεῖ καὶ ἀναπαύεσθαι. φημὶ κάγω: ἔδωκε μέντοι καὶ τούτου μέτρα ἡ φύσις ἔδωκε μέντοι καὶ τοῦ ἐσθίειν καὶ πίνειν καὶ ὅμως σὺ ὑπέρ τὰ μέτρα, ὑπέρ τὰ ἀρκοῦντα προχωρεῖς, ἐν δὲ ταῖς πράξεσιν οὐκέτι, ἀλλ᾽ ἐντὸς τοῦ δυνατοῦ. οὐ γάρ φιλεῖς σεαυτόν, ἐπεὶ τοι καὶ τὴν φύσιν ἄν σου καὶ τὸ βούλημα ταύτης ἐφίλεις. ἀλλ᾽ οἱ γε τὰς τέχνας ἔαυτῶν φιλοῦντες συγκατατήκονται τοῖς κατ' αὐτὰς ἔργοις ἀλουτοι καὶ ἄσιτοι: σὺ τὴν φύσιν τὴν σαυτοῦ ἔλασσον τιμᾶς ἢ ὁ τορευτής τὴν τορευτικὴν ἢ ὁ ὄρχηστής τὴν ὄρχηστικὴν ἢ ὁ φιλάργυρος τὸ ἀργύριον ἢ ὁ κενόδοξος τὸ δοξάριον; καὶ οὗτοι, ὅταν προσπαθῶσιν, οὕτε φαγεῖν οὕτε κοιμηθῆναι θέλουσι μᾶλλον ἢ ταῦτα συναψέειν, πρὸς ἣ διαφέρονται: σοὶ δὲ αἱ κοινωνικαὶ πράξεις εὔτελέστεραι φαίνονται καὶ ἡσσονος σπουδῆς ἄξιαι;

Ως εὔκολον ἀπώσασθαι καὶ ἀπαλεῖψαι πᾶσαν φαντασίαν τὴν ὄχληρὰν ἢ ἀνοίκειον καὶ εὐθὺς ἐν πάσῃ γαλήνῃ εἶναι.

Ἄξιον ἔαυτὸν κρῖνε παντὸς λόγου καὶ ἔργου τοῦ κατὰ φύσιν καὶ μή σε περισπάτω ἡ ἐπακολουθοῦσά τινων μέμψῃς ἢ λόγος, ἀλλά, εἰ καλὸν πεπρᾶχθαι ἢ εἰρῆσθαι, μὴ σεαυτὸν ἀπαξίου. ἐκεῖνοι μὲν γάρ ἴδιον ἡγεμονικὸν ἔχουσι καὶ ἰδίᾳ ὄρμῃ χρῶνται: ἀ σὺ μὴ περιβλέπου, ἀλλ᾽ εὐθεῖαν πέραινε ἀκολουθῶν τῇ φύσει τῇ ἰδίᾳ καὶ τῇ κοινῇ, μία δὲ ἀμφοτέρων τούτων ἢ ὁδός.

Πορεύομαι διὰ τῶν κατὰ φύσιν, μέχρι πεσών ἀναπαύσομαι ἐναποπνεύσας μὲν τούτῳ, ἐξ οὗ καθ' ἡμέραν ἀναπνέω, πεσών δὲ ἐπὶ τούτῳ, ἐξ οὗ καὶ τὸ σπερμάτιον ὁ πατήρ μου συνέλεξε καὶ τὸ αἷμάτιον ἢ μήτηρ καὶ τὸ γαλάκτιον ἢ τροφός: ἐξ οὗ καθ' ἡμέραν τοσούτοις ἔτεσι βόσκομαι καὶ ἀρδεύομαι: ὁ φέρει με πατοῦντα καὶ εἰς τοσαῦτα ἀποχρώμενον αὐτῷ.

Δριμύτητά σου οὐκ ἔχουσι θαυμάσαι: ἔστω, ἀλλὰ ἔτερα πολλά, ἐφ' ὃν οὐκ ἔχεις εἰπεῖν: οὐ γάρ πέφυκα. ἐκεῖνα οὖν παρέχου, ἄπερ ὅλα ἔστιν ἐπὶ σοί, τὸ ἀκίβδηλον, τὸ σεμνόν, τὸ φερέπονον, τὸ ἀφιλήδονον, τὸ ἀμεμψίμοιρον, τὸ ὄλιγοδεές, τὸ εὐμενές, τὸ ἐλεύθερον, τὸ ἀπέρισσον, τὸ ἀφλύαρον, τὸ μεγαλεῖον. οὐκ αἰσθάνῃ πόσα ἥδη παρέχεσθαι δυνάμενος, ἐφ' ὃν οὐδεμίᾳ ἀφυίας καὶ ἀνεπιτηδειότητος πρόφασις, ὅμως ἔτι κάτω μένεις ἐκών; ἢ καὶ γογγύζειν καὶ γλισχρεύεσθαι καὶ κολακεύειν καὶ τὸ σωμάτιον καταιτιᾶσθαι καὶ ἀρεσκεύεσθαι καὶ περπερεύεσθαι καὶ τοσαῦτα ῥιπτάζεσθαι τῇ ψυχῇ διὰ τὸ ἀφυῶς κατεσκευάσθαι ἀναγκάζῃ; οὐ μὰ τοὺς θεούς, ἀλλὰ τούτων μὲν πάλαι ἀπηλλάχθαι ἐδύνασο, μόνον δέ, εἰ ἄρα, ὡς βραδύτερος καὶ δυσπαρακολουθήτοτερος καταγινώσκεσθαι. καὶ τοῦτο δὲ ἀσκητέον μὴ παρενθυμουμένῳ μηδὲ ἐμφιληδονοῦντι τῇ νωθείᾳ.

Ο μέν τις ἔστιν, ὅταν τι δεξιὸν περὶ τινα πράξη, πρόχειρος καὶ λογίσασθαι αὐτῷ τὴν χάριν. ὁ δὲ πρὸς μὲν τοῦτο οὐ πρόχειρος, ἄλλως μέντοι παρ' ἔαυτῷ ὡς περὶ χρεώστου διανοεῖται καὶ οἴδεν ὁ πεποίηκεν. ὁ δέ τις τρόπον τινὰ οὐδὲ οἴδεν ὁ πεποίηκεν, ἀλλὰ ὅμοιός ἔστιν ἀμπέλῳ βότρυν ἐνεγκούσῃ καὶ μηδὲν ἄλλο προσεπιζητούση μετὰ τὸ ἀπαξ τὸν ἴδιον καρπὸν ἐνηνοχέναι. ὕποπος δραμών, κύων ἰχνεύσας, μέλισσα μέλι ποιήσασα, ἄνθρωπος δεῦ ποιήσας οὐκ ἐπιβοᾶται, ἀλλὰ μεταβαίνει ἐφ' ἔτερον, ὡς ἄμπελος ἐπὶ τὸ πάλιν ἐν τῇ ὥρᾳ τὸν βότρυν ἐνεγκεῖν. ἐν τούτοις οὖν δεῖ εἶναι τοῖς τρόπον τινὰ ἀπαρακολουθήτως αὐτὸ ποιοῦσι.— ναί ἀλλ' αὐτὸ τοῦτο δεῖ παρακολουθεῖν: ἴδιον γάρ, φησί, τοῦ

κοινωνικοῦ τὸ αἰσθάνεσθαι, ὅτι κοινωνικῶς ἐνεργεῖ, καὶ νὴ Δία βιούλεσθαι καὶ τὸν κοινωνὸν αἰσθέσθαι. —ἀλλητὲς μὲν ἔστιν ὁ λέγεις, τὸ δὲ νῦν λεγόμενον παρεκδέχῃ: διὰ τοῦτο ἔστι εἷς ἐκείνων ὃν πρότερον ἐπεμνήσθην: καὶ γάρ ἐκεῖνοι λογικῇ τινι πιθανότητι παράγονται. ἐὰν δὲ θελήσῃς συνεῖναι τί ποτέ ἔστι τὸ λεγόμενον, μὴ φοβοῦ, μὴ παρὰ τοῦτο παραλίπῃς τι ἔργον κοινωνικόν.

Εὐχὴ Ἀθηναίων: ὕσον, ὕσον, ὡς φίλε Ζεῦ, κατὰ τῆς ἀρούρας τῆς Ἀθηναίων καὶ τῶν πεδίων. ἥτοι οὐ δεῖ εὔχεσθαι ἢ οὗτως ἀπλῶς καὶ ἐλευθέρως.

Ὄποιόν τί ἔστι τὸ λεγόμενον, ὅτι: συνέταξεν ὁ Ἀσκληπιὸς τούτῳ ἵππασίαν ἢ ψυχρολουσίαν ἢ ἀνυποδησίαν, τοιοῦτόν ἔστι καὶ τὸ: συνέταξε τούτῳ ἡ τῶν ὄλων φύσις νόσον ἢ πήρωσιν ἢ ἀποβολῆν ἢ ἄλλο τι τῶν τοιούτων. καὶ γάρ ἐκεῖ τὸ συνέταξε τοιοῦτόν τι σημαίνει: ἔταξε τούτῳ τοῦτο ὡς κατάλληλον πρὸς ὑγίειαν, καὶ ἐνταῦθα τὸ συμβαῖνον ἐκάστῳ τέτακταί πως αὐτῷ ὡς' κατάλληλον πρὸς τὴν εἰμαρμένην. οὕτως γάρ καὶ συμβαίνειν αὐτὰ ἡμῖν λέγομεν ὡς καὶ τοὺς τετραγώνους λίθους ἐν τοῖς τείχεσιν ἢ ἐν ταῖς πυραμίσι συμβαίνειν οἱ τεχνῖται λέγουσι, συναρμόζοντας ἀλλήλοις τῇ ποιᾷ συνθέσει. ὅλως γάρ ἀρμονία ἔστι μία καὶ ὥσπερ ἐκ πάντων τῶν σωμάτων ὁ κόσμος τοιοῦτον σῶμα συμπληροῦται, οὕτως ἐκ πάντων τῶν αἰτίων ἡ εἰμαρμένη τοιαύτη αἰτία συμπληροῦται. νοοῦσι δὲ ὁ λέγω καὶ οἱ τέλεον ἴδιωται: φασὶ γάρ: τοῦτο ἔφερεν αὐτῷ. οὐκοῦν τοῦτο τούτῳ ἔφερετο καὶ τοῦτο τούτῳ συνετάττετο: δεχώμεθα οὖν αὐτὰ ὡς ἐκεῖνα ἢ ὁ Ἀσκληπιὸς συντάττει. πολλὰ γοῦν καὶ ἐν ἐκείνοις ἔστι τραχέα, ἀλλὰ ἀσπαζόμεθα τῇ ἐλπίδι τῆς ὑγιείας. τοιοῦτόν τι σοι δοκείτω ἄνυστις καὶ συντέλεια τῶν τῇ κοινῇ φύσει δοκούντων, οἷον ἡ σὴ ὑγίεια, καὶ οὕτως ἀσπάζου πᾶν τὸ γινόμενον, κἄν ἀπηνέστερον δοκῇ, διὰ τὸ ἐκεῖ σε ἄγειν, ἐπὶ τὴν τοῦ κόσμου ὑγίειαν καὶ τὴν τοῦ Διὸς εὔοδίαν καὶ εὐπραγίαν. οὐ γάρ ἀν τοῦτο τινι ἔφερεν, εἰ μὴ τῷ ὄλῳ συνέφερεν: οὐδὲ γάρ ἡ τυχοῦσα φύσις φέρει τι, ὁ μὴ τῷ διοικουμένῳ ύπερ αὐτῆς κατάλληλον ἔστιν. οὐκοῦν κατὰ δύο λόγους στέργειν χρὴ τὸ συμβαῖνόν σοι: καθ' ἓνα μέν, ὅτι σοὶ ἐγίνετο καὶ σοὶ συνετάττετο καὶ πρὸς σέ πως εἶχεν, ἄνωθεν ἐκ τῶν πρεσβυτάτων αἰτίων συγκλωθόμενον: καθ' ἔτερον δέ, ὅτι τῷ τὸ ὄλον διοικοῦντι τῆς εὔοδίας καὶ τῆς συντελείας καὶ νὴ Δία τῆς συμμονῆς αὐτῆς καὶ τὸ ἰδίᾳ εἰς ἔκαστον ἥκον αἴτιόν ἔστι. πηροῦται γάρ τὸ ὄλοκληρον, ἐὰν καὶ ὀτιοῦν διακόψης τῆς συναφείας καὶ συνεχείας ὥσπερ τῶν μορίων, οὕτω δὴ καὶ τῶν αἰτίων: διακόπτεις δέ, ὅσον ἐπὶ σοί, ὅταν δυσαρεστῆς, καὶ τρόπον τινὰ ἀναιρεῖς.

Μὴ σικχαίνειν μηδὲ ἀπαυδᾶν μηδὲ ἀποδυστεῖν, εἰ μὴ καταπυκνοῦται σοι τὸ ἀπὸ δογμάτων ὄρθων ἔκαστα πράσσειν, ἀλλὰ ἐκκρουνθέντα πάλιν ἐπανιέναι καὶ ἀσμενίζειν, εἰ τὰ πλείω ἀνθρωπικώτερα, καὶ φιλεῖν τοῦτο, ἐφ' ὁ ἐπανέρχη, καὶ μὴ ὡς πρὸς παιδαγωγὸν τὴν φιλοσοφίαν ἐπανιέναι, ἀλλ' ὡς οἱ ὄφθαλμιῶντες πρὸς τὸ σπογγάριον καὶ τὸ ὡόν, ὡς ἄλλος πρὸς κατάπλασμα, ὡς πρὸς καταιόνησιν. οὕτως γάρ οὐδὲν ἐπιδείξῃ τὸ πειθαρχεῖν τῷ λόγῳ, ἀλλὰ προσαναπαύσῃ αὐτῷ. μέμνησο δὲ ὅτι φιλοσοφία μόνα θέλει ἢ ἡ φύσις σου θέλει: σὺ δὲ ἄλλο ἥθελες οὐ κατὰ φύσιν. τί γάρ τούτων προστηνέστερον; ἡ γάρ ἡδονὴ οὐχὶ διὰ τοῦτο σφάλλει; ἀλλὰ θέασαι, εἰ προστηνέστερον μεγαλοψυχία, ἐλευθερία, ἀπλότης, εὐγνωμοσύνη, ὄσιότης, αὐτῆς γάρ φρονήσεως τί προστηνέστερον, ὅταν τὸ ἄπταιστον καὶ εὑρουν ἐν πᾶσι τῆς παρακολουθητικῆς καὶ ἐπιστημονικῆς δυνάμεως ἐνθυμηθῆς;

Τὰ μὲν πράγματα ἐν τοιαύτῃ τρόπον τινὰ ἐγκαλύψει ἔστιν, ὥστε φιλοσόφοις οὐκ ὄλιγοις οὐδὲ τοῖς τυχοῦσιν ἔδοξε παντάπασιν ἀκατάληπτα εἶναι, πλὴν αὐτοῖς γε τοῖς Στωικοῖς δυσκατάληπτα δοκεῖ: καὶ πᾶσα ἡ ἡμετέρα συγκατάθεσις μεταπτώτη: ποῦ γάρ ὁ ἀμετάπτωτος; μέτιθι τοίνυν ἐπ' αὐτὰ τὰ ὑποκείμενα ὡς ὀλιγοχρόνια καὶ εὐτελῆ καὶ δυνάμενα ἐν κτήσει κιναίδου ἢ πόρνης ἢ ληστοῦ εἶναι. μετὰ τοῦτο ἔπιθι ἐπὶ τὰ τῶν συμβιούντων ἥθη, ὃν μόλις ἔστι καὶ τοῦ χαριεστάτου ἀνασχέσθαι, ἵνα μὴ λέγω, ὅτι καὶ ἔαυτόν τις μόγις ὑπομένει. ἐν τοιούτῳ οὖν ζόφῳ καὶ ρύπῳ καὶ τοσαύτῃ ρύσει τῆς τε οὔσιας καὶ τοῦ χρόνου καὶ τῆς κινήσεως καὶ τῶν κινουμένων τί ποτέ ἔστι τὸ ἐκτιμηθῆναι ἢ τὸ ὄλως σπουδασθῆναι δυνάμενον, οὐδὲ ἐπινοῶ. τούναντίον γάρ δεῖ παραμιθούμενον ἔαυτὸν περιμένειν τὴν φυσικὴν λύσιν καὶ μὴ ἀσχάλλειν τῇ διατριβῇ, ἀλλὰ τούτοις μόνοις προσαναπαύεσθαι: ἐνὶ μὲν τῷ, ὅτι οὐδὲν συμβήσεται μοι ὃ οὐχὶ κατὰ τὴν τῶν ὄλων φύσιν ἔστιν: ἐτέρῳ δέ, ὅτι ἔξεστί μοι μηδὲν πράσσειν παρὰ τὸν ἐμὸν θεόν καὶ δαίμονα: οὐδεὶς γάρ ὁ ἀναγκάσων τοῦτον παραβῆναι.

Πρὸς τί ποτε ἄρα νῦν χρῶμαι τῇ ἐμαυτοῦ ψυχῇ; παρὸτε ἔκαστα τοῦτο ἐπανερωτᾶν ἔαυτὸν καὶ ἔξετάζειν τί μοί ἔστι νῦν ἐν τούτῳ τῷ μορίῳ, ὃ δὴ ἡγεμονικὸν καλοῦσι, καὶ τίνος ἄρα νῦν ἔχω ψυχήν; μήτι παιδίον; μήτι μειρακίου; μήτι γυναικαρίου; μήτι τυράννου; μήτι κτήνους; μήτι θηρίου;

Όποιά τινά έστι τὰ τοῖς πολλοῖς δοκοῦντα ἀγαθά, κὰν ἐντεῦθεν λάβοις. εἰ γάρ τις ἐπινοήσειν ὑπάρχοντά τινα ως ἀληθῶς ἀγαθά, οἷον φρόνησιν, σωφροσύνην, ἀνδρείαν, οὐκ ἂν ταῦτα προεπινοήσας ἐπακοῦσαι δυνηθεί τό: ‘ ὑπὸ τῶν ἀγαθῶν ’, οὐ γάρ ἐφαρμόσει. τὰ δέ γε τοῖς πολλοῖς φαινόμενα ἀγαθὰ προεπινοήσας τις ἐπακούσεται καὶ ῥᾳδίως δέξεται ως οἰκείως ἐπιλεγόμενον τὸ ὑπὸ τοῦ κωμικοῦ εἰρημένον. οὔτως καὶ οἱ πολλοὶ φαντάζονται τὴν διαφοράν: οὐ γάρ ἂν τοῦτο μὲν οὐ προσέκοπτε καὶ ἀπηξιοῦτο, τὸ δὲ ἐπὶ τοῦ πλούτου καὶ τῶν πρὸς τρυφὴν ἡ δόξαν εὐκληρημάτων παρεδεχόμεθα ως ίκνουμένως καὶ ἀστείως εἰρημένον. πρόιθι οὖν καὶ ἐρώτα, εἰ τιμητέον καὶ ἀγαθὰ ὑποληπτέον τὰ τοιαῦτα, ὃν προεπινοηθέντων οἰκείως ἂν ἐπιφέροιτο τὸ τὸν κεκτημένον αὐτὰ ὑπὸ τῆς εύπορίας ὅτι οὐκ ἔχειν ὅποι χέστη.

Ἐξ αἵτιώδους καὶ ὑλικοῦ συνέστηκα, οὐδέτερον δὲ τούτων εἰς τὸ μὴ ὃν φθαρήσεται, ὕσπερ οὐδὲ ἐκ τοῦ μὴ ὄντος ὑπέστη. οὐκοῦν καταταχθήσεται πᾶν μέρος ἐμὸν κατὰ μεταβολὴν εἰς μέρος τι τοῦ κόσμου καὶ πάλιν ἐκεῖνο εἰς ἔτερον μέρος τι τοῦ κόσμου μεταβαλεῖ καὶ ἡδη εἰς ἄπειρον. κατὰ τοιαῦτην δὲ μεταβολὴν κάγω ὑπέστην καὶ οἱ ἐμὲ γεννήσαντες καὶ ἐπανιόντι εἰς ἄλλο ἄπειρον. οὐδὲν γάρ κωλύει οὔτως φάναι, κὰν κατὰ περιόδους πεπερασμένας ὁ κόσμος διοικῆται.

Ο λόγος καὶ ἡ λογικὴ τέχνη δυνάμεις εἰσὶν ἔαυταῖς ἀρκούμεναι καὶ τοῖς καθ’ ἔαυτὰς ἔργοις. ὄρμῶνται μὲν οὖν ἀπὸ τῆς οἰκείας ἀρχῆς, ὀδεύουσι δὲ εἰς τὸ προκείμενον τέλος, καθὸ κατορθώσεις αἱ τοιαῦται πράξεις ὄνομάζονται τὴν ὄρθότητα τῆς ὁδοῦ σημαίνουσαι.

Οὐδὲν τούτων ῥήτεον ἀνθρώπου, ἀνθρώπῳ, καθὸ ἀνθρωπός ἐστιν, οὐκ ἐπιβάλλει. οὐκ ἔστιν ἀπαιτήματα ἀνθρώπου οὐδὲ ἐπαγγέλλεται αὐτὰ ἡ τοῦ ἀνθρώπου φύσις οὐδὲ τελειότητές εἰσι τῆς τοῦ ἀνθρώπου φύσεως. οὐ τοίνυν οὐδὲ τὸ τέλος ἐν αὐτοῖς ἐστι τῷ ἀνθρώπῳ κείμενον οὐδὲ γε τὸ συμπληρωτικὸν τοῦ τέλους, τὸ ἀγαθόν. ἐπεὶ εἴ τι τούτων ἦν ἐπιβάλλον τῷ ἀνθρώπῳ, οὐκ ἂν τὸ ὑπερφρονεῖν αὐτῶν καὶ κατεξανίστασθαι ἐπιβάλλον ἦν οὐδὲ ἐπαινετὸς ἦν ὁ ἀπροσδεῆ τούτων ἔαυτὸν παρεχόμενος, οὐδὲ ἂν ὁ ἐλαττωτικὸς ἔαυτοῦ ἐν τινι τούτων ἀγαθὸς ἦν, εὕπερ ταῦτα ἀγαθὰ ἦν. νῦν δ, ὅσωπερ πλείω τις ἀφαιρῶν ἔαυτοῦ τούτων ἡ τοιούτων ἐτέρων ἡ καὶ ἀφαιρούμενός τι τούτων ἀνέχηται, τοσῷδε μᾶλλον ἀγαθός ἐστιν.

Οἶα ἂν πολλάκις φαντασθῆς, τοιαῦτη σοι ἔσται ἡ διάνοια: βάπτεται γάρ ὑπὸ τῶν φαντασιῶν ἡ ψυχή. βάπτε ούν αὐτὴν τῇ συνεχείᾳ τῶν τοιούτων φαντασιῶν: οἶον, ὅτι ὅπου ζῆν ἐστιν, ἐκεῖ καὶ εὗ ζῆν: ἐν αὐλῇ δὲ ζῆν ἐστιν: ἔστιν ἄρα καὶ εὗ ζῆν ἐν αὐλῇ. καὶ πάλιν, ὅτι οὕπερ ἔνεκεν ἔκαστον κατεσκεύασται, πρὸς τοῦτο φέρεται: πρὸς ὃ φέρεται δέ, ἐν τούτῳ τὸ τέλος αὐτοῦ: ὅπου δὲ τὸ τέλος, ἐκεῖ καὶ τὸ συμφέρον καὶ τὸ ἀγαθὸν ἔκαστο: τὸ ἄρα ἀγαθὸν τοῦ λογικοῦ ζώου κοινωνία. ὅτι γάρ πρὸς κοινωνίαν γεγόναμεν, πάλαι δέδεικται: ἡ οὐκ ἦν ἐναργὲς ὅτι τὰ χείρω τῶν κρειττόνων ἔνεκεν, τὰ δὲ κρείττω ἀλλήλων; κρείττω δὲ τῶν μὲν ἀψύχων τὰ ἔμψυχα, τῶν δὲ ἔμψυχων τὰ λογικά.

Τὸ τὰ ἀδύνατα διώκειν μανικόν: ἀδύνατον δὲ τὸ τοὺς φαύλους μὴ τοιαῦτά τινα ποιεῖν.

Οὐδὲν οὐδενὶ συμβαίνει ὃ οὐχὶ πέφυκε φέρειν. ἄλλῳ τὰ αὐτὰ συμβαίνει καὶ ἡτοι ἀγνοῶν ὅτι συμβέβηκεν, ἡ ἐπιδεικνύμενος μεγαλοφροσύνην, εὔσταθεῖ καὶ ἀκάκωτος μένει. δεινὸν οὖν ἀγνοιαν καὶ ἀρέσκειαν ἰσχυροτέρας εἶναι φρονήσεως.

Τὰ πράγματα αὐτὰ οὐδὲ ὄπωστιοῦν ψυχῆς ἀπτεται οὐδὲ ἔχει εἰσοδον πρὸς ψυχὴν οὐδὲ τρέψαι οὐδὲ κινήσαι ψυχὴν δύναται, τρέπει δὲ καὶ κινεῖ αὐτὴν ἔαυτὴν μόνη καὶ οἵων ἂν κριμάτων καταξιώσῃ ἔαυτήν, τοιαῦτα ἔαυτῇ ποιεῖ τὰ προσυφεστῶτα.

Καθ’ ἔτερον μὲν λόγον ἡμῖν ἔστιν οἰκείότατον ἀνθρωπος, καθ’ ὅσον εὗ ποιητέον αὐτοὺς καὶ ἀνεκτέον: καθ’ ὅσον δὲ ἐνίστανται τινες εἰς τὰ οἰκεῖα ἔργα, ἐν τι τῶν ἀδιαφόρων μοι γίνεται ὁ ἀνθρωπος οὐχ ἥσσον ἡ ἥλιος ἡ ἀνεμος ἡ θηρίον. ὑπὸ τούτων δὲ ἐνέργεια μέν τις ἐμποδισθεί ἄν, ὄρμῆς δὲ καὶ διαθέσεως οὐ γίνεται ἐμπόδια διὰ τὴν ὑπεξαίρεσιν καὶ τὴν περιτροπήν. περιτρέπει γάρ καὶ μεθίστησι πᾶν τὸ τῆς ἐνεργείας κώλυμα ἡ διάνοια εἰς τὸ προηγούμενον καὶ πρὸ ἔργου γίνεται τὸ τοῦ ἔργου τούτου ἐφεκτικὸν καὶ πρὸ ὁδοῦ τὸ τῆς ὁδοῦ ταύτης ἐνστατικόν.

Τῶν ἐν τῷ κόσμῳ τὸ κράτιστον τίμα: ἔστι δὲ τοῦτο τὸ πᾶσι χρώμενον καὶ πάντα διέπον. ὁμοίως δὲ καὶ τῶν ἐν σοὶ τὸ κράτιστον τίμα: ἔστι δὲ τοῦτο τὸ ἐκείνῳ ὁμογενές, καὶ γὰρ ἐπὶ σοῦ τὸ τοῖς ἄλλοις χρώμενον τοῦτο ἔστι καὶ ὁ σὸς βίος ὑπὸ τούτου διοικεῖται.

Οὐ τῇ πόλει οὐκ ἔστι βλαβερόν, οὐδὲ τὸν πολίτην βλάπτει. ἐπὶ πάσης τῆς τοῦ βεβλάφθαι φαντασίας τοῦτον ἔπαγε τὸν κανόνα: εἰ ἡ πόλις ὑπὸ τούτου μὴ βλάπτεται, οὐδὲ ἐγὼ βέβλαμαι: εἰ δὲ ἡ πόλις βλάπτεται, οὐκ ὀργιστέον, ἀλλὰ δεικτέον τῷ βλάπτοντι τὴν πόλιν τί τὸ παροράμενον.

Πολλάκις ἐνθυμοῦ τὸ τάχος τῆς παραφορᾶς καὶ ὑπεξαγωγῆς τῶν ὅντων καὶ γινομένων. Ἡ τε γὰρ οὐσία οἷον ποταμὸς ἐν διηνεκεῖ ρύσει καὶ αἱ ἐνέργειαι ἐν συνεχέσι μεταβολαῖς καὶ τὰ αἴτια ἐν μυρίαις τροπαῖς καὶ σχεδὸν οὐδὲν ἐστῶς καὶ τὸ πάρεγγυς: τὸ δὲ ἄπειρον τοῦ τε παρωχηκότος καὶ μέλλοντος ἀχανές, ὃ πάντα ἐναφανίζεται. πῶς οὖν οὐ μωρὸς ὁ ἐν τούτοις φυσώμενος ἢ σπώμενος ἢ σχετλιάζων ὡς ἐν τινὶ χρόνῳ καὶ ἐπὶ μακρὸν ἐνοχλήσαντι;

Μέμνησο τῆς συμπάσης οὐσίας, ἣς ὀλίγιστον μετέχεις, καὶ τοῦ σύμπαντος αἰῶνος, οὗ βραχὺ καὶ ἀκαριαῖόν σοι διάστημα ἀφώρισται, καὶ τῆς εἰμαρμένης, ἣς πόστον εἴ μέρος;

Ἄλλος ἀμαρτάνει τι εἰς ἐμέ; Ὁψεται: ιδίαν ἔχει διάθεσιν, ιδίαν ἐνέργειαν. ἐγὼ νῦν ἔχω, ὃ με θέλει νῦν ἔχειν ἡ κοινὴ φύσις, καὶ πράσσω, ὃ με νῦν πράσσειν θέλει ἡ ἐμὴ φύσις.

Τὸ ἡγεμονικὸν καὶ κυριεῦον τῆς ψυχῆς σου μέρος ἄτρεπτον ἔστω ὑπὸ τῆς ἐν τῇ σαρκὶ λείας ἢ τραχείας κινήσεως καὶ μὴ συγκρινέσθω, ἀλλὰ περιγραφέτω αὐτὸν καὶ περιοριζέτω τὰς πείσεις ἐκείνας ἐν τοῖς μορίοις. ὅταν δὲ ἀναδιδῶνται κατὰ τὴν ἔτεραν συμπάθειαν εἰς τὴν διάνοιαν ὡς ἐν σώματι ἡνωμένω, τότε πρὸς μὲν τὴν αἰσθησιν φυσικὴν οὔσαν οὐ πειρατέον ἀντιβαίνειν, τὴν δὲ ὑπόληψιν τὴν ὡς περὶ ἀγαθοῦ ἢ κακοῦ μὴ προστιθέτω τὸ ἡγεμονικὸν ἔξ ἔαυτοῦ.

· Συζῆν θεοῖς.· συζῆ δὲ θεοῖς ὁ συνεχῶς δεικνὺς αὐτοῖς τὴν ἔαυτοῦ ψυχὴν ἀρεσκομένην μὲν τοῖς ἀπονεμομένοις, ποιοῦσαν δὲ ὄσα βούλεται ὁ δαιμόν, ὃν ἐκάστω προστάτην καὶ ἡγεμόνα ὁ Ζεὺς ἔδωκεν, ἀπόσπασμα ἔαυτοῦ. οὗτος δέ ἔστιν ὁ ἐκάστου νοῦς καὶ λόγος.

Τῷ γράσων μήτι ὄργιζῃ, μήτι τῷ ὄζοστόμῳ ὄργιζῃ; τί σοι ποιήσει; τοιοῦτον στόμα ἔχει, τοιαύτας μάλας ἔχει, ἀνάγκη τοιαύτην ἀποφορὰν ἀπὸ τοιούτων γίνεσθαι. —ἄλλ’ ὁ ἄνθρωπος λόγον ἔχει, φησί, καὶ δύναται συννοεῖν ἐφιστάνων τί πλημμελεῖ. —εῦ σοι γένοιτο: τοιγαροῦν καὶ σὺ λόγον ἔχεις, κίνησον λογικὴ διαθέσει λογικὴν διάθεσιν, δεῖξον, ὑπόμνησον: εἰ γὰρ ἐπαίει, θεραπεύσεις καὶ οὐ χρεία ὄργης. Οὕτε τραγῳδὸς οὕτε πόρνη.

Ως ἔξελθόν τινας ζῆν διανοῖ, οὕτως ἐνταῦθα ζῆν ἔξεστιν: ἐὰν δὲ μὴ ἐπιτρέπωσι, τότε καὶ τοῦ ζῆν ἔξιθι, οὕτως μέντοι ὡς μηδὲν κακὸν πάσχων. καπνὸς καὶ ἀπέρχομαι: τί αὐτὸν πρᾶγμα δοκεῖς; μέχρι δέ με τοιοῦτον οὐδὲν ἔξάγει, μένω ἐλεύθερος καὶ οὐδείς με κωλύσει ποιεῖν ἂ θέλω: θέλω δὲ κατὰ φύσιν τοῦ λογικοῦ καὶ κοινωνικοῦ ζώου.

Ο τοῦ ὅλου νοῦς κοινωνικός, πεποίηκε γοῦν τὰ χείρω τῶν κρειττόνων ἔνεκεν καὶ τὰ κρείττω ἀλλήλοις συνήρμοσεν. ὄρᾶς πῶς ὑπέταξε, συνέταξε, καὶ τὸ κατ’ ἀξίαν ἀπένειμεν ἐκάστοις καὶ τὰ κρατιστεύοντα εἰς ὁμόνοιαν ἀλλήλων συνήγαγεν.

Πῶς προσενήνεξαι μέχρι νῦν θεοῖς, γονεῦσιν, ἀδελφοῖς, γυναικί, τέκνοις, διδασκάλοις, τροφεῦσι, φίλοις, οἰκείοις, οἰκέταις: εἰ πρὸς πάντας σοι μέχρι νῦν ἔστι τό: μήτε τινὰ ῥέξαι ἔξαίσιον μήτε τι εἰπεῖν. ἀναμιμνήσκου δὲ καὶ δι’ οἶων διελήλυθας καὶ οἴσια ἥρκεσας ὑπομεῖναι καὶ ὅτι πλήρης ἥδη σοι ἡ ἴστορία τοῦ βίου καὶ τελεία ἡ λειτουργία καὶ πόσα ὕππται καλὰ καὶ πόσων μὲν ἡδονῶν καὶ πόνων ὑπερεῖδες, πόσα δὲ ἔνδοξα παρεῖδες, εἰς ὅσους δὲ ἀγνώμονας εὐγνώμων ἐγένου.

Διὰ τί συγχέουσιν ἄτεχνοι καὶ ἀμαθεῖς ψυχαὶ ἔντεχνον καὶ ἐπιστήμονα; τίς οὖν ψυχὴ ἔντεχνος καὶ ἐπιστήμων; ἡ εἰδυῖα ἀρχὴν καὶ τέλος καὶ τὸ διάλογος τῆς οὐσίας διήκοντα λόγον καὶ διὰ παντὸς τοῦ αἰῶνος κατὰ περιόδους τεταγμένας οἰκονομοῦντα τὸ πᾶν.

”Οσον ούδέπω σποδὸς ἡ σκελετὸς καὶ ἥτοι ὄνομα ἡ ούδε ὄνομα, τὸ δὲ ὄνομα ψόφος καὶ ἀπήχημα. τὰ δὲ ἐν τῷ βίῳ πολυτίμητα κενὰ καὶ σαπρὰ καὶ μικρὰ καὶ κυνίδια διαδακνόμενα καὶ παιδία φιλόνεικα, γελῶντα, εἴτα εὐθὺς κλαίοντα: πίστις δὲ καὶ αἰδὼς καὶ δίκη καὶ ἀλήθεια πρὸς Ὄλυμπον ἀπὸ χθονὸς εὐρυοδείης. τί οὖν ἔτι τὸ ἐνταῦθα κατέχον, εἴ γε τὰ μὲν αἰσθητὰ εὑμετάβλητα καὶ οὐχ ἐστῶτα, τὰ δὲ αἰσθητῆρια ἀμυδρὰ καὶ εὐπαρατύπωτα, αὐτὸ δὲ τὸ ψυχάριον ἀναθυμίασις ἀφ αἴματος, τὸ δὲ εὐδοκιμεῖν παρὰ τοιούτοις κενόν; τί οὖν; περιμένεις ἵλεως τὴν εἴτε σβέσιν εἴτε μετάστασιν: ἔως δὲ ἐκείνης ὁ καιρὸς ἐφίσταται, τί ἀρκεῖ; τί δὲ ἄλλο ἡ θεοὺς μὲν σέβειν καὶ εὐφημεῖν, ἀνθρώπους δὲ εὗ ποιεῖν καὶ ἀνέχεσθαι αὐτῶν καὶ ἀπέχεσθαι: ὅσα δὲ ἐντὸς ὅρων τοῦ κρεαδίου καὶ τοῦ πνευματίου, ταῦτα μεμνῆσθαι μήτε σὰ ὄντα μήτε ἐπὶ σοί.

Δύνασαι ἀεὶ εὐροεῖν, εἴ γε καὶ εὔοδεῖν, εἴ γε καὶ ὁδῷ ὑπολαμβάνειν καὶ πράσσειν. δύο ταῦτα κοινὰ τῇ τε τοῦ θεοῦ καὶ τῇ τοῦ ἀνθρώπου καὶ παντὸς λογικοῦ ζῷου ψυχῆς: τὸ μὴ ἐμποδίζεσθαι ὑπ’ ἄλλου καὶ τὸ ἐν τῇ δικαιικῇ διαθέσει καὶ πράξει ἔχειν τὸ ἀγαθὸν καὶ ἐνταῦθα τὴν ὅρεξιν ἀπολήγειν.

Εἰ μήτε κακία ἐστὶ τοῦτο ἐμὴ μήτε ἐνέργεια κατὰ κακίαν ἐμὴν μήτε τὸ κοινὸν βλάπτεται, τί ὑπὲρ αὐτοῦ διαφέρομαι, τίς δὲ βλάβη τοῦ κοινοῦ;

Μὴ ὄλοσχερῶς τῇ φαντασίᾳ συναρπάζεσθαι, ἀλλὰ βοηθεῖν μὲν κατὰ δύναμιν καὶ κατ’ ἀξίαν, κανεὶς τὰ μέσα ἐλαττῶνται, μὴ μέντοι βλάβην αὐτὸ φαντάζεσθαι: κακὸν γὰρ ἔθος. ἀλλ’ ως ὁ γέρων ἀπελθὼν τὸν τοῦ θρηπτοῦ ρόμβον ἀπήτει, μεμνημένος ὅτι ρόμβος, οὕτως οὖν καὶ ὕδε. ἐπεὶ τοι γίνη καλῶν ἐπὶ τῶν ἐμβόλων. ἀνθρωπε, ἐπελάθου τί ταῦτα ἦν;—ναί: ἀλλὰ τούτοις περισπούδαστα.—διὰ τοῦτο οὖν καὶ σὺ μωρὸς γένης; Ἐγενόμην ποτέ, ὅπουδήποτε καταληφθείς, εῦμοιρος ἀνθρωπος: τὸ δὲ εῦμοιρος, ἀγαθὴν μοῖραν σεαυτῷ ἀπονείμας: ἀγαθὰ δὲ μοῖραι ἀγαθὰ τροπαὶ ψυχῆς, ἀγαθὰ ὄρμαι, ἀγαθὰ πράξεις.

# VI

Ἡ τῶν ὄλων οὐσία εύπειθής καὶ εὐτρεπής, ὁ δὲ ταύτην διοικῶν λόγος οὐδεμίαν ἐν ἑαυτῷ αἰτίαν ἔχει τοῦ κακοποιεῖν: κακίαν γάρ οὐκ ἔχει οὐδέ τι κακῶς ποιεῖ οὐδὲ βλάπτεται τι ὑπ' ἐκείνου. πάντα δὲ κατ' ἐκεῖνον γίνεται καὶ περαίνεται.

Μὴ διαφέρου πότερον ῥιγῶν ἢ θαλπόμενος τὸ πρέπον ποιεῖς, καὶ πότερον νυστάζων ἢ ἰκανῶς ὑπνου ἔχων, καὶ πότερον κακῶς ἀκούων ἢ εὐφημούμενος, καὶ πότερον ἀποθνήσκων ἢ πράττων τι ἀλλοῖον: μία γάρ τῶν βιωτικῶν πράξεων καὶ αὕτη ἔστι, καθ' ἣν ἀποθνήσκομεν: ἀρκεῖ οὖν καὶ ἐπὶ ταύτης τὸ παρὸν εῦθεσθαι.

"Εσω βλέπε: μηδενὸς πράγματος μήτε ἡ ἴδια ποιότης μήτε ἡ ἀξία παρατρεχέτω σε.

Πάντα τὰ ὑποκείμενα τάχιστα μεταβαλεῖ καὶ ἦτοι ἐκθυμιαθήσεται, εἴπερ ἥνωται ἡ οὐσία, ἡ σκεδασθήσεται.

Ο διοικῶν λόγος οἶδε πῶς διακείμενος καὶ τί ποιεῖ καὶ ἐπὶ τίνος ὕλης.

Ἄριστος τρόπος τοῦ ἀμύνεσθαι τὸ μὴ ἔξομοιοῦσθαι.

Ἐνὶ τέρπου καὶ προσαναπαύου, τῷ ἀπὸ πράξεως κοινωνικῆς μεταβαίνειν ἐπὶ πρᾶξιν κοινωνικὴν σὺν μνήμῃ θεοῦ.

Τὸ ἡγεμονικόν ἔστι τὸ ἑαυτὸν ἐγεῖρον καὶ τρέπον καὶ ποιοῦν μὲν ἑαυτὸν οἶνον ἂν καὶ θέλη, ποιοῦν δὲ ἑαυτῷ φαίνεσθαι πᾶν τὸ συμβαῖνον οἶνον αὐτὸν θέλει.

Κατὰ τὴν τῶν ὄλων φύσιν ἔκαστα περαίνεται: οὐ γάρ κατ' ἄλλην γέ τινα φύσιν ἦτοι ἔξωθεν περιέχουσαν ἢ ἐμπεριεχομένην ἔνδον ἢ ἔξω ἀπηρτημένην.

"Ητοι κυκεών καὶ ἀντεμπλοκὴ καὶ σκεδασμὸς ἢ ἔνωσις καὶ τάξις καὶ πρόνοια. εἰ μὲν οὖν τὰ πρότερα, τί καὶ ἐπιθυμῶ εἰκαίω συγκρίματι καὶ φυρμῷ τοιούτῳ ἔνδιατρίβειν; τί δέ μοι καὶ μέλει ἄλλου τινὸς ἢ τοῦ ὅπως ποτὲ ἀιδία γίνεσθαι; τί δὲ καὶ ταράσσομαι; ἥξει γάρ ἐπ' ἐμὲ ὁ σκεδασμός, ὃ τι ἂν ποιῶ. εἰ δὲ θάτερά ἔστι, σέβω καὶ εὐσταθῶ καὶ θαρρῶ τῷ διοικοῦντι.

Όταν ἀναγκασθῆς ὑπὸ τῶν περιεστηκότων οίονεὶ διαταραχθῆναι, ταχέως ἐπάνιθι εἰς σεαυτὸν καὶ μὴ ὑπὲρ τὰ ἀναγκαῖα ἔξιστασο τοῦ ῥυθμοῦ: ἐση γάρ ἐγκρατέστερος τῆς ἀρμονίας τῷ συνεχῶς εἰς αὐτὴν ἐπανέρχεσθαι.

Εἰ μητριάν τε ἄμα εῖχες καὶ μητέρα, ἐκείνην τ' ἂν ἐθεράπευες καὶ ὅμως ἡ ἐπάνοδός σοι πρὸς τὴν μητέρα συνεχῆς ἐγίνετο. τοῦτό σοι νῦν ἔστιν ἡ αὐλὴ καὶ ἡ φιλοσοφία: ὅδε πολλάκις ἐπάνιθι καὶ προσαναπαύου ταύτη, δὶς ἦν καὶ τὰ ἐκεῖ σοι ἀνεκτὰ φαίνεται καὶ σὺ ἐν αὐτοῖς ἀνεκτός.

Οἶνον δὴ τὸ φαντασίαν λαμβάνειν ἐπὶ τῶν ὄψων καὶ τῶν τοιούτων ἐδωδίμων, ὅτι νεκρὸς οὗτος ἱχθύος, οὗτος δὲ νεκρὸς ὅρνιθος ἢ χοίρου: καὶ πάλιν, ὅτι ὁ Φάλερνος χυλάριόν ἔστι σταφυλίου καὶ ἡ περιπόρφυρος τριχία προβατίου αἵματίῳ κόγχης δεδευμένα: καὶ ἐπὶ τῶν κατὰ τὴν συνουσίαν ἐντερίου παράτριψις καὶ μετά τινος σπασμοῦ μυξαρίου ἔκκρισις: οἷαι δὴ αὗται εἰσιν αἱ φαντασίαι καθικνούμεναι αὐτῶν τῶν πραγμάτων καὶ διεξιοῦσαι δὶ αὐτῶν, ὥστε ὄραν οἶά τινά ποτέ ἔστιν: οὕτως δεῖ παρὸν τὸν βίον ποιεῖν καὶ ὅπου λίαν ἀξιόπιστα τὰ πράγματα φαντάζεται, ἀπογυμνοῦν αὐτὰ καὶ τὴν εὐτέλειαν

αύτῶν καθορᾶν καὶ τὴν ἴστορίαν ἐφ' ἣ σεμνύνεται περιαιρεῖν. δεινὸς γάρ ὁ τῦφος παραλογιστής καὶ ὅτε δοκεῖς μάλιστα περὶ τὰ σπουδαῖα καταγίνεσθαι, τότε μάλιστα καταγοητεύῃ. ὅρα γοῦν ὁ Κράτης τί περὶ αὐτοῦ τοῦ Ξενοκράτους λέγει.

Τὰ πλεῖστα, ὃν ἡ πληθὺς θαυμάζει, εἰς γενικώτατα ἀνάγεται τὰ ὑπὸ ἔξεως ἡ φύσεως συνεχόμενα, λίθους, ξύλα, συκᾶς, ἀμπέλους, ἐλαίας: τὰ δὲ ὑπὸ τῶν ὀλίγῳ μετριωτέρων εἰς τὰ ὑπὸ ψυχῆς, οἷον ποίμνας, ἀγέλας; τὰ δὲ ὑπὸ τῶν ἔτι χαριεστέρων εἰς τὰ ὑπὸ λογικῆς ψυχῆς, οὐ μέντοι καθολικῆς, ἀλλὰ καθὸ τεχνικῆς ἡ ἄλλως πως ἐντρεχής, ἡ κατὰ ψιλὸν τὸ πλῆθος ἀνδραπόδων κεκτῆσθαι. ὁ δὲ ψυχὴν λογικὴν καθολικὴν καὶ πολιτικὴν τιμῶν οὐδὲν ἔτι τῶν ἄλλων ἐπιστρέφεται, πρὸ ἀπάντων δὲ τὴν ἑαυτοῦ ψυχὴν λογικῶς καὶ κοινωνικῶς ἔχουσαν καὶ κινουμένην διασώζει καὶ τῷ ὄμογενεῖ εἰς τοῦτο συνεργεῖ.

Τὰ μὲν σπεύδει γίνεσθαι, τὰ δὲ σπεύδει γεγονέναι, καὶ τοῦ γινομένου δὲ ἥδη τι ἀπέσβη: ρύσεις καὶ ἀλλοιώσεις ἀνανεοῦσι τὸν κόσμον διηνεκῶς, ὡσπερ τὸν ἄπειρον αἰῶνα ἡ τοῦ χρόνου ἀδιάλειπτος φορὰ νέον ἀεὶ παρέχεται. ἐν δὴ τούτῳ τῷ ποταμῷ τί ἂν τις τούτων τῶν παραθεόντων ἐκτιμήσειεν, ἐφ' οὐ στῆναι οὐκ ἔξεστιν; ὡσπερ εἴ τίς τι τῶν παραπετομένων στρουθαρίων φιλεῖν ἄρχοιτο, τὸ δὲ ἥδη ἔξ ὀφθαλμῶν ἀπελήλυθεν. τοιοῦτον δὴ τι καὶ αὐτὴ ἡ ζωὴ ἐκάστου, οἷον ἡ ἀφ' ἄμματος ἀναθυμίασις καὶ ἡ ἐκ τοῦ ἀέρος ἀνάπνευσις: ὅποιον γάρ ἔστι τὸ ἄπαξ ἐλκύσαι τὸν ἀέρα καὶ ἀποδοῦναι, ὅπερ παρέκαστον ποιοῦμεν, τοιοῦτόν ἔστι καὶ τὸ τὴν πᾶσαν ἀναπνευστικὴν δύναμιν, ἣν χθὲς καὶ πρώην ἀποτεχθεὶς ἐκτήσω, ἀποδοῦναι ἐκεῖ ὅθεν τὸ πρῶτον ἔσπασας.

Οὕτε τὸ διαπνεῖσθαι ὡς τὰ φυτὰ τίμιον οὔτε τὸ ἀναπνεῖν ὡς τὰ βοσκήματα καὶ τὰ θηρία οὔτε τὸ τυποῦσθαι κατὰ φαντασίαν οὔτε τὸ νευροσπαστεῖσθαι καθ' ὄρμὴν οὔτε τὸ συναγελάζεσθαι οὔτε τὸ τρέφεσθαι: τοῦτο γάρ ὅμοιον τῷ ἀποκρίνειν τὰ περιττώματα τῆς τροφῆς, τί οὖν τίμιον; τὸ κροτεῖσθαι; οὐχὶ οὐκοῦν οὐδὲ τὸ ὑπὸ γλωσσῶν κροτεῖσθαι: αἱ γὰρ παρὰ τῶν πολλῶν εὐφημίαι κρότος γλωσσῶν. ἀφῆκας οὖν καὶ τὸ δοξάριον: τί καταλείπεται τίμιον; δοκῶ μὲν τὸ κατὰ τὴν ἰδίαν κατασκευὴν κινεῖσθαι καὶ ἵσχεσθαι, ἐφ' ὃ καὶ αἱ ἐπιμέλειαι ἄγουσι καὶ αἱ τέχναι. ἡ τε γὰρ τέχνη πᾶσα τούτου στοχάζεται, ἵνα τὸ κατασκευασθὲν ἐπιτηδείως ἔχῃ πρὸς τὸ ἔργον πρὸς ὃ κατεσκεύασται: ὃ τε φυτουργὸς καὶ ὁ ἐπιμελούμενος τῆς ἀμπέλου, καὶ ὁ πωλοδάμνης καὶ ὁ τοῦ κυνὸς ἐπιμελούμενος τοῦτο ζητεῖ. αἱ δὲ παιδαγωγίαι, αἱ δὲ διδασκαλίαι ἐπὶ τί σπεύδουσιν; ὕδε οὖν τὸ τίμιον καὶ τοῦτο μὲν ἀν εὗ ἔχῃ, οὐδὲν τῶν ἄλλων περιποιήσεις σεαυτῷ. οὐ παύση καὶ ἄλλα πολλὰ τιμῶν; οὕτω οὖν ἐλεύθερος ἔστι οὔτε αὐτάρκης οὔτε ἀπαθῆς: ἀνάγκη γὰρ φθονεῖν, ζηλοτυπεῖν, ὑφορᾶσθαι τοὺς ἀφελέσθαι ἐκεῖνα δυναμένους, ἐπιβουλεύειν τοῖς ἔχουσι τὸ τιμώμενον ὑπὸ σοῦ. ὅλως πεφύρθαι ἀνάγκη τὸν ἐκείνων τινὸς ἐνδεῆ, προσέτι δὲ πολλὰ καὶ τοῖς θεοῖς μέμφεσθαι. ἡ δὲ τῆς ἰδίας διανοίας αἰδὼς καὶ τιμὴ σεαυτῷ τε ἀρεστόν σε ποιήσει καὶ τοῖς κοινωνοῖς εὐάρμοστον καὶ τοῖς θεοῖς σύμφωνον, τουτέστιν ἐπαινοῦντα ὅσα ἐκεῖνοι διανέμουσι καὶ διατετάχασιν.

Ἄνω, κάτω, κύκλῳ φοραὶ τῶν στοιχείων, ἡ δὲ τῆς ἀρετῆς κίνησις ἐν οὐδεμιᾷ τούτων, ἀλλὰ θειότερόν τι καὶ ὁδῷ δυσεπινοήτῳ προιοῦσα εὐόδει.

Οἶόν ἐστιν ὁ ποιοῦσι. τοὺς μὲν ἐπὶ τοῦ αὐτοῦ χρόνου καὶ μεθ' ἑαυτῶν ζῶντας ἀνθρώπους εὐφημεῖν οὐ θέλουσιν, αὐτοὶ δὲ ὑπὸ τῶν μεταγενεστέρων εὐφημηθῆναι, οὓς οὔτε εἰδόν ποτε οὔτε ὄψονται, περὶ πολλοῦ ποιοῦνται. τοῦτο δὲ ἐγγύς ἔστι τῷ λυπηθῆναι ἄν, ὅτι οὐχὶ καὶ οἱ προγενέστεροι περὶ σοῦ λόγους εὐφήμους ἐποιοῦντο.

Μή, εἴ τι αὐτῷ σοὶ δυσκαταπόνητον, τοῦτο ἀνθρώπῳ ἀδύνατον ὑπολαμβάνειν, ἀλλ' εἴ τι ἀνθρώπῳ δυνατὸν καὶ οἰκεῖον, τοῦτο καὶ σεαυτῷ ἐφικτὸν νόμιζε.

Ἐν τοῖς γυμνασίοις καὶ ὅνυξι κατέδρυψέ τις καὶ τῇ κεφαλῇ ἐρραγεὶς πληγὴν ἐποίησεν, ἀλλ' οὔτε ἐπισημαίνομεθα οὔτε προσκόπτομεν οὔτε ὑφορώμεθα ὕστερον ὡς ἐπίβουλον: καίτοι φυλαττόμεθα, οὐ μέντοι ὡς ἔχθρὸν οὐδὲ μεθ' ὑποψίας, ἀλλ' ἐκκλίσεως εὐμενοῦς. τοιοῦτόν τι γινέσθω καὶ ἐν τοῖς λοιποῖς μέρεσι τοῦ βίου: πολλὰ παρενθυμώμεθα τῶν οἷον προσγυμναζομένων. ἔξεστι γάρ, ὡς ἔφην, ἐκκλίνειν καὶ μήτε ὑποπτεύειν μήτε ἀπέχεσθαι.

Εἴ τίς με ἐλέγξαι καὶ παραστῆσαι μοι, ὅτι οὐκ ὁρθῶς ὑπολαμβάνω ἡ πράσσω, δύναται, χαίρων

μεταθήσομαι: ζητῶ γάρ τὴν ἀλήθειαν, ὑφ' ἣς οὐδεὶς πώποτε ἐβλάβη, βλάπτεται δὲ ὁ ἐπιμένων ἐπὶ τῆς ἔαυτου ἀπάτης καὶ ἀγνοίας.

Ἐγὼ τὸ ἐμαυτοῦ καθῆκον ποιῶ, τὰ ἄλλα με οὐ περισπᾶ: ἦτοι γάρ ἄψυχα ἢ ἄλογα ἢ πεπλανημένα καὶ τὴν ὄδὸν ἀγνοοῦντα.

Τοῖς μὲν ἀλόγοις ζῷοις καὶ καθόλου πράγμασι καὶ ὑποκειμένοις, ὡς λόγον ἔχων λόγον μὴ ἔχουσι, χρῶ μεγαλοφρόνως καὶ ἐλευθέρως: τοῖς δὲ ἀνθρώποις, ὡς λόγον ἔχουσι, χρῶ κοινωνικῶς: ἐφ' ἄπασι δὲ θεοὺς ἐπικαλοῦ, καὶ μὴ διαφέρου πρὸς τὸ πόσῳ χρόνῳ ταῦτα πράξεις: ἀρκοῦσι γάρ καὶ τρεῖς ὅραι τοιαῦται.

Ἀλέξανδρος ὁ Μακεδὼν καὶ ὁ ὄρεωκόμος αὐτοῦ ἀποθανόντες εἰς ταύτῳ κατέστησαν: ἦτοι γάρ ἀνελήφθησαν εἰς τοὺς αὐτοὺς τοῦ κόσμου σπερματικοὺς λόγους ἢ διεσκεδάσθησαν ὄμοιώς εἰς τὰς ἀτόμους.

Ἐνθυμήθητι πόσα κατὰ τὸν αὐτὸν ἀκαριαῖον χρόνον ἐν ἕκαστῳ ἡμῶν ἄμα γίνεται σωματικὰ ὄμοῦ καὶ ψυχικά. καὶ οὕτως οὐ θαυμάσεις εἰ πολὺ πλείω, μᾶλλον δὲ πάντα τὰ γινόμενα ἐν τῷ ἐνί τε καὶ σύμπαντι, ὃ δὴ κόσμον ὄνομάζομεν, ἄμα ἐνυφίσταται.

Ἐάν τίς σοι προβάλῃ πᾶς γράφεται τὸ Ἀντωνίνου ὄνομα, μήτι κατεντεινόμενος προοίσῃ ἔκαστον τῶν στοιχείων; τί οὖν ἐὰν ὄργίζωνται, μήτι ἀντοργῇ; μήτι οὐκ ἔξαριθμήσῃ πράως προιών ἔκαστον τῶν γραμμάτων; οὕτως οὖν καὶ ἐνθάδε μέμνησο ὅτι πᾶν καθῆκον ἐξ ἀριθμῶν τινῶν συμπληροῦται. τούτους δεῖ τηροῦντα καὶ μὴ θορυβούμενον μηδὲ τοῖς δυσχεραίνουσιν ἀντιδυσχεραίνοντα περαίνειν ὄδῷ τὸ προκείμενον.

Πῶς ὡμόν ἐστι μὴ ἐπιτρέπειν τοῖς ἀνθρώποις ὄρμᾶν ἐπὶ τὰ φαινόμενα αὐτοῖς οἰκεῖα καὶ συμφέροντα. καίτοι τρόπον τινὰ οὐ συγχωρεῖς αὐτοῖς τοῦτο ποιεῖν, ὅταν ἀγανακτῇς, ὅτι ἀμαρτάνουσι: φέρονται γάρ πάντως ὡς ἐπὶ οἰκεῖα καὶ συμφέροντα αὐτοῖς. —ἀλλ’ οὐκ ἔχει οὕτως.— οὐκοῦ δίδασκε καὶ δείκνυε μὴ ἀγανακτῶν.

Θάνατος ἀνάπταυλα αἰσθητικῆς ἀντιτυπίας καὶ ὄρμητικῆς νευροσπαστίας καὶ διανοητικῆς διεξόδου καὶ τῆς πρὸς τὴν σάρκα λειτουργίας.

Αἰσχρόν ἐστιν, ἐν τῷ βίῳ τὸ σῶμά σοι μὴ ἀπαυδᾷ, ἐν τούτῳ τὴν ψυχὴν προαπαυδᾶν.

Ὦρα μὴ ἀποκαίσαρωθῆς, μὴ βαφῆς: γίνεται γάρ. τήρησον οὖν σεαυτὸν ἀπλοῦν, ἀγαθόν, ἀκέραιον, σεμνόν, ἄκομψον, τοῦ δικαίου φίλον, θεοσεβῆ, εὔμενή, φιλόστοργον, ἐρρωμένον πρὸς τὰ πρέποντα ἔργα. ἀγώνισαι, ἵνα τοιοῦτος συμμείνῃς, οἶον σε ἡθέλησε ποιῆσαι φιλοσοφία. αἰδοῦ θεούς, σῷζε ἀνθρώπους. βραχὺς ὁ βίος: εἰς καρπὸς τῆς ἐπιγείου ζωῆς, διάθεσις ὄσία καὶ πράξεις κοινωνικά. πάντα ὡς Ἀντωνίνου μαθητής: τὸ ὑπὲρ τῶν κατὰ λόγον πρασσομένων εὔτονον ἐκείνου καὶ τὸ ὄμαλές πανταχοῦ καὶ τὸ ὄσιον καὶ τὸ εὔδιον τοῦ προσώπου καὶ τὸ μειλίχιον καὶ τὸ ἀκενόδοξον καὶ τὸ περὶ τὴν κατάληψιν τῶν πραγμάτων φιλότιμον: καὶ ὡς ἐκεῖνος οὐκ ἄν τι ὅλως παρῆκε μὴ πρότερον εὗ μάλα κατιδῶν καὶ σαφῶς νοήσας: καὶ ὡς ἔφερεν ἐκεῖνος τοὺς ἀδίκως αὐτὸν μεμφομένους μὴ ἀντιμεμφόμενος: καὶ ὡς ἐπ’ οὐδὲν ἔσπευδεν: καὶ ὡς διαβολὰς οὐκ ἐδέχετο: καὶ ὡς ἀκριβῆς ἦν ἔξεταστής ἥθῶν καὶ πράξεων καὶ οὐκ ὀνειδιστής, οὐ ψιφοδεής, οὐχ ὑπόπτης, οὐ σοφιστής: καὶ ὡς ὀλίγοις ἀρκούμενος, οἶον οἰκήσει, στρωμνῇ, ἐσθῆτι, τροφῇ, ὑπηρεσίᾳ: καὶ ὡς φιλόπονος καὶ μακρόθυμος: καὶ οἷς μένειν ἐν τῷ αὐτῷ μέχρι ἐσπέρας, διὰ τὴν λιτήν δίαιταν μηδὲ τοῦ ἀποκρίνειν τὰ περιττώματα παρὰ τὴν συνήθη ὥραν χρήζων: καὶ τὸ βέβαιον καὶ ὅμοιον ἐν ταῖς φιλίαις αὐτοῦ: καὶ τὸ ἀνέχεσθαι τῶν ἀντιβαινόντων παρρησιαστικῶς ταῖς γνώμαις αὐτοῦ καὶ χαίρειν εἴ τις τι δεικνύοι κρείττον: καὶ ὡς θεοσεβῆς χωρὶς δεισιδαιμονίας: ἵν’ οὕτως εὔσυνειδήτῳ σοι ἐπιστῇ ἡ τελευταία ὥρα ὡς ἐκείνω.

Ἀνάνηφε καὶ ἀνακαλοῦ σεαυτὸν καὶ ἔξυπνισθεὶς πάλιν καὶ ἐννοήσας ὅτι ὄνειροί σοι ἡνώχλουν, πάλιν ἐγρηγορώς βλέπε ταῦτα, ὡς ἐκεῖνα ἔβλεπες.

Ἐκ σωματίου εἰμὶ καὶ ψυχῆς. τῷ μὲν οὖν σωματίῳ πάντα ἀδιάφορα: οὐδὲ γὰρ δύναται διαφέρεσθαι. τῇ δὲ διανοίᾳ ἀδιάφορα ὅσα μή ἔστιν αὐτῆς ἐνεργήματα: ὅσα δέ γε αὐτῆς ἔστιν ἐνεργήματα, ταῦτα πάντα ἐπ’ αὐτῇ ἔστιν. καὶ τούτων μέντοι περὶ μόνον τὸ παρὸν πραγματεύεται: τὰ γὰρ μέλλοντα καὶ παρωχηκότα ἐνεργήματα αὐτῆς καὶ αὐτᾷ ἥδη ἀδιάφορα.

Οὐκ ἔστιν ὁ πόνος τῇ χειρὶ οὐδὲ τῷ ποδὶ παρὰ φύσιν, μέχρις ἂν ποιῇ ὁ πόνος τὰ τοῦ ποδὸς καὶ ἡ χεὶρ τὰ τῆς χειρός, οὕτως οὖν οὐδὲ ἀνθρώπῳ ως ἀνθρώπῳ παρὰ φύσιν ἔστιν ὁ πόνος, μέχρις ἂν ποιῇ τὰ τοῦ ἀνθρώπου. εἰ δὲ παρὰ φύσιν αὐτῷ οὐκ ἔστιν, οὐδὲ κακόν ἔστιν αὐτῷ.

Ἡλίκας ἡδονὰς ἥσθησαν λησταί, κίναιδοι, πατραλοῖαι, τύραννοι.

Οὐχ ὄρᾶς πῶς οἱ βάναυσοι τεχνῖται ἀρμόζονται μὲν μέχρι τινὸς πρὸς τοὺς ἴδιώτας, οὐδὲν ἵσσον μέντοι ἀντέχονται τοῦ λόγου τῆς τέχνης καὶ τούτου ἀποστῆναι οὐχ ὑπομένουσιν; οὐ δεινὸν εἰ ὁ ἀρχιτέκτων καὶ ὁ ἰατρὸς μᾶλλον αἰδέσονται τὸν τῆς ἴδιας τέχνης λόγον ἢ ὁ ἀνθρωπος τὸν ἑαυτοῦ, ὃς αὐτῷ κοινός ἔστι πρὸς τοὺς θεούς;

Ἡ Ἀσία, ἡ Εύρωπη γωνίαι τοῦ κόσμου: πᾶν πέλαγος σταγῶν τοῦ κόσμου: Ἀθως βωλάριον τοῦ κόσμου: πᾶν τὸ ἐνεστῶς τοῦ χρόνου στιγμὴ τοῦ αἰῶνος. πάντα μικρά, εὔτρεπτα, ἐναφανίζομενα. Πάντα ἐκεῖθεν ἔρχεται, ἀπ’ ἐκείνου τοῦ κοινοῦ ἡγεμονικοῦ ὄρμήσαντα ἢ κατ’ ἐπακολούθησιν. καὶ τὸ χάσμα οὖν τοῦ λέοντος καὶ τὸ δηλητήριον καὶ πᾶσα κακουργία ως ἄκανθα, ως βόρβορος, ἐκείνων ἐπιγεννήματα τῶν σεμνῶν καὶ καλῶν. μὴ οὖν αὐτὰ ἀλλότρια τούτου οὐ σέβεις φαντάζου, ἀλλὰ τὴν πάντων πηγὴν ἐπιλογίζου.

Ο τὰ νῦν ἴδιῶν πάντα ἔώρακεν, ὅσα τε ἔξ ἀιδίου ἐγένετο καὶ ὅσα εἰς τὸ ἄπειρον ἔσται: πάντα γὰρ ὄμοιγενῆ καὶ ὄμοιειδῆ.

Πολλάκις ἐνθυμοῦ τὴν ἐπισύνδεσιν πάντων τῶν ἐν τῷ κόσμῳ καὶ σχέσιν πρὸς ἄλληλα. τρόπον γάρ τινα πάντα ἀλλήλοις ἐπιπέπλεκται καὶ πάντα κατὰ τοῦτο φίλα ἀλλήλοις ἔστι: καὶ γὰρ ἄλλως ἔξῆς ἔστι τοῦτο διὰ τὴν τονικὴν κίνησιν καὶ σύμπνοιαν καὶ τὴν ἔνωσιν τῆς οὐσίας.

Οἵσις συγκεκλήρωσαι πράγμασι, τούτοις συνάρμοζε σεαυτὸν καὶ οἵσις συνείληχας ἀνθρώποις, τούτους φίλει, ἀλλ’ ἀληθινῶς.

Ὀργανον, ἔργαλεῖον, σκεῦος πᾶν εἰ πρὸς ὃ κατεσκεύασται ποιεῖ, εὗ ἔχει: καίτοι ἐκεῖ ὁ κατασκευάσας ἐκποδῶν. ἐπὶ δὲ τῶν ὑπὸ φύσεως συνεχομένων ἔνδον ἔστι καὶ παραμένει ἡ κατασκευάσσοσα δύναμις: καθὸ καὶ μᾶλλον αἰδεῖσθαι αὐτὴν δεῖ καὶ νομίζειν, ἐὰν κατὰ τὸ βούλημα ταύτης ἔχης καὶ διεξάγης, ἔχειν σοι πάντα κατὰ νοῦν. ἔχει δὲ οὕτως καὶ τῷ παντὶ κατὰ νοῦν τὰ ἑαυτοῦ.

Ο τι ἀν τῶν ἀπροαιρέτων ὑποστήσῃ σαυτῷ ἀγαθὸν ἢ κακόν, ἀνάγκη κατὰ τὴν περίπτωσιν τοῦ τοιούτου κακοῦ ἢ τὴν ἀπότευξιν τοῦ τοιούτου ἀγαθοῦ μέμψασθαί σε θεοῖς καὶ ἀνθρώπους δὲ μισῆσαι τοὺς αἰτίους ὅντας ἢ ὑποπτευομένους ἔσεσθαι τῆς ἀποτεύξεως ἢ τῆς περιπτώσεως: καὶ ἀδικοῦμεν δὴ πολλὰ διὰ τὴν πρὸς ταῦτα διαφοράν. ἐὰν δὲ μόνα τὰ ἐφ’ ἡμῖν ἀγαθὰ καὶ κακὰ κρίνωμεν, οὐδεμία αἰτία καταλείπεται οὔτε θεῶ ἐγκαλέσαι οὔτε πρὸς ἀνθρώπον στῆναι στάσιν πολεμίου.

Πάντες εἰς ἐν ἀποτέλεσμα συνεργοῦμεν, οἱ μὲν εἰδότως καὶ παρακολουθητικῶς, οἱ δὲ ἀνεπιστάτως, ὥσπερ καὶ τοὺς καθεύδοντας, οἷμαι, ὁ Ἡράκλειτος ἐργάτας εἶναι λέγει καὶ συνεργοὺς τῶν ἐν τῷ κόσμῳ γινομένων. ἄλλος δὲ κατ’ ἄλλο συνεργεῖ, ἐκ περιουσίας δὲ καὶ ὁ μεμφόμενος καὶ ὁ ἀντιβαίνειν πειρώμενος καὶ ἀναιτεῖν τὰ γινόμενα: καὶ γὰρ τοῦ τοιούτου ἔχρηζεν ὁ κόσμος. λοιπὸν οὖν σύνες εἰς τίνας σεαυτὸν κατατάσσεις: ἐκεῖνος μὲν γὰρ πάντως σοι καλῶς χρήσεται ὁ τὰ ὄλα διοικῶν καὶ παραδέξεται σε ως μέρος τι τῶν συνεργῶν καὶ συνεργητικῶν, ἀλλὰ σὺ μὴ τοιοῦτο μέρος γένη, οὗος ὁ εύτελής καὶ γελοῖος στίχος ἐν τῷ δράματι, οὗ Χρύσιππος μέμνηται.

Μήτι ὁ ἥλιος τὰ τοῦ ὑετοῦ ἀξιοῖ ποιεῖν; μήτι ὁ Ἀσκληπιὸς τὰ τῆς Καρποφόρου; τί δὲ τῶν ἄστρων ἔκαστον; οὐχὶ διάφορα μέν, συνεργὰ δὲ πρὸς ταῦτόν;

Εἰ μὲν οὖν ἔβουλεύσαντο περὶ ἐμοῦ καὶ τῶν ἐμοὶ συμβῆναι ὁφειλόντων οἱ θεοί, καλῶς ἔβουλεύσαντο: ἄβουλον γὰρ θεὸν οὐδὲ ἐπινοῆσαι ράδιον, κακοποιῆσαι δέ με διὰ τίνα αἰτίαν ἔμελλον ὄρμᾶν; τί γὰρ αὐτοῖς ἡ τῷ κοινῷ, οὗ μάλιστα προνοοῦνται, ἐκ τούτου περιεγένετο; εἰ δὲ μὴ ἔβουλεύσαντο κατ’ ιδίαν περὶ ἐμοῦ, περί γε τῶν κοινῶν πάντως ἔβουλεύσαντο, οἵς κατ’ ἐπακολούθησιν καὶ ταῦτα συμβαίνοντα ἀσπάζεσθαι καὶ στέργειν ὁφεῖλω. εἰ δ’ ἄρα περὶ μηδενὸς βουλεύονται ‘πιστεύειν μὲν οὐχ ὅσιον ἢ μηδὲ θύωμεν μηδὲ εὔχωμεθα μηδὲ ὄμνύωμεν μηδὲ τὰ ἄλλα πράσσωμεν ἀ παρ ἔκαστα ὡς πρὸς παρόντας καὶ συμβιοῦντας τοὺς θεοὺς πράσσομεν’, εἰ δ’ ἄρα περὶ μηδενὸς τῶν καθ’ ἡμᾶς βουλεύονται, ἐμοὶ μὲν ἔξεστι περὶ ἐμαυτοῦ βουλεύεσθαι, ἐμοὶ δέ ἔστι σκέψις περὶ τοῦ συμφέροντος. συμφέρει δὲ ἐκάστῳ τὸ κατὰ τὴν ἑαυτοῦ κατασκευὴν καὶ φύσιν, ἡ δὲ ἐμὴ φύσις λογική καὶ πολιτική. Πόλις καὶ πατρὶς ὡς μὲν Ἀντωνίνῳ μοι ἡ Ρώμη, ὡς δὲ ἀνθρώπῳ ὁ κόσμος. τὰ ταῖς πόλεσιν οὖν ταύταις ὡφέλιμα μόνα ἔστι μοι ἀγαθά.

‘Οσα ἐκάστῳ συμβαίνει, ταῦτα τῷ ὄλῳ συμφέρει: ἥρκει τοῦτο. ἀλλ’ ἔτι ἐκεῖνο ὡς ἐπίπαν ὅψει παραφυλάξας, ὅσα ἀνθρώπῳ, καὶ ἐτέροις ἀνθρώποις, κοινότερον δὲ νῦν τὸ συμφέρον ἐπὶ τῶν μέσων λαμβανέσθω.

‘Ωσπερ προσίσταται σοι τὰ ἐν τῷ ἀμφιθεάτρῳ καὶ τοῖς τοιούτοις χωρίοις ὡς ἀεὶ τὰ αὐτὰ ὄρώμενα, καὶ τὸ ὄμοιειδὲς προσκορῆ τὴν θέαν ποιεῖ, τοῦτο καὶ ἐπὶ ὅλου τοῦ βίου πάσχειν: πάντα γὰρ ἄνω κάτω τὰ αὐτὰ καὶ ἐκ τῶν αὐτῶν. μέχρι τίνος οὖν;

Ἐννόει συνεχῶς παντοίους ἀνθρώπους καὶ παντοίων μὲν ἐπιτηδευμάτων, παντοδαπῶν δὲ ἐθνῶν τεθνεῶτας, ὧστε κατιέναι τοῦτο μέχρι Φιλιστίωνος καὶ Φοίβου καὶ Ὁριγανίωνος. μέτιθι νῦν ἐπὶ τὰ ἄλλα φῦλα: ἐκεῖ δὴ μεταβαλεῖν ἡμᾶς δεῖ ὅπου τοσοῦτοι μὲν δεινοὶ ρήτορες, τοσοῦτοι δὲ σεμνοὶ φιλόσοφοι, Ἡράκλειτος, Πυθαγόρας, Σωκράτης, τοσοῦτοι δὲ ἥρωες πρότερον, τοσοῦτοι δὲ ὕστερον στρατηγοί, τύραννοι: ἐπὶ τούτοις δὲ Εὔδοξος, Ἰππαρχος, Ἀρχιμήδης, ἄλλαι φύσεις ὁξεῖαι, μεγαλόφρονες, φιλόπονοι, πανοῦργοι, αὐθάδεις, αὐτῆς τῆς ἐπικήρους καὶ ἐφημέρου τῶν ἀνθρώπων ζωῆς χλευασταί, οἷον Μένιππος καὶ ὅσοι τοιοῦτοι. περὶ πάντων τούτων ἐννόει ὅτι πάλαι κεῖνται: τί οὖν τοῦτο δεινὸν αὐτοῖς; τί δαὶ τοῖς μηδ ὄνομαζομένοις ὄλως; ἐν ὕδε πολλοῦ ἄξιον, τὸ μετ’ ἀληθείας καὶ δικαιοσύνης εύμενη τοῖς ψεύσταις καὶ ἀδίκοις διαβιοῦν.

‘Οταν εὐφρᾶναι σεαυτὸν θέλῃς, ἐνθυμοῦ τὰ προτερήματα τῶν συμβιούντων: οἶον τοῦ μὲν τὸ δραστήριον, τοῦ δὲ τὸ αἰδῆμον, τοῦ δὲ τὸ εὐμετάδοτον, ἄλλου δὲ ἄλλο τι. οὐδὲν γὰρ οὕτως εὐφραίνει ὡς τὰ ὄμοιώματα τῶν ἀρετῶν ἐμφαινόμενα τοῖς ἥθεσι τῶν συζώντων καὶ ἀθρόα ὡς οἴον τε συμπίπτοντα. διὸ καὶ πρόχειρα αὐτὰ ἐκτέον.

Μήτι δυσχεραίνεις ὅτι τοσῶνδε τινῶν λιτρῶν εῖ καὶ οὐ τριακοσίων; οὕτω δὴ καὶ ὅτι μέχρι τοσῶνδε ἔτῶν βιωτέον σοι καὶ οὐ μέχρι πλείονος: ὕσπερ γὰρ τῆς οὔσιας ὅσον ἀφώρισταί σοι στέργεις, οὕτως καὶ ἐπὶ τοῦ χρόνου.

Πειρῶ μὲν πείθειν αὐτούς, πρᾶττε δὲ καὶ ἀκόντων, ὅταν τῆς δικαιοσύνης ὁ λόγος οὕτως ἄγη. ἐὰν μέντοι βίᾳ τις προσχρώμενος ἐνίστηται, μετάβανε ἐπὶ τὸ εὐάρεστον καὶ ἄλυπον καὶ συγχρῶ εἰς ἄλλην ἀρετὴν τῇ κωλύσει, καὶ μέμνησο ὅτι μεθ’ ὑπεξαιρέσεως ὄρμας καὶ ὅτι τῶν ἀδυνάτων οὐκ ὠρέγου. τίνος οὖν; τῆς τοιᾶσδε τινος ὄρμης. τούτου δὲ τυγχάνεις: ἐφ’ οἵς προήχθημεν, ταῦτα γίνεται.

‘Ο μὲν φιλόδοξος ἀλλοτρίαν ἐνέργειαν ἴδιον ἀγαθὸν ὑπολαμβάνει, ὁ δὲ φιλήδονος ιδίαν πεῖσιν, ὁ δὲ νοῦν ἔχων ιδίαν πρᾶξιν.

‘Εξεστι περὶ τούτου μηδὲν ὑπολαμβάνειν καὶ μὴ ὄχλεῖσθαι τῇ ψυχῇ: αὐτὰ γὰρ τὰ πράγματα οὐκ ἔχει φύσιν ποιητικὴν τῶν ἡμετέρων κρίσεων.

‘Εθισον σεαυτὸν πρὸς τῷ ὑφ’ ἐτέρου λεγομένῳ γίνεσθαι ἀπαρενθυμήτως καὶ ὡς οἴον τε ἐν τῇ ψυχῇ τοῦ λέγοντος γίνου.

Τὸ τῷ σμήνει μὴ συμφέρον οὐδὲ τῇ μελίσσῃ συμφέρει.

Εἰ κυβερνῶντα οἱ ναῦται ἡ ἱατρεύοντα οἱ κάμνοντες κακῶς ἔλεγον, ἄλλω τινὶ ἀν προσεῖχον ἡ πῶς αὐτὸς ἐνεργοίην τὸ τοῖς ἐμπλέουσι σωτήριον ἡ τὸ τοῖς θεραπευομένοις ὑγιεινόν;

Πόσοι, μεθ ὅν εἰσῆλθον εἰς τὸν κόσμον, ἥδη ἀπεληλύθασιν.

Ίκτεριῶσι τὸ μέλι πικρὸν φαίνεται καὶ λυσσοδήκτοις τὸ ὕδωρ φοβερὸν καὶ παιδίοις τὸ σφαιρίον καλόν. τί οὖν ὄργίζομαι; ἡ δοκεῖ σοι ἔλασσον ἰσχύειν τὸ διεψευσμένον ἡ τὸ χόλιον τῷ ἵκτεριῶντι καὶ ὁ ίὸς τῷ λυσσοδήκτῳ;

Κατὰ τὸν λόγον τῆς σῆς φύσεως βιοῦν σε οὐδεὶς κωλύσει: παρὰ τὸν λόγον τῆς κοινῆς φύσεως οὐδέν σοι συμβήσεται.

Οἵοι εἰσιν οἵς θέλουσιν ἀρέσκειν, καὶ δὶ οἴα περιγινόμενα καὶ δὶ οἴων ἐνεργειῶν. ὡς ταχέως ὁ αἰών πάντα καλύψει καὶ ὅσα ἐκάλυψεν ἥδη.

## VII

Τί έστι κακία; τοῦτ' ἔστιν ὁ πολλάκις εῖδες, καὶ ἐπὶ παντὸς δὲ τοῦ συμβαίνοντος πρόχειρον ἔχε ὅτι τοῦτό ἔστιν ὁ πολλάκις εῖδες. ὅλως ἄνω κάτω τὰ αὐτὰ εύρήσεις, ὃν μεσταὶ αἱ ιστορίαι αἱ παλαιαὶ, αἱ μέσαι, αἱ ὑπόγυιοι: ὃν νῦν μεσταὶ αἱ πόλεις καὶ αἱ οἰκίαι. οὐδὲν καινόν: πάντα καὶ συνήθη καὶ ὀλιγοχρόνια.

Τὰ δόγματα πῶς ἄλλως δύναται νεκρωθῆναι, ἐὰν μὴ αἱ κατάλληλοι αὐτοῖς φαντασίαι σβεσθῶσιν, ἃς διηγεκῶς ἀναζωπυρεῖν ἐπὶ σοὶ ἔστι. δύναμαι περὶ τούτου ὁ δεῖ ύπολαμβάνειν: εἰ δύναμαι, τί ταράσσομαι; τὰ ἔξω τῆς ἐμῆς διανοίας οὐδὲν ὅλως πρὸς τὴν ἐμὴν διάνοιαν. τοῦτο μάθε καὶ ὄρθος εἰ. Άναβιῶναι σοι ἔξεστιν: ἵδε πάλιν τὰ πρόγματα, ως ἐώρας: ἐν τούτῳ γὰρ τὸ ἀναβιῶναι.

Πομπῆς κενοσπουδία, ἐπὶ σκηνῆς δράματα, ποίμνια, ἀγέλαι, διαδορατισμοί, κυνιδίοις ὀστάριον ἔρριψμένον, ψωμίον εἰς τὰς τῶν ἰχθύων δεξαμενάς, μυρμήκων ταλαιπωρίαι καὶ ἀχθοφορίαι, μυιδίων ἐπτοημένων διαδρομαί, σιγιλλάρια νευροσπαστούμενα. χρὴ οὖν ἐν τούτοις εὔμενῶς μὲν καὶ μὴ καταφρυατόμενον ἔσταναι, παρακολουθεῖν μέντοι, ὅτι τοσούτου ἄξιος ἔκαστος ἔστιν, ὃσου ἄξια ἔστι ταῦτα περὶ ἃ ἐσπούδακεν.

Δεῖ κατὰ λέξιν παρακολουθεῖν τοῖς λεγομένοις καὶ καθ' ἕκαστην ὄρμὴν τοῖς γινομένοις, καὶ ἐπὶ μὲν τοῦ ἐτέρου εὐθὺς ὄρᾶν ἐπὶ τίνα σκοπὸν ἡ ἀναφορά, ἐπὶ δὲ τοῦ ἐτέρου παραφυλάσσειν τί τὸ σημανόμενον.

Πότερον ἔξαρκεῖ ἡ διάνοια μου πρὸς τοῦτο ἡ οὕ; εἰ μὲν ἔξαρκεῖ, χρῶμαι αὐτῇ πρὸς τὸ ἔργον ως ὄργανῳ παρὰ τῆς τῶν ὅλων φύσεως δοθέντι. εἰ δὲ μὴ ἔξαρκεῖ, ἦτοι παραχωρῶ τοῦ ἔργου τῷ δυναμένῳ κρεῖττον ἐπιτελέσαι, ἐὰν ἄλλως τοῦτο μὴ καθήκῃ, ἡ πράσσω ως δύναμαι, προσπαραλαβὼν τὸν δυνάμενον κατὰ πρόσχρησιν τοῦ ἐμοῦ ἡγεμονικοῦ ποιῆσαι τὸ εἰς τὴν κοινωνίαν νῦν καίριον καὶ χρήσιμον. ὅ τι γὰρ ἂν δὶ ἐμαυτοῦ ἡ σὺν ἄλλῳ ποιῶ, ὥδε μόνον χρὴ συντείνειν, εἰς τὸ κοινῇ χρήσιμον καὶ εὐάρμοστον.

“Οσοι μὲν πολυύμνητοι γενόμενοι ἥδη λήθῃ παραδέδονται, ὃσοι δὲ τούτους ὑμνήσαντες πάλαι ἐκποδῶν.

Μὴ αἰσχύνου βοηθούμενος: πρόκειται γάρ σοι ἐνεργεῖν τὸ ἐπιβάλλον ως στρατιώτῃ ἐν τειχομαχίᾳ. τί οὖν, ἐὰν σὺ μὲν χωλαίνων ἐπὶ τὴν ἔπαλξιν ἀναβῆναι μόνος μὴ δύνῃ, σὺν ἄλλῳ δὲ δυνατὸν ἡ τοῦτο;

Τὰ μέλλοντα μὴ ταρασσέτω: ἥξεις γὰρ ἐπ' αὐτά, ἐὰν δεήσῃ, φέρων τὸν αὐτὸν λόγον ᾗ νῦν πρὸς τὰ παρόντα χρᾶ.

Πάντα ἄλλήλοις ἐπιπλέκεται καὶ ἡ σύνδεσις ἱερά, καὶ σχεδόν τι οὐδὲν ἀλλότριον ἄλλῳ: συγκατατέτακται γάρ καὶ συγκοσμεῖ τὸν αὐτὸν κόσμον. κόσμος τε γάρ εἰς ἔξ ἀπάντων καὶ θεός εἰς δὶ ἀπάντων καὶ οὐσίᾳ μίᾳ καὶ νόμος εἰς, λόγος κοινὸς πάντων τῶν νοερῶν ζῷων καὶ ἀλήθεια μίᾳ, εἴγε καὶ τελειότης μίᾳ τῶν ὄμοιγενῶν καὶ τοῦ αὐτοῦ λόγου μετεχόντων ζῷων.

Πᾶν τὸ ἔνυλον ἐναφανίζεται τάχιστα τῇ τῶν ὅλων οὐσίᾳ καὶ πᾶν αἴτιον εἰς τὸν τῶν ὅλων λόγον τάχιστα ἀναλαμβάνεται καὶ παντὸς μνήμη τάχιστα ἐγκαταχώννυται τῷ αἰῶνι.

Τῷ λογικῷ ζῷῳ ἡ αὐτὴ πρᾶξις κατὰ φύσιν ἔστι καὶ κατὰ λόγον.

Ορθός, μὴ ὄρθούμενος.

Οὗν ἔστιν ἐν ἡνωμένοις τὰ μέλη τοῦ σώματος, τοῦτον ἔχει τὸν λόγον ἐν διεστῶσι τὰ λογικά, πρὸς μίαν τινὰ συνεργίαν κατεσκευασμένα. μᾶλλον δέ σοι ἡ τούτου νόησις προσπεσεῖται, ἐὰν πρὸς ἑαυτὸν πολλάκις λέγης, ὅτι μέλος εἰμὶ τοῦ ἐκ τῶν λογικῶν συστήματος. ἐὰν δὲ διὰ τοῦ ῥῶ στοιχείου μέρος εἶναι ἑαυτὸν λέγης, οὕπω ἀπὸ καρδίας φιλεῖς τοὺς ἀνθρώπους: οὕπω σε καταληκτικῶς εὐφραίνει τὸ εὔεργετεῖν: ἔτι ὡς πρέπον αὐτὸν ψιλὸν ποιεῖς, οὕπω ὡς ἑαυτὸν εὖ ποιῶν.

”Ο θέλει, ἔξωθεν προσπιπτέτω τοῖς παθεῖν ἐκ τῆς προσπτώσεως ταύτης δυναμένοις. ἐκεῖνα γάρ, ἐὰν θελήσῃ, μέμψεται τὰ παθόντα, ἐγὼ δέ, ἐὰν μὴ ὑπολάβω ὅτι κακὸν τὸ συμβεβηκός, οὕπω βέβλαμμα: ἔξεστι δέ μοι μὴ ὑπολαβεῖν.

”Ο τι ἄν τις ποιῇ ἡ λέγη, ἐμὲ δεῖ ἀγαθὸν εἶναι, ὡς ἄν εἰ ὁ χρυσὸς ἡ ὁ σμάραγδος ἡ ἡ πορφύρα τοῦτο ἀεὶ ἐλεγεν: ὅ τι ἄν τις ποιῇ ἡ λέγη, ἐμὲ δεῖ σμάραγδον εἶναι καὶ τὸ ἐμαυτοῦ χρῶμα ἔχειν.

Τὸ ἡγεμονικὸν αὐτὸν ἑαυτῷ οὐκ ἔνοχλεῖ, οἷον λέγω, οὐ φοβεῖ ἑαυτὸν εἰς ἐπιθυμίαν. εἰ δέ τις ἄλλος αὐτὸν φοβῆσαι ἡ λυπῆσαι δύναται, ποιείτω: αὐτὸν γάρ ἑαυτὸν ὑποληπτικῶς οὐ τρέψει εἰς τοιαύτας τροπάς. τὸ σωμάτιον μὴ πάθη τι, αὐτὸν μεριμνάτω, εἰ δύναται, καὶ λεγέτω, εἴ τι πάσχει: τὸ δὲ ψυχάριον τὸ φοβιούμενον, τὸ λυπούμενον, τὸ περὶ τούτων ὅλως ὑπολαμβάνον, οὐδὲν μὴ πάθη: οὐ γάρ ἄξεις αὐτὸν εἰς κρίσιν τοιαύτην. ἀπροσδεές ἔστιν ὅσον ἐφ' ἑαυτῷ τὸ ἡγεμονικόν, ἐὰν μὴ ἑαυτῷ ἔνδειαν ποιῇ: κατὰ ταῦτα δὲ καὶ ἀτάραχον καὶ ἀνεμπόδιστον, ἐὰν μὴ ἑαυτὸν ταράσσῃ καὶ ἐμποδίζῃ.

Εὔδαιμονία ἔστι δαίμων ἀγαθὸς ἡ ἡγεμονικὸν ἀγαθόν. τί οὖν ὅδε ποιεῖς, ὃ φαντασία; ἀπέρχου, τοὺς θεούς σοι, ὡς ἥλθες: οὐ γάρ χρήζω σου. ἐλήλυθας δὲ κατὰ τὸ ἀρχαῖον ἔθος. οὐκ ὄργιζομαί σοι: μόνον ἄπιθι.

Φοβεῖται τις μεταβολήν; τί γάρ δύναται χωρὶς μεταβολῆς γενέσθαι, τί δὲ φίλτερον ἡ οἰκειότερον τῇ τῶν ὅλων φύσει; σὺ δὲ αὐτὸς λούσασθαι δύνασαι, ἐὰν μὴ τὰ ξύλα μεταβάλῃ; τραφῆναι δὲ δύνασαι, ἐὰν μὴ τὰ ἔδωδιμα μεταβάλῃ; ἄλλο δέ τι τῶν χρησίμων δύναται συντελεσθῆναι χωρὶς μεταβολῆς; οὐχ ὄρᾶς οὖν ὅτι καὶ αὐτὸν τὸ σὲ μεταβαλεῖν ὅμοιόν ἔστι καὶ ὁμοίως ἀναγκαῖον τῇ τῶν ὅλων φύσει;

Διὰ τῆς τῶν ὅλων οὐσίας ὡς διὰ χειμάρρου διεκπορεύεται πάντα τὰ σώματα, τῷ ὅλῳ συμφυῇ καὶ συνεργά ὡς τὰ ἡμέτερα μέλη ἀλλήλοις. πόσους ἥδη ὁ αἰών Χρυσίππους, πόσους Σωκράτεις, πόσους Ἐπικτήτους καταπέπωκε. τὸ δὲ αὐτὸν καὶ ἐπὶ παντὸς οὐτινοσοῦν σοι ἀνθρώπου τε καὶ πράγματος προσπιπτέτω.

Ἐμὲ ἐν μόνον περισπᾶ, μή τι αὐτὸς ποιήσω, ὅ ἡ κατασκευὴ τοῦ ἀνθρώπου οὐ θέλει ἡ ὡς οὐ θέλει ἡ ὁ νῦν οὐ θέλει.

Ἐγγὺς μὲν ἡ σὴ περὶ πάντων λήθη, ἐγγὺς δὲ ἡ πάντων περὶ σοῦ λήθη.

”Ιδιον ἀνθρώπου φιλεῖν καὶ τοὺς πταίοντας. τοῦτο δὲ γίνεται, ἐὰν συμπροσπύτῃ σοι, ὅτι καὶ συγγενεῖς καὶ δὶ ἄγνοιαν καὶ ἄκοντες ἀμαρτάνουσι καὶ ὡς μετ' ὄλιγον ἀμφότεροι τεθνήξεσθε, καὶ πρὸ πάντων, ὅτι οὐκ ἔβλαψέ σε: οὐ γάρ τὸ ἡγεμονικόν σου χεῖρον ἐποίησεν ἡ πρόσθεν ἦν.

”Ἡ τῶν ὅλων φύσις ἐκ τῆς ὅλης οὐσίας ὡς κηροῦ νῦν μὲν ὑπάριον ἐπλασε, συγχέασα δὲ τοῦτο εἰς δενδρύφιον συνεχήσατο τῇ ὥλῃ αὐτοῦ: εἴτα εἰς ἀνθρωπάριον: εἴτα εἰς ἄλλο τι: ἔκαστον δὲ τούτων πρὸς ὄλιγιστον ὑπέστη. δεινὸν δὲ οὐδὲν τὸ διαλυθῆναι τῷ κιβωτίῳ, ὕσπερ οὐδὲ τὸ συμπαγῆναι ἀγαθόν.

Τὸ ἐπίκοτον τοῦ προσώπου λίαν παρὰ φύσιν, ὅταν πολλάκις ἐναποθνήσκειν ἡ πρόσχημα ἡ τὸ τελευταῖον ἀπεσβέσθη, ὕστε ὅλως ἔξαφθῆναι μὴ δύνασθαι. αὐτῷ γε τούτῳ παρακολουθεῖν πειρῶ, ὅτι παρὰ τὸν λόγον. εἰ γάρ καὶ ἡ συναίσθησις τοῦ ἀμαρτάνειν οἰχήσεται, τίς ἔτι τοῦ ζῆν αἰτία;

Πάντα ὅσα ὄρᾶς ὅσον οὕπω μεταβαλεῖ ἡ τὰ ὅλα διοικοῦσα φύσις καὶ ἄλλα ἐκ τῆς οὐσίας αὐτῶν ποιήσει καὶ πάλιν ἄλλα ἐκ τῆς ἐκείνων οὐσίας, ἵνα ἀεὶ νεαρὸς ἡ ὁ κόσμος.

Όταν τις άμαρτη τι είς σέ, εύθυνς ἐνθυμοῦ τί ἀγαθὸν ἡ κακὸν ὑπολαβών ἥμαρτε. τοῦτο γὰρ ίδων ἔλεήσεις αὐτὸν καὶ οὕτε θαυμάσεις οὔτε ὄργισθήσῃ. ἦτοι γὰρ καὶ αὐτὸς τὸ αὐτὸ ἐκείνῳ ἀγαθὸν ἔτι ὑπολαμβάνεις ἡ ἄλλο ὁμοειδές: δεῖ οὖν συγγινώσκειν. εἰ δὲ μηκέτι ὑπολαμβάνεις τὰ τοιαῦτα ἀγαθὰ καὶ κακά, ῥῶν εὔμενῆς ἔσῃ τῷ παρορῶντι.

Μὴ τὰ ἀπόντα ἐννοεῖν ὡς ἥδη ὄντα, ἀλλὰ τῶν παρόντων τὰ δεξιώτατα ἐκλογίζεσθαι καὶ τούτων χάριν ὑπομιμνήσκεσθαι πᾶς ἂν ἐπεζητεῖτο, εἰ μὴ παρῆν. ἅμα μέντοι φυλάσσου, μὴ διὰ τοῦ οὗτως ἀσμενίζειν αὐτοῖς ἐθίσης ἐκτιμᾶν αὐτά, ὕστε, ἐάν ποτε μὴ παρῆ, ταραχθήσεσθαι.

Εἰς σαυτὸν συνειλοῦ: φύσιν ἔχει τὸ λογικὸν ἡγεμονικὸν ἐαυτῷ ἀρκεῖσθαι δικαιοπραγοῦντι καὶ παρὸ αὐτὸ τοῦτο γαλήνην ἔχοντι.

Ἐξάλειψον τὴν φαντασίαν. στῆσον τὴν νευροσπαστίαν. περίγραψον τὸ ἐνεστῶς τοῦ χρόνου. γνώρισον τὸ συμβαῖνον ἡ σοὶ ἡ ἄλλῳ. δίελε καὶ μέρισον τὸ ὑποκείμενον εἰς τὸ αἰτιῶδες καὶ ύλικόν. ἐννόησον τὴν ἐσχάτην ὕραν. τὸ ἐκείνῳ ἀμαρτηθὲν ἐκεῖ κατάλιπε ὅπου ἡ ἀμαρτία ὑπέστη.

Συμπαρεκτείνειν τὴν νόησιν τοῖς λεγομένοις. εἰσδύεσθαι τὸν νοῦν εἰς τὰ γινόμενα καὶ ποιοῦντα.

Φαίδρυνον σεαυτὸν ἀπλότητι καὶ αἰδοῖ καὶ τῇ πρὸς τὸ ἀνὰ μέσον ἀρετῆς καὶ κακίας ἀδιαφορίᾳ. φίλησον τὸ ἀνθρώπινον γένος. ἀκολούθησον θεῶ. ἐκεῖνος μέν φησιν ὅτι ἡ πάντα νομιστί, ἐτεῇ δὲ μόνα τὰ στοιχεῖά, ἀρκεῖ δὲ μεμνῆσθαι ὅτι τὰ πάντα νομιστί ἔχει: ἥδη λίαν ὀλίγα.

Περὶ θανάτου: ἡ σκεδασμός, εἰ ἄτομοι: εἰ δὲν ωστις, ἦτοι σβέσις ἡ μετάστασις.

Περὶ πόνου: τὸ μὲν ἀφόρητον ἔξαγει, τὸ δὲ χρονίζον φορητόν: καὶ ἡ διάνοια τὴν ἐαυτῆς γαλήνην κατὰ ἀπόληψιν διατηρεῖ καὶ οὐ χεῖρον τὸ ἡγεμονικὸν γέγονε, τὰ δὲ κακούμενα μέρη ὑπὸ τοῦ πόνου, εἴ τι δύναται, περὶ αὐτοῦ ἀποφηνάσθω.

Περὶ δόξης: ἵδε τὰς διανοίας αὐτῶν, οἵαι καὶ οἴα μὲν φεύγουσαι. οἴα δὲ διώκουσαι. καὶ ὅτι, ὡς αἱ θῖνες ἄλλαι ἐπ' ἄλλαις ἐπιφορούμεναι κρύπτουσι τὰς προτέρας, οὕτως ἐν τῷ βίῳ τὰ πρότερα ὑπὸ τῶν ἐπενεχθέντων τάχιστα ἐκαλύφθη.

‘ Ήι οὖν ὑπάρχει διανοίᾳ μεγαλοπρέπεια καὶ θεωρία παντὸς μὲν χρόνου, πάσης δὲ οὐσίας, ἃρα οἵει τούτῳ μέγα τι δοκεῖ εἶναι τὸν ἀνθρώπινον βίον; ἀδύνατον, ἡ δὲ ὅς. οὐκοῦν καὶ θάνατον οὐ δεινόν τι ἡγήσεται ὁ τοιοῦτος; ἡκιστά γε.’

‘ Βασιλικὸν εῦ μὲν πράττειν, κακῶς δὲ ἀκούειν.’

Αἰσχρόν ἔστι τὸ μὲν πρόσωπον ὑπήκοον εἶναι καὶ σχηματίζεσθαι καὶ κατακοσμεῖσθαι, ὡς κελεύει ἡ διάνοια, αὐτὴν δὲ ὑφ' ἐαυτῆς μὴ σχηματίζεσθαι καὶ κατακοσμεῖσθαι.

Τοῖς πράγμασιν γὰρ οὐχὶ θυμοῦσθαι χρεών: μέλει γὰρ αὐτοῖς οὐδέν.

Ἀθανάτοις τε θεοῖς καὶ ἡμῖν χάρματα δοίης.

Βίον θερίζειν ὕστε κάρπιμον στάχυν καὶ τὸν μὲν εἶναι, τὸν δὲ μή.

Εἰ δὲν ἡμελήθην ἐκ θεῶν καὶ παῖδες ἐμώ, ἔχει λόγον καὶ τοῦτο.

Τὸ γὰρ εῦ μετ' ἐμοῦ καὶ τὸ δίκαιον.

Μὴ συνεπιθρηνεῖν, μὴ σφύζειν.

‘ Ἐγὼ δὲ τούτῳ δίκαιον ἀν λόγον ἀντείποιμι, ὅτι οὐ καλῶς λέγεις, ὡς ἄνθρωπε, εἰ οἵει δεῖν κίνδυνον ὑπολογίζεσθαι τοῦ ζῆν ἡ τεθνάναι ἄνδρα, ὅτου τι καὶ σμικρὸν ὄφελος, ἀλλ' οὐκ ἐκεῖνο μόνον σκοπεῖν,

ὅταν πράττῃ, πότερον δίκαια ἡ ἄδικα πράττει καὶ ἀνδρὸς ἀγαθοῦ ἔργα ἡ κακοῦ.'

Οὕτω γὰρ ἔχει, ὃ ἄνδρες Ἀθηναῖοι, τῇ ἀληθείᾳ: οὗ ἂν τις αὐτὸν τάξη ἡγησάμενος βέλτιστον εἶναι ἡ ὑπὲρ ἄρχοντος ταχθῆ, ἐνταῦθα δεῖ, ὡς ἐμοὶ δοκεῖ, μένοντα κινδυνεύειν, μηδὲν ὑπολογιζόμενον μήτε θάνατον μήτε ἄλλο μηδὲν πρὸ τοῦ αἰσχροῦ.'

'Ἄλλ', ὃ μακάριε, ὅρα μὴ ἄλλο τι τὸ γενναῖον καὶ τὸ ἀγαθὸν ἡ τοῦ σώζειν τε καὶ σώζεσθαι: μὴ γὰρ τοῦτο μέν, τὸ ζῆν ὁποσονδὴ χρόνον, τόν γε ὡς ἀληθῶς ἄνδρα ἐστί καὶ οὐ φιλοψυχητέον, ἀλλ' ἐπιτρέψαντα περὶ τούτων τῷ θεῷ καὶ πιστεύσαντα ταῖς γυναιξίν, ὅτι τὴν εἰμαρμένην οὐδὲ ἂν εἰς ἐκφύγοι, τὸ ἐπὶ τούτῳ σκεπτέον τίνα ἂν τρόπον τοῦτον ὃν μέλλει χρόνον βιῶνται ὡς ἄριστα βιώῃ.'

Περισκοπεῖν ἄστρων δρόμους ὥσπερ συμπεριθέοντα καὶ τὰς τῶν στοιχείων εἰς ἄλληλα μεταβολὰς συνεχῶς ἐννοεῖν: ἀποκαθαίρουσι γὰρ αἱ τούτων φαντασίαι τὸν ρύπον τοῦ χαμαὶ βίου.

Καλὸν τὸ τοῦ Πλάτωνος, καὶ δὴ περὶ ἀνθρώπων τοὺς λόγους ποιούμενον ἐπισκοπεῖν δεῖ καὶ τὰ ἐπίγεια ὥσπερ ποθὲν ἄνωθεν κάτω: ἀγέλαις, στρατεύματα, γεώργια, γάμους, διαλύσεις, γενέσεις, θανάτους, δικαστηρίων θόρυβον, ἐρήμους χώρας, βαρβάρων ἔθνη ποικίλα, ἐορτάς, θρήνους, ἀγοράς, τὸ παμμιγές καὶ τὸ τῶν ἐναντίων συγκοσμούμενον.

Τὰ προγεγονότα ἀναθεωρεῖν, τὰς τοσαύτας τῶν ἡγεμονιῶν μεταβολάς, ἔξεστι καὶ τὰ ἐσόμενα προεφορᾶν: ὅμοειδῆ γὰρ πάντως ἔσται καὶ οὐχ οἷόν τε ἐκβῆναι τοῦ ρύθμοῦ τῶν νῦν γινομένων: ὅθεν καὶ ἵσον τὸ τεσσαράκοντα ἔτεσιν ίστορῆσαι τὸν ἀνθρώπινον βίον τῷ ἐπὶ ἔτη μύρια: τί γὰρ πλέον ὅψει;

Καὶ τὰ μὲν ἐκ γαίας φύντε εἰς γαῖαν, τὰ δὲ ἀπὸ αἰθερίου βλάστοντα γονῆς εἰς οὐράνιον πάλιν ἥλθε πόλον. "Η τοῦτο διάλυσις τῶν ἐν ταῖς ἀτόμοις ἀντεμπλοκῶν καὶ τοιοῦτός τις σκορπισμὸς τῶν ἀπαθῶν στοιχείων.

Καὶ σίτοισι καὶ ποτοῖσι καὶ μαγεύμασι παρεκτρέποντες ὄχετὸν ὥστε μὴ θανεῖν. Θεόθεν δὲ πνέοντες οὔρον ἀνάγκη τλῆναι καμάτοις ἀνοδύρτοις.

Καββαλικώτερος, ἀλλ' οὐχὶ κοινωνικώτερος οὐδὲ αἰδημονέστερος οὐδὲ εὐτακτότερος ἐπὶ τοῖς συμβαίνουσιν οὐδὲ εὐμενέστερος πρὸς τὰ τῶν πλησίον παροράματα.

"Οπου ἔργον ἐπιτελεῖσθαι δύναται κατὰ τὸν κοινὸν θεοῖς καὶ ἀνθρώποις λόγον, ἐκεῖ οὐδὲν δεινόν: ὅπου γὰρ ὠφελείας τυχεῖν ἔξεστι διὰ τῆς εὐοδούσης καὶ κατὰ τὴν κατασκευὴν προιούσης ἐνεργείας, ἐκεῖ οὐδεμίαν βλάβην ὑφορατέον.

Πανταχοῦ καὶ διηγεκῶς ἐπὶ σοί ἔστι καὶ τῇ παρούσῃ συμβάσει θεοσεβῶς εὐαρεστεῖν καὶ τοῖς παροῦσιν ἀνθρώποις κατὰ δικαιοσύνην προσφέρεσθαι καὶ τῇ παρούσῃ φαντασίᾳ ἐμφιλοτεχνεῖν, ἵνα μὴ τι ἀκατάληπτον παρεισρυθῇ.

Μὴ περιβλέπου ἀλλότρια ἡγεμονικά, ἀλλ' ἐκεῖ βλέπε κατ' εὐθὺν ἐπὶ τί σε ἡ φύσις ὁδηγεῖ, ἡ τε τοῦ ὄλου διὰ τῶν συμβαινόντων σοὶ καὶ ἡ σὴ διὰ τῶν πρακτέων ὑπὸ σοῦ: πρακτέον δὲ ἐκάστῳ τὸ ἔξῆς τῇ κατασκευῇ: κατεσκεύασται δὲ τὰ μὲν λοιπὰ τῶν λογικῶν ἔνεκεν, ὥσπερ καὶ ἐπὶ παντὸς ἄλλου τὰ χείρω τῶν κρειττόνων ἔνεκεν, τὰ δὲ λογικὰ ἀλλήλων ἔνεκεν. τὸ μὲν οὖν προηγούμενον ἐν τῇ τοῦ ἀνθρώπου κατασκευῇ τὸ κοινωνικόν ἔστι, δεύτερον δὲ τὸ ἀνένδοτον πρὸς τὰς σωματικὰς πείσεις: λογικῆς γὰρ καὶ νοερᾶς κινήσεως ἴδιον περιορίζειν ἔαυτὴν καὶ μήποτε ἡττᾶσθαι μήτε αἰσθητικῆς μήτε ὄρμητικῆς κινήσεως: ζωῶδεις γὰρ ἐκάτεραι, ἡ δὲ νοερά ἐθέλει πρωτιστεύειν καὶ μὴ κατακρατεῖσθαι ὑπὲρ ἐκείνων. δικαίως γε: πέφυκε γὰρ χρηστικὴ πᾶσιν ἐκείνοις, τρίτον ἐν τῇ λογικῇ κατασκευῇ τὸ ἀπρόπτωτον καὶ ἀνεξαπάτητον. τούτων οὖν ἔχόμενον τὸ ἡγεμονικὸν εὐθεῖαν περαινέτω καὶ ἔχει τὰ ἔαυτοῦ.

Ως ἀποτεθνηκότα δεῖ καὶ μέχρι νῦν βεβιωκότα τὸ λοιπὸν ἐκ τοῦ περιόντος ζῆσαι κατὰ τὴν φύσιν.

Μόνως φιλεῖν τὸ ἔαυτῷ συμβαῖνον καὶ συγκλωθόμενον: τί γὰρ ἀρμοδιώτερον;

Ἐφ' ἑκάστου συμβάματος ἐκείνους πρὸ ὄμμάτων ἔχειν, οἵς τὰ αὐτὰ συνέβαινεν, ἐπειτα ἥχθοντο, ἔξενίζοντο, ἐμέμφοντο: νῦν οὖν ἐκεῖνοι ποῦ; οὐδαμοῦ. τί οὖν; καὶ σὺ θέλεις ὁμοίως; οὐχὶ δὲ τὰς μὲν ἀλλοτρίας τροπὰς καταλιπεῖν τοῖς τρέπουσι καὶ τρεπομένοις, αὐτὸς δὲ περὶ τὸ πῶς χρῆσθαι αὐτοῖς ὅλος γίνεσθαι; χρήσῃ γὰρ καλῶς καὶ ὅλη σοι ἔσται, μόνον πρόσεχε καὶ θέλε σεαυτῷ καλὸς εἶναι ἐπὶ παντός, οὐ πράσσεις, καὶ μέμνησο ἀμφοτέρων, ὅτι καὶ διάφορον ἐφ' οὗ ἡ πρᾶξις.

Ἐνδον σκάπτε, ἔνδον ἡ πηγὴ τοῦ ἀγαθοῦ καὶ ἀεὶ ἀναβλύειν δυναμένη, ἐὰν ἀεὶ σκάπτῃς.

Δεῖ καὶ τὸ σῶμα πεπηγέναι καὶ μὴ διερρῆφθαι μήτε ἐν κινήσει μήτε ἐν σχέσει. οἶνον γάρ τι ἐπὶ τοῦ προσώπου παρέχεται ἡ διάνοια συνεστῶς αὐτὸς καὶ εὔσχημον συντηροῦσα, τοιοῦτο καὶ ἐπὶ ὅλου τοῦ σώματος ἀπαιτητέον. πάντα δὲ ταῦτα σὺν τῷ ἀνεπιτηδεύτῳ φυλακτέα.

Ἡ βιωτικὴ τῇ παλαιστικῇ ὁμοιοτέρα ἥπερ τῇ ὄρχηστικῇ κατὰ τὸ πρὸς τὰ ἐμπίπτοντα καὶ οὐ προεγνωσμενα ἔτοιμος καὶ ἀπτῶς ἔσταναι.

Συνεχῶς ἐφιστάναι, τίνες εἰσὶν οὗτοι, ὑφ' ὃν μαρτυρεῖσθαι θέλεις, καὶ τίνα ἡγεμονικὰ ἔχουσιν: οὕτε γὰρ μέμψῃ τοῖς ἀκούσιοις πταίουσιν οὕτε ἐπιμαρτυρήσεως δεήσῃ, ἐμβλέπων εἰς τὰς πηγὰς τῆς ὑπολήψεως καὶ ὄρμῆς αὐτῶν.

‘Πᾶσα ψυχή, φησίν, ἄκουσα στέρεται ἀληθείας:’ οὕτως οὖν καὶ δικαιοσύνης καὶ σωφροσύνης καὶ εὐμενείας καὶ παντὸς τοῦ τοιούτου. ἀναγκαιότατον δὲ τὸ διηγεκῶς τούτου μεμνῆσθαι: ἔσῃ γὰρ πρὸς πάντας πράστερος.

Ἐπὶ μὲν παντὸς πόνου πρόχειρον ἔστω ὅτι οὐκ αἰσχρὸν οὐδὲ τὴν διάνοιαν τὴν κυβερνῶσαν χείρω ποιεῖ: οὕτε γὰρ καθὸ λογικὴ ἐστιν οὕτε καθὸ κοινωνικὴ διαφθείρει αὐτήν. ἐπὶ μέντοι τῶν πλείστων πόνων καὶ τὸ τοῦ Ἐπικούρου σοὶ βοηθείτω, ὅτι οὕτε ἀφόρητον οὕτε αἰώνιον, ἐὰν τῶν ὅρων μνημονεύης καὶ μὴ προσδοξάζῃς. κάκείνου δὲ μέμνησο, ὅτι πολλὰ πόνω τὰ αὐτὰ ὄντα λανθάνει, δυσχεραινόμενα: οἶνον τὸ νυστάζειν καὶ τὸ καυματίζεσθαι καὶ τὸ ἀνορεκτεῖν: ὅταν οὖν τινι τούτων δυσαρεστῆς, λέγε ἔαυτῷ, ὅτι πόνω ἐνδίδως.

Ὄρα μήποτέ τι τοιοῦτον πάθης πρὸς τοὺς ἀπανθρώπους, οἶνον οἱ ἀπάνθρωποι πρὸς τοὺς ἀνθρώπους.

Πόθεν ἵσμεν, εἰ μὴ Τηλαύγης Σωκράτους τὴν διάθεσιν κρείσσων ἦν; οὐ γὰρ ἀρκεῖ, εἰ Σωκράτης ἐνδιξότερον ἀπέθανε καὶ ἐντρεχέστερον τοῖς σοφισταῖς διελέγετο καὶ καρτερικώτερον ἐν τῷ πάγῳ διενυκτέρευε καὶ τὸν Σαλαμίνιον κελευσθεὶς ἄγειν γεννικώτερον ἔδοξεν ἀντιβῆναι καὶ ἐν ταῖς ὁδοῖς ἐβρευθύετό, περὶ οὗ καὶ μάλιστ' ἀν τις ἐπιστήσειεν, εἴπερ ἀληθὲς ἦν: ἀλλ' ἐκεῖνο δεῖ σκοπεῖν, ποίαν τινὰ τὴν ψυχὴν εἶχε Σωκράτης καὶ εἰ ἐδύνατο ἀρκεῖσθαι τῷ δίκαιος εἶναι τὰ πρὸς ἀνθρώπους καὶ ὅσιος τὰ πρὸς θεούς, μήτε εἰκῇ πρὸς τὴν κακίαν ἀγανακτῶν μηδὲ μήν δουλεύων τινὸς ἀγνοίᾳ, μήτε τῶν ἀπονεμομένων ἐκ τοῦ ὅλου ως ξένον τι δεχόμενος ἢ ως ἀφόρητον ὑπομένων, μήτε τοῖς τοῦ σαρκιδίου πάθεσιν ἐμπαρέχων συμπαθῆ τὸν νοῦν:

Ἡ φύσις οὐχ οὕτως συνεκέρασε τῷ συγκρίματι, ως μὴ ἐφεῖσθαι περιορίζειν ἔαυτὸν καὶ τὰ ἔαυτοῦ ὑφ' ἔαυτῷ ποιεῖσθαι: λίαν γὰρ ἐνδέχεται θεῖον ἄνδρα γενέσθαι καὶ ὑπὸ μηδενὸς γνωρισθῆναι. τούτου μέμνησο ἀεὶ καὶ ἔτι ἐκείνου, ὅτι ἐν ὀλιγίστοις κεῖται τὸ εὐδαιμόνως βιῶσαι καὶ μή, ὅτι ἀπῆλπισας διαλεκτικὸς καὶ φυσικὸς ἔσεσθαι, διὰ τοῦτο ἀπογνῶς καὶ ἐλεύθερος καὶ αἰδήμων καὶ κοινωνικὸς καὶ εὐπειθῆς θεῷ.

Ἀβιάστως διαζῆσαι ἐν πλείστῃ θυμηδίᾳ, καν πάντες καταβοῶσιν ἄτινα βούλονται, καν τὰ θηρία διασπᾶ τὰ μελύδρια τοῦ περιτεθραμμένου τούτου φυράματος. τί γὰρ κωλύει ἐν πᾶσι τούτοις τὴν διάνοιαν σώζειν ἔαυτὴν ἐν γαλήνῃ καὶ κρίσει τῇ περὶ τῶν περιεστηκότων ἀληθεῖ καὶ χρήσει τῶν ὑποβεβλημένων ἔτοιμη, ὥστε τὴν μὲν κρίσιν λέγειν τῷ προσπίπτοντι: τοῦτο ὑπάρχεις κατ' οὐσίαν, καν κατὰ δόξαν ἀλλοῖον φαίνη: τὴν δὲ χρῆσιν λέγειν τῷ ὑποπίπτοντι: σὲ ἐζήτουν: ἀεὶ γάρ μοι τὸ παρὸν ὅλη ἀρετῆς λογικῆς καὶ πολιτικῆς καὶ τὸ σύνολον τέχνης ἀνθρώπου ἢ θεοῦ: πᾶν γὰρ τὸ συμβαῖνον θεῷ ἢ ἀνθρώπῳ ἔξοικειοῦται καὶ οὕτε καινὸν οὕτε δυσμεταχείριστον, ἀλλὰ γνώριμον καὶ εὐεργές.

Τοῦτο ἔχει ἡ τελειότης τοῦ ἥθους, τὸ πᾶσαν ἡμέραν ὡς τελευταίαν διεξάγειν καὶ μήτε σφύζειν μήτε ναρκᾶν μήτε ὑποκρίνεσθαι.

Οἱ θεοί, ἀθάνατοι ὄντες, οὐ δυσχεραίνουσιν ὅτι ἐν τοσούτῳ αἰῶνι δεήσει αὐτοὺς πάντως ἀεὶ τοιούτων ὄντων καὶ τοσούτων φαύλων ὀνέχεσθαι: προσέτι δὲ καὶ κήδονται αὐτῶν παντοίως. σὺ δέ, ὅσον οὐδέπω λήγειν μέλλων, ἀπαυδᾶς, καὶ ταῦτα εῖς ὧν τῶν φαύλων;

Γελοῖόν ἐστι τὴν μὲν ἴδιαν κακίαν μὴ φεύγειν, ὁ καὶ δυνατόν ἐστι, τὴν δὲ τῶν ἄλλων φεύγειν, ὅπερ ἀδύνατον.

“Ο ἀν ἡ λογικὴ καὶ πολιτικὴ δύναμις εὐρίσκῃ μήτε νοερὸν μήτε κοινωνικόν, εὐλόγως καταδεέστερον ἔαυτῆς κρίνει.

“Οταν σὺ εὗ πεποιηκὼς ἦς καὶ ἄλλος εὗ πεπονθώς, τί ἐπιζητεῖς τρίτον παρὰ ταῦτα, ὥσπερ οἱ μωροί, τὸ καὶ δόξαι εὗ πεποιηκέναι ἡ τὸ ἀμοιβῆς τυχεῖν;

Οὐδεὶς κάμνει ὠφελούμενος, ὠφέλεια δὲ πρᾶξις κατὰ φύσιν: μὴ οὖν κάμνε ὠφελούμενος, ἐνῷ ὠφελεῖς.

“Η τοῦ ὄλου φύσις ἐπὶ τὴν κοσμοποίαν ὥρμησε: νῦν δὲ ἡτοι πᾶν τὸ γινόμενον κατ’ ἐπακολούθησιν γίνεται ἡ ἀλογιστα καὶ τὰ κυριώτατά ἐστιν ἐφ’ ἣ ποιεῖται ἴδιαν ὄρμὴν τὸ τοῦ κόσμου ἡγεμονικόν. εἰς πολλά σε γαληνότερον ποιήσει τοῦτο μνημονευόμενον.

# VIII

Καὶ τοῦτο πρὸς τὸ ἀκενόδοξον φέρει, ὅτι οὐκέτι δύνασαι τὸν βίον ὄλον ἢ τὸν γε ἀπὸ νεότητος φιλόσοφον βεβιωκέναι, ἀλλὰ πολλοῖς τε ἄλλοις καὶ αὐτὸς σεαυτῷ δῆλος γέγονας πόρρω φιλοσοφίας ὥν. πέφυρσαι οὖν, ὡστε τὴν μὲν δόξαν τὴν τοῦ φιλοσόφου κτήσασθαι οὐκέτι σοι ῥάδιον: ὃντα γωνίζεται δὲ καὶ ἡ ὑπόθεσις. εἴπερ οὖν ἀληθῶς ἔώρακας ποῦ κεῖται τὸ πρᾶγμα, τὸ μὲν τί δόξεις ἄφες, ἀρκέσθητι δέ, εἰ κἀν τὸ λοιπὸν τοῦ βίου ὅσον δήποτε, ως ἡ σὴ φύσις θέλει, βιώσῃ. κατανόησον οὖν τί θέλει, καὶ ἄλλο μηδέν σε περισπάτω: πεπείρασαι γὰρ περὶ πόσα πλανηθεὶς οὐδαμοῦ εὗρες τὸ εὖ ζῆν, οὐκ ἐν συλλογισμοῖς, οὐκ ἐν πλούτῳ, οὐκ ἐν δόξῃ, οὐκ ἐν ἀπολαύσει, οὐδαμοῦ. ποῦ οὖν ἔστιν; ἐν τῷ ποιεῖν ἢ ἐπιζητεῖ ἡ τοῦ ἀνθρώπου φύσις. πῶς οὖν ταῦτα ποιήσεις; ἐὰν δόγματα ἔχῃς ἀφ' ὧν αἱ ὄρμαι καὶ αἱ πράξεις. τίνα δόγματα; περὶ ἀγαθῶν καὶ κακῶν, ως οὐδενὸς μὲν ἀγαθοῦ ὄντος ἀνθρώπῳ ὃ οὐχὶ ποιεῖ δίκαιον, σώφρονα, ἀνδρεῖον, ἐλεύθερον, οὐδενὸς δὲ κακοῦ ὃ οὐχὶ ποιεῖ τάναντία τοῖς εἰρημένοις.

Καθ' ἑκάστην πρᾶξιν ἔρωτα σεαυτόν: πῶς μοι αὕτη ἔχει; μὴ μετανοήσω ἐπ' αὐτῇ; μικρὸν καὶ τέθνηκα καὶ πάντ' ἐκ μέσου: τί πλέον ἐπιζητῶ, εἰ τὸ παρὸν ἔργον ζώου νοεροῦ καὶ κοινωνικοῦ καὶ ίσονόμου θεῷ;

Ἀλέξανδρος δὲ καὶ Γάιος καὶ Πομπήιος τί πρὸς Διογένη καὶ Ἡράκλειτον καὶ Σωκράτην; οἱ μὲν γὰρ εἶδον τὰ πράγματα καὶ τὰς αἰτίας καὶ τὰς ὕλας καὶ τὰ ἡγεμονικὰ ἦν αὐτῶν ταῦτα, ἐκεῖ δὲ ὅσων πρόνοια καὶ δουλεία πόσων.

Ὄτι οὐδὲν ἤττον τὰ αὐτὰ ποιήσουσι, κἄν σὺ διαρραγῆς.

Τὸ πρῶτον μὴ ταράσσου: πάντα γάρ κατὰ τὴν τοῦ ὄλου φύσιν καὶ ὀλίγου χρόνου οὐδεὶς οὐδαμοῦ ἔσῃ, ὥσπερ οὐδὲ Αδριανὸς οὐδὲ Αὔγουστος. ἔπειτα ἀτενίσας εἰς τὸ πρᾶγμα ἵδε αὐτὸν καὶ συμμνημονεύσας ὅτι ἀγαθόν σε ἄνθρωπον εἶναι δεῖ καὶ τί τοῦ ἀνθρώπου ἡ φύσις ἀπαίτει, πρᾶξον τοῦτο ἀμεταστρεπτί καὶ εἰπέ, ως δικαιότατον φαίνεται σοι: μόνον εὔμενῶς καὶ αἰδημόνως καὶ ἀνυποκρίτως.

Ἡ τῶν ὄλων φύσις τοῦτο ἔργον ἔχει, τὰ ὕδε ὄντα ἐκεῖ μετατιθέναι, μεταβάλλειν, αἴρειν ἔνθεν καὶ ἐκεῖ φέρειν. πάντα τροπαί, οὐχ ὡστε φοβηθῆναι, μὴ τι καινόν: πάντα συνήθη: ἀλλὰ καὶ ἵσαι αἱ ἀπονεμήσεις.

Ἀρκεῖται πᾶσα φύσις ἔαυτῇ εύοδούσῃ, φύσις δὲ λογικὴ εύοδεῖ ἐν μὲν φαντασίαις μήτε ψευδεῖ μήτε ἀδήλω συγκατατιθεμένη, τὰς ὄρμὰς δὲ ἐπὶ τὰ κοινωνικὰ ἔργα μόνα ἀπευθύνουσα, τὰς ὄρέξεις δὲ καὶ τὰς ἐκκλίσεις τῶν ἐφ' ἡμῖν μόνων πεποιημένη, τὸ δὲ ὑπὸ τῆς κοινῆς φύσεως ἀπονεμόμενον πᾶν ἀσπαζομένη: μέρος γάρ αὐτῆς ἔστιν ως ἡ τοῦ φύλλου φύσις τῆς τοῦ φυτοῦ φύσεως: πλὴν ὅτι ἐκεῖ μὲν ἡ τοῦ φύλλου φύσις μέρος ἔστι φύσεως καὶ ἀναισθήτου καὶ ἀλόγου καὶ ἐμποδίζεσθαι δυναμένης, ἡ δὲ τοῦ ἀνθρώπου φύσις μέρος ἔστιν ἀνεμποδίστου φύσεως καὶ νοερᾶς καὶ δικαίας, εἴγε ἵσους καὶ κατ' ἀξίαν τοὺς μερισμούς χρόνων, οὐσίας, αἰτίου, ἐνεργείας, συμβάσεως ἐκάστοις ποιεῖται. σκόπει δέ, μὴ εἰ τὸ ἐν πρὸς τὸ ἐν ἵσον εύρήσεις ἐπὶ παντός, ἀλλὰ εἰ συλλήβδην τὰ πάντα τοῦδε πρὸς ἀθρόα τὰ τοῦ ἐτέρου.

Ἀναγινώσκειν οὐκ ἔξεστιν. ἀλλὰ ὕβριν ἀνείργειν ἔξεστιν: ἀλλὰ ἥδονῶν καὶ πόνων καθυπερτερεῖν ἔξεστιν: ἀλλὰ τοῦ δοξαρίου ὑπεράνω εἶναι ἔξεστιν: ἀλλὰ ἀναισθήτοις καὶ ἀχαρίστοις μὴ θυμοῦσθαι, προσέτι κήδεσθαι αὐτῶν ἔξεστιν.

Μηκέτι σου μηδεὶς ἀκούσῃ καταμεμφομένου τὸν ἐν αὐλῇ βίον μηδὲ σὺ σεαυτοῦ.

Ἡ μετάνοιά ἔστιν ἐπίληψίς τις ἔαυτοῦ ως χρήσιμόν τι παρεικότος: τὸ δὲ χρήσιμον ἀγαθόν τι δεῖ εἶναι καὶ ἐπιμελητέον αὐτοῦ τῷ καλῷ καὶ ἀγαθῷ ἀνδρί: οὐδεὶς δὲν καλὸς καὶ ἀγαθὸς ἀνὴρ μετανοήσειν ἐπὶ

τῷ ἡδονήν τινα παρεικέναι: οὕτε ἄρα :χρήσιμον οὕτε ἀγαθὸν ἡδονή.

Τοῦτο τί ἐστιν αὐτὸ καθ' αὐτὸ τῇ ἰδίᾳ κατασκευῇ, τί μὲν τὸ οὐσιῶδες αὐτοῦ καὶ ύλικόν, τί δὲ τὸ αἰτιῶδες, τί δὲ ποιεῖ ἐν τῷ κόσμῳ, πόσον δὲ χρόνον ὑφίσταται;

"Οταν ἔξ ὑπου δυσχερῶς ἐγείρη, ἀναμιγνήσκου ὅτι κατὰ τὴν κατασκευήν σου ἐστὶ καὶ κατὰ τὴν ἀνθρωπικὴν φύσιν τὸ πράξεις κοινωνικὰς ἀποδιδόναι, τὸ δὲ καθεύδειν κοινὸν καὶ τῶν ἀλόγων ζώων: ὃ δὲ κατὰ φύσιν ἐκάστῳ, τοῦτο οἰκειότερον καὶ προσφυέστερον καὶ δῆ καὶ προσηγένετερον.

Διηγεκῶς καὶ ἐπὶ πάσης, εἰ οἶόν τε, φαντασίας φυσιολογεῖν, παθολογεῖν, διαλεκτικεύεσθαι.

"Ωι ἄν ἐντυγχάνης, εὔθὺς σαυτῷ πρόλεγε: οὗτος τίνα δόγματα ἔχει περὶ ἀγαθῶν καὶ κακῶν; εἰ γὰρ περὶ ἡδονῆς καὶ πόνου καὶ τῶν ποιητικῶν ἐκατέρου καὶ περὶ δόξης, ἀδοξίας, θανάτου, ζωῆς, τοιάδε τινὰ δόγματα ἔχει, οὐδὲν θαυμαστὸν: ἢ ξένον μοι δόξει, ἐὰν τάδε τινὰ ποιῇ, καὶ μεμνήσομαι ὅτι ἀναγκάζεται οὕτως ποιεῖν.

Μέμνησο ὅτι, ὥσπερ αἰσχρόν ἐστι ξενίζεσθαι, εἰ ἡ συκῆ σῦκα φέρει, οὕτως, εἰ ὁ κόσμος τάδε τινὰ φέρει ὃν ἐστι φορός: καὶ ἵατρῷ δὲ καὶ κυβερνήτῃ αἰσχρὸν ξενίζεσθαι, εἰ πεπύρεχεν οὗτος ἢ εἰ ἀντίπνοια γέγονεν.

Μέμνησο ὅτι καὶ τὸ μετατίθεσθαι καὶ ἔπεσθαι τῷ διορθοῦντι ὄμοιώς ἐλεύθερόν ἐστι: σὴ γὰρ ἐνέργεια κατὰ τὴν σὴν ὄρμὴν καὶ κρίσιν καὶ δῆ καὶ κατὰ νοῦν τὸν σὸν περαινομένη.

Εἰ μὲν ἐπὶ :σοί, τί αὐτὸ ποιεῖς; εἰ δὲ ἐπ' ἄλλῳ, τίνι μέμφῃ; ταῖς ἀτόμοις ἢ τοῖς θεοῖς; ἀμφότερα μανιώδη. Οὐδὲν μεμπτέον. εἰ μὲν γὰρ δύνασαι, διόρθωσον: εἰ δὲ τοῦτο μὴ δύνασαι, τό γε πρᾶγμα αὐτό: εἰ δὲ μηδὲ τοῦτο, πρὸς τί ἔτι σοι φέρει τὸ μέμψασθαι; εἰκῇ γὰρ οὐδὲν ποιητέον.

"Ἐξω τοῦ κόσμου τὸ ἀποθανὸν οὐ πίπτει. εἰ ὕδε μένει καὶ μεταβάλλει ὕδε καὶ διαλύεται εἰς τὰ ἴδια, ἣ στοιχεῖά ἐστι τοῦ κόσμου καὶ σά. καὶ αὐτὰ δὲ μεταβάλλει καὶ οὐ γογγύζει.

"Ἐκαστον πρός τι γέγονεν, ὕππος, ἄμπελος, τί θαυμάζεις; καὶ ὁ "Ἡλιος ἐρεῖ: πρός τι ἔργου γέγονα, καὶ οἱ λοιποὶ θεοί. σὺ οὖν πρὸς τί; τὸ ἥδεσθαι; ἵδε εἰ ἀνέχεται ἡ ἔννοια.

"Η φύσις ἐστόχασται ἐκάστου οὐδέν τι ἔλασσον τῆς ἀπολήξεως ἢ τῆς ἀρχῆς τε καὶ διεξαγωγῆς, ὡς ὁ ἀναβάλλων τὴν σφαῖραν: τί οὖν ἀγαθὸν τῷ σφαιρίῳ ἀναφερομένῳ ἢ κακὸν καταφερομένῳ ἢ καὶ πεπτωκότι; τί δὲ ἀγαθὸν τῇ πομφόλυγι συνεστώσῃ ἢ κακὸν διαλυθείσῃ; τὰ ὅμοια δὲ καὶ ἐπὶ λύχνου.

"Ἐκστρεψον καὶ θέασαι οἶόν ἐστι, γηρᾶσαν δὲ οἶον γίνεται, νοσῆσαν δέ, πορνεῦσαν. Βραχύβιον καὶ ὁ ἐπαινῶν καὶ ὁ ἐπαινούμενος καὶ ὁ μνημονεύων καὶ ὁ μνημονεύόμενος. προσέτι δὲ καὶ ἐν γωνίᾳ τούτου τοῦ κλίματος καὶ οὐδὲ ἐνταῦθα πάντες συμφωνοῦσι καὶ οὐδὲ αὐτός τις ἔαυτῷ: καὶ ὅλη δὲ ἡ γῆ στιγμῇ.

Πρόσεχε τῷ ὑποκειμένῳ ἢ τῷ δόγματι ἢ τῇ ἐνεργείᾳ ἢ τῷ σημαινομένῳ. Δικαίως ταῦτα πάσχεις: μᾶλλον δὲ θέλεις ἀγαθὸς αὔριον γενέσθαι ἢ σήμερον εἶναι.

Πράσσω τι; πράσσω ἐπ' ἀνθρώπων εύποιίαν ἀναφέρων. συμβαίνει τί μοι; δέχομαι ἐπὶ τοὺς θεοὺς ἀναφέρων καὶ τὴν πάντων πηγήν, ἀφ' ἣς πάντα τὰ γινόμενα συμμηρύεται.

"Οποῖόν σοι φαίνεται τὸ λούεσθαι: ἔλαιον, ἰδρώς, ρύπος, ὕδωρ γλοιῶδες, πάντα σικχαντά: τοιοῦτον πᾶν μέρος τοῦ βίου καὶ πᾶν ὑποκείμενον.

Λούκιλλα Οὐῆρον, εἴτα Λούκιλλα: Σέκουνδα Μάξιμον, εἴτα Σέκουνδα: Ἐπιτύγχανος Διότιμον, εἴτα Ἐπιτύγχανος: Φαυστῖναν Ἀντωνῖνος, εἴτα Ἀντωνῖνος, τοιαῦτα πάντα: Κέλερ Άδριανόν, εἴτα Κέλερ. οἱ δὲ δριμεῖς ἔκεῖνοι ἢ προγνωστικοὶ ἢ τετυφωμένοι ποῦ; οἶον, δριμεῖς μὲν Χάραξ καὶ Δημήτριος ὁ Πλατωνικὸς καὶ Εύδαιμων καὶ εἴ τις τοιοῦτος. πάντα ἐφήμερα, τεθνηκότα πάλαι: ἔνιοι μὲν οὐδὲ ἐπ'

όλιγον μνημονευθέντες, οί δὲ είς μύθους μεταβαλόντες, οί δὲ ἥδη καὶ ἐκ μύθων ἔξιτηλοι. τούτων οὖν μεμνῆσθαι ὅτι δεήσει ἡτοι σκεδασθῆναι τὸ συγκριμάτιον σου ἢ σβεσθῆναι τὸ πνευμάτιον ἢ μεταστῆναι καὶ ἀλλαχοῦ καταταχθῆναι.

Εὔφροσύνη ἀνθρώπου ποιεῖν τὰ ἴδια ἀνθρώπου, ἴδιον δὲ ἀνθρώπου εὗνοια πρὸς τὸ ὄμόφυλον, ὑπερόρασις τῶν αἰσθητικῶν κινήσεων, διάκρισις τῶν πιθανῶν φαντασιῶν, ἐπιθεώρησις τῆς τῶν ὅλων φύσεως καὶ τῶν κατ' αὐτὴν γινομένων.

Τρεῖς σχέσεις: ἡ μὲν πρὸς τὸ ἀγγεῖον τὸ περικείμενον, ἡ δὲ πρὸς τὴν θείαν αἰτίαν, ἀφ' ἣς συμβαίνει πᾶσι πάντα, ἡ δὲ πρὸς τοὺς συμβιοῦντας.

Ο πόνος ἡτοι τῷ σώματι κακόν: οὐκοῦν ἀποφαινέσθω: ἢ τῇ ψυχῇ: ἀλλ' ἔξεστιν αὐτῇ τὴν ἴδιαν αἰθρίαν καὶ γαλήνην διαφυλάσσειν καὶ μὴ ὑπολαμβάνειν ὅτι κακόν. πᾶσα γὰρ κρίσις καὶ ὄρμὴ καὶ ὅρεξις καὶ ἕκκλισις ἔνδον καὶ οὐδὲν ὥδε ἀναβαίνει.

Ἐξάλειφε τὰς φαντασίας συνεχῶς σεαυτῷ λέγων: νῦν ἐπ' ἐμοί ἐστιν ἵνα ἐν ταύτῃ τῇ ψυχῇ μηδεμίᾳ πονηρίᾳ ἢ μηδὲ ἐπιθυμίᾳ μηδὲ ὅλως ταραχῇ τις, ἀλλὰ βλέπων πάντα ὅποιᾳ ἐστι χρῶμαι ἐκάστῳ κατ' ἄξιαν. μέμνησο ταύτης τῆς ἔξουσίας κατὰ φύσιν.

Λαλεῖν καὶ ἐν συγκλήτῳ καὶ πρὸς πάνθ ὄντινοῦν κοσμίως, μὴ περιτράνως: ύγιεῖ λόγῳ χρῆσθαι.

Αὐλὴ Αύγούστου, γυνή, θυγάτηρ, ἔγγονοι, πρόγονοι, ἀδελφή, Ἀγρίππας, συγγενεῖς, οἰκεῖοι, φίλοι, Ἄρειος, Μαικήνας, ιάτροι, θύται: ὅλης αὐλῆς θάνατος. εἴτα ἔπιθι τὰς ἄλλας ... μὴ καθ' ἐνὸς ἀνθρώπου θάνατον, οἷον Πομπηίων. κάκεινο δὲ τὸ ἐπιγραφόμενον τοῖς μνήμασιν: ἔσχατος τοῦ ἴδιου γένους, ἐπιλογίζεσθαι πόσα ἐσπάσθησαν οἱ πρὸ αὐτῶν, ἵνα διάδοχόν τινα καταλίπωσιν, εἴτα ἀνάγκη ἔσχατόν τινα γενέσθαι: πάλιν ὥδε ὅλου γένους θάνατον.

Συντιθέναι δεῖ τὸν βίον κατὰ μίαν πρᾶξιν καὶ εἰ ἐκάστη τὸ ἔαυτῆς παρέχει ὡς οἶον τε, ἀρκεῖσθαι: ἵνα δὲ τὸ ἔαυτῆς παρέχῃ, οὐδὲ εἴς σε κωλῦσαι δύναται.—ἀλλ' ἐνστήσεται τὶ ἔξωθεν.—οὐδὲν εἴς γε τὸ δικαίως καὶ σωφρόνως καὶ εὐλογίστως, ἀλλο δέ τι ἵσως ἐνεργητικὸν κωλυθήσεται, ἀλλὰ τῇ πρὸς αὐτὸ τὸ κώλυμα εὐαρεστήσει καὶ τῇ ἐπὶ τὸ διδόμενον εὐγνώμονι μεταβάσει εὐθὺς ἀλλη πρᾶξις ἀντικαθίσταται ἐναρμόσουσα εἰς τὴν σύνθεσιν, περὶ ἣς ὁ λόγος.

Ἄτυφως μὲν λαβεῖν, εὐλύτως δὲ ἀφεῖναι.

Εἴ ποτε εῖδες χεῖρα ἀποκεκομμένην ἢ πόδα ἢ κεφαλὴν ἀποτετμημένην, χωρίς πού ποτε ἀπὸ τοῦ λοιποῦ σώματος κειμένην: τοιοῦτον ἔαυτὸν ποιεῖ, ὅσον ἐφ' ἔαυτῷ, ὁ μὴ θέλων τὸ συμβαῖνον καὶ ἀποσχίζων ἔαυτὸν ἢ ὁ ἀκοινώνητόν τι πράσσων. ἀπέρριψαί πού ποτε ἀπὸ τῆς κατὰ φύσιν ἐνώσεως: ἐπεφύκεις γὰρ μέρος: νῦν δὲ σεαυτὸν ἀπέκοψας. ἀλλ' ὥδε κομψὸν ἐκεῖνο, ὅτι ἔξεστί σοι πάλιν ἐνῶσαι σεαυτόν. τοῦτο ἄλλω μέρει οὐδενὶ θεὸς ἐπέτρεψεν, χωρισθέντι καὶ διακοπέντι πάλιν συνελθεῖν, ἀλλὰ σκέψαι τὴν χρηστότητα ἢ τετίμηκε τὸν ἀνθρωπὸν: καὶ γὰρ ἵνα τὴν ἀρχὴν μὴ ἀπορραγῆ ἀπὸ τοῦ ὅλου ἐπ' αὐτῷ ἐποίησε, καὶ ἀπορραγέντι πάλιν ἐπανελθεῖν καὶ συμφῦναι καὶ τὴν τοῦ μέρους τάξιν ἀπολαβεῖν ἐποίησεν.

Ωσπερ τὰς ἄλλας δυνάμεις ἐκάστῳ τῶν λογικῶν σχεδὸν ὅσον ἡ τῶν λογικῶν φύσις, οὔτως καὶ ταύτην παρ' αὐτῆς εἰλήφαμεν. ὃν τρόπον γὰρ ἐκείνη πᾶν τὸ ἐνιστάμενον καὶ ἀντιβαῖνον ἐπιπεριτρέπει καὶ κατατάσσει εἰς τὴν εἰμαρμένην καὶ μέρος ἐαυτῆς ποιεῖ, οὔτως καὶ τὸ λογικὸν ζῶον δύναται πᾶν κώλυμα ὅλην ἔαυτοῦ ποιεῖν καὶ χρῆσθαι αὐτῷ, ἐφ' οἶον ἂν καὶ ὥρμησεν.

Μή σε συγχείτω ἡ τοῦ ὅλου βίου φαντασία, μὴ συμπερινόει ἐπίπονα οἶα καὶ ὅσα πιθανὸν ἐπιγενῆσθαι, ἀλλὰ καθ' ἔκαστον τῶν παρόντων ἐπερώτα σεαυτόν: τί τοῦ ἔργου τὸ ἀφόρητον καὶ ἀνύποιστον; αἰσχυνθήσῃ γὰρ ὄμολογῆσαι. ἔπειτα ἀναμίμησκε σεαυτὸν ὅτι οὔτε τὸ μέλλον οὔτε τὸ παρωχηκὸς βαρεῖ σε, ἀλλ' ἀεὶ τὸ παρόν, τοῦτο δὲ κατασμικρύνεται, ἐὰν αὐτὸ μόνον περιορίσης καὶ ἀπελέγχης τὴν διάνοιαν, εἰ πρὸς τοῦτο ψιλὸν ἀντέχειν μὴ δύναται.

Μήτι νῦν παρακάθηται τῇ Οὐήρου σορῷ Πάνθεια ἢ Πέργαμος; τί δέ, τῇ Αδριανοῦ Χαβρίας ἢ Διότιμος; γελοῖον. τί δέ, εἰ παρεκάθηντο, ἔμελλον αἰσθάνεσθαι; τί δέ, εἰ ἡσθάνοντο, ἔμελλον ἡσθῆσθαι; τί δέ, εἰ ἤδοντο, ἔμελλον οὕτοι ἀθάνατοι εἶναι; οὐχὶ καὶ τούτους πρῶτον μὲν γραίας καὶ γέροντας γενέσθαι οὗτως εἴμαρτο, εἴτα ἀποθανεῖν; τί οὖν ὕστερον ἔμελλον ἐκεῖνοι ποιεῖν τούτων ἀποθανόντων; γράσος πᾶν τοῦτο καὶ λύθρος ἐν θυλάκῳ.

Εἰ δύνασαι ὁξὺ βλέπειν, βλέπε κρίνων, φησί, σιφωτάτοις.

Δικαιοσύνης κατεξαναστατικὴν ἀρετὴν οὐχ ὄρῳ ἐν τῇ τοῦ λογικοῦ ζῷου κατασκευῇ, ἥδονῆς δὲ ὄρῳ τὴν ἐγκράτειαν.

Ἐὰν ἀφέλης τὴν σὴν ὑπόληψιν περὶ τοῦ λυπεῖν σε δοκοῦντος, αὐτὸς ἐν τῷ ἀσφαλεστάτῳ ἔστηκας.—τίς αὐτός;—ό λόγος.—ἀλλ’ οὐκ εἰμὶ λόγος.—ἔστω. οὐκοῦν ὁ μὲν λόγος αὐτὸς ἐαυτὸν μὴ λυπείτω, εἰ δέ τι ἄλλο σοι κακῶς ἔχει, ὑπολαβέτω αὐτὸς περὶ αὐτοῦ.

Ἐμποδισμὸς αἰσθήσεως κακὸν ζωτικῆς φύσεως. ἐμποδισμὸς ὄρμῆς ὄμοιώς κακὸν ζωτικῆς φύσεως. ἔστι δέ τι ἄλλο ὄμοιώς ἐμποδιστικὸν καὶ κακὸν τῆς φυτικῆς κατασκευῆς. οὕτως τοίνυν ἐμποδισμὸς νοῦ κακὸν νοερᾶς φύσεως. πάντα δὴ ταῦτα ἐπὶ σεαυτὸν μετάφερε. πόνος, ἥδονὴ ἀπτεταί σου; Ὁψεται ἡ αἰσθησις. ὄρμήσαντι ἔνστημα ἐγένετο; εἰ μὲν ἀνυπεξαιρέτως ὥρμας, ἥδη ὡς λογικοῦ κακόν, εἰ δὲ τὸ κοινὸν λαμβάνεις, οὕπω βέβλαψαι οὐδὲ ἐμπεπόδισαι. τὰ μέντοι τοῦ νοῦ ἵδια οὐδεὶς ἄλλος εἴωθεν ἐμποδίζειν: τούτου γάρ οὐ πῦρ, οὐ σίδηρος, οὐ τύραννος, οὐ βλασφημία, οὐχ ὅτιοῦν ἀπτεταί, ὅταν γένηται ἡ σφαῖρος κυκλοτερής μονίῃ.

Οὐκ εἰμὶ ἄξιος ἐμαυτὸν λυπεῖν: οὐδὲ γάρ ἄλλον πώποτε ἐκῶν ἐλύπησα.

Εὐφραίνει ἄλλον ἄλλο, ἐμὲ δέ, ἐὰν ὑγιὲς ἔχω τὸ ἡγεμονικόν, μὴ ἀποστρεφόμενον μήτε ἄνθρωπόν τινα μήτε τι τῶν ἀνθρώποις συμβαινόντων, ἀλλὰ πᾶν εὑμενέσιν ὀφθαλμοῖς ὄρῶν τε καὶ δεχόμενον καὶ χρώμενον ἐκάστῳ κατ’ ἄξιαν.

Τοῦτον ἰδοὺ τὸν χρόνον σεαυτῷ χάρισαι. οἱ τὴν ὑστεροφημίαν μᾶλλον διώκοντες οὐ λογίζονται ὅτι ἄλλοι τοιοῦτοι μέλλουσιν ἐκεῖνοι εἶναι, οἵοι εἰσιν οὕτοι οὓς βαροῦνται: κάκεῖνοι δὲ θνητοί. τί δὲ ὅλως πρὸς σέ, ἂν ἐκεῖνοι φωναῖς τοιαύταις ἀπηχῶσιν ἢ ὑπόληψιν τοιαύτην περὶ σοῦ ἔχωσιν;

Ἄρον με καὶ βάλε, ὅπου θέλεις. κάκεῖ γάρ ἔξω τὸν ἐμὸν δαίμονα ἔλεων, τουτέστιν, ἀρκούμενον, εἰ ἔχοι καὶ ἐνεργοίη κατὰ τὸ ἔξῆς τῇ ἴδιᾳ κατασκευῇ. Ἄρα τοῦτο ἄξιον, ἵνα δὶ αὐτὸς κακῶς μοι ἔχῃ ἡ ψυχὴ καὶ χείρων ἐαυτῆς ἦ, ταπεινουμένη, ὀρεγομένη, συνδυομένη, πτυρομένη; καὶ τί εὐρήσεις τούτου ἄξιον;

Ἀνθρώπῳ οὐδενὶ συμβαίνειν τι δύναται ὃ οὐκ ἔστιν ἀνθρωπικὸν σύμπτωμα, οὐδὲ βοὶ ὃ οὐκ ἔστι βοικόν, οὐδὲ ἀμπέλῳ ὃ οὐκ ἔστιν ἀμπελικόν, οὐδὲ λίθῳ ὃ οὐκ ἔστι λίθου ἴδιον. εἰ οὖν ἐκάστῳ συμβαίνει ὃ καὶ εἴωθε καὶ πέφυκε, τί ἀν δυσχεραίνοις; οὐ γάρ ἀφόρητόν σοι ἔφερεν ἡ κοινὴ φύσις.

Εἰ μὲν διά τι τῶν ἐκτὸς λυπῆ, οὐκ ἐκεῖνό σοι ἐνοχλεῖ, ἀλλὰ τὸ σὸν περὶ αὐτοῦ κρῆμα, τοῦτο δὲ ἥδη ἔξαλεῖψαι ἐπὶ σοὶ ἔστιν. εἰ δὲ λυπεῖ σέ τι τῶν ἐν τῇ σῇ διαθέσει, τίς ὁ κωλύων διορθῶσαι τὸ δόγμα; ὄμοιώς δὲ καὶ εἰ λυπῇ ὅτι οὐχὶ τόδε τι ἐνεργεῖς ὑγιές σοι φαινόμενον, τί οὐχὶ μᾶλλον ἐνεργεῖς ἦ λυπῆ; —ἀλλὰ ἰσχυρότερον τι ἐνίσταται.—μὴ οὖν λυποῦ: οὐ γάρ παρὰ σὲ ἡ αἰτία τοῦ μὴ ἐνεργεῖσθαι.—ἀλλὰ οὐκ ἄξιον ζῆν μὴ ἐνεργουμένου τούτου.—ἄπιθι οὖν ἐκ τοῦ ζῆν εὔμενής, ἦ καὶ ὁ ἐνεργῶν ἀποθητίσκει, ἄμα ἔλεως τοῖς ἐνισταμένοις.

Μέμνησο ὅτι ἀκαταμάχητον γίνεται τὸ ἡγεμονικόν, ὅταν εἰς ἔαυτὸ συστραφὲν ἀρκεσθῇ ἔαυτῷ, μὴ ποιοῦν τι ὃ μὴ θέλει, καὶ ἀλόγως παρατάξηται. τί οὖν, ὅταν καὶ μετὰ λόγου καὶ περιεσκεμμένως κρίνῃ περὶ τινος; διὰ τοῦτο ἀκρόπολίς ἔστιν ἡ ἐλευθέρα παθῶν διάνοια: οὐδὲν γάρ ὁχυρώτερον ἔχει ἄνθρωπος, ἐφ’ ὃ καταφυγὼν ἀνάλωτος λοιπὸν ἀν εἴη. ὁ μὲν οὖν μὴ ἐωρακὼς τοῦτο ἀμαθής, ὁ δὲ ἐωρακὼς καὶ μὴ καταφεύγων ὀτυχής.

Μηδὲν πλέον σαυτῷ λέγε ὃν αἱ προηγούμεναι φαντασίαι ἀναγγέλλουσιν. ἥγγελται ὅτι ὁ δεῖνά σε κακῶς λέγει. ἥγγελται τοῦτο: τὸ δέ, ὅτι βέβλαψαι, οὐκ ἥγγελται. βλέπω ὅτι νοοεῖ τὸ παιδίον. βλέπω: ὅτι δὲ κινδυνεύει, οὐ βλέπω. οὕτως οὖν μένε ἀεὶ ἐπὶ τῶν πρώτων φαντασιῶν καὶ μηδὲν αὐτὸς ἔνδοθεν ἐπίλεγε καὶ οὐδέν σοι γίνεται: μᾶλλον δὲ ἐπίλεγε ὡς γνωρίζων ἔκαστα τῶν ἐν τῷ κόσμῳ συμβαινόντων.

Σίκυος πικρός; ἄφες. βάτοι ἐν τῇ ὁδῷ; ἔκκλινον. ἀρκεῖ, μὴ προσεπείης: τί δὲ καὶ ἐγένετο ταῦτα ἐν τῷ κόσμῳ; ἐπεὶ καταγελασθήσῃ ὑπὸ ἀνθρώπου φυσιολόγου, ὡς ἂν καὶ ὑπὸ τέκτονος καὶ σκυτέως γελασθείης καταγινώσκων ὅτι ἐν τῷ ἐργαστηρίῳ ξέσματα καὶ περιτμήματα τῶν κατασκευαζομένων ὄρας, καίτοι ἐκεῖνοί γε ἔχουσι ποῦ αὐτὰ ρίψωσιν, ἡ δὲ τῶν φύσις ἔξω οὐδὲν ἔχει, ἀλλὰ τὸ θαυμαστὸν τῆς τέχνης ταύτης ἐστὶν ὅτι περιορίσασα ἔστην πᾶν τὸ ἔνδον διαφθείρεσθαι καὶ γηράσκειν καὶ ἄχρηστον εἶναι δοκοῦν εἰς ἔστην μεταβάλλει, καὶ ὅτι πάλιν ἄλλα νεαρὰ ἐκ τούτων αὐτῶν ποιεῖ, ἵνα μήτε οὐσίας ἔξωθεν χρήζῃ μήτε ὅπου ἐκβάλῃ τὰ σαπρότερα προσδέηται. ἀρκεῖται οὖν καὶ χώρᾳ τῇ ἔστης καὶ ὅλῃ τῇ ἔστης καὶ τέχνῃ τῇ ἴδιᾳ.

Μήτε ἐν ταῖς πράξεσιν ἐπισύρειν μήτε ἐν ταῖς ὄμιλίαις φύρειν μήτε ἐν ταῖς φαντασίαις ἀλᾶσθαι μήτε τῇ ψυχῇ καθάπαξ συνέλκεσθαι ἢ ἐκθόρυνσθαι μήτε ἐν τῷ βίῳ ἀσχολεῖσθαι. Κτείνουσι, κρεανομοῦσι, κατάραις ἐλαύνουσι. τί οὖν ταῦτα πρὸς τὸ τὴν διάνοιαν μένειν καθαράν, φρενήρη, σώφρονα, δικαίαν; οἷον εἴ τις παραστὰς πηγῇ διαυγεῖ καὶ γλυκείᾳ βλασφημοίη αὐτήν, ἡ δὲ οὐ παύεται πότιμον ἀναβλύζουσα: κὰν πηλὸν ἐμβάλῃ, κὰν κοπρίαν, τάχιστα διασκεδάσει αὐτὰ καὶ ἐκκλύσει καὶ οὐδαμῶς βαφήσεται. πῶς οὖν πηγὴν ἀέναον ἔξεις καὶ μὴ φρέαρ; ἀν φυλάσσης σεαυτὸν πάσης ὕρας εἰς ἐλευθερίαν μετὰ τοῦ εύμενῶς καὶ ἀπλῶς καὶ αἰδημόνως.

Ο μὲν μὴ εἰδὼς ὅ τι ἐστὶ κόσμος, οὐκ οἶδεν ὅπου ἐστίν. ὁ δὲ μὴ εἰδὼς πρὸς ὅ τι πέφυκεν, οὐκ οἶδεν ὅστις ἐστὶν οὐδὲ τί ἐστι κόσμος. ὁ δὲ ἐν τι τούτων ἀπολιπὼν οὐδὲ πρὸς ὅ τι αὐτὸς πέφυκεν εἴποι. τίς οὖν φαίνεται σοι ὁ τὸν τῶν κροτούντων ἔπαινον φεύγων ἢ διώκων, οἵ οὕθ' ὅπου εἰσὶν οὔτινές εἰσι γινώσκουσιν;

Ἐπαινεῖσθαι θέλεις ὑπὸ ἀνθρώπου τρὶς τῆς ὕρας ἔστη καταρωμένου; ἀρέσκειν θέλεις ἀνθρώπῳ ὃς οὐκ ἀρέσκει ἔστη; ἀρέσκει ἔστη ὁ μετανοῶν ἐφ' ἄπασι σχεδὸν οἵς πράσσει;

Μηκέτι μόνον συμπνεῖν τῷ περιέχοντι ἀέρι, ἀλλ᾽ ἥδη καὶ συμφρονεῖν τῷ περιέχοντι πάντα νοερῷ. οὐ γὰρ ἦτον ἡ νοερὰ δύναμις πάντη κέχυται καὶ διαπεφοίτηκε τῷ σπάσαι δυναμένῳ ἥπερ ἡ ἀερώδης τῷ ἀναπνεῦσαι δυναμένω.

Γενικῶς μὲν ἡ κακία οὐδὲν βλάπτει τὸν κόσμον, ἡ δὲ κατὰ μέρος οὐδὲν βλάπτει τὸν ἔτερον, μόνω δὲ βλαβερά ἐστι τούτῳ ὡς ἐπιτέτραπται καὶ ἀπηλλάχθαι αὐτῆς, ὅπόταν πρῶτον οὕτως θελήσῃ.

Τῷ ἐμῷ προαιρετικῷ τὸ τοῦ πλησίον προαιρετικὸν ἐπίσης ἀδιάφορόν ἐστιν, ὡς καὶ τὸ πνευμάτιον αὐτοῦ καὶ τὸ σαρκίδιον. καὶ γάρ εἰ ὅτι μάλιστα ἀλλήλων ἔνεκεν γεγόναμεν, ὅμως τὰ ἡγεμονικὰ ἡμῶν ἔκαστον τὴν ιδίαν κυρίαν ἔχει: ἐπεὶ τοι ἔμελλεν ἡ τοῦ πλησίον κακία ἐμοῦ κακὸν εἶναι, ὅπερ οὐκ ἔδοξε τῷ θεῷ, ἵνα μὴ ἐπ' ἄλλῳ ἢ τῷ ἐμὲ ἀτυχεῖν.

Ο ἥλιος κατακεχύσθαι δοκεῖ καὶ πάντη γε κέχυται, οὐ μὴν ἐκκέχυται. ἡ γὰρ χύσις αὗτη τάσις ἐστίν: ἀκτῖνες γοῦν αἱ αὐγαὶ αὐτοῦ ἀπὸ τοῦ ἐκτείνεσθαι λέγονται. ὁποῖον δέ τι ἐστὶν ἀκτίς, ἵδοις ἂν, εἰ διά τινος στενοῦ εἰς ἐσκιασμένον οἴκον τὸ ἀφ' ἥλιου φῶς εἰσδυόμενον θεάσαιο: τείνεται γὰρ κατ' εὐθὺν καὶ ὥσπερ διερείδεται πρὸς τὸ στερέμνιον ὅ τι ἀν ἀπαντήσῃ διεῖργον τὸν ἐπέκεινα ἀέρα, ἐνταῦθα δὲ ἐστη καὶ οὐ κατώλισθεν οὐδὲ ἔπεσε. τοιαύτην οὖν τὴν χύσιν καὶ διάχυσιν τῆς διανοίας εἶναι χρή, μηδαμῶς ἔκχυσιν, ἀλλὰ τάσιν, καὶ πρὸς τὰ ἀπαντῶντα κωλύματα μὴ βίαιον μηδὲ ραγδαίαν τὴν ἐπέρεισιν ποιεῖσθαι μηδὲ μὴν καταπίπτειν, ἀλλὰ ἵστασθαι καὶ ἐπιλάμπειν τὸ δεχόμενον: αὐτὸ γὰρ ἔστι στερήσει τῆς αὐγῆς τὸ μὴ παραπέμπον αὐτήν.

Ο τὸν θάνατον φοβούμενος ἥτοι ἀναισθησίαν φοβεῖται ἢ αἰσθησίν ἔτεροίαν. ἀλλ' εἴτε οὐκέτι αἰσθησίν, οὐδὲ κακοῦ τινος αἰσθήσῃ: εἴτε ἀλλοιοτέραν αἰσθησίν κτήσῃ, ἀλλοῖον ζῆση καὶ τοῦ ζῆν οὐ παύσῃ.

Οι ἄνθρωποι γεγόνασιν ἀλλήλων ἔνεκεν: ἢ δίδασκε οὗν ἢ φέρε.

Ἄλλως βέλος, ἄλλως νοῦς φέρεται. ὁ μέντοι νοῦς καὶ ὅταν εὐλαβῆται καὶ ὅταν περὶ τὴν σκέψιν στρέφηται, φέρεται κατ' εὐθὺν οὐδὲν ἥττον καὶ ἐπὶ τὸ προκείμενον.

Εἰσιέναι εἰς τὸ ἡγεμονικὸν ἔκαστου, παρέχειν δὲ καὶ ἑτέρῳ παντὶ εἰσιέναι εἰς τὸ ἑαυτοῦ ἡγεμονικόν.

# IX

Ο άδικῶν ἀσεβεῖ: τῆς γὰρ τῶν ὄλων φύσεως κατεσκευακύιας τὰ λογικὰ ζῷα ἔνεκεν ἀλλήλων, ὥστε ὡφελεῖν μὲν ἄλληλα κατ’ ἀξίαν βλάπτειν δὲ μηδαμῶς, ὁ τὸ βουλῆμα ταύτης παραβαίνων ἀσεβεῖ δηλονότι εἰς τὴν πρεσβυτάτην τῶν θεῶν. καὶ ὁ ψευδόμενος δὲ ἀσεβεῖ περὶ τὴν αὐτὴν θεόν: ἡ γὰρ τῶν ὄλων φύσις ὅντων ἐστὶ φύσις: τὰ δέ γε ὅντα πρὸς τὰ ὑπάρχοντα πάντα οἰκείως ἔχει. ἔτι δὲ καὶ ἀλήθεια αὗτη ὄνομάζεται καὶ τῶν ἀληθῶν ἀπάντων πρώτη αἵτια ἐστίν. ὁ μὲν οὖν ἐκών ψευδόμενος ἀσεβεῖ, καθόσον ἔξαπατῶν ἀδικεῖ: ὁ δὲ ἄκων, καθόσον διαφωνεῖ τῇ τῶν ὄλων φύσει καὶ καθόσον ἀκοσμεῖ μαχόμενος τῇ τοῦ κόσμου φύσει: μάχεται γὰρ ὁ ἐπὶ τάναντία τοῖς ἀληθέσι φερόμενος παρ’ ἔαυτόν: ἀφορμὰς γὰρ προειλήφει παρὰ τῆς φύσεως, ὃν ἀμελήσας οὐχ οἶδος τέ ἐστι νῦν διακρίνειν τὰ ψευδῆ ἀπὸ τῶν ἀληθῶν. καὶ μὴν ὁ τὰς ἡδονὰς ὡς ἀγαθὰ διώκων, τοὺς δὲ πόνους ὡς κακὰ φεύγων ἀσεβεῖ: ἀνάγκη γὰρ τὸν τοιοῦτον μέμφεσθαι πολλάκις τῇ κοινῇ φύσει ὡς παρ’ ἀξίαν τι ἀπονεμούσῃ τοῖς φαύλοις καὶ τοῖς σπουδαίοις, διὰ τὸ πολλάκις τοὺς μὲν φαύλους ἐν ἡδοναῖς εἶναι καὶ τὰ ποιητικὰ τούτων κτᾶσθαι, τοὺς δὲ σπουδαίους πόνῳ καὶ τοῖς ποιητικοῖς τούτου περιπύπτειν. ἔτι δὲ ὁ φιβούμενος τοὺς πόνους φοβηθήσεται ποτε καὶ τῶν ἐσομένων τι ἐν τῷ κόσμῳ, τοῦτο δὲ ἡδη ἀσεβές: ὁ τε διώκων τὰς ἡδονὰς οὐκ ἀφέξεται τοῦ ἀδικεῖν, τοῦτο δὲ ἐναργῶς ἀσεβές: χρὴ δὲ πρὸς ἡ κοινὴ φύσις ἐπίσης ἔχει ὡς γὰρ ἀμφότερα ἢν ἐποίει, εἰ μὴ πρὸς ἀμφότερα ἐπίσης εἴχε, πρὸς ταῦτα καὶ τοὺς τῇ φύσει βουλομένους ἔπεσθαι, ὁμογνώμονας ὅντας, ἐπίσης διακεῖσθαι: ὅστις οὖν πρὸς πόνον καὶ ἡδονὴν ἡ θάνατον καὶ ζωὴν ἡ δόξαν καὶ ἀδοξίαν, οἷς ἐπίσης ἡ τῶν ὄλων φύσις χρῆται, αὐτὸς οὐκ ἐπίσης ἔχει, δῆλον ὡς ἀσεβεῖ. λέγω δὲ τὸ χρῆσθαι τούτοις ἐπίσης τὴν κοινὴν φύσιν ἀντὶ τοῦ συμβαίνειν ἐπίσης κατὰ τὸ ἔξῆς τοῖς γινομένοις καὶ ἐπιγινομένοις ὄρμῇ τινι ἀρχαίᾳ τῆς προνοίας, καθ’ ἣν ἀπό τινος ἀρχῆς ὥρμησεν ἐπὶ τήνδε τὴν διακόσμησιν, συλλαβοῦσά τινας λόγους τῶν ἐσομένων καὶ δυνάμεις γονίμους ἀφορίσασα ὑποστάσεών τε καὶ μεταβολῶν καὶ διαδοχῶν τοιούτων.

Χαριεστέρου μὲν ἦν ἀνδρός, ἄγευστον ψευδολογίας καὶ πάσης ὑποκρίσεως καὶ τρυφῆς καὶ τύφου γενόμενον ἔξ ἀνθρώπων ἀπελθεῖν. τὸ δ οὖν κορεσθέντα γε τούτων ἀποπνεῦσαι δεύτερος πλοῦς. ἡ προίρησαι προσκαθῆσθαι τῇ κακίᾳ καὶ οὕπω σε ούδε ἡ πεῖτρα πείθει φεύγειν ἐκ τοῦ λοιμοῦ; λοιμός γὰρ διαφθορὰ διανοίας πολλῷ γε μᾶλλον ἡπερ ἡ τοῦ περικεχυμένου τούτου πνεύματος τοιάδε τις δυσκρασία καὶ τροπή: αὕτη μὲν γὰρ ζῷων λοιμός, καθὸ ζῷα ἐστιν, ἐκείνη δὲ ἀνθρώπων, καθὸ ἄνθρωποί εἰσιν.

Μὴ καταφρόνει θανάτου, ἀλλὰ εὐαρέστει αὐτῷ, ὡς καὶ τούτου ἐνὸς ὕν τῇ φύσις ἐθέλει. οἶον γάρ ἐστι τὸ νεάσαι καὶ τὸ γηρᾶσαι, καὶ τὸ αὐξῆσαι καὶ τὸ ἀκμάσαι, καὶ ὁδόντας καὶ γένειον καὶ πολιὰς ἐνεγκεῖν, καὶ σπεῖραι καὶ κυοφορῆσαι καὶ ἀποκυῆσαι, καὶ τὰ ἄλλα φυσικὰ ἐνεργήματα ὅσα αἱ τοῦ βίου ὥραι φέρουσι, τοιοῦτο καὶ τὸ διαλυθῆναι. τοῦτο μὲν οὖν κατὰ ἀνθρωπόν ἐστι λελογισμένον, μὴ ὀλοσχερῶς μηδὲ ὠστικῶς μηδὲ ὑπερηφάνως πρὸς τὸν θάνατον ἔχειν ἀλλὰ περιμένειν ὡς μίαν τῶν φυσικῶν ἐνεργειῶν, καὶ ὡς νῦν περιμένεις πότε ἔμβρυον ἐκ τῆς γαστρὸς τῆς γυναικός σου ἐξέλθῃ, οὕτως ἐκδέχεσθαι τὴν ὥραν ἐν ἣ τὸ ψυχάριόν σου τοῦ ἐλύτρου τούτου ἐκπεσεῖται. εἰ δὲ καὶ ἴδιωτικὸν παράπηγμα ἀψικάρδιον θέλεις, μάλιστά σε εὔκολον πρὸς τὸν θάνατον ποιήσει ἡ ἐπίστασις ἡ ἐπὶ τὰ ὑποκείμενα, ὕν μέλλεις ἀφίστασθαι, καὶ μεθ’ ἡθῶν οὐκέτι ἔσται ἡ ... ἐμπεφυρμένη. προσκόπτεσθαι μὲν γὰρ αὐτοῖς ἡκιστα δεῖ, ἀλλὰ καὶ κήδεσθαι καὶ πράως φέρειν, μεμνῆσθαι μέντοι ὅτι οὐκ ἀπ’ ἀνθρώπων ὄμοδογματούντων σοι ἡ ἀπαλλαγὴ ἔσται. τοῦτο γὰρ μόνον, εἴπερ ἄρα, ἀνθεῖλκεν ἄν καὶ κατεῖχεν ἐν τῷ ζῆν, εἰ συζῆν ἐφεῖτο τοῖς τὰ αὐτὰ δόγματα περιπεποιημένοις: νῦν δ ὄρας ὅσος ὁ κόπος ἐν τῇ διαφωνίᾳ τῆς συμβιώσεως, ὥστε εἰπεῖν: θᾶττον ἔλθοις, ὕ θάνατε, μή που καὶ αὐτὸς ἐπιλάθωμαι ἐμαυτοῦ.

Ο ἀμαρτάνων ἔαυτῷ ἀμαρτάνει: ὁ ἀδικῶν ἔαυτὸν ἀδικεῖ, ἔαυτὸν, ἔαυτὸν κακὸν ποιῶν.

Άδικει πολλάκις ό μή ποιῶν τι, ού μόνον ό ποιῶν τι.

Άρκει ή παροῦσα ύπόληψις καταληπτική καὶ ή παροῦσα πρᾶξις κοινωνική καὶ ή παροῦσα διάθεσις εὐαρεστική πρὸς πᾶν τὸ παρὰ τῆς ἐκτὸς αἰτίας συμβαῖνον.

Ἐξαλεῖψαι φαντασίαν: στῆσαι ὄρμήν: σβέσαι ὅρεξιν: ἐφ' ἑαυτῷ ἔχειν τὸ ἡγεμονικόν.

Εἰς μὲν τὰ ἄλογα ζῷα μία ψυχὴ διήρηται, εἰς δὲ τὰ λογικὰ μία νοερὰ ψυχὴ μεμέρισται, ὥσπερ καὶ μία γῆ ἔστιν ἀπάντων τῶν γεωδῶν καὶ ἐνὶ φωτὶ ὄρῶμεν καὶ ἔνα ἀέρα ἀναπνέομεν, ὅσα ὁρατικὰ καὶ ἔμψυχα.

Πάντα ὅσα κοινοῦ τινος μετέχει πρὸς τὸ ὄμοιγενὲς σπεύδει. τὸ γεῶδες πᾶν ῥέπει ἐπὶ γῆν: τὸ ύγρὸν πᾶν σύρρουν: τὸ ἀερῶδες ὄμοιώς, ὥστε χρήζειν τῶν διειργόντων καὶ βίας: τὸ πῦρ ἀνωφερὲς μὲν διὰ τὸ στοιχειῶδες πῦρ, παντὶ δὲ πυρὶ ἐγταῦθα πρὸς τὸ συνεξάπτεσθαι ἔτοιμον οὔτως, ὥστε καὶ πᾶν τὸ ύλικὸν τὸ ὄλιγῳ ξηρότερον εὐέξαπτον εἶναι διὰ τὸ ἔλαττον ἐγκεκρᾶσθαι αὐτῷ τὸ κωλυτικὸν πρὸς ἔξαψιν. καὶ τοίνυν πᾶν τὸ κοινῆς νοερᾶς φύσεως μέτοχον πρὸς τὸ συγγενὲς ὄμοιώς σπεύδει ἥ καὶ μᾶλλον: ὅσῳ γάρ ἔστι κρείττον παρὰ τὰ ἄλλα, τοσούτῳ καὶ πρὸς τὸ συγκιρνάσθαι τῷ οἰκείῳ καὶ συγχεῖσθαι ἔτοιμότερον. εὐθὺς γοῦν ἐπὶ μὲν τῶν ἀλόγων εὐρέθη σμήνη καὶ ἀγέλαι καὶ νεοσσοτροφίαι καὶ οἵον ἔρωτες: ψυχαὶ γὰρ ἥδη ἥσαν ἐνταῦθα καὶ τὸ συναγωγὸν ἐν τῷ κρείττονι ἐπιτεινόμενον εύρισκετο, οἷον οὔτε ἐπὶ φυτῶν ἥν οὔτε ἐπὶ λίθων ἥ ξύλων. ἐπὶ δὲ τῶν λογικῶν ζῷων πολιτεῖαι καὶ φιλίαι καὶ οἴκοι καὶ σύλλογοι καὶ ἐν πολέμοις συνθῆκαι καὶ ἀνοχαί. ἐπὶ δὲ τῶν ἔτι κρείττονων καὶ ἐκ διεστηκότων τρόπον τινὰ ἔνωσις ὑπέστη οἴα ἐπὶ τῶν ἄστρων: οὔτως ἥ ἐπὶ τὸ κρείττον ἐπανάβασις συμπάθειαν καὶ ἐν διεστῶσιν ἐργάσασθαι ἐδύνατο. ὄρα οὖν τὸ νῦν γινόμενον: μόνα γὰρ τὰ νοερὰ νῦν ἐπιλέλησται τῆς πρὸς ἄλληλα σπουδῆς καὶ συννεύσεως καὶ τὸ σύρρουν ὥδε μόνον οὐ βλέπεται. ἀλλ᾽ ὅμως καίτοι φεύγοντες περικαταλαμβάνονται: κρατεῖ γὰρ ἡ φύσις. ὅψει δὲ ὁ λέγω παραφυλάσσων: θᾶσσον γοῦν εῦροι τις ἄν γεῶδες τι μηδενὸς γεώδους προσαπτόμενον ἥπερ ἀνθρωπον ἀνθρώπου ἀπεσχισμένον.

Φέρει καρπὸν καὶ ἀνθρωπος καὶ θεὸς καὶ ὁ κόσμος: ἐν ταῖς οἰκείαις ὥραις ἔκαστα φέρει. εἰ δὲ ἡ συνήθεια κυρίως τέτριφεν ἐπὶ ἀμπέλου καὶ τῶν ὄμοιών, οὐδὲν τοῦτο. ὁ λόγος δὲ καὶ κοινὸν καὶ ἴδιον καρπὸν ἔχει καὶ γίνεται ἔξι αὐτοῦ τοιαῦθ' ἔτερα, ὅποιόν τι αὐτός ἔστιν ὁ λόγος.

Εἰ μὲν δύνασαι, μεταδίδασκε: εἰ δὲ μή, μέμνησο ὅτι πρὸς τοῦτο ἡ εὐμένειά σοι δέδοται. καὶ οἱ θεοὶ δὲ εὐμενεῖς τοῖς τοιούτοις εἰσίν, εἰς ἔνια δὲ καὶ συνεργοῦσιν, εἰς ὑγίειαν, εἰς πλοῦτον, εἰς δόξαν: οὔτως εἰσὶ χρηστοί. ἔξεστι δὲ καὶ σοί: ἥ εἰπέ, τίς ὁ κωλύων;

Πόνει μὴ ὡς ἄθλιος μηδὲ ὡς ἐλεεεῖσθαι ἥ θαυμάζεσθαι θέλων, ἀλλὰ μόνον ἐν θέλε: κινεῖσθαι καὶ ἵσχεσθαι, ὡς ὁ πολιτικὸς λόγος ἀξιοῦ.

Σήμερον ἔξηλθον πάσης περιστάσεως, μᾶλλον δὲ ἔξέβαλον πᾶσαν περίστασιν: ἔξω γὰρ οὐκ ἥν, ἀλλὰ ἔνδον ἐν ταῖς ὑπολήψεσιν.

Πάντα ταῦτα συνήθη μὲν τῇ πείρᾳ, ἐφήμερα δὲ τῷ χρόνῳ, ῥυπαρὰ δὲ τῇ ὥλῃ: πάντα νῦν οἴα ἐπ' ἐκείνων οὓς κατεθάψαμεν.

Τὰ πράγματα ἔξω θυρῶν ἔστηκεν αὐτὰ ἐφ' ἑαυτῶν, μηδὲν μήτε εἰδότα περὶ αὐτῶν μήτε ἀποφαινόμενα. τί οὖν ἀποφαίνεται περὶ αὐτῶν; τὸ ἡγεμονικόν.

Οὐκ ἐν πείσει ἀλλ' ἐνεργείᾳ τὸ τοῦ λογικοῦ καὶ πολιτικοῦ ζῷου κακὸν καὶ ἀγαθόν, ὥσπερ οὐδὲ ἥ ἀρετὴ καὶ κακία αὐτοῦ ἐν πείσει ἀλλὰ ἐνεργείᾳ.

Τῷ ἀναρριφέντι λίθῳ οὐδὲν κακὸν τὸ κατενεχθῆναι οὐδὲ ἀγαθὸν τὸ ἀνενεχθῆναι.

Δίελθε ἔσω ἔσω εἰς τὰ ἡγεμονικὰ αὐτῶν καὶ ὅψει τίνας κριτὰς φοβῆ, οἶους καὶ περὶ αὐτῶν ὅντας κριτάς.

Πάντα ἐν μεταβολῇ: καὶ αὐτὸς σὺ ἐν διηνεκεῖ ἀλλοιώσει καὶ κατὰ τι φθορᾷ, καὶ ὁ κόσμος δὲ ὄλος.

Τὸ ἄλλου ἀμάρτημα ἔκει δεῖ καταλιπεῖν.

Ἐνεργείας ἀπόληξις, ὄρμῆς, ὑπολήψεως παῦλα καὶ οἶον θάνατος: οὐδὲν κακόν. μέτιθι νῦν ἐπὶ ἡλικίαν, οἶον τὴν παιδικήν, τὴν τοῦ μειρακίου, τὴν νεότητα, τὸ γῆρας: καὶ γάρ τούτων πᾶσα μεταβολή, θάνατος: μήτι δεινόν; μέτιθι νῦν ἐπὶ βίον τὸν ὑπὸ τῷ πάππῳ, εἴτα τὸν ὑπὸ τῇ μητρί, εἴτα τὸν ὑπὸ τῷ πατρί, καὶ ἄλλας δὲ πολλὰς διαφθορὰς καὶ μεταβολὰς καὶ ἀπολήξεις εύρισκων ἐπερώτα σεαυτόν: μήτι δεινόν; οὕτως τοίνυν οὐδὲ ἡ τοῦ ὄλου σου βίου λῆξις καὶ παῦλα καὶ μεταβολή.

Τρέχει ἐπὶ τὸ σεαυτοῦ ἡγεμονικὸν καὶ τὸ τοῦ ὄλου καὶ τὸ τούτου. τὸ μὲν σεαυτοῦ, ἵνα νοῦν δικαιοκὸν αὐτὸ ποιήσῃς: τὸ δὲ τοῦ ὄλου, ἵνα συμμνημονεύσῃς τίνος μέρος εἰ: τὸ δὲ τούτου, ἵνα ἐπιστήσῃς πότερον ἄγνοια ἢ γνώμη, καὶ ἅμα λογίσῃ ὅτι συγγενές.

Ωσπερ αὐτὸς σὺ πολιτικοῦ συστήματος συμπληρωτικὸς εῖ, οὕτως καὶ πᾶσα πρᾶξίς σου συμπληρωτικὴ ἔστω ζωῆς πολιτικῆς, ἥτις ἐὰν οὖν πρᾶξίς σου μὴ ἔχῃ τὴν ἀναφοράν, εἴτε προσεχῶς εἴτε πόρρωθεν, ἐπὶ τὸ κοινωνικὸν τέλος, αὕτη διασπᾷ τὸν βίον καὶ οὐκ ἔσται εἶναι καὶ στασιώδης ἔστιν, ὃσπερ ἐν δήμῳ ὁ τὸ καθ' αὐτὸν μέρος διιστάμενος ἀπὸ τῆς τοιαύτης συμφωνίας.

Παιδίων ὄργαι καὶ παίγνια, καὶ ἡ πνευμάτια νεκροὺς βαστάζοντά, ὃστε ἐναργέστερον προσπεσεῖν τὸ τῆς Νεκυίας.

Ἴθι ἐπὶ τὴν ποιότητα τοῦ αἵτίου καὶ ἀπὸ τοῦ ὡλικοῦ αὐτὸ περιγράψας θέασαι: εἴτα καὶ τὸν χρόνον περιόρισον, ὅσον πλεῖστον ὑφίστασθαι πέφυκε τοῦτο τὸ ἴδιως ποιόν.

Ἀνέτλης μύρια διὰ τὸ μὴ ἀρκεῖσθαι τῷ σῷ ἡγεμονικῷ ποιοῦντι ταῦτα, οἷα κατεσκεύασται. ἀλλὰ ἄλις.

Οταν ἄλλος ψέγη σε ἢ μισῇ ἢ τοιαῦτά τινα ἐκφωνῶσιν, ἔρχου ἐπὶ τὰ ψυχάρια αὐτῶν, διέλθε ἔσω καὶ ἵδε ποιοί τινές εἰσιν. ὅψει ὅτι οὐ δεῖ σε σπάσθαι, ἵνα τούτοις τί ποτε περὶ σοῦ δοκῇ. εὐνοεῖν μέντοι αὐτοῖς δεῖ: φύσει γάρ φύλοι, καὶ οἱ θεοὶ δὲ παντοίως αὐτοῖς βοηθοῦσι, δὶ ὀνείρων, διὰ μαντειῶν, πρὸς ταῦτα μέντοι, πρὸς ἄ ἔκεῖνοι διαφέρονται.

Ταῦτά ἔστι τὰ τοῦ κόσμου ἐγκύκλια, ἀνω κάτω, ἐξ αἰῶνος εἰς αἰῶνα. καὶ ἦτοι ἐφ' ἔκαστον ὄρμᾳ ἡ τοῦ ὄλου διάνοια: ὅπερ εἰ ἔστιν, ἀποδέχου τὸ ἐκείνης ὄρμητόν: ἢ ἄπαξ ὄρμησε, τὰ δὲ λοιπὰ κατ' ἐπακολούθησιν καὶ τί ἐντείνῃ; τρόπον γάρ τινα ἄτομοι ἢ ἀμερῆ. τὸ δὲ ὄλον, εἴτε θεός, εὗ ἔχει πάντα: εἴτε τὸ εἰκῇ, μὴ καὶ σὺ εἰκῇ. Ἡδη πάντας ἡμᾶς γῆ καλύψει, ἐπειτα καὶ αὐτὴ μεταβαλεῖ κάκεῖνα εἰς ἄπειρον μεταβαλεῖ καὶ πάλιν ἐκεῖνα εἰς ἄπειρον. τὰς γάρ ἐπικυματώσεις τῶν μεταβολῶν καὶ ἀλλοιώσεων ἐνθυμούμενός τις καὶ τὸ τάχος παντὸς θνητοῦ καταφρονήσει.

Χειμάρρους ἡ τῶν ὄλων οὐσία: πάντα φέρει. ώς εὔτελή δὲ καὶ τὰ πολιτικὰ ταῦτα καί, ώς οἴεται, φιλοσόφως πρακτικὰ ἀνθρώπια: μυξῶν μεστά.—ἀνθρωπε, τί ποτε; ποίησον δὲ νῦν ἡ φύσις ἀπαιτεῖ, ὄρμησον, ἐὰν διδῶται, καὶ μὴ περιβλέπου εἰ τις εἰσεται. μὴ τὴν Πλάτωνος πολιτείαν ἔλπιζε, ἀλλὰ ἄρκοῦ, εἰ τὸ βραχύτατον πρόεισι, καὶ τούτου αὐτοῦ τὴν ἐκβασιν ως μικρόν τί ἔστι διανοοῦ. δόγμα γάρ αὐτῶν τίς μεταβαλεῖ; χωρὶς δὲ δογμάτων μεταβολῆς τί ἄλλο ἡ δουλεία στενόντων καὶ πείθεσθαι προσποιουμένων; ὑπαγε νῦν καὶ Ἀλέξανδρον καὶ Φίλιππον καὶ Δημήτριον τὸν Φαληρέα μοι λέγε. ὅψονται, εἰ εἶδον, τί ἡ κοινὴ φύσις ἥθελε, καὶ ἔαυτοὺς ἐπαιδαγώγησαν: εἰ δὲ ἐτραγώδησαν, οὐδείς με κατακέρικε μιμεῖσθαι. ἀπλοῦν ἔστι καὶ αἰδῆμον τὸ φιλοσοφίας ἔργον: μή με ἄπαγε ἐπὶ σεμνοτυφίαν.

Ἄνωθεν ἐπιθεωρεῖν ὁγέλας μυρίας καὶ τελετὰς μυρίας καὶ πλοῦν παντοῖον ἐν χειμῶσι καὶ γαλήναις καὶ διαφορὰς γινομένων, συγγινομένων, ἀπογινομένων. ἐπινόει δὲ καὶ τὸν ὑπὸ ἄλλων πάλαι βεβιωμένον βίον καὶ τὸν μετὰ σὲ βιωθησόμενον καὶ τὸν νῦν ἐν τοῖς βαρβάροις ἔθνεσι βιούμενον: καὶ ὅσοι μὲν οὐδὲ ὄνομά σου γινώσκουσιν, ὅσοι δὲ τάχιστα ἐπιλήσονται, ὅσοι δὲ ἐπαινοῦντες ἵσως νῦν σε τάχιστα ψέξουσι: καὶ ώς οὔτε ἡ μνήμη ἀξιόλογόν γε οὔτε ἡ δόξα οὔτε ἄλλο τι τὸ σύμπαν.

Ἄταραξία μὲν περὶ τὰ ἀπὸ τῆς ἐκτὸς αἰτίας συμβαίνοντα, δικαιότης δὲ ἐν τοῖς παρὰ τὴν ἐκ σου αἰτίαν ἐνεργουμένοις: τουτέστιν, ὄρμὴ καὶ πρᾶξις καταλήγουσα ἐπ' αὐτὸ τὸ κοινωνικῶς πρᾶξαι ὡς τοῦτο σοι κατὰ φύσιν ὅν.

Πολλὰ περισσά περιελεῖν τῶν ἐνοχλούντων σοι δύνασαι ὅλα ἐπὶ τῇ ὑπολήψει σου κείμενα, καὶ πολλὴν εὔρυχωρίαν περιποιήσεις ἥδη σεαυτῷ τῷ τὸν ὅλον κόσμον περιειληφέναι τῇ γνώμῃ καὶ τὸν ἀίδιον αἰῶνα περινοεῖν καὶ τὴν τῶν κατὰ μέρος ἐκάστου πράγματος ταχεῖαν μεταβολὴν ἐπινοεῖν, ὡς βραχὺ μὲν τὸ ἀπὸ γενέσεως μέχρι διαλύσεως, ἀχανὲς δὲ τὸ πρὸ τῆς γενέσεως, ὡς καὶ τὸ μετὰ τὴν διάλυσιν ὄμοιώς ἄπειρον.

Πάντα ὅσα ὁρᾶς τάχιστα φθαρήσεται καὶ οἱ φθειρόμενα αὐτὰ ἐπιδόντες τάχιστα καὶ αὐτοὶ φθαρήσονται καὶ ὁ ἐσχατόγηρως ἀποθανὼν εἰς ἵσον καταστήσεται τῷ προώρῳ.

Τίνα τὰ ἡγεμονικὰ τούτων καὶ περὶ οἷα ἐσπουδάκασι καὶ δι οἷα φιλοῦσι καὶ τιμῶσι: γυμνὰ νόμιζε βλέπειν τὰ ψυχάρια αὐτῶν. ὅτε δοκοῦσι βλάπτειν ψέγοντες ἡ ὠφελεῖν ἔξυμνοῦντες, ὅση οἵησις.

Ἡ ἀποβολὴ οὐδὲν ἄλλο ἐστὶν ἡ μεταβολὴ. τούτῳ δὲ χαίρει ἡ τῶν ὅλων φύσις, καθ' ἣν πάντα καλῶς γίνεται καὶ ἔξ αἰῶνος ὁμοειδῶς ἐγίνετο καὶ εἰς ἄπειρον τοιαῦθ' ἔτερα ἐσται. τί οὖν λέγεις ὅτι ἐγίνετο τε πάντα κακῶς καὶ πάντα ἀεὶ κακῶς ἐσται καὶ οὐδεμίᾳ ἄρα δύναμις ἐν τοσούτοις θεοῖς ἔξευρέθη ποτὲ ἡ διορθώσουσα ταῦτα, ἀλλὰ κατακέκριται ὁ κόσμος ἐν ἀδιαλείπτοις κακοῖς συνέχεσθαι;

Τὸ σαπρὸν τῆς ἐκάστῳ ὑποκειμένης ὕλης: ὕδωρ, κόνις, ὁστάρια, γράσος, ἡ πάλιν: πῶροι γῆς τὰ μάρμαρα καὶ ὑποστάθμαι ὁ χρυσός, ὁ ἄργυρος, καὶ τριχία ἡ ἐσθὴς καὶ αἴμα ἡ πορφύρα, καὶ τὰ ἄλλα πάντα τοιαῦτα. καὶ τὸ πνευμάτιον δὲ ἄλλο τοιοῦτον καὶ ἐκ τούτων εἰς ταῦτα μεταβάλλον.

Ἄλις τοῦ ἀθλίου βίου καὶ γογγυσμοῦ καὶ πιθηκισμοῦ.—τί ταράσσῃ; τί τούτων καινόν; τί σε ἔξιστησι; τὸ αἴτιον; ἵδε αὐτό. ὅλλ' ἡ ὕλη; ἵδε αὐτήν. ἔξω δὲ τούτων οὐδὲν ἐστιν, ἀλλὰ καὶ πρὸς τοὺς θεοὺς ἥδη ποτὲ ἀπλούστερος καὶ χρηστότερος γενοῦ. "Ισον τὸ ἐκατὸν ἔτεσι καὶ τὸ τρισὶ ταῦτα ἴστορησαι.

Εἰ μὲν ἡμαρτεῖν, ἐκεῖ τὸ κακόν. τάχα δὲ οὐχ ἡμαρτεῖν.

"Ητοι ἀπὸ μιᾶς πηγῆς νοερᾶς πάντα ως ἐνὶ σώματι ἐπισυμβαίνει καὶ οὐ δεῖ τὸ μέρος τοῖς ὑπὲρ τοῦ ὅλου γινομένοις μέμφεσθαι: ἡ ἄτομοι καὶ οὐδὲν ἄλλο ἡ κυκεῶν καὶ σκεδασμός: τί οὖν ταράσσῃ; τῷ ἡγεμονικῷ λέγεις: τέθνηκας, ἔφθαρσαι, τεθηρίωσαι, ὑποκρίνη, συναγελάζη, βόσκῃ;

"Ητοι οὐδὲν δύνανται οἱ θεοὶ ἡ δύνανται. εἰ μὲν οὖν μὴ δύνανται, τί εὔχῃ; εἰ δὲ δύνανται, διὰ τί οὐχὶ μᾶλλον εὔχῃ, διδόναι αὐτοὺς τὸ μήτε φοβεῖσθαι τι τούτων μήτε ἐπιθυμεῖν τινος τούτων μήτε λυπεῖσθαι ἐπὶ τινι τούτων, μᾶλλον ἥπερ τὸ μὴ παρεῖναι τι τούτων ἡ τὸ παρεῖναι; πάντως γάρ, εἰ δύνανται συνεργεῖν ἀνθρώποις, καὶ εἰς ταῦτα δύνανται συνεργεῖν. ἀλλὰ ἔσως ἐρεῖς ὅτι: ἐπ' ἐμοὶ αὐτὰ οἱ θεοὶ ἐποίησαν. εἶτα οὐ κρεῖσσον χρῆσθαι τοῖς ἐπὶ σοὶ μετ' ἐλευθερίας ἡ διαφέρεσθαι πρὸς τὰ μὴ ἐπὶ σοὶ μετὰ δουλείας καὶ ταπεινότητος; τίς δέ σοι εἴπεν ὅτι οὐχὶ καὶ εἰς τὰ ἐφ' ἡμῖν οἱ θεοὶ συλλαμβάνουσιν; ἄρξαι γοῦν περὶ τούτων εὔχεσθαι καὶ ὄψει. οὗτος εὔχεται: πῶς κοιμηθῶ μετ' ἐκείνης: σύ: πῶς μὴ ἐπιθυμήσω τοῦ κοιμηθῆναι μετ' ἐκείνης. ἄλλος: πῶς στερηθῶ ἐκείνου: σύ: πῶς μὴ χρήζω τοῦ στερηθῆναι. ἄλλος: πῶς μὴ ἀποβάλω τὸ τεκνίον: σύ: πῶς μὴ φοβηθῶ ἀποβαλεῖν. ὅλως ὕδε ἐπίστρεψον τὰς εὐχὰς καὶ θεώρει τί γίνεται.

'Ο Ἐπίκουρος λέγει ὅτι: ' ἐν τῇ νόσῳ οὐκ ἔσάν μοι αἱ ὄμιλαι περὶ τῶν τοῦ σωματίου παθῶν οὐδὲ πρὸς τοὺς εἰσιόντας τοιαῦτά τινα, φησίν, ἐλάλουν, ἀλλὰ τὰ προηγούμενα φυσιολογῶν διετέλουν καὶ πρὸς αὐτῷ τούτῳ ὡν, πῶς ἡ διάνοια συμμεταλαμβάνουσα τῶν ἐν τῷ σαρκιδίῳ τοιούτων κινήσεων ἀταρακτεῖ τὸ ἴδιον ἀγαθὸν τηροῦσα. οὐδὲ τοῖς ιατροῖς ἐμπαρεῖχον, φησί, καταφρυάττεσθαι ὡς τι ποιοῦσιν, ἀλλ' ὁ βίος ἡγετο εῦ καὶ καλῶς.' ταῦτα οὖν ἐκείνω, ἐν νόσῳ, ἐὰν νοσῆς καὶ ἐν ἄλλῃ τινὶ περιστάσει: τὸ γάρ μὴ ἀφίστασθαι φιλοσοφίας ἐν οἷς δήποτε τοῖς προσπύτουσι μηδὲ ἴδιωτη καὶ ἀφυσιολόγῳ συμφλυαρεῖν, πάσης αἰρέσεως κοινόν. πρὸς μόνῳ τῷ νῦν πρασσομένῳ εἶναι καὶ τῷ ὄργανῳ, δι οὗ πράσσεις.

Όταν τινὸς ἀναισχυντίᾳ προσκόπης, εὐθὺς πυνθάνου σεαυτοῦ: δύνανται οὖν ἐν τῷ κόσμῳ ἀναισχυντοι μὴ εῖναι; οὐ δύνανται: μὴ οὖν ἀπαίτει τὸ ἀδύνατον: εἰς γὰρ καὶ οὗτός ἐστιν ἐκείνων τῶν ἀναισχύντων, οὓς ἀνάγκη ἐν τῷ κόσμῳ εῖναι. τὸ δ αὐτὸ καὶ ἐπὶ τοῦ πανούργου καὶ ἐπὶ τοῦ ἀπίστου καὶ παντὸς τοῦ ὄτιοῦ ἀμαρτάνοντος ἐστω σοι πρόχειρον: ἂμα γὰρ τῷ ὑπομνησθῆναι ὅτι τὸ γένος τῶν τοιούτων ἀδύνατόν ἔστι μὴ ὑπάρχειν, εὑμενέστερος ἐσῃ πρὸς τοὺς καθ' ἔνα. εὔχρηστον δὲ κάκείνο εὐθὺς ἐννοεῖν, τίνα ἔδωκεν ἡ φύσις τῷ ἀνθρώπῳ ἀρετὴν πρὸς τοῦτο τὸ ἀμάρτημα: ἔδωκε γὰρ ὡς ἀντιφάρμακον πρὸς μὲν τὸν ἀγγώμονα τὴν πραότητα, πρὸς δὲ ἄλλον ἄλλην τινὰ δύναμιν, ὅλως δὲ ἔξεστί σοι μεταδιδάσκειν τὸν πεπλανημένον: πᾶς γὰρ ὁ ἀμαρτάνων ἀφαμαρτάνει τοῦ προκειμένου καὶ πεπλάνηται. τί δὲ καὶ βέβλαψαι; εύρήσεις γὰρ μηδένα τούτων, πρὸς οὓς παροξύνῃ, πεποιηκότα τι τοιοῦτον, ἔξ οὗ ἡ διάνοιά σου χείρων ἔμελλε γενήσεσθαι: τὸ δὲ κακόν σου καὶ τὸ βλαβερὸν ἐνταῦθα πᾶσαν τὴν ὑπόστασιν ἔχει. τί δὲ καινὸν ἡ ζένον γέγονεν, εἰ ὁ ἀπαίδευτος τὰ τοῦ ἀπαίδεύτου πράσσει; ὅρα μὴ σεαυτῷ μᾶλλον ἔγκαλεῖν ὄφείλῃς, ὅτι οὐ προσεδόκησας τούτον τοῦτο ἀμαρτήσεσθαι: σὺ γὰρ καὶ ἀφορμὰς ἐκ τοῦ λόγου εἶχες πρὸς τὸ ἐνθυμηθῆναι ὅτι εἰκός ἔστι τούτον τοῦτο ἀμαρτήσεσθαι, καὶ ὅμως ἐπιλαθόμενος θαυμάζεις εἰ ἡμάρτηκε. μάλιστα δέ, ὅταν ὡς ἀπίστῳ ἡ ἀχαρίστῳ μέμφη, εἰς σεαυτὸν ἐπιστρέφου: προδήλως γὰρ σὸν τὸ ἀμάρτημα, εἴτε περὶ τοῦ τοιαύτην τὴν διάθεσιν ἔχοντος ἐπίστευσας ὅτι τὴν πίστιν φυλάξει, εἴτε τὴν χάριν διδοὺς μὴ καταληκτικῶς ἔδωκας μηδὲ ὥστε ἔξ αὐτῆς τῆς πράξεως εὐθὺς ἀπειληφέναι πάντα τὸν καρπόν. τί γὰρ πλέον θέλεις εῦ ποιήσας ἀνθρωπὸν; οὐκ ἀρκεῖ τοῦτο, ὅτι κατὰ φύσιν τὴν σήν τι ἔπραξας, ἀλλὰ τούτου μισθὸν ζητεῖς; ὥσει ὁ ὄφθαλμὸς ὁμοιβὴν ἀπήτει, ὅτι βλέπει, ἡ οἱ πόδες, ὅτι βαδίζουσιν. ὥσπερ γὰρ ταῦτα πρὸς τόδε τι γέγονεν, ὅπερ κατὰ τὴν ιδίαν κατασκευὴν ἐνεργοῦντα ἀπέχει τὸ ἔδιον, οὕτως καὶ ὁ ἀνθρωπὸς εὐεργετικὸς πεφυκώς, ὅπόταν τι εὐεργετικὸν ἡ ἄλλως εἰς τὰ μέσα συνεργητικὸν πράξῃ, πεποίηκε, πρὸς ὃ κατεσκεύασται, καὶ ἔχει τὸ ἔαυτοῦ.

# X

”Εση ποτὲ ἄρα, ὡς ψυχή, ἀγαθὴ καὶ ἀπλῆ καὶ μία καὶ γυμνή, φανερωτέρα τοῦ περικειμένου σοι σώματος; γεύσῃ ποτὲ ἄρα τῆς φιλητικῆς καὶ στερκτικῆς διαθέσεως; ἐση ποτὲ ἄρα πλήρης καὶ ἀνενδεῆς καὶ οὐδὲν ἐπιποθοῦσα οὐδὲ ἐπιθυμοῦσα οὐδενὸς οὔτε ἐμψύχου πρὸς ἡδονῶν ἀπολαύσεις; οὐδὲ χρόνου, ἐν ᾧ ἐπὶ μακρότερον ἀπολαύσεις; οὐδὲ τόπου ἡ χώρας ἢ ἀέρων εὐκρασίας; οὐδὲ ἀνθρώπων εὐάρμοστίας; ἀλλὰ ἀρκεσθήσῃ τῇ παρούσῃ καταστάσει καὶ ἡσθήσῃ τοῖς παροῦσι πᾶσι καὶ συμπείσεις σεαυτὴν ὅτι πάντα σοι παρὰ τῶν θεῶν πάρεστι, πάντα σοι εὗ ἔχει καὶ εὗ ἔξει, ὅσα φίλον αὐτοῖς καὶ ὅσα μέλλουσι δώσειν ἐπὶ σωτηρίᾳ τοῦ τελείου ζώου, τοῦ ἀγαθοῦ καὶ δικαίου καὶ καλοῦ καὶ γεννῶντος πάντα καὶ συνέχοντος καὶ περιέχοντος καὶ περιλαμβάνοντος διαλυόμενα εἰς γένεσιν ἑτέρων ὄμοιών; ἐση ποτὲ ἄρα τοιαύτη, οὕτα θεοῖς τε καὶ ἀνθρώποις οὕτως συμπολιτεύεσθαι ὡς μήτε μέμφεσθαι τι αὐτοῖς μήτε καταγινώσκεσθαι ὑπὲρ αὐτῶν;

Παρατίρει τί σου ἡ φύσις ἐπιζητεῖ ὡς ὑπὸ φύσεως μόνον διοικουμένου: εἴτα ποίει αὐτὸ καὶ προσίεσο, εἰ μὴ χεῖρον μέλλει διατίθεσθαι σου ἡ ὡς ζώου φύσις. ἔξῆς δὲ παρατηρητέον τί ἐπιζητεῖ σου ἡ ὡς ζώου φύσις, καὶ πᾶν τοῦτο παραληπτέον, εἰ μὴ χεῖρον μέλλει διατίθεσθαι ἡ ὡς ζώου λογικοῦ φύσις: ἔστι δὲ τὸ λογικὸν εὐθὺς καὶ πολιτικόν. τούτοις δὴ κανόσι χρώμενος μηδὲν περιεργάζου.

Πᾶν τὸ συμβαῖνον ἥτοι οὕτω συμβαίνει ὡς πέφυκας αὐτὸ φέρειν ἢ ὡς οὐ πέφυκας αὐτὸ φέρειν. εἰ μὲν οὖν συμβαίνει σοι ὡς πέφυκας φέρειν. μὴ δυσχέραινε, ἀλλ’ ὡς πέφυκας φέρε. εἰ δὲ ὡς μὴ πέφυκας φέρειν, μὴ δυσχέραινε: φθαρήσεται γάρ σε ἀπαναλῶσαν. μέμνησο μέντοι ὅτι πέφυκας φέρειν πᾶν, περὶ οὐ ἐπὶ τῇ ὑπολήψει ἔστι τῇ σῇ φορητὸν καὶ ἀνεκτὸν αὐτὸ ποιῆσαι κατὰ φαντασίαν τοῦ συμφέρειν ἢ καθήκειν σεαυτῷ τοῦτο ποιεῖν.

Εἰ μὲν σφάλλεται, διδάσκειν εὑμενῶς καὶ τὸ παρορώμενον δεικνύναι. εἰ δὲ ἀδυνατεῖς, σεαυτὸν αἰτιᾶσθαι ἢ μηδὲ σεαυτόν.

Ο τι ἄν σοι συμβαίνῃ, τοῦτό σοι ἔξ αἰδνος προκατεσκευάζετο καὶ ἡ ἐπιπλοκὴ τῶν αἰτίων συνέκλωθε τήν τε σὴν ὑπόστασιν ἔξ ἀιδίου καὶ τὴν τούτου σύμβασιν.

Εἴτε ἄτομοι εἴτε φύσις, πρῶτον κείσθω ὅτι μέρος εἰμὶ τοῦ ὄλου ὑπὸ φύσεως διοικουμένου: ἔπειτα, ὅτι ἔχω πως οἰκείως πρὸς τὰ ὄμοιγενῆ μέρη. τούτων γὰρ μεμνημένος, καθότι μὲν μέρος εἰμί, οὐδὲν δυσαρεστήσω τῶν ἐκ τοῦ ὄλου ἀπονεμομένων: οὐδὲν γὰρ βλαβερὸν τῷ μέρει ὃ τῷ ὄλῳ συμφέρει. οὐ γὰρ ἔχει τι τὸ ὄλον ὃ μὴ συμφέρει ἐσαυτῷ, πασῶν μὲν φύσεων κοινὸν ἔχουσῶν τοῦτο, τῆς δὲ τοῦ κόσμου προσειληφύιας τὸ μηδὲ ὑπὸ τίνος ἔξωθεν αἰτίας ἀναγκάζεσθαι βλαβερόν τι ἔαυτῇ γεννᾶν. κατὰ μὲν δὴ τὸ μεμνῆσθαι ὅτι μέρος εἰμὶ ὄλου τοῦ τοιούτου, εὐαρεστήσω παντὶ τῷ ἀποβαίνοντι, καθόσον δὲ ἔχω πως οἰκείως πρὸς τὰ ὄμοιγενῆ μέρη, οὐδὲν πράξω ἀκοινώνητον, μᾶλλον δὲ στοχάσομαι τῶν ὄμοιγενῶν καὶ πρὸς τὸ κοινῇ συμφέρον πᾶσαν ὄρμὴν ἐμάυτοῦ ἄξω καὶ ἀπὸ τούναντίου ἀπάξω. τούτων δὲ οὕτως περαινομένων ἀνάγκη τὸν βίον εὐροεῖν, ὡς ἄν καὶ πολίτου βίον εὐρουν ἐπινοήσειας προιόντος διὰ πράξεων τοῖς πολίταις λυσιτελῶν καὶ ὅπερ ἄν ἡ πόλις ἀπονέμη, τοῦτο ἀσπαζομένου.

Τοῖς μέρεσι τοῦ ὄλου, ὅσα φύσει περιέχεται ὑπὸ τοῦ κόσμου, ἀνάγκη φθείρεσθαι: λεγέσθω δὲ τοῦτο σημαντικῶς τοῦ ἀλλοιοῦσθαι. εἰ δὲ φύσει κακόν τε καὶ ἀναγκαῖόν ἔστι τοῦτο αὐτοῖς, οὐκ ἄν τὸ ὄλον καλῶς διεξάγοιτο τῶν μερῶν εἰς ἀλλοίωσιν ιόντων καὶ πρὸς τὸ φθείρεσθαι διαφόρως κατεσκευασμένων. πότερον γὰρ ἐπεχείρησεν ἡ φύσις αὐτὴ τὰ ἐσαυτῆς μέρη κακοῦν καὶ περιπτωτικὰ τῷ κακῷ καὶ ἔξ ἀνάγκης ἐμπτωτα εἰς τὸ κακὸν ποιεῖν, ἢ ἔλαθεν αὐτὴν τοιάδε τινὰ γινόμενα; ἀμφότερα γὰρ ἀπίθανα. εἰ δέ τις καὶ ἀφέμενος τῆς φύσεως κατὰ τὸ περιφερέναι ταῦτα ἔξηγοῖτο, καὶ ὡς γελοῖον ἄμα μὲν φάναι πεφυκέναι τὰ μέρη τοῦ ὄλου μεταβάλλειν, ἄμα δὲ ὡς ἐπὶ τινὶ τῶν παρὰ φύσιν συμβαίνοντι

θαυμάζειν ἡ δυσχεραίνειν, ἄλλως τε καὶ τῆς διαλύσεως εἰς ταῦτα γινομένης, ἐξ ὧν ἔκαστον συνίσταται. ἦτοι γὰρ σκεδασμὸς στοιχείων, ἐξ ὧν συνεκρίθη, ἡ τροπὴ τοῦ μὲν στερεμνίου εἰς τὸ γεῶδες, τοῦ δὲ πνευματικοῦ εἰς τὸ ἀερῶδες, ὥστε καὶ ταῦτα ἀναληφθῆναι εἰς τὸν τοῦ ὄλου λόγον, εἴτε κατὰ περίοδον ἐκπυρουμένου εἴτε ἀδίοις ἀμοιβαῖς ἀνανεουμένου. καὶ τὸ στερέμνιον δὲ καὶ τὸ πνευματικὸν μὴ φαντάζου τὸ ἀπὸ τῆς πρώτης γενέσεως: πᾶν γάρ τοῦτο ἔχθες καὶ τρίτην ἡμέραν ἐκ τῶν σιτίων καὶ τοῦ ἔλκομένου ἀέρος τὴν ἐπιρροὴν ἔλαβεν: τοῦτο οὖν ὃ ἔλαβε μεταβάλλει, οὐχ ὃ ἡ μήτηρ ἔτεκεν. ὑπόθου δὲ ὅτι ἔκεινω σε λίαν προσπλέκει τῷ ἴδιῳ ποιῶ, οὐδὲν οὖτι οἷμαι πρὸς τὸ νῦν λεγόμενον.

Όνόματα θέμενος σαυτῷ ταῦτα: ἀγαθός, αἰδήμων, ἀληθῆς, ἔμφρων, σύμφρων, ὑπέρφρων, πρόσεχε μήποτε μετονομάζῃ, κανὸν ἀπολλύης ταῦτα τὰ ὄνόματα, καὶ ταχέως ἐπάνιθι ἐπ’ αὐτά. μέμνησο δὲ ὅτι τὸ μὲν ἔμφρων ἐβούλετο σοι σημαίνειν τὴν ἐφ’ ἔκαστα διαληπτικὴν ἐπίστασιν καὶ τὸ ἀπαρενθύμητον: τὸ δὲ σύμφρων τὴν ἁκούσιον ἀπόδεξιν τῶν ὑπὸ τῆς κοινῆς φύσεως ἀπονεμομένων: τὸ δὲ ὑπέρφρων τὴν ὑπέρτασιν τοῦ φρονοῦντος μορίου ὑπὲρ λείαν ἡ τραχεῖαν κίνησιν τῆς σαρκὸς καὶ τὸ δοξάριον καὶ τὸν θάνατον καὶ ὅσα τοιαῦτα. ἐὰν οὖν διατηρῆς σεαυτὸν ἐν τούτοις τοῖς ὄνόμασι μὴ γλιχόμενος τοῦ ὑπὸ ἄλλων κατὰ ταῦτα ὄνομάζεσθαι, ἔσῃ ἔτερος καὶ εἰς βίον εἰσελεύσῃ ἔτερον. τὸ γάρ ἔτι τοιοῦτον εἶναι οὗτος μέχρι νῦν γέγονας, καὶ ἐν βίῳ τοιούτῳ σπαράσσεσθαι καὶ μολύνεσθαι, λίαν ἐστὶν ἀναισθήτου καὶ φιλοψύχου καὶ ὄμοιον τοῖς ἡμιβρώτοις θηριομάχοις, οἵτινες μεστοὶ τραυμάτων καὶ λύθρου παρακαλοῦσιν ὅμως εἰς τὴν αὔριον φυλαχθῆναι, παραβληθησόμενοι τοιοῦτοι τοῖς αὐτοῖς ὄνυξι καὶ δήγμασιν. ἐμβίβασον οὖν σαυτὸν εἰς τὰ ὄλιγα ταῦτα ὄνόματα, κανὸν μὲν ἐπ’ αὐτῶν μένειν δύνη, μένειν ὕστερον εἰς μακάρων τινὰς νήσους μετωκισμένος: ἐὰν δὲ αἴσθῃ ὅτι ἐκπίπτεις καὶ οὐ περικρατεῖς, ἄπιθι θαρρῶν εἰς γωνίαν τινά, ὅπου κρατήσεις, ἡ καὶ παντάπασιν ἔξιθι τοῦ βίου, μὴ ὄργιζόμενος, ἀλλὰ ἀπλῶς καὶ ἐλευθέρως καὶ αἰδημόνως, ἐν γε τοῦτο μόνον πράξας ἐν τῷ βίῳ τὸ οὔτως ἔξελθεῖν. πρὸς μέντοι τὸ μεμνῆσθαι τῶν ὄνομάτων μεγάλως συλλήψεται σοι τὸ μεμνῆσθαι θεῶν καὶ ὅτιπερ οὐ κολακεύεσθαι οὗτοι θέλουσιν, ἀλλὰ ἔξομοιοῦσθαι ἔαυτοῖς τὰ λογικὰ πάντα καὶ εἶναι τὴν μὲν συκῆν τὰ συκῆς ποιοῦσαν, τὸν δὲ κύνα τὰ κυνός, τὴν δὲ μέλισσαν τὰ μελίσσης, τὸν δὲ ἄνθρωπον τὰ ἀνθρώπου.

Μῆμος, πόλεμος, πτοία, νάρκα, δουλεία: καθ’ ἡμέραν ἀπαλείψεται σου τὰ ἱερὰ ἔκεινα δόγματα, ὁπόσα ἀφυσιολογήτως φαντάζῃ καὶ παραπέμπεις. δεῖ δὲ πᾶν οὕτω βλέπειν καὶ πράσσειν ὥστε καὶ τὸ πρακτικὸν ἄμα συντελεῖσθαι καὶ ἄμα τὸ θεωρητικὸν ἐνεργεῖσθαι καὶ τὸ ἐκ τῆς περὶ ἔκαστων ἐπιστήμης αὕθαδες σώζεσθαι λανθάνον, οὐχὶ κρυπτόμενον. πότε γάρ ἀπλότητος ἀπολαύσεις; πότε δὲ σεμνότητος; πότε δὲ τῆς ἐφ’ ἔκαστου γνωρίσεως, τί τε ἐστὶ κατ’ οὐσίαν καὶ τίνα χώραν ἔχει ἐν τῷ κόσμῳ καὶ ἐπὶ πόσον πέφυκεν ὑφίστασθαι καὶ ἐκ τίνων συγκέριται καὶ τίσι δύναται ὑπάρχειν καὶ τίνες δύνανται αὐτὸ διδόναι τε καὶ ἀφαιρεῖσθαι;

Ἀράχνιον μυῖαν θηρᾶσαν μέγα φρονεῖ, ἄλλος δὲ λαγίδιον, ἄλλος δὲ ὑποχῇ ἀφύην, ἄλλος δὲ συίδια, ἄλλος δὲ ἄρκτους, ἄλλος Σαρμάτας. οὗτοι γάρ οὐ λησταί, ἐὰν τὰ δόγματα ἔξετάζῃς;

Πῶς εἰς ἄλληλα πάντα μεταβάλλει, θεωρητικὴν μέθοδον κτῆσαι καὶ διηνεκῶς πρόσεχε καὶ συγγυμνάσθητι περὶ τοῦτο τὸ μέρος: οὐδὲν γάρ οὕτως μεγαλοφροσύνης ποιητικόν. ἔξεδύσατο τὸ σῶμα καὶ ἐννοήσας ὅτι ὄσον οὐδέπω πάντα ταῦτα καταλιπεῖν ἀπιόντα εξ ἀνθρώπων δεήσει, ἀνῆκεν ὅλον ἔαυτὸν δικαιοσύνη μὲν εἰς τὰ ὑφ’ ἔαυτοῦ ἐνεργούμενα, ἐν δὲ τοῖς ἄλλοις συμβαίνουσι τῇ τῶν ὄλων φύσει. τί δ’ ἐρεῖ τις ἡ ὑπολήψεται περὶ αὐτοῦ ἡ πράξει κατ’ αὐτοῦ, οὐδ’ εἰς νοῦν βάλλεται, δύο τούτοις ἄρκούμενος, εἰ αὐτὸς δικαιοπραγεῖ τὸ νῦν πρασσόμενον καὶ φιλεῖ τὸ νῦν ἀπονεμόμενον ἔαυτῷ: ἀσχολίας δὲ πάσας καὶ σπουδᾶς ἀφῆκε καὶ οὐδὲν ἄλλο βιούλεται ἡ εὐθεῖαν περαίνειν διὰ τοῦ νόμου καὶ εὐθεῖαν περαίνοντι ἔπεσθαι τῷ θεῷ.

Τίς ύπονοίας χρεία παρὸν σκοπεῖν τί δεῖ πραχθῆναι, κανὸν μὲν συνορᾶς, εὔμενῶς, ἀμεταστρεπτὶ ταύτη χωρεῖν: ἐὰν δὲ μὴ συνορᾶς, ἐπέχειν καὶ συμβούλοις τοῖς ἀρίστοις χρῆσθαι: ἐὰν δὲ ἔτερά τινα πρὸς ταῦτα ἀντιβαίνῃ, προιέναι κατὰ τὰς παρούσας ἀφορμὰς λελογισμένως, ἔχόμενον τοῦ φαινομένου δικαίου; ἄριστον γάρ κατατυγχάνειν τούτου, ἐπεὶ τοι ἡ γε ἀπόπτωσις ἀπὸ τούτου ἐστίν. σχολαῖόν τι καὶ ἄμα εὐκίνητόν ἐστι καὶ φαιδρὸν ἄμα καὶ συνεστηκός ὁ τῷ λόγῳ κατὰ πᾶν ἐπόμενος.

Πυνθάνεσθαι ἔαυτοῦ εὐθὺς ἐξ ὕπνου γενόμενον: μήτι διοίσει σοι, ἐὰν ὑπὸ ἄλλου ψέγηται τὰ δίκαια καὶ καλῶς ἔχοντα; οὐ διοίσει. μήτι ἐπιλέλησαι ὅτι οὗτοι οἱ ἐν τοῖς περὶ ἄλλων ἐπαίνοις καὶ ψόγοις

φρυαττόμενοι τοιοῦτοι μὲν ἐπὶ τῆς κλίνης εἰσί, τοιοῦτοι δὲ ἐπὶ τῆς τραπέζης, οἷα δὲ ποιοῦσιν, οἷα δὲ διώκουσιν, οἷα δὲ κλέπτουσιν, οἷα δὲ ἀρπάζουσιν, οὐ χερσὶ καὶ ποσίν, ἀλλὰ τῷ τιμιωτάτῳ ἔσατῶν μέρει, ὃ γίνεται ὅταν θέλῃ, πίστις, αἰδώς, ἀλήθεια, νόμος, ἀγαθὸς δαίμων;

Τῇ πάντα διδούσῃ καὶ ἀπολαμβανούσῃ φύσει ὁ πεπαιδευμένος καὶ αἰδήμων λέγει: δός ὁ θέλεις; ἀπόλαβε ὁ θέλεις. λέγει δὲ τοῦτο οὐ καταθρασυνόμενος, ἀλλὰ πειθαρχῶν μόνον καὶ εὔνοῶν αὐτῇ.

Όλίγον ἐστὶ τὸ ὑπολειπόμενον τοῦτο. ζῆσον ως ἐν ὅρει: οὐδὲν γὰρ διαφέρει ἐκεῖ ἢ ὕδε, ἐάν τις πανταχοῦ ως ἐν πόλει τῷ κόσμῳ. ἴδετασαν, ίστορησάτωσαν οἱ ἄνθρωποι ἄνθρωπον ἀληθινὸν κατὰ φύσιν ζῶντα. εἰ μὴ φέρουσιν, ἀποκτεινάτωσαν: κρείττον γὰρ ἢ οὗτος ζῆν.

Μηκέθ' ὅλως περὶ τοῦ οἶόν τινα εἶναι τὸν ἀγαθὸν ἄνδρα διαλέγεσθαι, ἀλλὰ εἶναι τοιοῦτον.

Τοῦ ὅλου αἰῶνος καὶ τῆς ὅλης οὐσίας συνεχῶς φαντασία καὶ ὅτι πάντα τὰ κατὰ μέρος, ως μὲν πρὸς οὐσίαν, κεγχραμίς, ως δὲ πρὸς χρόνον, τρυπάνου περιστροφή.

Εἰς ἕκαστον τῶν ὑποκειμένων ἐφιστάντα ἐπινοεῖν αὐτὸν ἥδη διαλυόμενον καὶ ἐν μεταβολῇ καὶ οἶον σήψει ἢ σκεδάσει γινόμενον ἢ καθότι ἕκαστον πέφυκεν ὥσπερ θνήσκειν.

Οἵοι εἰσιν ἐσθίοντες, καθεύδοντες, ὄχεύοντες, ἀποπατοῦντες, τὰ ἀλλα: εἴτα οἵοι ἀνδρονομούμενοι καὶ γαυρούμενοι ἢ χαλεπαίνοντες καὶ ἔξ ὑπεροχῆς ἐπιπλήττοντες, πρὸ ὀλίγου δὲ ἐδούλευον πόσοις καὶ δὶ οἶα: καὶ μετ' ὀλίγον ἐν τοιούτοις ἔσονται.

Συμφέρει ἐκάστῳ ὁ φέρει ἐκάστῳ ἢ τῶν ὅλων φύσις, καὶ τότε συμφέρει ὅτε ἐκείνη φέρει.

Ἐρᾶ μὲν ὅμβρου γαῖα, ἐρᾶ δὲ ὁ σεμνὸς αἰθήρ, ἐρᾶ δὲ ὁ κόσμος ποιῆσαι ὃ ἂν μέλλῃ γίνεσθαι. λέγω οὖν τῷ κόσμῳ ὅτι σοὶ συνερῶ. μήτι δὲ οὔτω κάκεινο λέγεται, ὅτι: φιλεῖ τοῦτο γίνεσθαι;

Ἡτοι ἐνταῦθα ζῆς καὶ ἥδη εἴθικας: ἢ ἔξω ὑπάγεις καὶ τοῦτο ἥθελες: ἢ ἀποθνήσκεις καὶ ἀπελειτούργησας, παρὰ δὲ ταῦτα οὐδέν. οὐκοῦν εὐθύμει.

Ἐναργὲς ἐστω ἀεὶ τὸ ὅτι τοιοῦτο ἐκεῖνο ὁ ἀγρός ἐστι καὶ πῶς πάντα ἐστὶ τὰ αὐτὰ ἐνθάδε τοῖς ἐν ἄκρῳ τῷ ὅρει ἢ ἐπὶ τοῦ αἰγιαλοῦ ἢ ὅπου θέλεις. ἄντικρυς γὰρ εὐρήσεις τὰ τοῦ Πλάτωνος: 'σηκὸν ἐν ὅρει, φησί, περιβαλλόμενος καὶ βδάλλων βληχήματα.'

Τί ἐστι μοι τὸ ἡγεμονικόν μου καὶ ποῖόν τι αὐτὸν ἐγὼ ποιῶ νῦν καὶ πρὸς τί ποτε αὐτῷ νῦν χρῶμαι; μήτι κενὸν νοῦ ἐστι; μήτι ἀπόλυτον καὶ ἀπεσπασμένον κοινωνίας; μήτι προστετηκός καὶ ἀνακεκραμένον τῷ σαρκιδίῳ, ὥστε τούτῳ συντρέπεσθαι;

Ο τὸν κύριον φεύγων δραπέτης: κύριος δὲ ὁ νόμος καὶ ὁ παρανομῶν οὖν δραπέτης. ἀλλὰ καὶ ὁ λυπούμενος ἢ ὄργιζόμενος ἢ φοβούμενος οὐ βούλεται τι γεγονέναι ἢ γίνεσθαι ἢ γενήσεσθαι τῶν ὑπὸ τοῦ τὰ πάντα διοικοῦντος τεταγμένων, ὃς ἐστι νόμος, νέμων ὅσα ἐκάστῳ ἐπιβάλλει. ὁ ἄρα φοβούμενος ἢ λυπούμενος ἢ ὄργιζόμενος δραπέτης.

Σπέρμα εἰς μήτραν ἀφεὶς ἀπεχώρησε καὶ λοιπὸν ἄλλη αἰτία παραλαβοῦσα ἐργάζεται καὶ ἀποτελεῖ βρέφος: ἔξ οἴου οἶον; πάλιν: τροφὴν διὰ φάρυγγος ἀφῆκε καὶ λοιπὸν ἄλλη αἰτία παραλαβοῦσα αἴσθησιν καὶ ὄρμὴν καὶ τὸ ὄλον ζωὴν καὶ ρώμην καὶ ἄλλα ὅσα καὶ οἶα; ποιεῖ. ταῦτα οὖν ἐν τοιαύτῃ ἐγκαλύψει γινόμενα θεωρεῖν καὶ τὴν δύναμιν οὕτως ὄρδαν, ως καὶ τὴν βρίθουσαν καὶ τὴν ἀνωφερῆ ὄρῶμεν, οὐχὶ τοῖς ὄφθαλμοῖς, ἀλλ' οὐχ ἥττον ἐναργῶς.

Συνεχῶς ἐπινοεῖν πῶς πάντα τοιαῦτα, ὅποια νῦν γίνεται, καὶ πρόσθεν ἐγίνετο, καὶ ἐπινοεῖν γενησόμενα: καὶ ὅλα δράματα καὶ σκηνὰς ὄμοειδεῖς, ὅσα ἐκ πείρας τῆς σῆς ἢ τῆς πρεσβυτέρας ιστορίας ἔγνως, πρὸ ὄμμάτων τίθεσθαι, οἶον αὐλὴν ὄλην Ἀδριανοῦ καὶ αὐλὴν ὄλην Ἀντωνίου καὶ αὐλὴν ὄλην Φιλίππου, Άλεξάνδρου, Κροίσου: πάντα γὰρ ἐκεῖνα τοιαῦτα ἦν, μόνον δὶ ἐτέρων.

Φαντάζου πάντα τὸν ἐφ' ὡτινιοῦν λυπούμενον ἢ δυσαρεστοῦντα ὅμοιον τῷ θυομένῳ χοιριδίῳ καὶ ἀπολακτίζοντι καὶ κεκραγότι: ὅμοιος καὶ ὁ οἰμώζων ἐπὶ τοῦ κλινιδίου μόνος σιωπῇ. τὴν ἔνδεσιν ἡμῶν καὶ ὅτι μόνῳ τῷ λογικῷ ζῷῳ δέδοται τὸ ἑκουσίως ἐπεσθαι τοῖς γινομένοις, τὸ δὲ ἐπεσθαι ψιλὸν πᾶσιν ἀναγκαῖον.

Κατὰ μέρος ἐφ' ἕκαστου ὧν ποιεῖς ἐφιστάνων ἐπερώτα σεαυτὸν εἰ ὁ θάνατος δεινὸν διὰ τὸ τούτου στέρεσθαι.

Ὄταν προσκόπτης ἐπὶ τίνος ἀμαρτίᾳ, εὐθὺς μεταβάς ἐπιλογίζου τί παρόμοιον ἀμαρτάνεις: οἷον, ἀργύριον ἀγαθὸν εἶναι κρίνων ἢ τὴν ἡδονὴν ἢ τὸ δοξάριον καὶ κατ’ εἶδος. τούτῳ γάρ ἐπιβάλλων ταχέως ἐπιλήσῃ τῆς ὄργης, συμπροσπίπτοντος τοῦ ὅτι βιάζεται: τί γάρ ποιήσει; ἢ, εἰ δύνασαι, ἄφελε αὐτοῦ τὸ βιαζόμενον.

Σατυρίωνα ἵδων Σωκρατικὸν φαντάζου ἢ Εὔτυχην ἢ Υμένα, καὶ Εύφρατην ἵδων Εὔτυχίωνα ἢ Σιλουανὸν φαντάζου, καὶ Ἀλκίφρονα Τροπαιοφόρον φαντάζου, καὶ Σευῆρον ἵδων Κρίτωνα ἢ Ξενοφῶντα φαντάζου, καὶ εἰς σεαυτὸν ἀπιδῶν τῶν Καισάρων τινὰ φαντάζου, καὶ ἐφ' ἕκαστου τὸ ἀνάλογον. εἴτα συμπροσπιπτέω σοι: ποῦ οὖν ἐκεῖνοι; οὐδαμοῦ ἢ ὥπουδή. οὕτως γάρ συνεχῶς θεάσῃ τὰ ἀνθρώπινα καπνὸν καὶ τὸ μηδέν, μάλιστα ἐὰν συμμημονεύσῃς ὅτι τὸ ἄπαξ μεταβαλὸν οὐκέτι ἔσται ἐν τῷ ἀπειρώ χρόνῳ. τί οὖν ἐντείνῃ; τί δὲ οὐκ ἀρκεῖ σοι τὸ βραχὺ τοῦτο κοσμίως διαπερᾶσαι; Οἴαν ὅλην καὶ ὑπόθεσιν φεύγεις: τί γάρ ἔστι πάντα ταῦτα ἄλλο πλὴν γυμνάσματα λόγου ἐωρακότος ἀκριβῶς καὶ φυσιολόγως τὰ ἐν τῷ βίῳ; μένε οὖν, μέχρι ἔξοικειώσης σεαυτῷ καὶ ταῦτα, ὡς ὁ ἐρρωμένος στόμαχος πάντα ἔξοικειοῦ, ὡς τὸ λαμπρὸν πῦρ, ὃ τι ἂν ἐμβάλῃς, φλόγα ἐξ αὐτοῦ καὶ αὐγὴν ποιεῖ.

Μηδενὶ ἔξεστω εἰπεῖν ἀληθεύοντι περὶ σοῦ ὅτι οὐχ ἀπλοῦς ἢ ὅτι οὐκ ἀγαθός, ἀλλὰ ψευδέσθω, ὅστις τούτων τι περὶ σοῦ ὑπολήψεται. πᾶν δὲ τοῦτο ἐπὶ σοί: τίς γάρ ὁ κωλύων ἀγαθὸν εἶναι σε καὶ ἀπλοῦν; σὺ μόνον κρῖνον μηκέτι ζῆν, εἰ μὴ τοιοῦτος ἔσῃ: οὐδὲ γάρ αἱρεῖ λόγος μὴ τοιοῦτον ὄντα.

Τί ἔστι τὸ ἐπὶ ταύτης τῆς ὅλης δυνάμενον κατὰ τὸ ὑγιέστατον πραχθῆναι ἢ ῥηθῆναι; ὃ τι γάρ ἂν τοῦτο ἢ ἔξεστιν αὐτὸν πρᾶξαι ἢ εἰπεῖν καὶ μὴ προφασίζου ὡς κωλύμενος. Οὐ πρότερον παύσῃ στένων πρὶν ἢ τοῦτο πάθης, ὅτι οἶόν ἔστι τοῖς ἡδυπαθοῦσιν ἡ τρυφή; τοιοῦτό σοι τὸ ἐπὶ τῆς ὑποβαλλομένης καὶ ὑποπιπτούσης ὅλης ποιεῖν τὰ οἰκεῖα τῇ τοῦ ἀνθρώπου κατασκευῇ: ἀπόλαυσιν γάρ δεῖ ὑπολαμβάνειν πᾶν δὲ ἔξεστι κατὰ τὴν ἰδίαν φύσιν ἐνεργεῖν. πανταχοῦ δὲ ἔξεστι. τῷ μὲν οὖν κυλίνδρῳ οὐ πανταχοῦ δίδοται φέρεσθαι τὴν ἰδίαν κίνησιν οὐδὲ τῷ ὅδατι οὐδὲ πυρὶ οὐδὲ τοῖς ἄλλοις ὅσα ὑπὸ φύσεως ἢ ψυχῆς ἀλόγου διοικεῖται: τὰ γάρ διείργοντα καὶ ἐνιστάμενα πολλά: νοῦς δὲ καὶ λόγος διὰ παντὸς τοῦ ἀντιτύπτοντος οὕτως πορεύεσθαι δύναται ὡς πέφυκε καὶ ὡς θέλει. ταύτην τὴν ῥάστωνην πρὸ ὄμμάτων τιθέμενος, καθ’ ἦν ἐνεχθῆσται ὁ λόγος διὰ πάντων ὡς πῦρ ἄνω, ὡς λίθος κάτω, ὡς κύλινδρος κατὰ πρανοῦς, μηκέτι μηδέν ἐπιζήτει: τὰ γάρ λοιπὰ ἐγκόμματα ἥτοι τοῦ σωματίου ἔστι τοῦ νεκροῦ, ἢ χωρὶς ὑπολήψεως καὶ τῆς αὐτοῦ τοῦ λόγου ἐνδόσεως οὐ θραύσει οὐδὲ ποιεῖ κακὸν οὐδὲ ὄτιον. ἐπεὶ τοι καὶ ὁ πάσχων αὐτὸς κακὸς ἄν εὐθὺς ἐγίνετο: ἐπὶ γοῦν τῶν ἄλλων κατασκευασμάτων πάντων, ὃ τι ἂν κακόν τινι αὐτῶν συμβῇ, παρὰ τοῦτο χεῖρον γίνεται αὐτὸν τὸ πάσχον, ἐνταῦθα δέ, εἰ δεῖ εἰπεῖν, καὶ κρείττων γίνεται ὁ ἄνθρωπος καὶ ἐπαινετώτερος, ὅρθῶς χρώμενος τοῖς προσπίπτουσιν. ὅλως δὲ μέμνησο ὅτι τὸν φύσει πολίτην οὐδὲν βλάπτει ὁ πόλιν οὐ βλάπτει, οὐδέ γε πόλιν βλάπτει ὁ νόμον οὐ βλάπτει: τούτων δὲ τῶν καλουμένων ἀκληρημάτων οὐδὲν βλάπτει νόμον. ὃ τοίνυν νόμον οὐ βλάπτει, οὐτε πόλιν οὐτε πολίτην.

Τῷ δεδευμένῳ ὑπὸ τῶν ἀληθῶν δογμάτων ἀρκεῖ καὶ τὸ βραχύτατον καὶ ἐν μέσῳ κείμενον εἰς ὑπόμνησιν ἀλυπίας καὶ ἀφοβίας, οἷον: ‘φύλλα τὰ μέν τ’ ἀνεμος χαμάδις χέει: ὃς ἀνδρῶν γενεή.’ φυλλάρια δὲ καὶ τὰ τεκνία σου, φυλλάρια δὲ καὶ ταῦτα τὰ ἐπιβιῶντα ἀξιοπίστως καὶ ἐπευφημοῦντα ἢ ἐκ τῶν ἐναντίων καταρράμενα ἢ ἡσυχῇ ψέγοντα καὶ χλευάζοντα, φυλλάρια δὲ ὅμοιάς καὶ τὰ διαδεξόμενα τὴν ὑστεροφημίαν. πάντα γάρ ταῦτα ἔαρος ἐπιγίγνεται ὥρῃ. εἴτα ἀνεμος καταβέβληκεν: ἐπειθ’ ὅλη ἔτερα ἀντὶ τούτων φύει. τὸ δὲ ὀλιγοχρόνιον κοινὸν πᾶσιν, ἀλλὰ σὺ πάντα ὡς αἰώνια ἐσόμενα φεύγεις καὶ διώκεις. μικρὸν καὶ καταμύσεις, τὸν δὲ ἔξενεγκόντα σε ἡδη ἄλλος θρηνήσει.

Τὸν ὑγιαίνοντα ὄφθαλμὸν πάντα ὄρᾶν δεῖ τὰ ὄρατὰ καὶ μὴ λέγειν: τὰ χλωρὰ θέλω: τοῦτο γάρ

όφθαλμιδντός ἐστι. καὶ τὴν ύγιαινουσαν ἀκοήν καὶ ὄσφρησιν εἰς πάντα δεῖ τὰ ἀκουστὰ καὶ ὄσφραντὰ ἔτοιμην εἶναι, καὶ τὸν ύγιαινοντα στόμαχον πρὸς πάντα τὰ τρόφιμα ὁμοίως ἔχειν ως μύλην πρὸς πάντα ὅσα ἀλέσουσα κατεσκεύασται. καὶ τοίνυν τὴν ύγιαινουσαν διάνοιαν πρὸς πάντα δεῖ τὰ συμβαίνοντα ἔτοιμην εἶναι, ή δὲ λέγουσα: τὰ τεκνία σφζέσθω, καὶ: πάντες ὅ τι ἀν πράξω ἐπαινείτωσαν, ὄφθαλμός ἐστι τὰ χλωρὰ ζητῶν ἢ ὁδόντες τὰ ἀπαλά.

Οὐδείς ἐστιν οὕτως εὔποτμος ὡς ἀποθνήσκοντι οὐ παρεστήξονται τινες ἀσπαζόμενοι τὸ συμβαῖνον κακόν. σπουδαῖος καὶ σοφὸς ἦν: μὴ τὸ πανύστατον ἐσται τις ὁ καθ' αὐτὸν λέγων: ἀναπνεύσομέν ποτε ἀπὸ τούτου τοῦ παιδαγωγοῦ; χαλεπὸς μὲν οὐδενὶ ἡμῶν ἦν, ἀλλὰ ἡσθανόμην ὅτι ἡσυχῇ καταγινώσκει ἡμῶν. ταῦτα μὲν οὖν ἐπὶ τοῦ σπουδαίου, ἐφ' ἡμῶν δὲ πόσα ἄλλα ἐστί, διὶ πολὺς ὁ ἀπαλλακτιῶν ἡμῶν. τοῦτο οὖν ἐννοήσεις ἀποθνήσκων καὶ εὐκολώτερον ἔξελεύσῃ, λογιζόμενος: ἐκ τοιούτου βίου ἀπέρχομαι, ἐν ᾧ αὐτοὶ οἱ κοινωνοί, ὑπὲρ ὃν τὰ τοσαῦτα ἡγωνισάμην, ιύξαμην, ἐφρόντισα, αὐτοὶ ἐκεῖνοι θέλοισί με ὑπάγειν, ἀλλην τινὰ τυχὸν ἐκ τούτου ῥαστώνην ἐλπίζοντες. τί ἀν οὖν τις ἀντέχοιτο τῆς ἐνταῦθα μακροτέρας διατριβῆς; μὴ μέντοι διὰ τοῦτο ἔλαττον εὔμενής αὐτοῖς ἄπιθι, ἀλλὰ τὸ ἴδιον ἔθος διασφέων, φίλοις καὶ εὔνους καὶ ἵλεως: καὶ μὴ πάλιν ως ἀποσπώμενος, ἀλλ' ὥσπερ ἐπὶ τοῦ εὐθανατοῦντος εὐκόλως τὸ ψυχάριον ἀπὸ τοῦ σώματος ἔξειλεῖται, τοιαύτην καὶ τὴν ἀπὸ τούτων ἀποχώρησιν δεῖ γίνεσθαι: καὶ γάρ τούτοις ἡ φύσις συνῆψε καὶ συνέκρινεν, ἀλλὰ νῦν διαλύει. διαλύομαι ως ἀπὸ οἰκείων μέν, οὐ μὴν ἀνθελκόμενος ἀλλ' ἀβιάστως: ἐν γάρ καὶ τοῦτο τῶν κατὰ φύσιν.

"Ἐθισον ἐπὶ παντός, ως οἶόν τε, τοῦ πρασσομένου ὑπό τινος ἐπιζητεῖν κατὰ σαυτόν: οὗτος τοῦτο ἐπὶ τί ἀναφέρει; ἄρχου δὲ ἀπὸ σαυτοῦ καὶ σαυτὸν πρῶτον ἔξεταζε.

Μέμνησο ὅτι τὸ νευροσπαστοῦν ἐστιν ἐκεῖνο τὸ ἔνδον ἐγκεκρυμμένον: ἐκεῖνο ρήτορεία, ἐκεῖνο ζωή, ἐκεῖνο, εἰ δεῖ εἰπεῖν, ἄνθρωπος. μηδέποτε συμπεριφαντάζου τὸ περικείμενον ἀγγειῶδες καὶ τὰ ὄργάνια ταῦτα τὰ περιπεπλασμένα: ὅμοια γάρ ἐστι σκεπάρνω, μόνον διαφέροντα, καθότι προσφυῆ ἐστιν. ἐπεὶ τοι οὐ μᾶλλον τι τούτων ὄφελός ἐστι τῶν μορίων χωρὶς τῆς κινούσης καὶ ἰσχούσης αὐτὰ αἰτίας, η τῆς κερκίδος τῇ ύφαντρίᾳ καὶ τοῦ καλάμου τῷ γράφοντι καὶ τοῦ μαστιγίου τῷ ἡνιόχῳ.

# XI

Τὰ ἔδια τῆς λογικῆς ψυχῆς: έαυτὴν ὥρᾳ, έαυτὴν διαρθροῖ, έαυτὴν ὅποιαν ἂν βούληται ποιεῖ, τὸν καρπὸν ὃν φέρει αὐτή καρποῦται 'τοὺς γάρ τῶν φυτῶν καρποὺς καὶ τὸ ἀνάλογον ἐπὶ τῶν ζῷων ἄλλοι καρποῦνται, τοῦ ἰδίου τέλους τυγχάνει, ὅπου ἂν τὸ τοῦ βίου πέρας ἐπιστῇ, οὐχ ὡσπερ ἐπὶ ὄρχήσεως καὶ ὑποκρίσεως καὶ τῶν τοιούτων ἀτελῆς γίνεται ἡ ὄλη πρᾶξις, ἐάν τι ἐγκόψη, ὅλῃ ἐπὶ παντὸς μέρους καὶ ὅπου ἂν καταληφθῇ, πλῆρες καὶ ἀπροσδεές ἔαυτῇ τὸ προτεθὲν ποιεῖ, ὥστε εἰπεῖν: ἐγὼ ἀπέχω τὰ ἐμά. ἔτι δὲ περιέρχεται τὸν ὄλον κόσμον καὶ τὸ περὶ αὐτὸν κενὸν καὶ τὸ σχῆμα αὐτοῦ καὶ εἰς τὴν ἀπειρίαν τοῦ αἰῶνος ἔκτείνεται καὶ τὴν περιοδικὴν παλιγγενεσίαν τῶν ὄλων ἐμπεριλαμβάνει καὶ περινοεῖ καὶ θεωρεῖ ὅτι οὐδὲν νεώτερον ὄψονται οἱ μεθ' ἡμᾶς οὐδὲ περιττότερον εἴδον οἱ πρὸ ἡμῶν, ἄλλὰ τρόπον τινὰ ὁ τεσσαρακοντούτης, ἐάν νοῦν ὀποσονοῦν ἔχῃ, πάντα τὰ γεγονότα καὶ τὰ ἐσόμενα ἐώρακε κατὰ τὸ ὄμοιειδές. ἕδιον δὲ λογικῆς ψυχῆς καὶ τὸ φιλεῖν τοὺς πλησίον καὶ ἀλήθεια καὶ αἰδώς καὶ τὸ μηδὲν ἔαυτῆς προτιμᾶν, ὅπερ ἕδιον καὶ νόμου: οὕτως ἄρα οὐδὲν διήνεγκε λόγος ὄρθος καὶ λόγος δικαιοσύνης.

Ωιδῆς ἐπιτερποῦς καὶ ὄρχήσεως καὶ παγκρατίου καταφρονήσεις, ἐὰν τὴν μὲν ἐμμελῆ φωνὴν καταμερίσῃς εἰς ἔκαστον τῶν φθόγγων καὶ καθ' ἓνα πύθη σεαυτοῦ, εἰ τούτου ήττων εἰ: διατραπήσῃ γάρ: ἐπὶ δὲ ὄρχήσεως τὸ ἀνάλογον ποιήσας καθ' ἔκάστην κίνησιν ἡ σχέσιν, τὸ δ' αὐτὸν καὶ ἐπὶ τοῦ παγκρατίου. ὄλως οὖν, χωρὶς ἀρετῆς καὶ τῶν ἀπὸ ἀρετῆς, μέμνησο ἐπὶ τὰ κατὰ μέρος τρέχειν καὶ τῇ διαιρέσει αὐτῶν εἰς καταφρόνησιν ἴεναι, τὸ δ' αὐτὸν καὶ ἐπὶ τὸν βίον ὄλον μετάφερε.

Οὕτως ἔστιν ἡ ψυχὴ ἡ ἔτοιμος, ἐὰν ἡδη ἀπολυθῆναι δέῃ τοῦ σώματος καὶ ἡτοι σβεσθῆναι ἡ σκεδασθῆναι ἡ συμμεῖναι. τὸ δὲ ἔτοιμον τοῦτο ἵνα ἀπὸ Ἱδικῆς κρίσεως ἔρχηται, μὴ κατὰ ψυλὴν παράταξιν ὡς οἱ Χριστιανοί, ἄλλὰ λελογισμένως καὶ σεμνῶς καὶ ὥστε καὶ ἄλλον πεῖσαι, ἀτραγώδως.

Πεποίηκά τι κοινωνικῶς: οὐκοῦν ὠφέλημαι. τοῦτο ἵνα ἀεὶ πρόχειρον ἀπαντᾷ, καὶ μηδαμοῦ παύου.

Τίς σου ἡ τέχνη; ἀγαθὸν εἶναι. τοῦτο δὲ πῶς καλῶς γίνεται ἡ ἐκ θεωρημάτων, τῶν μὲν περὶ τῆς τοῦ ὄλου φύσεως, τῶν δὲ περὶ τῆς ἴδιας τοῦ ἀνθρώπου κατασκευῆς.

Πρῶτον αἱ τραγῳδίαι παρήχθησαν ὑπομνηστικαὶ τῶν συμβαινόντων καὶ ὅτι ταῦτα οὕτως πέφυκε γίνεσθαι καὶ ὅτι, οἷς ἐπὶ τῆς σκηνῆς ψυχαγωγεῖσθε, τούτοις μὴ ἄχθεσθε ἐπὶ τῆς μείζονος σκηνῆς: ὄρατε γάρ ὅτι οὕτως δεῖ ταῦτα περαίνεσθαι καὶ ὅτι φέρουσιν αὐτὰ καὶ οἱ κεκραγότες: 'ἰὼ Κιθαιρών.' καὶ λέγεται δέ τινα ὑπὸ τῶν τὰ δράματα ποιούντων χρησίμως: οὗτον ἔστιν ἐκεῖνο μάλιστα: εἰ δ' ἡμελῆθην ἐκ θεῶν καὶ παῖδες ἐμώ, ἔχει λόγον καὶ τοῦτο: καὶ πάλιν: τοῖς πράγμασιν γὰρ οὐχὶ θυμοῦσθαι: καὶ: βίον θερίζειν ὥστε κάρπιμον στάχυν: καὶ ὅσα τοιαῦτα. μετὰ δὲ τὴν τραγῳδίαν ἡ ἀρχαία κωμῳδία παρήχθη, παιδαγωγικὴν παρρησίαν ἔχουσα καὶ τῆς ἀτυφίας οὐκ ἀχρήστως δι αὐτῆς τῆς εὐθυρρημοσύνης ὑπομνήσκουσα: πρὸς οὗτον τι καὶ Διογένης ταυτὶ παρελάμβανε. μετὰ ταῦτην ἡ μέση κωμῳδία καὶ λοιπὸν ἡ νέα πρὸς τί ποτε παρείληπται, ἡ κατ' ὀλίγον ἐπὶ τὴν ἐκ μιμήσεως φιλοτεχνίαν ὑπερρύνη, ἐπίστησον. ὅτι μὲν γάρ λέγεται καὶ ὑπὸ τούτων τινὰ χρήσιμα οὐκ ἀγνοεῖται, ἄλλα ἡ ὄλη ἐπιβολὴ τῆς τοιαύτης ποιήσεως καὶ δραματουργίας πρὸς τίνα ποτὲ σκοπὸν ἀπέβλεψεν;

Πῶς ἐναργὲς προσπίπτει τὸ μὴ εἶναι ἄλλην βίου ὑπόθεσιν εἰς τὸ φιλοσοφεῖν οὕτως ἐπιτήδειον ὡς ταύτην, ἐν ᾧ νῦν ὧν τυγχάνεις.

Κλάδος τοῦ προσεχοῦς κλάδου ἀποκοτεῖς οὐδύναται μὴ καὶ τοῦ ὄλου φυτοῦ ἀποκεκόφθαι. οὕτω δὴ καὶ ἀνθρωπὸς ἐνὸς ἀνθρώπου ἀποσχισθεὶς ὄλης τῆς κοινωνίας ἀποπέπτωκε. κλάδον μὲν οὖν ἄλλος ἀποκόπτει: ἀνθρωπὸς δὲ αὐτὸς ἔαυτὸν τοῦ πλησίον χωρίζει μισήσας καὶ ἀποστραφείς, ἀγνοεῖ δὲ ὅτι καὶ τοῦ ὄλου πολιτεύματος ἄμα ἀποτέμηκεν ἔαυτόν. πλὴν ἐκεῖνό γε δῶρον τοῦ συστησαμένου τὴν

κοινωνίαν Διός: ἔξεστι γάρ ήμιν πάλιν συμφῦναι τῷ προσεχεῖ καὶ πάλιν τοῦ ὅλου συμπληρωτικοῦ γενέσθαι. πλεονάκις μέντοι γινόμενον τὸ κατὰ τὴν τοιαύτην διαίρεσιν δυσένωτον καὶ δυσαποκατάστατον τὸ ἀποχωροῦν ποιεῖ. ὅλως τε οὐχ ὄμοιος ὁ κλάδος ὁ ἀπ' ἀρχῆς συμβλαστήσας καὶ σύμπτυχος συμμείνας τῷ μετὰ τὴν ἀποκοπὴν αὗθις ἐγκεντρισθέντι, ὃ τι ποτὲ λέγουσιν οἱ φυτουργοί. Όμοιοι μέν, μὴ διμοδογματεῖν δέ.

Οἱ ἐνιστάμενοι προιόντι σοι κατὰ τὸν ὄρθον λόγον ὥσπερ ἀπὸ τῆς ὑγιοῦς πράξεως ἀποτρέψαι σε οὐ δυνήσονται, οὕτως μηδὲ τῆς πρὸς αὐτοὺς εὐμενείας ἐκκρουέτωσαν, ἀλλὰ φύλασσε σεαυτὸν ἐπ' ἀμφοτέρων ὄμοιώς, μὴ μόνον ἐπὶ τῆς εὐσταθοῦς κρίσεως καὶ πράξεως, ἀλλὰ καὶ ἐπὶ τῆς πρὸς τοὺς κωλύειν ἐπιχειροῦντας ἡ ἄλλως δυσχεραίνοντας πραστήτος. καὶ γὰρ τοῦτο ἀσθενές, τὸ χαλεπαίνειν αὐτοῖς, ὥσπερ τὸ ἀποστῆναι τῆς πράξεως καὶ ἐνδοῦναι καταπλαγέντα: ἀμφότεροι γὰρ ἐπίσης λειποτάκται, ὃ μὲν ὑποτρέσας, ὃ δὲ ἀλλοτριωθεὶς πρὸς τὸν φύσει συγγενῆ καὶ φίλον.

‘Οὐκ ἔστι χείρων οὐδεμία φύσις τέχνης’ καὶ γὰρ αἱ τέχναι τὰς φύσεις μιμοῦνται. εἰ δὲ τοῦτο, ἡ πασῶν τῶν ἄλλων τελεωτάτη καὶ περιληπτικωτάτη φύσις οὐκ ἂν ἀπολείποιτο τῆς τεχνικῆς εὐμηχανίας. πᾶσαι δέ γε τέχναι τῶν κρειττόνων ἔνεκεν τὰ χείρω ποιοῦσιν: οὐκοῦν καὶ ἡ κοινὴ φύσις. καὶ δὴ ἔνθεν μὲν γένεσις δικαιοσύνης, ἀπὸ δὲ ταύτης αἱ λοιπαὶ ἀρεταὶ ὑφίστανται: οὐ γὰρ τηρηθήσεται τὸ δίκαιον, ἐὰν ἢτοι διαφερώμεθα πρὸς τὰ μέσα ἡ εὐεξαπάτητοι καὶ προπτωτικοὶ καὶ μεταπτωτικοὶ ὕμεν.

Εἰ μὲν Οὐκ ἔρχεται ἐπὶ σὲ τὰ πράγματα ὃν αἱ διώξεις καὶ φυγαὶ θορυβοῦσί σε, ἀλλὰ τρόπον τινὰ αὐτὸς ἐπ' ἔκεινα ἔρχῃ: τὸ γοῦν κρῆμα τὸ περὶ αὐτῶν ἡσυχαζέτω κάκεῖνα μενεῖ ἀτρεμοῦντα καὶ οὔτε διώκων οὔτε φεύγων ὄφθήσῃ.

Σφαιρα ψυχῆς αὐτοειδῆς, ὅταν μήτε ἐκτείνηται ἐπὶ τι μήτε ἔσω συντρέχῃ μήτε σπειρᾶται μήτε συνιζάνῃ, ἀλλὰ φωτὶ λάμπηται φῆ τὴν ἀλήθειαν ὄρᾳ τὴν πάντων καὶ τὴν ἐν αὐτῇ.

Καταφρονήσει μού τις; Ὁψεται. ἐγὼ δὲ ὄψομαι ἵνα μή τι καταφρονήσεως ἄξιον πράσσων ἡ λέγων εὐρίσκωμαι. μισήσει; Ὁψεται. ἀλλὰ ἐγὼ εὐμενῆς καὶ εὔνους παντὶ καὶ τούτῳ αὐτῷ ἔτομος τὸ παρορώμενον δεῖξαι, οὐκ ὀνειδιστικῶς οὐδὲ ὡς κατεπιδεικνύμενος ὅτι ἀνέχομαι, ἀλλὰ γνησίως καὶ χρηστῶς, οἷος ὁ Φωκίων ἔκεινος, εἴ γε μὴ προσεποιεῖτο. τὰ ἔσω γὰρ δεῖ τοιαῦτα εἶναι καὶ ὑπὸ τῶν θεῶν βλέπεσθαι ἀνθρώπον πρὸς μηδὲν ἀγανακτικῶς διαπιθέμενον μηδὲ δεινοπαθοῦντα. τί γάρ σοι κακόν, εἰ αὐτὸς γῦν ποιεῖς τὸ τῇ φύσει σου οἰκεῖον καὶ δέχῃ τὸ νῦν τῇ τῶν ὅλων φύσει εὔκαιρον, ἀνθρώπος τεταμένος πρὸς τὸ γίνεσθαι δὶ ὅτου δὴ τὸ κοινῆ συμφέρον;

Ἄλλήλων καταφρονοῦντες ἀλλήλοις ἀρεσκεύονται καὶ ἀλλήλων ὑπερέχειν θέλοντες ἀλλήλοις ὑποκατακλίνονται.

‘Ως σαπρὸς καὶ κίβδηλος ὁ λέγων: ἐγὼ προϊρημαι ἀπλῶς σοι προσφέρεσθαι. τί ποιεῖς, ἀνθρωπε; τοῦτο οὐ δεῖ προλέγειν. αὐτὸ φανήσεται: ἐπὶ τοῦ μετώπου γεγράφθαι ὄφείλει: εὐθὺς ἡ φωνὴ τοιοῦτον ἡχεῖ, εὐθὺς ἐν τοῖς ὄμμασιν ἔξεχει, ὡς τῶν ἐραστῶν ἐν τῷ βλέμματι πάντα εὐθὺς γνωρίζει ὁ ἐρώμενος. τοιοῦτον ὅλως δεῖ τὸν ἀπλοῦν καὶ ἀγαθὸν εἶναι, οἷον γράσωνα, ἵνα ὁ παραστάς ἄμα τῷ προσελθεῖν, θέλει οὐ θέλει, αἴσθηται. ἐπιτήδευσις δὲ ἀπλότητος σκάλμη ἐστίν. οὐδέν ἔστιν αἴσχιον λυκοφιλίας: πάντων μάλιστα τοῦτο φεῦγε. ὁ ἀγαθὸς καὶ ἀπλοῦς καὶ εὐμενῆς ἐν τοῖς ὄμμασιν ἔχουσι ταῦτα καὶ οὐ λανθάνει.

Κάλλιστα διαζῆν, δύναμις αὕτη ἐν τῇ ψυχῇ, ἐὰν πρὸς τὰ ἀδιάφορά τις ἀδιαφορῆ. ἀδιαφορήσει δέ, ἐὰν ἔκαστον αὐτῶν θεωρῆ διηρημένως καὶ ὄλικῶς καὶ μεμνημένος ὅτι οὐδὲν αὐτῶν ὑπόληψιν περὶ αὐτοῦ ἡμῖν ἐμποιεῖ οὐδὲ ἔρχεται ἐφ' ἡμᾶς, ἀλλὰ τὰ μὲν ἀτρεμεῖ, ἡμεῖς δέ ἐσμεν οἱ τὰς περὶ αὐτῶν κρίσεις γεννῶντες καὶ οἷον γράφοντες ἐν ἑαυτοῖς, ἔξὸν μὲν μὴ γράφειν, ἔξὸν δέ, κἄν που λάθῃ, εὐθὺς ἔξαλεψαι: ὅτι ὀλίγου χρόνου ἔσται ἡ τοιαύτη προσοχὴ καὶ λοιπὸν πεπαύσεται ὁ βίος. τί μέντοι δύσκολον ἄλλως ἔχειν ταῦτα; εἰ μὲν γὰρ κατὰ φύσιν ἔστι, χαῖρε αὐτοῖς καὶ ὁρδια ἔστω σοι: εἰ δὲ παρὰ φύσιν, ζήτει τί ἔστι σοι κατὰ τὴν σὴν φύσιν καὶ ἐπὶ τοῦτο σπεῦδε, κἄν ἄδοξον ἦ: παντὶ γὰρ συγγνώμη τὸ ἴδιον ἀγαθὸν ζητοῦντι.

Πόθεν ἐλήλυθεν ἔκαστον καὶ ἐκ τίνων ἔκαστον ὑποκειμένων καὶ εἰς τί μεταβάλλει καὶ οὗτον ἔσται μεταβαλὸν καὶ ως οὐδὲν κακὸν πείσεται.

Καὶ Πρῶτον, τίς ἡ πρὸς αὐτούς μοι σχέσις καὶ ὅτι ἀλλήλων ἔνεκεν γεγόναμεν καὶ καθ' ἔτερον λόγον προστησόμενος αὐτῶν γέγονα ως κριὸς ποίμνης ἡ ταῦρος ἀγέλης, ἄνωθεν δὲ ἔπιθι ἀπὸ τοῦ: εἰ μὴ ἄτομοι, φύσις ἡ τὰ ὅλα διοικοῦσα: εἰ τοῦτο, τὰ χείρονα τῶν κρειττόνων ἔνεκεν, ταῦτα δὲ ἀλλήλων. Δεύτερον δέ, ὅποιοι τινές εἰσιν ἐπὶ τῆς τραπέζης, ἐν τῷ κλιναρίῳ, τāλλα: μάλιστα δέ, οἵας ὀνάγκας δογμάτων κειμένας ἔχουσι: καὶ αὐτὰ δὲ ταῦτα, μεθ' οἴου τύφου ποιοῦσιν. Τρίτον, ὅτι, εἰ μὲν ὄρθως ταῦτα ποιοῦσιν, οὐ δεῖ δυσχεραίνειν: εἰ οὐκ ὄρθως, δηλονότι ἄκοντες καὶ ἀγνοοῦντες. πᾶσα γὰρ ψυχὴ ἄκουσα στέρεται, ὥσπερ τοῦ ὀληθοῦς, οὔτως καὶ τοῦ κατ' ἀξίαν ἔκάστω προσφέρεσθαι. ἀχθονται γοῦν ἄκοντες ἄδικοι καὶ ἀγνώμονες καὶ πλεονέκται καὶ καθάπαξ ἀμαρτητικοὶ περὶ τοὺς πλησίον. Τέταρτον, ὅτι καὶ αὐτὸς πολλὰ ἀμαρτάνεις καὶ ἄλλος τοιοῦτος εἶ: καὶ εἴ τινων δὲ ἀμαρτημάτων ἀπέχῃ, ἀλλὰ τήν γε ἔξιν ἐποιητικὴν ἔχεις, εἰ καὶ διὰ δειλίαν ἡ δοξοκοπίαν ἡ τοιοῦτο τι κακὸν ἀπέχῃ τῶν ὁμοίων ἀμαρτημάτων. Πέμπτον, ὅτι οὐδὲ εἰ ἀμαρτάνουσι κατείληφας: πολλὰ γὰρ κατ' οἰκονομίαν γίνεται καὶ ὄλως πολλὰ δεῖ πρότερον μαθεῖν, ἵνα τις περὶ ἀλλοτρίας πράξεως καταληπτικῶς τι ἀποφήνηται. "Εκτον, ὅτι, ὅταν λίαν ἀγανακτῆς ἡ καὶ δυσπαθῆς, ἀκαριαῖς ὁ ἀνθρώπειος βίος καὶ μετ' ὄλιγον πάντες ἔξετάθημεν. "Ἐβδομόν, ὅτι οὐχ αἱ πράξεις αὐτῶν ἐνοχλοῦσιν ἡμῖν: ἐκεῖναι γάρ εἰσιν ἐν τοῖς ἐκείνων ἡγεμονικοῖς: ἀλλὰ αἱ ἡμέτεραι ὑπολήψεις. ἀρον γοῦν καὶ θέλησον ἀφεῖναι τὴν ως περὶ δεινοῦ κρίσιν καὶ ἀπῆλθεν ἡ ὄργη. πῶς οὖν ἀρεῖς; λογισάμενος ὅτι οὐκ αἰσχρόν: ἐὰν γὰρ μὴ μόνον ἡ τὸ αἰσχρὸν κακόν, ἀνάγκη καὶ σὲ πολλὰ ἀμαρτάνειν καὶ ληστὴν καὶ παντοῖον γενέσθαι. "Ογδοον, ὅσῳ χαλεπώτερα ἐπιφέρουσιν αἱ ὄργαι καὶ λῦπαι αἱ ἐπὶ τοῖς τοιούτοις, ἥπερ αὐτά ἔστιν ἐφ' οἵς ὄργιζόμεθα καὶ λυπούμεθα. "Ἐνατον, ὅτι τὸ εὔμενὲς ἀνίκητον, ἐὰν γνήσιον ἡ καὶ μὴ σεσηρὸς μηδὲ ὑπόκρισις, τι γάρ σοι ποιήσει ὁ ὑβριστικώτατος, ἐὰν διατελῆς εὐμενῆς αὐτῷ καὶ, εἰ οὔτως ἔτυχε, πράως παρανῆς καὶ μεταδιδάσκης εὐσχολῶν παρὰ αὐτὸν ἐκεῖνον τὸν καιρὸν ὅτε κακοποιεῖν σε ἐπιχειρεῖ: 'μή, τέκνον: πρὸς ἄλλο πεφύκαμεν. ἐγὼ μὲν οὐ μὴ βλαβῶ, σὺ δὲ βλάπτη, τέκνον.' καὶ δεικνύναι εὐαφῶς καὶ ὀλικῶς ὅτι τοῦτο οὔτως ἔχει, ὅτι οὐδὲ μέλισσαι αὐτὸς ποιοῦσιν οὐδὲ ὅσα συναγελαστικὰ πέφυκε. δεῖ δὲ μήτε εἰρωνικῶς αὐτὸς ποιεῖν μήτε ὀνειδιστικῶς, ἀλλὰ φιλοστόργως καὶ ἀδήκτως τῇ ψυχῇ καὶ μὴ ως ἐν σχολῇ μηδὲ ἵνα ἄλλος παραστὰς θαυμάσῃ, ἀλλ' ἡτοι πρὸς μόνον καὶ ἐὰν ἄλλοι τινὲς περιεστήκωσι. Τούτων τῶν ἐννέα κεφαλαίων μέμνησο ως παρὰ τῶν Μουσῶν δῶρα εἰληφάς καὶ ἄρξαι ποτὲ ἀνθρωπος εἰναι, ἔως ζῆς. φυλακτέον δὲ ἐπίσης τῷ ὄργιζεσθαι αὐτοῖς τὸ κολακεύειν αὐτούς: ἀμφότερα γάρ ἀκοινώνητα καὶ πρὸς βλάβην φέρει. πρόχειρον δὲ ἐν ταῖς ὄργαις ὅτι οὐχὶ τὸ θυμοῦσθαι ἀνδρικόν, ἀλλὰ τὸ πρᾶον καὶ ἡμερον ὥσπερ ἀνθρωπικώτερον, οὔτως καὶ ἀρρενικώτερον καὶ ἰσχύος καὶ νεύρων καὶ ἀνδρείας τούτῳ μέτεστιν, οὐχὶ τῷ ἀγανακτοῦντι καὶ δυσαρεστοῦντι: ὅσῳ γὰρ ἀπαθείᾳ τοῦτο οἰκειότερον, τοσούτῳ καὶ δυνάμει. ὥσπερ τε ἡ λύπη ἀσθενοῦς, οὔτως καὶ ἡ ὄργη: ἀμφότεροι γάρ τέτρωνται καὶ ἐνδεδώκασιν. Εἰ δὲ βούλει, καὶ δέκατον παρὰ τοῦ Μουσηγέτου δῶρον λάβε, ὅτι τὸ μὴ ἀξιοῦ ἀμαρτάνειν τοὺς φαύλους μανικόν: ἀδυνάτου γάρ ἐφίεται. τὸ δὲ συγχωρεῖν ἄλλοις μὲν εἶναι τοιούτους, ἀξιοῦ δὲ μὴ εἰς σὲ ἀμαρτάνειν, ἀγνωμόν τινα καὶ τυραννικόν.

Τέσσαρας μάλιστα τροπὰς τοῦ ἡγεμονικοῦ παραφυλακτέον διηνεκῶς καὶ ἐπειδὴν φωράσῃς ἀπαλειπτέον, ἐπιλέγοντα ἐφ' ἔκάστου οὔτως: τοῦτο τὸ φάντασμα οὐκ ἀναγκαῖον: τοῦτο λυτικὸν κοινωνίας: τοῦτο οὐκ ἀπὸ σαυτοῦ μέλλεις λέγειν: τὸ γὰρ μὴ ἀφ' ἔαυτοῦ λέγειν ἐν τοῖς ἀτοπωτάτοις νόμιζε. τέταρτον δέ ἐστι, καθὸ σεαυτῷ ὀνειδιεῖς, ὅτι τοῦτο ἡττωμένου ἐστὶ καὶ ὑποκατακλινομένου τοῦ ἐν σοὶ θειοτέρου μέρους τῇ ἀτιμοτέρᾳ καὶ θνητῇ μοίρᾳ, τῇ τοῦ σώματος καὶ ταῖς τούτου τραχείαις ἡ λείαις κινήσειν.

Τὸ μὲν πνευμάτιόν σου καὶ τὸ πυρῶδες πᾶν, ὅσον ἐγκέραται, καίτοι φύσει ἀνωφερῆ ὄντα, ὅμως πειθόμενα τῇ τῶν ὄλων διατάξει παρακρατεῖται ἐνταῦθα ἐπὶ τοῦ συγκρίματος. καὶ τὸ γεῶδες δὲ τὸ ἐν σοὶ πᾶν καὶ τὸ ὑγρόν, καίτοι κατωφερῆ ὄντα, ὅμως ἐγήγερται καὶ ἔστηκε τὴν οὐχ ἔαυτῶν φυσικὴν στάσιν. οὔτως ἄρα καὶ τὰ στοιχεῖα ὑπάκουει τοῖς ὄλοις, ἐπειδάν που καταταχθῆ σὺν βίᾳ, μένοντα μέχρις ἂν ἐκεῖθεν πάλιν τὸ ἐνδόσιμον τῆς διαλύσεως σημήνῃ. οὐ δεινὸν οὖν μόνον τὸ νοερόν σου μέρος ἀπειθέεις εἶναι καὶ ἀγανακτεῖν τῇ ἔαυτοῦ χώρᾳ; καίτοι οὐδὲν γε βίσιον τούτῳ ἐπιτάσσεται, ἀλλὰ μόνα ὅσα κατὰ φύσιν ἐστὶν αὐτῷ: οὐ μέντοι ἀνέχεται, ἀλλὰ τὴν ἐναντίαν φέρεται. ἡ γὰρ ἐπὶ τὰ ἀδικήματα καὶ τὰ ἀκολαστήματα καὶ τὰς ὄργας καὶ τὰς λύπας καὶ τοὺς φόβους κίνησις οὐδὲν ἄλλο ἐστὶν ἡ ἀφισταμένου τῆς φύσεως. καὶ ὅταν δέ τινι τῶν συμβαινόντων δυσχεραίνῃ τὸ ἡγεμονικόν,

καταλείπει καὶ τότε τὴν ἑαυτοῦ χώραν: πρὸς ὁσιότητα γὰρ καὶ θεοσέβειαν κατεσκεύασται οὐχ ἡττον ἢ πρὸς δικαιοσύνην. καὶ γὰρ ταῦτα ἐν εἴδει ἔστι τῆς εὐκοινωνησίας, μᾶλλον δὲ πρεσβύτερα τῶν δικαιοπραγμάτων.

‘Ωι μὴ εῖς καὶ ὁ αὐτός ἐστιν ἀεὶ τοῦ βίου σκοπός, οὗτος εῖς καὶ ὁ αὐτὸς δι᾽ ὅλου τοῦ βίου εἶναι οὐδύναται.’ οὐκ ἄρκεῖ τὸ εἰρημένον, ἐὰν μὴ κάκεινο προσθῆς, ὃποῖον εἶναι δεῖ τοῦτον τὸν σκοπόν. ὥσπερ γὰρ οὐχ ἡ πάντων τῶν ὀπωσοῦν τοῖς πλείοσι δοκούντων ἀγαθῶν ὑπόληψις ὁμοία ἐστίν, ἀλλ᾽ ἡ τῶν τοιῶνδέ τινων, τουτέστι τῶν κοινῶν, οὕτω καὶ τὸν σκοπὸν δεῖ τὸν κοινωνικὸν καὶ πολιτικὸν ὑποστήσασθαι. ὁ γὰρ εἰς τοῦτον πάσας τὰς ιδίας ὄρμας ἀπευθύνων πάσας τὰς πράξεις ὁμοίας ἀποδώσει καὶ κατὰ τοῦτο ἀεὶ ὁ αὐτὸς ἔσται.

Τὸν μῦν τὸν ὄρεινὸν καὶ τὸν κατοικίδιον καὶ τὴν πτοίαν τούτου καὶ διασόβησιν.

Σωκράτης καὶ τὰ τῶν πολλῶν δόγματα Λαμίας ἐκάλει, παιδίων δείματα.

Λακεδαιμόνιοι τοῖς μὲν ξένοις ἐν ταῖς θεωρίαις ὑπὸ τῇ σκιᾷ τὰ βάθρα ἐτίθεσαν, αὐτοὶ δὲ οὗ ἔτυχεν, ἐκαθέζοντο.

Τῷ Περδίκκᾳ ὁ Σωκράτης περὶ τοῦ μὴ ἔρχεσθαι παρὰ αὐτόν: ‘ἴνα, ἔφη, μὴ τῷ κακίστῳ ὄλέθρῳ ἀπόλωμαι,’ τουτέστι, μὴ εὖ παθῶν οὐ δυνηθῶ ἀντευποιῆσαι.

Ἐν τοῖς τῶν Ἐπικουρείων γράμμασι παράγγελμα ἔκειτο συνεχῶς ὑπομιμνήσκεσθαι τῶν παλαιῶν τινος τῶν ἀρετῆς χρησαμένων.

Οἱ Πυθαγόρειοι: ἔωθεν εἰς τὸν οὐρανὸν ἀφορᾶν, ἵν’ ὑπομιμνησκώμεθα τῶν ἀεὶ κατὰ τὰ αὐτὰ καὶ ὥσαύτως τὸ ἔαυτῶν ἔργον διανυόντων καὶ τῆς τάξεως καὶ τῆς καθαρότητος καὶ τῆς γυμνότητος: οὐδὲν γὰρ προκάλυμμα ἄστρου.

Οὗτος ὁ Σωκράτης τὸ κώδιον ὑπεζωσμένος, ὅτε ἡ Ξανθίππη λαβοῦσα τὸ ἴματιον ἔξω προηλθε, καὶ ἀείπεν ὁ Σωκράτης τοῖς ἔταίροις αἰδεσθεῖσι καὶ ἀναχωρήσασιν, ὅτε αὐτὸν εἶδον οὕτως ἐσταλμένον.

Ἐν τῷ γράφειν καὶ ἀναγινώσκειν οὐ πρότερον ἄρξεις πρὶν ἀρχθῆς. τοῦτο πολλῷ μᾶλλον ἐν τῷ βίῳ.

Δοῦλος πέφυκας, οὐ μέτεστί σοι λόγου.

Ἐμὸν δὲ ἐγέλασσε φίλον κῆρ.

Μέμψονται δὲ ἀρετὴν χαλεποῖς βάζοντες ἔπεσσιν.

Σῦκον χειμῶνος ζητεῖν μαινομένου: τοιοῦτος ὁ τὸ παιδίον ζητῶν, ὅτε οὐκέτι δίδοται.

Καταφιλοῦντα τὸ παιδίον δεῖ, ἔλεγεν ὁ Ἐπίκτητος, ἔνδον ἐπιφθέγγεσθαι: αὔριον ἵσως ἀποθανῆ—δύσφημα ταῦτα.—οὐδὲν δύσφημον, ἔφη, φυσικοῦ τινος ἔργου σημαντικόν: ἡ καὶ τὸ τοὺς στάχυας θερισθῆναι δύσφημον.

Ομφαξ, σταφυλή, σταφίς, πάντα μεταβολαί, οὐκ εἰς τὸ μὴ ὄν, ἀλλὰ εἰς τὸ νῦν μὴ ὄν.

Ληστής προαιρέσεως οὐ γίνεται: τὸ τοῦ Ἐπικτήτου.

Τέχνην, ἔφη, δεῖ περὶ τὸ συγκατατίθεσθαι εὐρεῖν καὶ ἐν τῷ περὶ τὰς ὄρμὰς τόπῳ τὸ προσεκτικὸν φυλάσσειν, ἵνα μεθ’ ὑπεξαιρέσεως, ἵνα κοινωνικά, ἵνα κατ’ ἀξίαν, καὶ ὄρεξεως μὲν παντάπασιν ἀπέχεσθαι, ἐκκλίσει δὲ πρὸς μηδὲν τῶν οὐκ ἐφ’ ἡμῖν χρῆσθαι.

Οὐ περὶ τοῦ τυχόντος οὖν, ἔφη, ἔστιν ὁ ἀγών, ἀλλὰ περὶ τοῦ μαίνεσθαι ἡ μή.

Ο Σωκράτης ἔλεγε: τί θέλετε; λογικῶν ψυχὰς ἔχειν ἢ ἀλόγων;—λογικῶν.—τίνων λογικῶν; ὑγιῶν ἢ φαύλων;—ὑγιῶν.—τί οὖν οὐ ζητεῖτε;—ὅτι ἔχομεν.—τί οὖν μάχεσθε καὶ διαφέρεσθε;

## XII

Πάντα ἐκεῖνα, ἐφ' ἂ διὰ περιόδου εὕχη ἐλθεῖν, ἥδη ἔχειν δύνασαι, ἐὰν μὴ σαυτῷ φθονῆς. τοῦτο δέ ἔστιν, ἐὰν πᾶν τὸ παρελθὸν καταλίπῃς καὶ τὸ μέλλον ἐπιτρέψῃς τῇ προνοίᾳ καὶ τὸ παρὸν μόνον ἀπευθύνης πρὸς ὄσιότητα καὶ δικαιοσύνην. ὄσιότητα μέν, ἵνα φιλῆς τὸ ἀπονεμόμενον: σοὶ γὰρ αὐτὸ ἡ φύσις ἔφερε καὶ σὲ τούτῳ: δικαιοσύνην δέ, ἵνα ἐλευθέρως καὶ χωρὶς περιπλοκῆς λέγης τε τάληθῆ καὶ πράσης τὰ κατὰ νόμον καὶ κατ' ἀξίαν: μὴ ἐμποδίζῃ δέ σε μήτε κακία ἀλλοτρία μήτε ὑπόληψις μήτε φωνὴ μηδὲ μὴν αἰσθησις τοῦ περιτεθραμμένου σοι σαρκιδίου: ὅψεται γὰρ τὸ πάσχον. ἐὰν οὖν, ὅτε δήποτε πρὸς ἔξοδῳ γένη, πάντα τὰ ἄλλα καταλιπὼν μόνον τὸ ἡγεμονικόν σου καὶ τὸ ἐν σοὶ θεῖον τιμήσῃς καὶ μὴ τὸ παύσεσθαι ποτε τοῦ ζῆν φοβηθῆς, ἀλλὰ τὸ γε μηδέποτε ἄρξασθαι κατὰ φύσιν ζῆν, ἔσῃ ἀνθρωπος ἄξιος τοῦ γεννήσαντος κόσμου καὶ παύση ξένος ὃν τῆς πατρίδος καὶ θαυμάζων ὡς ἀπροσδόκητα τὰ καθ' ἡμέραν γινόμενα καὶ κρεμάμενος ἐκ τοῦδε καὶ τοῦδε.

Ο θεὸς πάντα τὰ ἡγεμονικὰ γυμνὰ τῶν ὑλικῶν ἀγγείων καὶ φλοιῶν καὶ καθαρμάτων ὄρᾶς: μόνω γὰρ τῷ ἔαυτοῦ νοερῷ μόνων ἄπτεται τῶν ἔξ ἔαυτοῦ εἰς ταῦτα ἐρρυηκότων καὶ ἀπωχετευμένων. ἐὰν δέ καὶ σὺ τοῦτο ἐθίσης ποιεῖν, τὸν πολὺν περισπασμὸν σεαυτοῦ περιαιρήσεις: ὁ γὰρ μὴ τὰ περικείμενα κρεάδια ὄρῶν, ἢ πού γε ἐσθῆτα καὶ οἰκίαν καὶ δόξαν καὶ τὴν τοιαύτην περιβολὴν καὶ σκηνὴν θεώμενος, ἀσχολήσεται.

Τρία ἔστιν ἔξ ὧν συνέστηκας: σωμάτιον, πνευμάτιον, νοῦς, τούτων τάλλα μέχρι τοῦ ἐπιμελεῖσθαι δεῖν σά ἔστι, τὸ δὲ τρίτον μόνον κυρίως σόν. ὁ ἐὰν χωρίσης ἀπὸ σεαυτοῦ, τουτέστιν ἀπὸ τῆς σῆς διανοίας, ὅσα ἄλλοι ποιοῦσιν ἡ λέγουσιν ἡ ὅσα αὐτὸς ἐποίησας ἡ εἴπας καὶ ὅσα ως μέλλοντα ταράσσει σε καὶ ὅσα τοῦ περικειμένου σοι σωματίου ἡ τοῦ συμφύτου πνευματίου ἀπροαίρετα πρόσεστιν καὶ ὅσα ἡ ἔξωθεν περιρρέουσα δίνη ἐλίσσει, ὥστε τῶν συνειμαρμένων ἔξηρημένην καὶ καθαρὰν τὴν νοερὰν δύναμιν ἀπόλυτον ἐφ' ἔαυτῆς ζῆν, ποιοῦσαν τὰ δίκαια καὶ θέλουσαν τὰ συμβαίνοντα καὶ λέγουσαν τάληθῆ: ἐὰν χωρίσης, φημί, τοῦ ἡγεμονικοῦ τούτου τὰ προστρημένα ἐκ προσπαθείας καὶ τοῦ χρόνου τὰ ἐπέκεινα ἡ τὰ παρφρηκότα, ποιήσῃς τε σεαυτόν, οἶος ὁ Ἐμπεδόκλειος σφαῖρος κυκλοτερής μονῆς περιηγεί γαίων, μόνον τε ζῆν ἐκμελετήσης ὁ ζῆς, τουτέστι τὸ παρόν: δυνήσῃ τὸ γε μέχρι τοῦ ἀποθανεῖν ὑπολειπόμενον ἀταράκτως καὶ εὔμενῶς καὶ ἔλεως τῷ σαυτοῦ δαίμονι διαβιῶναι.

Πολλάκις ἐθαύμασα πῶς ἔαυτὸν μὲν ἔκαστος μᾶλλον πάντων φιλεῖ, τὴν δὲ ἔαυτοῦ περὶ αὐτοῦ ὑπόληψιν ἐν ἐλάττονι λόγῳ τίθεται ἡ τὴν τῶν ἄλλων. ἐὰν γοῦν τινα θεὸς ἐπιστὰς ἡ διδάσκαλος ἔμφρων κελεύσῃ μηδὲν καθ' ἔαυτὸν ἐνθυμεῖσθαι καὶ διανοεῖσθαι ὁ μὴ ἄμα καὶ γεγωνίσκων ἔξοισει, οὐδὲ πρὸς μίαν ἡμέραν τοῦτο ὑπομενεῖ. οὗτως τοὺς πέλας μᾶλλον αἰδούμεθα, τί ποτε περὶ ἡμῶν φρονήσουσιν, ἢ ἔαυτούς.

Πῶς ποτε πάντα καλῶς καὶ φιλανθρώπως διατάξαντες οἱ θεοὶ τοῦτο μόνον παρεῖδον, τὸ ἐνίους τῶν ἀνθρώπων καὶ πάνυ χρηστοὺς καὶ πλεῖστα πρὸς τὸ θεῖον ὕσπερ συμβόλαια θεμένους καὶ ἐπὶ πλεῖστον δι ἔργων ὄσιών καὶ ἱερουργιῶν συνήθεις τῷ θείῳ γενομένους, ἐπειδάν ἀπαξ ἀποθάνωσι, μηκέτι αὐθις γίνεσθαι, ἀλλ' εἰς τὸ παντελές ἀπεσβηκέναι; τοῦτο δὲ εἰπερ ἄρα καὶ οὕτως ἔχει, εῦ ἵσθι ὅτι, εἰ ως ἐτέρως ἔχειν ἔδει, ἐποίησαν ἄν: εἰ γὰρ δίκαιον ἦν, ἦν ὃν καὶ δυνατόν, καὶ εἰ κατὰ φύσιν, ἤνεγκεν ὃν αὐτὸ ἡ φύσις. ἐκ δὴ τοῦ μὴ οὕτως ἔχειν, εἰπερ οὐχ οὕτως ἔχει, πιστούσθω σοὶ τὸ μὴ δεῆσαι οὕτως γίνεσθαι: ὄρᾶς γὰρ καὶ αὐτὸς ὅτι τοῦτο παραζητῶν δικαιολογῆ πρὸς τὸν θεόν: οὐκ ἄν δ οὕτως διελεγόμεθα τοῖς θεοῖς, εἰ μὴ ἄριστοι καὶ δικαιότατοί εἰσιν. εἰ δὲ τοῦτο, οὐκ ἄν τι περιεῖδον ἀδίκως καὶ ἀλόγως ἡμελημένον τῶν ἐν τῇ διακοσμήσει.

"Εθιζε καὶ ὅσα ἀπογινώσκεις. καὶ γὰρ ἡ χεὶρ ἡ ἀριστερὰ πρὸς τὰ ἄλλα διὰ τὸ ἀνέθιστον ἀργὸς οὕσα τοῦ

χαλινοῦ ἔρρωμενέστερον ἥ ἡ δεξιὰ κρατεῖ: τοῦτο γάρ εἴθισται.

Όποιον δεῖ καταληφθῆναι ύπὸ τοῦ θανάτου καὶ σώματι καὶ ψυχῇ: τὴν βραχύτητα τοῦ βίου: τὴν ἀχάνειαν τοῦ ὄπισω καὶ πρόσω αἰῶνος: τὴν ἀσθένειαν πάσης ὅλης.

Γυμνὰ τῶν φλοιῶν θεάσασθαι τὰ αἰτιώδη: τὰς ἀναφορὰς τῶν πράξεων: τί πόνος: τί ἡδονή: τί θάνατος: τί δόξα: τίς ὁ ἐαυτῷ ἀσχολίας αἴτιος: πᾶς οὐδεὶς ὑπὲρ ἄλλου ἐμποδίζεται: ὅτι πάντα ὑπόληψις.

Ὄμοιον δὲ εἶναι δεῖ ἐν τῇ τῶν δογμάτων χρήσει παγκρατιαστῇ, οὐχὶ μονομάχῳ: οὐ μὲν γάρ τὸ ξύφος ὃ χρῆται ἀποτίθεται καὶ ἀναιρεῖται: οὐ δὲ τὴν χεῖρα ἀεὶ ἔχει καὶ οὐδὲν ἄλλο ἥ συστρέψαι αὐτὴν δεῖ.

Τοιαῦτα τὰ πράγματα ὄρᾶν, διαιροῦντα εἰς ὅλην, αἴτιον, ἀναφοράν.

Ἡλίκην ἔξουσίαν ἔχει ἄνθρωπος μὴ ποιεῖν ἄλλο ἥ ὅπερ μέλλει ὁ θεὸς ἐπαινεῖν, καὶ δέχεσθαι πᾶν ὅν νέμῃ αὐτῷ ὁ θεός. τὸ ἔξῆς τῇ φύσει.

Μήτε θεοῖς μεμπτέον: οὐδὲν γάρ ἐκόντες ἥ ἄκοντες ἀμαρτάνουσι: μήτε ἀνθρώποις: οὐδὲν γάρ οὐχὶ ἄκοντες, ὥστε οὐδενὶ μεμπτέον.

Πᾶς γελοῖος καὶ ξένος ὁ θαυμάζων ὄτιοῦν τῶν ἐν τῷ βίῳ γινομένων.

”Ητοι ἀνάγκη είμαρμένης καὶ ἀπαράβατος τάξις ἥ πρόνοια ἰλάσιμος ἥ φυρμὸς εἰκαίοτητος ἀπροστάτητος, εἰ μὲν οὖν ἀπαράβατος ἀνάγκη, τί ἀντιτείνεις; εἰ δὲ πρόνοια ἐπιδεχομένη τὸ ἰλάσκεσθαι, ἄξιον σαυτὸν ποίησον τῆς ἐκ τοῦ θείου βοηθείας. εἰ δὲ φυρμὸς ἀνηγεμόνευτος, ἀσμένιζε ὅτι ἐν τοιούτῳ κλύδωνι αὐτὸς ἔχεις ἐν σαυτῷ τινα νοῦν ἡγεμονικόν, κἄν παραφέρῃ σε ὁ κλύδων, παραφερέτω τὸ σαρκίδιον, τὸ πνευμάτιον, τάλλα: τὸν γάρ νοῦν οὐ παροίσει.

ἥ τὸ μὲν τοῦ λύχνου φῶς, μέχρι σβεσθῆ, φαίνει καὶ τὴν αὐγὴν οὐκ ἀποβάλλει: ἡ δὲ ἐν σοὶ ἀλήθεια καὶ δικαιοσύνη καὶ σωφροσύνη προαποσβήσεται;

Ἐπὶ τοῦ φαντασίαν παρασχόντος ὅτι ἡμαρτεῖ: τί δαὶ οἶδα εἰ τοῦτο ἀμάρτημα; εἰ δὲ καὶ ἡμαρτεῖν, ὅτι κατέκρινεν αὐτὸς ἐαυτόν, καὶ οὕτως ὅμοιον τοῦτο τῷ καταδρύπτειν τὴν ἐαυτοῦ ὄψιν. Ὁτι ὁ μὴ θέλων τὸν φαῦλον ἀμαρτάνειν ὅμοιος τῷ μὴ θέλοντι τὴν συκῆν ὅπὸν ἐν τοῖς σύκοις φέρειν καὶ τὰ βρέφη κλαυθμυρίζεσθαι καὶ τὸν ὕπον χρεμετίζειν καὶ ὄσα ἄλλα ἀναγκαῖα. τί γάρ πάθη τὴν ἔξιν ἔχων τοιαύτην; εἰ οὖν γοργὸς εἴ, ταύτην θεράπευσον.

Εἰ μὴ καθήκει, μὴ πράξης: εἰ μὴ ἀλήθεις ἔστι, μὴ εὔηρης.

ἥ γὰρ ὄρμή σου ἔστω εἰς τὸ πᾶν ἀεὶ ὄρᾶν, τί ἔστιν αὐτὸς ἐκεῖνο τὸ τὴν φαντασίαν σοι ποιοῦν, καὶ ἀναπτύσσειν διαιροῦντα εἰς τὸ αἴτιον, εἰς τὸ ὄλικόν, εἰς τὴν ἀναφοράν, εἰς τὸν χρόνον, ἐντὸς οὐ πεπαῦσθαι αὐτὸς δεήσει.

Αἴσθου ποτὲ ὅτι κρείττον τι καὶ δαιμονιώτερον ἔχεις ἐν σαυτῷ τῶν τὰ πάθη ποιούντων καὶ καθάπαξ τῶν νευροσπαστούντων σε. τί μου νῦν ἔστιν ἡ διάνοια; μὴ φόβος; μὴ ὑποψία; μὴ ἐπιθυμία; μὴ ἄλλο τι τοιοῦτον;

Πρῶτον τὸ μὴ εἰκῇ μηδὲ ἄνευ ἀναφορᾶς. δεύτερον τὸ μὴ ἐπ’ ἄλλο τι ἥ ἐπὶ τὸ κοινωνικὸν τέλος τὴν ἀναγωγὴν ποιεῖσθαι.

”Οτι μετ’ οὐ πολὺ οὐδεὶς οὐδαμοῦ ἔσῃ οὐδὲ τούτων τι ἢ νῦν βλέπεις οὐδὲ τούτων τις τῶν νῦν βιούντων: ἄπαντα γάρ μεταβάλλειν καὶ τρέπεσθαι καὶ φθείρεσθαι πέφυκεν, ἵνα ἔτερα ἐφεξῆς γίνηται.

”Οτι πάντα ὑπόληψις καὶ αὕτη ἐπὶ σοί. ἄρον οὖν ὅτε θέλεις τὴν ὑπόληψιν καὶ ὥσπερ κάμψαντι τὴν ἄκραν γαλήνη, σταθερὰ πάντα καὶ κόλπος ἀκύμων.

Μία καὶ ἡτισοῦν ἐνέργεια κατὰ καιρὸν παυσαμένη οὐδὲν κακὸν πάσχει, καθὸ πέπαυται: οὐδὲ ὁ πράξας τὴν πρᾶξιν ταύτην κατ’ αὐτὸν τοῦτο, καθὸ πέπαυται, κακόν τι πέπονθεν. ὅμοίως οὖν τὸ ἐκ πασῶν τῶν πράξεων σύστημα, ὅπερ ἐστὶν ὁ βίος, ἐὰν ἐν καιρῷ παύσηται, οὐδὲν κακὸν πάσχει κατ’ αὐτὸν τοῦτο, καθὸ πέπαυται: οὐδὲ ὁ καταπαύσας ἐν καιρῷ τὸν εἰρμὸν τοῦτον κακῶς διετέθη. τὸν δὲ καιρὸν καὶ τὸν ὄρον δίδωσιν ἡ φύσις, ποτὲ μὲν καὶ ἡ ἴδια, ὅταν ἐν γήρᾳ, πάντως δὲ ἡ τῶν ὅλων, ἡς τῶν μερῶν μεταβαλλόντων νεαρὸς ἀεὶ καὶ ἀκμαῖος ὁ σύμπας κόσμος διαμένει. καλὸν δὲ ἀεὶ πᾶν καὶ ὠραῖον τὸ συμφέρον τῷ ὅλῳ. ἡ οὖν κατάπαυσις τοῦ βίου ἑκάστῳ οὐ κακὸν μὲν ὅτι οὐδὲ αἰσχρόν, εἴτε καὶ ἀπροαίρετον καὶ οὐκ ἀκοινώνητον: ἀγαθὸν δὲ εἴτε τῷ ὅλῳ καίριον καὶ συμφέρον καὶ συμφερόμενον. οὕτως γὰρ καὶ θεοφόρητος ὁ φερόμενος κατὰ ταύτα θεῷ καὶ ἐπὶ ταύτα τῇ γνώμῃ φερόμενος.

Τρία ταῦτα δεῖ πρόχειρα ἔχειν: ἐπὶ μὲν ὕν ποιεῖς, εἰ μήτε εἰκῇ μήτε ἄλλως ἡ ὡς ἂν ἡ Δίκη αὐτὴ ἐνήργησεν: ἐπὶ δὲ τῶν ἔξωθεν συμβαίνοντων, ὅτι ἥτοι κατ’ ἐπιτυχίαν ἡ κατὰ πρόνοιαν: οὔτε δὲ τῇ ἐπιτυχίᾳ μεμπτέον οὔτε τῇ προνοίᾳ ἐγκλητέον. δεύτερον τό: ὅποιον ἑκαστον ἀπὸ σπέρματος μέχρι ψυχώσεως καὶ ἀπὸ ψυχώσεως μέχρι τοῦ τὴν ψυχὴν ἀποδοῦντος καὶ ἐξ οἶων ἡ σύγκρισις καὶ εἰς οἷς ἡ λύσις. τρίτον, εἰ ἄφνω μετέωρος ἐξαρθεὶς κατασκέψαι τὰ ἀνθρώπεια καὶ τὴν πολυτροπίαν, ὅτι καταφρονήσεις συνιδῶν ἄμα καὶ ὅσον τὸ περιοικοῦν ἐναερίων καὶ ἐναιθερίων: καὶ ὅτι, ὀσάκις ἂν ἐξαρθῆται, ταῦτα ὄψη, τὸ ὄμοιειδές, τὸ ὀλιγοχρόνιον. ἐπὶ τούτοις ὁ τῦφος.

Βάλε ἔξω τὴν ὑπόληψιν: σέσωσαι. τίς οὖν ὁ κωλύων ἐκβάλλειν;

“Οταν δυσφορῆς ἐπὶ τινι, ἐπελάθου τοῦ, ὅτι πάντα κατὰ τὴν τῶν ὅλων φύσιν γίνεται, καὶ τοῦ, ὅτι τὸ ἄμαρτανόμενον ἀλλότριον, καὶ ἐπὶ τούτοις τοῦ, ὅτι πᾶν τὸ γινόμενον οὕτως ἀεὶ ἐγίνετο καὶ γενήσεται καὶ νῦν πανταχοῦ γίνεται: τοῦ, ὅση ἡ συγγένεια ἀνθρώπου πρὸς πᾶν τὸ ἀνθρώπειον γένος: οὐ γὰρ αἰματίου ἡ σπερματίου, ἀλλὰ νῦν κοινωνία. ἐπελάθου δὲ καὶ τοῦ, ὅτι ὁ ἑκάστου νοῦς θεός καὶ ἐκεῖθεν ἐρρύκεν: τοῦ, ὅτι οὐδὲν ἵδιον οὐδενός, ἀλλὰ καὶ τὸ τεκνίον καὶ τὸ σωμάτιον καὶ αὐτὸν τὸ ψυχάριον ἐκεῖθεν ἐλήγουθεν: τοῦ, ὅτι πάνθ ὑπόληψις: τοῦ, ὅτι τὸ παρὸν μόνον ἑκαστος ζῆι καὶ τοῦτο ἀποβάλλει.

Συνεχῶς ἀναπολεῖν τοὺς ἐπὶ τινι λίαν ἀγανακτήσαντας, τοὺς ἐν μεγίσταις δόξαις ἡ συμφοραῖς ἡ ἔχθραις ἡ ὅποιασιοῦν τύχαις ἀκμάσαντας: εἴτα ἐφιστάνειν: ποῦ νῦν πάντα ἐκεῖνα; καπνὸς καὶ σποδὸς καὶ μῦθος ἡ οὐδὲ μῦθος. συμπροσπιτέτω δὲ καὶ τὸ τοιοῦτο πᾶν, οἶον: Φάβιος Κατουλλῆνος ἐπ’ ἄγρῳ καὶ Λούσιος Δοῦπος ἐν τοῖς κήποις καὶ Στερτίνιος ἐν Βαίαις καὶ Τιβέριος ἐν Καπρίαις καὶ Οὐήλιος Ρούφος καὶ ὅλως ἡ πρὸς ὅτιον μετ’ οἰήσεως διαφορά: καὶ ὡς εὐτελές πᾶν τὸ κατεντεινόμενον καὶ ὅσῳ φιλοσοφώτερον τὸ ἐπὶ τῆς δοθείσης ὑλῆς ἐαυτὸν δίκαιον, σώφρονα, θεοῖς ἐπόμενον ἀφελῶς παρέχειν: ὁ γὰρ ὑπὸ ἀτυφίᾳ τῦφος τυφόμενος πάντων χαλεπώτατος.

Πρὸς τοὺς ἐπιζητοῦντας: ποῦ γὰρ ἰδὼν τοὺς θεοὺς ἡ πόθεν κατειληφὼς ὅτι εἰσὶν οὕτως σέβεις; πρῶτον μὲν καὶ ὄψει ὁρατοί εἰσιν: ἔπειτα μέντοι οὐδὲ τὴν ψυχὴν τὴν ἐμαυτοῦ ἐώρακα καὶ ὅμως τιμῶ: οὕτως οὖν καὶ τοὺς θεούς, ἐξ ὕν τῆς δυνάμεως αὐτῶν ἑκάστοτε πειρῶμαι, ἐκ τούτων ὅτι τε εἰσὶ καταλαμβάνω καὶ αἰδοῦμαι.

Σωτηρία βίου ἑκαστον δι ὄλου αὐτὸν τί ἐστιν ὄρᾶν, τί μὲν αὐτοῦ τὸ ύλικόν, τί δὲ τὸ αἰτιῶδες: ἐξ ὅλης τῆς ψυχῆς τὰ δίκαια ποιεῖν καὶ τάληθη λέγειν. τί λουπὸν ἡ ἀπολαύειν τοῦ ζῆν συνάπτοντα ἄλλο ἐπ’ ἄλλῳ ἀγαθόν, ὃστε μηδὲ τὸ βραχύτατον διάστημα ἀπολείπειν;

Ἐν φῶς ἡλίου, καν διείργηται τοίχοις, ὅρεσιν, ἄλλοις μυρίοις. μία οὐσία κοινή, καν διείργηται ιδίως ποιοῖς σώμασι μυρίοις. μία ψυχή, καν φύσεσι διείργηται μυρίαις καὶ ιδίαις περιγραφαῖς. μία νοερὰ ψυχή, καν διακεκρίσθαι δοκῆ. τὰ μὲν οὖν ἄλλα μέρη τῶν εἰρημένων, οἶον πνεύματα καὶ ὑποκείμενα, ἀναίσθητα καὶ ἀνοικείωτα ἄλλήλοις: καίτοι κάκεῖνα τὸ ἐνοῦν συνέχει καὶ τὸ ἐπὶ τὰ αὐτὰ βρῆθον. διάνοια δὲ ιδίως ἐπὶ τὸ ὄμόφυλον τείνεται καὶ συνίσταται καὶ οὐ διείργεται τὸ κοινωνικὸν πάθος.

Τί ἐπιζητεῖς; τὸ διαπνεῖσθαι; ἀλλὰ τὸ αἰσθάνεσθαι; τὸ ὄρμᾶν; τὸ αὔξεσθαι; τὸ λήγειν αὔθις; τὸ φωνῆ χρῆσθαι; τὸ διανοεῖσθαι; τί τούτων πόθου σοι ἄξιον δοκεῖ; εἰ δὲ ἑκαστα εὐκαταφρόνητα, πρόιθι ἐπὶ τελευταῖον τὸ ἔπεσθαι τῷ λόγῳ καὶ τῷ θεῷ. ἀλλὰ μάχεται τὸ τιμᾶν ταῦτα, τὸ ἄχθεσθαι εἰ διὰ τοῦ τεθνηκέναι στερήσεται τις αὐτῶν.

Πόστον μέρος τοῦ ἀπείρου καὶ ἀχανοῦς αἰῶνος ἀπομεμέρισται ἐκάστῳ: τάχιστα γὰρ ἐναφανίζεται τῷ ἀδίῳ: πόστον δὲ τῆς ὅλης οὐσίας: πόστον δὲ τῆς ὅλης ψυχῆς: ἐν πόστῳ δὲ βωλαρίῳ τῆς ὅλης γῆς ἔρπεις. πάντα ταῦτα ἐνθυμούμενος μηδὲν μέγα φαντάζου ἢ τό, ὡς μὲν ἡ σὴ φύσις ἄγει ποιεῖν, πάσχειν δὲ ὡς ἡ κοινὴ φύσις φέρει.

Πῶς ἔαυτῷ χρῆται τὸ ἡγεμονικόν; ἐν γὰρ τούτῳ τὸ πᾶν ἔστι. τὰ δὲ λοιπὰ ἢ προαιρετικά ἔστιν ἢ ἀπροαιρετα, νεκρὰ καὶ καπνός.

Πρὸς θανάτου καταφρόνησιν ἐγερτικώτατον ὅτι καὶ οἱ τὴν ἡδονὴν ἀγαθὸν καὶ τὸν πόνον κακὸν κρίνοντες ὅμως τούτου κατεφρόνησαν.

὾ι τὸ εὔκαιρον μόνον ἀγαθὸν καὶ ὃ τὸ πλείους κατὰ λόγον ὄρθὸν πράξεις ἀποδοῦναι τῷ ὀλιγωτέρας ἐν ἵσῳ ἔστι καὶ ὃ τὸν κόσμον θεωρήσαι πλείονι ἢ ἐλάσσονι χρόνῳ οὐ διαφέρει, τούτῳ οὐδὲ ὁ θάνατος φοβερόν.

Ἀνθρωπε, ἐπολιτεύσω ἐν τῇ μεγάλῃ ταύτῃ πόλει: τί σοι διαφέρει, εἰ πέντε ἔτεσιν ἢ τρισί; τὸ γὰρ κατὰ τοὺς νόμους ἵσον ἐκάστῳ. τί οὖν δεινόν, εἰ τῆς πόλεως ἀποπέμπει σε οὐ τύραννος οὐδὲ δικαστὴς ἄδικος, ἀλλ᾽ ἡ φύσις ἡ εἰσαγαγοῦσα, οἷον εἰ κωμῳδὸν ἀπολύοι τῆς σκηνῆς ὁ παραλαβών στρατηγός;— ἀλλ' οὐκ εἴπον τὰ πέντε μέρη, ἀλλὰ τὰ τρία.—καλῶς εἴπας: ἐν μέντοι τῷ βίῳ τὰ τρία ὅλον τὸ δρᾶμα ἔστι. τὸ γὰρ τέλειον ἐκεῖνος ὄρίζει ὁ τότε μὲν τῆς συγκρίσεως. νῦν δὲ τῆς διαλύσεως αἴτιος: σὺ δὲ ἀναίτιος ἀμφοτέρων. ἄπιθι οὖν ἴλεως: καὶ γὰρ ὁ ἀπολύων ἴλεως.

# Sumário

Introdução – Nota do tradutor

Meditações

A tradução

Meditações de Marco Aurélio

LIVRO I

LIVRO II

LIVRO III

LIVRO IV

LIVRO V

LIVRO VI

LIVRO VII

LIVRO VIII

LIVRO IX

Livro X

Livro XI

Livro XII

NOTAS

Meditações - Original em Grego

I

II

III

IV

V

VI

VII

VIII

IX

X

XI

XII

Sumário

Bônus

Carta I. Sobre aproveitar o tempo

Carta LXVI. Sobre vários aspectos da virtude

# Bônus

Espero que tenha gostado deste livro. Conheça também as cartas de Sêneca a Lucílio.

Nas páginas seguinte estão as primeira carta do Volume I e Volume II, aproveite.

***Mantenha-se Forte. Mantenha-se Bem.***

## **OBRAS FILOSÓFICAS DE SÊNECA DA MONTECRISTO:**

- [Cartas de um Estoico, Vol I](#) (*Epistulae morales ad Lucilium*)
- [Cartas de um Estoico, Vol II](#)
- [Cartas de um Estoico, Vol III](#)
- [Sobre a Ira](#) (*De Ira*)
- [Consolação a Minha Mãe Hélvia](#) (*Ad Helviam matrem, De consolatione*)
- [Sobre a Brevidade da vida](#) (*De Brevitate Vitae*)
- [Da Clemência](#) (*De Clementia*)
- [Sobre Constância do sábio](#) (*De Constantia Sapientis*)
- [A Vida Feliz](#) (*De Vita Beata*)
- [Sobre os Benefícios](#) (*De Beneficiis*)
- [Sobre a Providencia da alma](#) (*De Tranquillitate Animi*)
- [Sobre o Ócio](#) (*De Otio*)
- [Sobre a Providência Divina](#) (*De Providentia*)

# I. Sobre aproveitar o tempo

Saudações de Sêneca a Lucílio.

1. Continue a agir assim, meu querido Lucílio – liberte-se por conta própria; poupe e salve o seu tempo, que até recentemente tem sido retirado a força de você, ou furtado, ou simplesmente escapado de suas mãos. Faça-se acreditar na verdade de minhas palavras, – que certos momentos são arrancados de nós, que alguns são removidos suavemente, e que outros fogem além de nosso alcance. O tipo mais desgraçado de perda, no entanto, é aquela, devida ao descuido. Ademais, se você prestar atenção ao problema, você verá que a maior parte de nossa vida passa enquanto estamos fazendo coisas desagradáveis, uma boa parte enquanto não estamos fazendo nada, e tudo isso enquanto estamos fazendo o que não se deveria fazer.

2. Qual homem você pode me mostrar que coloque algum valor em seu tempo, que dá o devido valor a cada dia, que entende que está morrendo diariamente? Pois estamos equivocados quando pensamos que a morte é coisa do futuro; a maior parte da morte já passou. Quaisquer anos atrás de nós já estão nas mãos da morte. Portanto, Lucílio, faça como você me escreve que você está fazendo: mantenha cada hora ao seu alcance. Agarre a tarefa de hoje, e você não precisará depender tanto do amanhã. Enquanto estamos postergando, a vida corre.

**3. Nada, Lucílio, é nosso, exceto o tempo. A natureza nos deu o privilégio desta única coisa, tão fugaz e escorregadia que qualquer um pode esbulhar tal posse.** Que tolos esses mortais são! Eles permitem que as coisas mais baratas e inúteis, que podem ser facilmente substituídas, sejam contabilizadas depois de terem sido adquiridas; mas nunca se consideram em dívida quando recebem parte dessa preciosa mercadoria, o tempo! E, no entanto, o tempo é o único empréstimo que nem o mais agradecido destinatário pode pagar.

4. Você pode desejar saber como eu, que prego a você, estou praticando. Confesso francamente: meu saldo em conta corrente é como o esperado de

alguém generoso mas cuidadoso. Não posso vangloriar-me de não desperdiçar nada, mas pelo menos posso lhe dizer o que estou desperdiçando, a causa e a maneira de desperdício; posso lhe dar as razões pelas quais sou um homem pobre. Minha situação, no entanto, é a mesma de muitos que são reduzidos à miséria sem culpa própria: todos os perdoam, mas ninguém vem em seu socorro.

5. Qual é o estado das coisas, então? É isto: eu não considero um homem como pobre, se o pouco que lhe resta o é suficiente. Contudo, aconselho-o a preservar o que é realmente seu; e nunca é cedo demais para começar. Pois, como acreditavam os nossos antepassados, é demasiado tarde para gastarmos quando chegarmos à raspa do tacho. Daquilo que permanece no fundo, a quantidade é pouca, e a qualidade é vil.

Mantenha-se Forte. Mantenha-se Bem.

## LXVI. Sobre vários aspectos da virtude

Saudações de Sêneca a Lucílio.

1. Acabei de ver meu ex-colega de escola, Clarano, pela primeira vez em muitos anos. Você não precisa esperar que acrescente que ele é um homem velho; Mas asseguro-lhe que o encontrei são em espírito e robusto, embora ele esteja lutando com um corpo frágil e fraco. Pois a Natureza agiu de forma injusta quando lhe deu um pobre domicílio para uma alma tão rara; ou talvez fosse porque ela queria nos provar que uma mente absolutamente forte e feliz pode estar escondida sob qualquer exterior. Seja como for, Clarano supera todos esses obstáculos, e por desprezar seu próprio corpo chegou a um estágio onde ele pode desprezar outras coisas também.

2. O poeta que cantou:

*Valor mostra mais agradável em uma forma que é justa  
gratior et pulchro veniens e corpore virtus.<sup>1</sup>*

Está, na minha opinião, enganado. Pois a virtude não precisa de nada para compensá-la; é sua própria glória, e santifica o corpo em que habita. De qualquer modo, comecei a considerar Clarano sob uma luz diferente; ele parece-me simpático, e bem construído tanto em corpo como na mente.

3. Um grande homem pode nascer em um casebre; assim pode uma linda e grande alma em um corpo feio e insignificante. Por esta razão a natureza parece criar alguns homens deste selo com a ideia de provar que a virtude nasce em qualquer lugar. Se tivesse sido possível produzir almas sozinhas e nuas, ela o teria feito; como é fato, a natureza faz uma coisa ainda maior, pois ela produz certos homens que, embora impedidos em seus corpos, ainda assim rompem a obstrução.

4. Creio que Clarano foi produzido como um padrão, para que possamos entender que a alma não é desfigurada pela feiura do corpo, mas pelo contrário, que o corpo é embelezado pela beleza da alma. Agora, apesar de Clarano e eu temos passados muitos poucos dias juntos, temos, no entanto,

muitas conversas, que vou em seguida verter e transmitir para você.

5. O primeiro dia em que investigamos esse problema: como os bens podem ser iguais se forem de três tipos<sup>2</sup>? Pois alguns deles, de acordo com os nossos princípios filosóficos, são primários, como a alegria, a paz e o bem-estar de um país. Outros são de segunda ordem, moldados de um material infeliz, como a resistência ao sofrimento e o autocontrole durante uma doença grave. Rezaremos abertamente pelos bens da primeira classe; para a segunda classe, oraremos somente se a necessidade surgir. Há ainda uma terceira variedade, como, por exemplo, um andar modesto, um semblante calmo e honesto, e um comportamento que se adapte ao homem de sabedoria.

6. Agora, como podem estas coisas ser iguais quando as compararmos, se você conceder que devemos orar por um e evitar o outro? Se fizermos distinções entre eles, devemos retornar ao Primeiro Bem, e considerar qual é a sua natureza: a alma que olha para a verdade, que é hábil no que deve ser buscado e no que deve ser evitado, estabelecendo padrões de valor não de acordo com a opinião, mas de acordo com a natureza, – a alma que penetra o mundo inteiro e dirige seu olhar contemplativo sobre todos os seus fenômenos, prestando atenção estrita aos pensamentos e ações, igualmente grande e vigorosa, superior às dificuldades e as lisonjas, cedendo a nem dos extremos da fortuna, acima de todas as bênçãos e aflições, absolutamente linda, perfeitamente equipada com graça, bem como com força, saudável e vigorosa, imperturbável, nunca consternada , que nenhuma violência possa destruir, uma que os acaso não podem exaltar nem deprimir – uma alma como esta é a própria virtude.

7. Lá você tem a sua aparência externa, se nunca deve vir sob um único aspecto e mostrar-se uma vez em toda a sua integridade. Mas há muitos aspectos disso. Desdobram-se de acordo com a vida e ações; mas a própria virtude não se torna menor ou maior. Pois o Bem Supremo não pode diminuir, nem a virtude retroceder; em vez disso, é transformada, agora em uma qualidade e agora em outra, moldando-se de acordo com a função que está a desempenhar.

8. Tudo o que toca leva à semelhança consigo mesmo, e tinge com sua própria cor. Adorna nossas ações, nossas amizades e, às vezes, casas inteiras que entrou e pôs em ordem. O que seja o que for que tenha tocado

imediatamente torna-o amável, notável, admirável. Portanto, o poder e a grandeza da virtude não podem elevar-se a alturas maiores, porque o incremento é negado àquilo que é superlativamente grande. Você não encontrará nada mais reto do que o reto, nada mais verdadeiro do que a verdade, e nada mais temperado do que o que é temperado.

9. Toda virtude é ilimitada; pois limites dependem de medições definidas. A constância não pode avançar mais do que a fidelidade, a veracidade ou a lealdade. O que pode ser acrescentado ao que é perfeito? Nem se pode acrescentar nada à virtude, pois, se alguma coisa puder ser acrescentada a ela, seria necessária alguma imperfeição. Honra, também, não permite adição; pois é honrado por causa das mesmas qualidades que mencionei. E então? Você acha que a correção, a justiça, a legalidade, também não pertencem ao mesmo tipo, e que elas são mantidas dentro de limites fixos? A capacidade de melhorar é a prova de que uma coisa ainda é imperfeita.

10. O bem, em todos os casos, está sujeito a essas mesmas leis. A vantagem da situação e do indivíduo estão juntas; na verdade, é tão impossível separá-los quanto separar o louvável do desejável. Portanto, as virtudes são mutuamente iguais; e assim são as obras da virtude, e todos os homens que são tão afortunados de possuir essas virtudes.

11. Mas, como as virtudes das plantas e dos animais são perecíveis, são também frágeis, passageiras e incertas. Elas brotam, e elas afundam novamente, e por isso não são avaliadas ao mesmo valor; mas às virtudes humanas apenas uma regra se aplica. Pois a razão correta é única e de um só tipo. Nada é mais divino do que o divino, ou mais celestial do que o celestial.

12. As coisas mortais decaem, caem, são desgastadas, crescem, são esgotadas, e reabastecidas. Assim, no caso delas, em vista da incerteza de sua fortuna, há desigualdade; mas das coisas divinas a natureza é única. A razão, entretanto, não é nada mais do que uma porção do espírito divino colocado em um corpo humano. Se a razão é divina, e o bem nunca carece de razão, então o bem é sempre divino. E além disso, não há distinção entre as coisas divinas; consequentemente também não existe nenhum entre bens. Daí resulta que a alegria e uma corajosa e obstinada resistência à tortura são bens equivalentes; pois em ambos há a mesma grandeza de alma descontraída e alegre em um caso, no outro um combativo e pronto para a ação.

13. O quê? Você não acha que a virtude daquele que bravamente ataca a fortaleza do inimigo é igual à daquele que sofre um cerco com a maior paciência? Grande é Cipião quando ele cerca Numância, e constrange e compele as mãos de um inimigo, que ele não poderia conquistar, para lançar mão à sua própria destruição<sup>3</sup>. Grande também são as almas dos defensores – homens que sabem que, enquanto o caminho para a morte está aberto, o cerco não é completo, os homens que respiram até o fim nos braços da liberdade. Do mesmo modo, as outras virtudes também são iguais entre si: Providencia, simplicidade, generosidade, constância, equanimidade, resistência. Porque subjacente a todas elas há uma única virtude – o que torna a alma reta e inabalável.

14. "O que então", você diz; "Não há diferença entre a alegria e a obstinada resistência à dor?" De forma alguma, não em relação às próprias virtudes; muito grande, no entanto, nas circunstâncias em que uma dessas duas virtudes é exibida. Em um caso, há um relaxamento natural e afrouxamento da alma; no outro há uma dor não natural. Daí que estas circunstâncias, entre as quais uma grande distinção pode ser estabelecida, pertencem à categoria de coisas indiferentes, mas a virtude mostrada em cada caso é igual.

15. A virtude não é alterada pela questão com a qual trata; se a matéria é dura e teimosa, não piora a virtude; se agradável e alegre, não a torna melhor. Portanto, a virtude permanece necessariamente igual. Pois, em cada caso, o que se faz é feito com igual retidão, com igual sabedoria e com igual honra. Assim, os estados de bondade envolvidos são iguais, e é impossível para um homem ultrapassar esses estados de bondade, por conduzir-se melhor, seja o um homem em sua alegria, ou o outro em meio a seu sofrimento. E dois bens, que nenhum dos quais possa ser melhor que o outro, são iguais.

16. Pois se as coisas que são extrínsecas à virtude podem diminuir ou aumentar a virtude, então o que é honroso deixa de ser o único bem. Se você aceitar isso, a honra perece completamente. E porque? Deixe-me dizer-lhe: é porque nenhum ato é honrado quando é feito por um agente involuntário, quando é obrigatório. Cada ato honorável é voluntário. Misture-o com relutância, queixas, covardia ou medo, e perde sua melhor característica – auto aprovação. O que não é livre não pode ser honrado; pois medo significa escravidão.

17. O honorável está totalmente livre da ansiedade e é calmo; se alguma vez objeta, lamenta ou considera qualquer coisa como um mal, torna-se sujeito a perturbação e começa a chafurdar em meio a grande confusão. Pois, de um lado, a aparência de correção o atrai, por outro, a suspeita do mal o arrasta para trás, portanto, quando um homem está prestes a fazer algo honorável, ele não deve considerar quaisquer obstáculos como infortúnios, embora os considere como inconvenientes, mas ele deve querer fazer a ação, e fazê-la de boa vontade. Pois todo ato honorável é feito sem ordens ou coação; é puro e não contém mistura de mal.

18. Eu sei o que você pode me responder neste momento: "Você está tentando fazer-me acreditar que não importa se um homem sente a alegria, ou se encontra-se sob tortura e esgota seu torturador?" Poderia dizer em resposta: "Epicuro também sustenta que o sábio, embora esteja sendo queimado no touro de Fálaris<sup>4</sup>, clamará: "É agradável, e não me preocupa em absoluto. "Por que você precisa se admirar, se eu afirmo que aquele que repousa num banquete e a vítima que resiste firmemente à tortura possuem bens iguais, quando Epicuro mantém uma coisa que é mais difícil de acreditar, ou seja, que é agradável ser assado desta maneira?

19. Mas a resposta que eu dou, é que há grande diferença entre alegria e dor; se me pedem para escolher, vou procurar a primeira e evitar a última. A primeira está de acordo com a natureza, a segunda é contrária a ela. Enquanto são classificados por este padrão, há um grande abismo entre elas; mas quando se trata de uma questão da virtude envolvida, a virtude em cada caso é a mesma, quer venha através da alegria ou através da tristeza.

20. A vexação, a dor e outros inconvenientes não têm consequências, pois são vencidos pela virtude. Assim como o brilho do sol escurece todas as luzes menores, assim a virtude, por sua própria grandeza, quebra e abrandá todas as dores, aborrecimentos e erros; e onde quer que seu brilho chegue, todas as luzes que brilham sem a ajuda da virtude são extintas; e os inconvenientes, quando entram em contato com a virtude, não desempenham um papel mais importante do que uma nuvem de tempestade no mar.

21. Isto pode ser provado para você pelo fato que o bom homem apressar-se-á sem hesitação a qualquer ação nobre; mesmo que seja confrontado com o carrasco, o torturador e o pelourinho, ele persistirá, não quanto ao que ele

deve sofrer, mas quanto ao que deve fazer; e desempenhará tão prontamente a uma ação honrosa quanto a um homem bom; ele o considerará vantajoso para si mesmo, seguro e propício. E ele manterá o mesmo ponto de vista sobre uma ação honrosa, ainda que seja carregada de tristeza e dificuldades, como sobre um homem bom que é pobre ou desperdiçado no exílio.

22. Agora, compare um bom homem extremamente rico com um homem que não tem nada, exceto que em si mesmo tem todas as coisas; eles serão igualmente bons, embora experimentem fortuna desigual. Este mesmo padrão, como tenho observado, deve ser aplicado tanto às coisas quanto aos homens; a virtude é tão louvável se ela habita num corpo sadio e livre, como em alguém que está doente ou em escravidão.

23. Portanto, quanto à sua própria virtude, não a louvará mais, se a fortuna a favorecer, concedendo-lhe um corpo sadio, do que se a fortuna lhe der um corpo que é mutilado em algum membro, pois isso significaria classificar inferiormente um mestre porque ele está vestido como um escravo. Pois todas aquelas coisas sobre as quais a fortuna tem influência, bens materiais, dinheiro, posses, posição; elas são fracas, inconstantes, propensas a perecer, e de posse incerta. Por outro lado, as obras da virtude são livres e insubmissas, nem mais dignas de ser procuradas quando a fortuna as trata com bondade, nem menos digna quando alguma adversidade pesa sobre elas.

24. A amizade no caso dos homens corresponde à desejabilidade no caso das coisas. Você não gostaria, eu imagino, de amar um bom homem, se ele fosse rico, mais do que se fosse pobre, e não amaria uma pessoa forte e musculosa mais do que uma pessoa delgada e de constituição delicada. Assim, nem procurará nem amará uma coisa boa que seja divertida e tranquila mais do que uma que é cheia de perplexidade e labuta.

25. Ou, se você fizer isso, você vai, no caso de dois homens igualmente bons, gostar mais de quem é limpo e bem-asseado do que daquele que é sujo e despenteado. Você chegaria ao ponto de se importar mais com um homem bom que é são em todos os seus membros e sem defeito, do que com alguém que é fraco ou cego; e gradualmente sua exigência alcançaria tal ponto que, de dois homens igualmente justos e prudentes, você escolheria aquele que tem cabelos longos e ondulados! Sempre que a virtude em cada um é igual, a desigualdade em seus outros atributos não é aparente. Pois todas as outras coisas não são partes, mas apenas acessórios.

26. Qualquer homem julgaria seus filhos de modo tão injusto a fim de se preferir mais um filho saudável do que um doente, ou a um filho alto, de estatura incomum, mais do que a outro de pouca ou de baixa estatura? Os animais selvagens não mostram nenhum favoritismo entre sua prole; eles se deitam para amamentar todos igualmente; aves fazem a distribuição justa de seus alimentos. Ulisses apressa-se de volta às rochas de sua Ítaca tão ansiosamente quanto Agamenon acelera até as majestosas muralhas de Micenas. Porque nenhum homem ama a sua terra natal porque é grande; ele a ama porque é sua.

27. E qual é o propósito de tudo isso? Que você saiba que a virtude considera todas as suas obras sob a mesma luz, como se fossem seus filhos, mostrando a mesma bondade a todos e ainda mais profunda bondade para aqueles que encontram dificuldades; pois mesmo os pais inclinam-se com mais afeição para filhos de quem sentem piedade. A virtude, também, não necessariamente ama mais profundamente aquelas de suas obras que vêm em problemas e sob pesados fardos, mas, como bons pais, ela lhes dá mais de seus cuidados de acolhimento.

28. Por que nenhum bem é maior do que qualquer outro bem? É porque nada pode ser mais apropriado do que aquele que é apropriado, e nada mais nivelado do que aquilo que está nivelado. Você não pode dizer que uma coisa é mais igual a um objeto determinado do que outra coisa; daí também nada é mais honrado do que aquilo que é honroso.

29. Assim, se todas as virtudes são iguais por natureza, as três variedades de bens são iguais. Isto é o que quero dizer: há uma igualdade entre sentir alegria com autocontrole e sofrer dor com autocontrole. A alegria em um caso não ultrapassa no outro a firmeza da alma que afoga o gemido quando está nas garras do torturador; são desejáveis os bens do primeiro tipo, enquanto os do segundo são dignos de admiração; e, em cada caso, não são menos iguais, porque qualquer inconveniente atribuído a este último é compensado pelas qualidades do bem, que é muito maior.

30. Qualquer homem que os julgue desiguais está se afastando das próprias virtudes e está examinando meras exterioridades; os bens verdadeiros têm o mesmo peso e a mesma largura. O tipo espúrio contém muito vazio; portanto, quando são pesados, percebemos sua deficiência, embora pareçam

imponentes e grandiosos ao olhar.

31. Sim, meu caro Lucílio, o bem que a verdadeira razão aprova é sólido e eterno; fortalece o espírito e exalta-o, para que ele esteja sempre nas alturas; Mas as coisas que são irrefletidamente elogiadas, e são bens na opinião da multidão meramente nos enchem de alegria vazia. e, novamente, aquelas coisas que são temidas como se fossem males apenas inspiram ansiedade na mente dos homens, pois a mente é perturbada pela aparência do perigo, assim como os animais também o são perturbados.

32. Portanto, é sem razão que ambas as coisas distraem e picam o espírito; um não é digno de alegria, nem o outro de medo. Somente a razão é imutável e se apega a suas decisões. Pois a razão não é um escrava dos sentidos, mas uma governante sobre eles. A razão é igual à razão, como uma linha reta para outra; portanto, a virtude também é igual à virtude. A virtude não é nada mais do que razão correta. Todas as virtudes são razões. As razões são razões, se são razões certas. Se elas estão certas, elas também são iguais.

33. Como a razão é, assim também são as ações; portanto, todas as ações são iguais. Pois, uma vez que se assemelham à razão, também se assemelham umas as outras. Além disso, considero que as ações são iguais entre si, na medida em que são ações honradas e corretas. Haverá, naturalmente, grandes diferenças de acordo com a variação do material, como se torna agora mais amplo e agora mais estreito, agora glorioso e agora inferior, agora múltiplo no alcance e agora limitado. No entanto, o que é melhor em todos estes casos é igual; eles são todos honrados.

34. Da mesma forma, todos os homens bons, na medida em que são bons, são iguais. Há, de fato, diferenças de idade, um é mais velho, outro mais jovem; do corpo, – um é agradável, outro é feio; da fortuna, – este homem é rico, esse homem pobre, este é influente, poderoso e conhecido pelas cidades e povos, aquele homem é desconhecido para a maioria, e é obscuro. Mas todos, em relação àquilo em que são bons, são iguais.

35. Os sentidos não decidem sobre coisas boas e más; eles não sabem o que é útil e o que não é útil<sup>5</sup>. Eles não podem registrar sua opinião a menos que sejam confrontados com um fato; eles não podem ver o futuro nem se lembrar do passado; e eles não sabem o que resulta do quê. Mas é a partir desse conhecimento que uma sequência e sucessão de ações é tecida, e uma

unidade de vida é criada, – uma unidade que prosseguirá em um curso reto. A razão, portanto, é o juiz do bem e do mal; o que é estrangeiro e externo ela considera como escória, e o que não é nem bom nem mau ela julga como apenas acessório, insignificante e trivial. Pois todo o seu bem reside na alma.

36. Mas há certos bens que a razão considera primordiais, aos quais ela se dirige deliberadamente; estes são, por exemplo, a vitória, os bons filhos e o bem-estar de um país. Alguns outros considera secundários; estes se tornam manifestos apenas na adversidade, – por exemplo, a equanimidade em suportar uma doença grave ou exílio. Certos bens são indiferentes; estes não são mais de acordo com a natureza do que contrárias à natureza, como, por exemplo, um andar discreto e uma postura tranquila em uma cadeira. Pois sentar é um ato que não é menos de acordo com a natureza do que ficar em pé ou andar.

37. Os dois tipos de bens que são de ordem superior são diferentes; os primários são de acordo com a natureza, – como a alegria derivada do comportamento obediente de seus filhos e do bem-estar de seu país. Os secundários são contrários à natureza, como a força moral em resistir à tortura ou na aceitação da sede quando a doença torna os órgãos vitais febris.

38. "O que então", você diz; "alguma coisa que é contrária à natureza pode ser um bem?" Claro que não; mas aquela em que esse bem eleva-se a sua origem é por vezes contrária à natureza. Por estarem feridos, esvaindo-se sobre um fogo, aflitos com má saúde, – tais coisas são contrárias à natureza; mas é de acordo com a natureza que um homem preserve uma alma indomável em meio a tais aflições.

39. Para explicar brevemente o meu pensamento, o material com o qual o bem se relaciona às vezes é contrário à natureza, mas um bem em si mesmo nunca é contrário, pois nenhum bem existe sem razão e a razão está de acordo com a natureza. "O que, então," você pergunta, "é a razão?" É copiar a natureza. "E o que," você diz, "é o maior bem que o homem pode possuir?" É conduzir-se de acordo com o que a natureza deseja.

40. "Não há dúvida", diz o opositor, "que a paz proporciona mais felicidade quando não é atacada do que quando é recuperada a custo de grande matança". "Também não há dúvida de que a saúde, que não foi comprometida, oferece mais felicidade do que a saúde que foi restituída à

solidez por meio da força, por assim dizer, e pela resistência ao sofrimento, depois de doenças graves que ameaçaram a vida em si e, da mesma forma, não há dúvida de que a alegria é um bem maior do que a luta de uma alma para suportar até o fim os tormentos das feridas ou da tortura".

41. De modo algum. Pois coisas que resultam do risco admitem ampla distinção, uma vez que são avaliadas de acordo com sua utilidade aos olhos daqueles que as experimentam, mas em relação aos bens, o único ponto a ser considerado é que eles estão de acordo com a natureza; e isso é igual no caso de todos os bens. Quando em uma reunião do senado nós votamos em favor da proposta de alguém, não pode ser dito, "A. está mais de acordo com a proposta do que B." Todos votam pela mesma proposta. Eu faço a mesma declaração com respeito às virtudes, – todos elas estão de acordo com a natureza; e eu o faço em relação aos bens igualmente, – estão todos de acordo com a natureza.

42. Um homem morre jovem, outro na velhice, e ainda outro na infância, tendo desfrutado nada mais do que um simples vislumbre na vida. Todos eles foram igualmente sujeitos à morte, embora a morte tenha permitido a um avançar mais ao longo do caminho da vida, cortou a vida do segundo em sua flor, e quebrou a vida do terceiro em seu início.

43. Alguns recebem sua quitação na mesa do jantar. Outros prolongam seu sono na morte. Alguns são eliminados durante a devassidão. Agora, compare essas pessoas com aquelas que foram perfuradas pela espada, ou levadas à morte por cobras, ou esmagadas em um desabamento, ou torturadas até a morte pela torção prolongada de seus tendões. Algumas dessas partidas podem ser consideradas melhores, outras piores; mas o ato de morrer é igual em tudo. Os métodos de acabar com a vida são diferentes; mas o fim é um e o mesmo. A morte não tem graus maiores ou menores; pois tem o mesmo limite em todos os casos, – o fim da vida.

44. A mesma coisa é verdade, asseguro-lhe, em relação aos bens; você encontrará um em circunstâncias de puro prazer, outro em meio a tristeza e amargura. Uma pessoa controla os favores da fortuna; a outra supera seus ataques. Cada um é igualmente um bem, embora um viaje em uma estrada plana e fácil, e o outro em uma estrada áspera. E o fim de todos eles é o mesmo – eles são bens, eles são dignos de louvor, eles acompanham a virtude e a razão. A virtude faz todas as coisas que toca iguais entre si.

45. Você não precisa duvidar que este é um dos nossos princípios; encontramos nos trabalhos de Epicuro dois bens, dos quais é composto o seu Bem Supremo, ou bem-aventurança, isto é, um corpo livre de dor e uma alma livre de perturbação. Estes bens, se estiverem completos, não aumentam; pois como pode o que é completo aumentar? O corpo é, suponhamos, livre da dor; que aumento pode haver a essa ausência de dor? A alma é serena e calma; que aumento pode haver para esta Providencia?

46. Assim como o tempo bom, purificado no mais puro brilho, não admite um grau ainda maior de clareza; assim, quando um homem cuida de seu corpo e de sua alma, tecendo a textura de seu bem de ambos, sua condição é perfeita, e ele atingiu a meta de suas orações, se não há comoção em sua alma ou dor em seu corpo. Quaisquer que sejam os encantos que receba em relação a estas duas coisas não aumentam o seu Supremo Bem; eles simplesmente condimentam-no, por assim dizer, e acrescentam tempero a ele. Pois o bem absoluto da natureza do homem é satisfeito com a paz no corpo e a paz na alma.

47. Posso mostrar-lhe neste momento nos escritos de Epicuro uma lista graduada dos bens, assim como a da nossa própria escola. Pois há algumas coisas, ele declara, que prefere receber, tais como descanso corporal livre de qualquer inconveniente e relaxamento da alma enquanto se deleita na contemplação de seus próprios bens. E há outras coisas que, embora preferisse que não acontecessem, mesmo assim elogia e aprova, por exemplo, o tipo de resignação, em momentos de má saúde e sofrimento grave, a que aludi há pouco, os quais Epicuro exibiu naquele último e mais abençoado dia de sua vida. Pois ele nos diz que teve que suportar a excruciante agonia de uma bexiga doente e de um estômago ulcerado, sofrimento tão aguçado que não permitiria aumento da dor; "E ainda," ele diz, "aquele dia não foi menos feliz." E nenhum homem pode passar tal dia em felicidade a menos que possua o Bem Supremo.

48. Portanto, encontramos, até mesmo em Epicuro, bens que seriam melhor não experimentar; que, no entanto, porque circunstâncias assim o decidem, devem ser acolhidos e aprovados e colocados ao nível dos bens mais elevados. Não podemos dizer que o bem que preencheu uma vida feliz, o bem pelo qual Epicuro deu graças nas últimas palavras que pronunciou, não é igual ao maior.

49. Permita-me, excelente Lucílio, pronunciar uma palavra ainda mais ousada: se qualquer mercadoria pudesse ser maior do que outras, eu preferiria aquelas que parecem acres as que são brandas e sedutoras, e as declararia maior. Pois é uma conquista maior superar as barreiras do caminho do que manter a alegria dentro dos limites estreitos.

50. Exige o mesmo uso da razão, estou plenamente consciente, um homem suportar a prosperidade bem e também suportar a desgraça corajosamente. Que homem pode ser tão corajoso que durma em frente às muralhas sem medo de perigo quando nenhum inimigo ataca o acampamento, como o homem que, quando os tendões de suas pernas são cortados, se levanta de joelhos e não solta suas armas; mas é para o soldado manchado de sangue que retorna da frente que os homens clamam: "Bem feito, herói!" E por isso, eu devo conceder maior louvor aos bens que foram julgados e mostraram coragem, e lutaram contra a fortuna.

51. Devo hesitar em dar maior elogio à mão mutilada e seca de Mucio do que à mão inofensiva do homem mais corajoso do mundo? Lá estava Múcio<sup>6</sup>, desprezando o inimigo e desprezando o fogo, e observando sua mão enquanto pingava sangue sobre o fogo no altar de seu inimigo, até que Porsena, invejando a fama do herói a quem ele impingiu o castigo, ordenou que o fogo fosse removido contra a vontade de sua vítima.

52. Por que não devo considerar este bem entre os bens primários, e julgá-lo como muito maior do que aqueles outros bens que são desacompanhados de perigo e não foram testados pela fortuna, pois é uma coisa mais rara superar um inimigo com uma mão perdida do que com uma mão armada. – E então? Você diz; "Você deseja esse bem para si mesmo?" Claro que sim. Pois esta é uma coisa que um homem não pode alcançar a menos que também a possa desejar.

53. Devo desejar, em vez disso, que me permitam esticar os meus membros para que os meus escravos façam massagens, ou que uma mulher, ou um travesti, puxe as articulações dos meus dedos? Não posso deixar de acreditar que Múcio teve mais sorte porque manipulou as chamas tão calmamente como se estivesse estendendo a mão para o massagista. Ele havia aniquilado todos os seus erros anteriores; terminou a guerra desarmado e mutilado; e com aquele toco de uma mão ele conquistou dois reis.

## Mantenha-se Forte. Mantenha-se Bem.

---

### NOTAS:

**1** Trecho de Eneida de Virgílio.

**2** Sêneca não está falando aqui das três virtudes genéricas (físicas, éticas, lógicas), nem dos três tipos de bens (baseados na vantagem corporal) que foram classificados pela escola peripatética; Ele só está falando de três tipos de circunstâncias sob as quais o bem pode se manifestar. E no § 36 e seguintes ele mostra que considera apenas as duas primeiras classes como bens reais.

**3** O exército de Cipião montou dois acampamentos e construiu uma muralha de circunvalação à volta da cidade espanhola com sete torres a partir das quais seus arqueiros podiam atirar por cima da muralha numantina. Ele também represou o pântano vizinho e criou um lago entre a muralha da cidade e sua própria muralha. Para proteger seus acampamentos, Cipião construiu também muralhas exteriores (cinco no total). Para completar o cerco, Cipião isolou a cidade do rio Douro: nos pontos onde o rio entrava e saía da cidade, pares de torres foram construídas e, entre os pares, cabos com lâminas foram estendidos através do rio para evitar a passagem de barcos e nadadores.

**4** Touro de Fálaris, foi uma das mais cruéis máquinas de tortura e execução, cujo invento é atribuído a Fálaris, tirano de Agrigento. O aparelho era uma esfinge de bronze oca na forma de um touro mugindo, com duas aberturas, no dorso e na parte frontal localizada na boca. Após colocada a vítima, a entrada da esfinge era fechada e posta sobre uma fogueira. À medida que a temperatura aumentava no interior do Touro, o ar ficava escasso, e o executado procuraria meios para respirar, recorrendo ao orifício na extremidade do canal. Os gritos exaustivos do executado saíam pela boca do Touro, fazendo parecer que a esfinge estava viva.

**5** Aqui, Sêneca está lembrando Lucílio, como muitas vezes faz nas cartas anteriores, que a evidência dos sentidos é apenas um degrau para ideias superiores – um princípio do epicurismo.

**6** Caio Múcio Cévola (em latim: Gaius Mucius Scaevola). Logo depois da fundação da República Romana, Roma se viu rapidamente sob a ameaça etrusca representada por Lar Porsena. Depois de rechaçar um primeiro ataque, os romanos se refugiaram atrás das muralhas da cidade e Porsena iniciou um cerco. Conforme o cerco se prolongou, a fome começou a assolar a população romana e Múcio, um jovem patrício, decidiu se oferecer para invadir sorrateiramente o acampamento inimigo para assassinar Porsena. Disfarçado, Múcio invadiu o acampamento inimigo e se aproximou de uma multidão que se apinhava na frente do tribunal de Porsena. Porém, como ele nunca tinha visto o rei, ele se equivoca e assassina uma pessoa diferente. Imediatamente preso, foi levado perante o rei, que o interrogou. Longe de se intimidar, Múcio respondeu às perguntas e se identificou como um cidadão romano disposto a assassiná-lo. Para demonstrar seu propósito e castigar seu próprio erro, Múcio colocou sua mão direita no fogo de um braseiro aceso e disse: "Veja, veja que coisa irrelevante é o corpo para os que não aspiram mais do que a glória!". Surpreso e impressionado pela cena, o rei ordenou que Múcio fosse libertado. Como reconhecimento, Múcio confessa que trezentos jovens romanos haviam jurado, assim como ele, estar prontos a sacrificar-se para matá-lo. Aterrorizado por esta revelação, Porsena teria baixado suas armas e enviado embaixadores a Roma.